Zahỳ Tentehar: A trajetória da atriz que arrebatou crítica e público com a própria história no teatro

ela

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 9 DE FEVEREIRO DE 2025** ANO C - Nº 33.424 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - **R$ 10,00**

MERCADO DE TRABALHO

Em 12 anos, só cresce renda do trabalhador com pouca instrução

De 2012 a 2024, ganho de quem tem nível superior caiu 12%

Somente os trabalhadores sem instrução ou com ensino fundamental incompleto viram a renda média crescer (41%) acima da inflação entre 2012 e 2024. Segundo dados do IBGE, para os de nível médio e superior, houve queda de 6,3% e 12,3%, respectivamente. Alta do salário mínimo, formalização e aquecimento dos serviços ajudam a explicar a redução na desigualdade, mas especialistas ressaltam que a retração da renda no topo com maior oferta de graduados pode desincentivar a qualificação, prejudicando toda a economia. PÁGINA 17

RAFAEL MARTINS





DRAMA DOS DESAPARECIDOS

As Eunices do Brasil

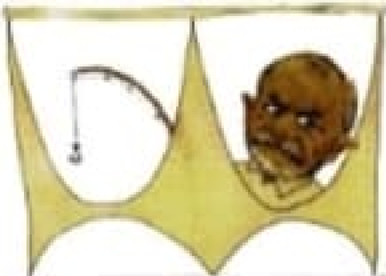
Umas já perderam a esperança, outras ainda lutam para encontrar o ente querido que desapareceu em circunstâncias não esclarecidas: a história de seis brasileiras que vivem um drama semelhante ao da protagonista de "Ainda estou aqui". PÁGINAS 14 e 15

MÁRCIA FOLETTO



Lembranças. Rute (acima), na Bahia, Lorena (mais à esquerda), no Paraná, e G. (ao lado), no Rio, convivem com a dor do sumiço dos seus filhos sem vestígios

Entreouvindo Lula



— Domingo é dia de pescaria o dia todo, outra vez, de novo!

Tarifaços de Trump mobilizam o exterior

Após ameaças, América Latina e Europa buscam outros parceiros, como a China. PÁGINA 23

EDITORIAL — ENFRAQUECER LEI DA FICHA LIMPA É OFENSA AO ELEITOR — PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO — *Inflação dos alimentos: o pior já passou* — PÁGINA 18

LAURO JARDIM — *Risco real de apagão em 9 estados* — PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM — *'Teoria do louco' não explica Trump* — PÁGINA 3

ELIO GASPARI — *O Sindicato dos Bandidos Autônomos* — PÁGINA 13

MIGUEL CABALLERO — *Hugo Motta fez ode à resiliência do Centrão* — PÁGINA 2

DANIEL BECKER — *Como ler o gráfico de peso e altura do filho* — PÁGINA 27

PATRÍCIA KOGUT — *Trama original que peca pelo didatismo* — SEGUNDO CADERNO

Oposição troca pauta de costumes por economia em ataques a Lula nas redes

Pesquisa em redes como X, TikTok e Telegram nos últimos 90 dias mostra que pauta econômica, em termos como Pix, diesel e inflação, virou prioridade da oposição para fragilizar o governo. PÁGINA 4

BRINDE À SOBRIEDADE

A multiplicação das cervejas zero

Novas marcas, investimento pesado e salto nas vendas mostram que a cerveja sem álcool perde o estigma de ser algo sem graça e conquista adeptos pelo país. PÁGINA 20

Uma doença negligenciada e que acarreta riscos

Endometriose, que atinge ao menos 15% das mulheres em idade fértil, aumenta as chances de problemas mais sérios. PÁGINA 25

ALTO CORCOVADO

Santuário em disputa

Projetos de lei visam ampliar área sob controle da Arquidiocese do Rio no Corcovado. ICMBio, gestor do parque ecológico, é contra. PÁGINA 28

SEGUNDO CADERNO

Os marqueses da Sapucaí e os perfis por trás da festa

CARNAVAL 2025

Em livro organizado pelo arquiteto Miguel Pinto Guimarães e a curadora e crítica Luisa Duarte, especialistas traçam perfis de 16 carnavalescos que deixaram sua marca nos desfiles do Rio e estabelecem a conexão entre a festa popular e referências acadêmicas. "É a arte mais importante que nós fazemos no país", diz Guimarães.



Só nota 10. A partir da esquerda: os carnavalescos Paulo Barros, Rosa Magalhães, Leandro Vieira, Joãosinho Trinta e Laíla

Novidades no Estandarte de Ouro

Júri escolherá uma finalista por noite, e a vencedora virá de votação com reforço de convidados. PÁGINA 29

Opinião do GLOBO

Enfraquecer Lei da Ficha Limpa é ofensa ao eleitor

Projeto oportunista que quer reduzir prazo de inelegibilidade representa retrocesso institucional

É um acinte o Projeto de Lei Complementar (PLP) que propõe mudar a Lei da Ficha Limpa, para reduzir de oito anos a apenas dois o prazo de inelegibilidade de políticos condenados em segunda instância. A proposta do deputado federal Bibo Nunes (PL-RS) está na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aguardando parecer do relator, deputado Filipe Barros (PL-PR). Nunes alega que o prazo de oito anos é "absurdo". Ora, absurdo é abrir as portas do Executivo e do Legislativo a criminosos condenados.

Apesar de pernicioso para a sociedade e para a democracia, o projeto tem ganhado fôlego. Já soma mais de 70 assinaturas, reunindo deputados da oposição bolsonarista e da base governista. Nos últimos dias, foi endossado pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). "Oito anos representam quatro eleições no modelo democrático que temos, e quatro eleições são basicamente uma eternidade", disse Motta. Trata-se de uma declaração sem sentido. O Brasil tem pautas muito mais relevantes e urgentes.

Independentemente das justificativas estapafúrdias, o que se quer é sabotar a vontade do eleitor. A Lei da Ficha Limpa surgiu de uma auspiciosa iniciativa popular, num momento em que o país se debatia contra a corrupção. Mais de 1,6 milhão de assinaturas a respaldaram. É, portanto, conquista inabalável da sociedade para trazer mais qualidade e seriedade à representação política. Uma década e meia depois, não há dúvida de que deu certo, preservando a lisura das eleições e fechando as portas a candidatos que, em vez de currículos, ostentam folhas corridas.

O objetivo indisfarçável do PLP é favorecer o ex-presidente Jair Bolsonaro, inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral. Em 2023, ele foi condenado por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação, em razão da reunião com embaixadores no Palácio da Alvorada em que atacou as urnas eletrônicas e do uso eleitoral das comemorações do 7 de Setembro. Sinal de que Bolsonaro espera reverter a condenação é não ter, até agora, apoiado outro candidato para as eleições de 2026. Ele também é alvo de outras acusações — entre elas, tentativa de golpe de Estado —, que poderão resultar em novas condenações.

A atual proposta não é a primeira investida contra a Lei da Ficha Limpa. No ano passado, a Câmara aprovou projeto da deputada Dani Cunha (União-RJ) com objetivos parecidos — um deles, beneficiar o próprio pai, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha. O projeto, que tramita no Senado, mantém os oito anos de inelegibilidade, mas o prazo passaria a ser contado da data da condenação, não mais do fim do cumprimento da pena. Na prática, abrevia a punição, favorecendo criminosos.

Projetos oportunistas para tornar inócua a Lei da Ficha Limpa representam enorme retrocesso institucional. Num país onde a corrupção é endêmica, e onde infelizmente o desmonte da Operação Lava-Jato pelo Supremo Tribunal Federal tornou mais fácil a vida dos corruptos, ela é ainda uma das poucas barreiras de contenção. Torna-se ainda mais necessária num momento em que o crime organizado se infiltra perigosamente na vida pública. Em vez de colocarem suas digitais em propostas que beneficiam criminosos e atentam contra a idoneidade das eleições, parlamentares que prezam suas biografias precisam impedir que tais aberrações prosperem. Do contrário, os eleitores e a História não os perdoarão.

Agrotóxicos são necessários, mas seu uso depende de embasamento técnico

Com nova legislação sancionada por Lula, aprovação de novos defensivos agrícolas cresceu 19% no ano passado

Ambientalistas contestam as regras que facilitaram a aprovação de novos defensivos agrícolas estipuladas no Projeto de Lei sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em dezembro de 2023 — até o apelidaram "PL do Veneno". Ao reduzir as exigências, a nova legislação contribuiu para a liberação de novos produtos. No ano passado, foram 663, um crescimento de 19% ante 2023. De acordo com reportagem do GLOBO, a maior parte são genéricos, cópias de princípios ativos inéditos e produtos feitos com ingredientes já testados no mercado. Entre eles, 106 defensivos biológicos, de baixo risco. Do total liberado, 464 eram para uso direto pelo agricultor e 199 para a produção de pesticidas.

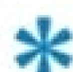
Vetos impostos por Lula permitem que Anvisa e Ibama, organismos de vigilância sanitária e de proteção ao meio ambiente, tenham o mesmo poder de veto na liberação dos produtos que o Ministério da Agricultura. Mas, segundo o Ibama, falta regulamentação para a plena aplicação da lei. O Ministério da Agricultura afirma que, além de dar prioridade a produtos de baixo risco, "parte significativa" das liberações atendeu a decisões judiciais. A Coordenação-Geral de Agrotóxicos e Afins do ministério informa que o governo Jair Bolsonaro aprovou 2.182 agrotóxicos, maior quantidade desde 2003. Mas esses números não eximem o governo de regular o que for necessário para assegurar o envolvimento das autoridades ambientais e sanitárias na aprovação.

O uso indiscriminado dos agrotóxicos precisa ser evitado. É necessário que sejam prestadas, ao produtor e ao consumidor, informações claras sobre os produtos usados contra as pragas. Mas seria ilusório acreditar que extensas plantações voltadas para os mercados interno e externo possam prescindir de defensivos agrícolas. O Brasil não conseguiria se firmar como um dos maiores exportadores de grãos e carnes do mundo se deixasse plantações e pastos desprotegidos.

Como para qualquer agente químico, devem ser preocupação básica a prescrição de dosagem e periodicidade no uso. Também devem ser levados em conta agentes naturais que atuam contra pragas. Na polarização entre produtores rurais e ambientalistas, sai prejudicado o consumidor, que precisa de informações seguras e confiáveis sobre o que compra. Cabe ao governo alertar a população sobre os riscos, buscando o equilíbrio. O Brasil enfrenta concorrência acirrada no mercado externo. Portanto é necessário ser cada vez mais produtivo no campo. Isso requer fertilizantes, agentes químicos e tecnologia. Mas é preciso usá-los com responsabilidade e embasamento técnico, para garantir o abastecimento de produtos alimentícios básicos ao país, ajudando a manter a inflação sob controle, e exportar o excedente, sem descuidar da saúde da população.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br



ARTIGO

Brinde Ulysses, beba Eduardo Cunha

MIGUEL CABALLERO



Teatralmente, Hugo Motta se levantou e brandiu a Constituição brasileira, repetindo três vezes "Viva a democracia!", no momento mais performático de seu pronunciamento depois da vitória no sábado 1º de fevereiro. A cena imitava o gesto de Ulysses Guimarães ao promulgar a Constituição, daquela mesma cadeira, em 5 de outubro de 1988. Deputado mais jovem a ser eleito presidente da Câmara, Motta nem sequer era nascido na ocasião, mas não se furtou a desenvolver uma interpretação bastante própria do discurso histórico.

Houve a reprodução da palavra de ordem ulyssiana "ódio e nojo à ditadura" e o fecho contemporâneo com "Ainda estou aqui". Pode ter parecido ode à resistência democrática, mas era exaltação à resiliência do Centrão. Em especial, das emendas impositivas, criação de um de seus padrinhos na política. É leviano dizer que Eduardo Cunha, apenas por ser seu aliado, será a eminência parda de seu mandato à frente da Casa. Mas foi o sujeito nem tão oculto de seu discurso de posse.

Excluindo as mesuras e frases de efeito típicas do momento, a tese apresentada foi a seguinte: Ulysses e os constituintes desenharam na Carta um modelo em substituição à ditadura, deturpado nas décadas seguintes pela cooptação financeira do Parlamento pelo Planalto, tendo sido salvo apenas em 2015. "Saímos do presidencialismo absolutista e resvalamos para um absolutismo presidencial", no jogo de palavras do parlamentar, comparando a ditadura ao "presidencialismo de coalizão".

Num momento em que o avanço congressual sobre o Orçamento está no cerne da crise entre Poderes, Motta economizou sutileza ao pinçar outro trecho de 1988:

— Repito Ulysses: são governo o Executivo e o Legislativo.

(Às favas o contexto da época, com o país recém-saído da ditadura e comandado, por força de circunstâncias além-voto, por um ex-aliado do regime autoritário.)

Em seguida, descreveu como "a locação", "o aluguel", "o arrendamento" do Congresso resultaram em "inúmeros escândalos" e "no primeiro e no segundo impeachment". Até vir a redenção:

— Foi nessa época, por meio da adoção das emendas impositivas, que o Parlamento finalmente se encontra com as origens do projeto constitucional.

> ***Já na primeira semana no posto, Hugo Motta defendeu afrouxar a Lei da Ficha Limpa e negou golpismo no 8 de Janeiro***

Apelidado Senhor Democracia, Ulysses deve ser o político mais celebrado nos discursos em Brasília, mas talvez seja a primeira vez que a homenagem coloca Eduardo Cunha como restaurador da sua visão de República. A tese é eloquente sobre como serão o mandato do novo presidente da Câmara e seu empenho em cumprir a missão de líder corporativo dos deputados. Na primeira semana no posto, já disse muito a que veio. Na sexta-feira, avaliação de que os atos golpistas de 8 de Janeiro não foram golpistas foi aceno a bolsonaristas e pode ter frustrado os que se comoveram com o "ódio e nojo à ditadura" do discurso. Antes, já havia defendido a redução do tempo de inelegibilidade previsto na Lei da Ficha Limpa:

— Oito anos são quatro eleições, é um tempo extenso.

Motta não pode ser acusado de ter mudado de visão de mundo só para ganhar o voto de seus pares. Em 2015, com só 25 anos, foi alçado (adivinhe por quem?) a presidente da CPI da Petrobras, criada para investigar as suspeitas de corrupção envolvendo parlamentares, governo e empresas reveladas pela Operação Lava-Jato. Concluiu os trabalhos sem pedir o indiciamento de nenhum deputado.

Foi a essa comissão que Cunha declarou não ter "qualquer tipo de conta em qualquer lugar, que não seja a que está declarada no meu Imposto de Renda". Quando depois surgiram documentos contradizendo sua verdade, adaptou a versão em inesquecível contribuição à antologia política. Não tinha contas em bancos da Suíça, era apenas "usufrutuário em vida" de um truste que geria recursos depositados em instituições financeiras do país alpino.

A acusação de que mentiu à CPI, quebrando o decoro, foi, no entanto, a base do processo de cassação do mandato de Cunha no Conselho de Ética, consumada depois em plenário com o voto de 450 deputados. Não com o do jovem Hugo Motta, um dos 42 ausentes da sessão.



Miguel Caballero é editor do impresso do GLOBO

N. da R.: Merval Pereira volta a escrever no dia 18 de fevereiro

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
É publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sorg (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Lúcia Ballário - lucia.ballario@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.dias@oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: Wilson Helal Filho - wilson@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Ivan Amorim - ivan@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Barsa: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luís Rivero - luis.rivero@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 175,90
(O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5656 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Ainda em choque

Estão equivocados os analistas que, à falta de ferramenta mais adequada para explicar o método de poder performático usado por Donald Trump, recorrem à conhecida "teoria do louco". Ela foi adotada por Richard Nixon em meados do século passado, quando os Estados Unidos já não conseguiam mais extricar-se do atoleiro militar no Vietnã. Nixon fora eleito presidente em 1968 e queria fazer chegar aos ouvidos dos comunistas de Hanoi e apoiadores no Kremlin que sua paciência tinha limites. Segundo o livro de memórias de H.R. Haldeman, então chefe da Casa Civil, Nixon usou agentes e diplomatas para disseminar a ideia de ser irascível, homem de rompantes irracionais. Segundo o relato do próprio Haldeman, ele lhe disse:

— Quero que os norte-vietnamitas pensem que farei qualquer coisa para acabar com a guerra, que tenho obsessão por comunistas, que ninguém pode me conter e que tenho uma mão no botão nuclear.

Como se soube depois, os norte-vietnamitas realmente consideravam Nixon o líder capitalista mais perigoso do mundo, mas nem por isso aceitaram uma paz qualquer. Combateram até a vitória final.

Diferentemente de Trump, Nixon conhecia e respeitava a Constituição de seu país — por isso tentou esconder seus muitos malfeitos até ser obrigado a renunciar ao mandato. Como a maioria dos políticos americanos da época, Nixon também conhecia História e temia ser por ela condenado. Seus operadores agiam nas sombras.

O estilo Trump é outro: arrostar bem alto e de público. Se preciso, atropelando normas consolidadas ou algum artigo da mais antiga e codificada Constituição do mundo. Se preciso for, ele também recua meia quadra e dá dois saltos erráticos no dia seguinte. A ideia é atordoar até obter submissão, nem que seja por cansaço.

A Presidência dos Estados Unidos é um cargo de poder imenso, porém limitado.

— Trump nunca quis ser presidente, pelo menos não nos termos definidos no Artigo II da Constituição americana. Sempre quis ser rei — argumenta em podcast o jornalista Ezra Klein, do New York Times.

E alerta:

— Ele atua como rei porque é fraco demais para governar como presidente. Pretende substituir a realidade pela percepção e espera que a percepção se converta em realidade. Isso só pode acontecer se passarmos a acreditar.

Não faltam executores para esse reinado que prioriza propriedade sobre povo. Na semana passada, a confirmação pelo Senado de Russell Vought como chefe do Escritório de Planejamento e Orçamento (OMB) veio reforçar o elenco. Embora o OMB não seja percebido como decisivo nem cobiçado, é tudo isso e muito mais — quase um centro nervoso para a Presidência. Seu novo diretor é um dos arquitetos do famoso "Projeto 2025", cartilha ultraconservadora elaborada durante a campanha de Trump para a expansão do poder presidencial e a remodelagem das instituições federais. Vought define o OMB como uma espécie de "sistema de controle aéreo da Presidência". Deverá atuar com poder suficiente para se impor às burocraciais existentes.

Também é de Vought, umbilicalmente ligado à Heritage Foundation, a convicção de ser preciso promover o "nacionalismo cristão" nos Estados Unidos. A separação de Estado e Igreja, argumenta ele, não deveria separar o cristianismo de sua influência no governo e na sociedade americana. Escancarada está, assim, uma vasta e perigosa porteira.

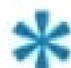
O que é um país? indaga o historiador Timothy Snyder, intérprete essencial para estes tempos obscuros. Em 2017, pouco depois da primeira eleição de Trump, ele publicou às pressas um livrinho de 125 páginas que cabia em qualquer bolso — "Sobre a tirania: vinte lições do século XX para o presente". Virou best-seller. No ano passado, pouco antes de o mesmo Trump reeleger-se, publicou uma extensa meditação sobre o significado da liberdade ("On Freedom", ainda sem tradução) para o ser humano.

A ideia de Donald Trump é atordoar até obter submissão, nem que seja por cansaço

"Um país", responde o próprio Snyder em sua página digital, "é a forma pela qual o povo se governa. E os Estados Unidos existem como país porque o povo elege quem faz e executa as leis". Ele anda alarmado com a lógica da destruição já impressa por Washington desde o 20 de janeiro. "Os oligarcas não têm plano de governo. Tomarão o que podem e inutilizarão o resto. Não querem controlar a ordem existente. É da desordem que seu poder relativo se alimenta." Não estão preocupados com o fato de os Estados Unidos terem expectativa de vida mais baixa entre os países desenvolvidos, o mais alto índice de assassinatos, a maior mortandade por overdose, a maior disparidade de renda num universo ampliado na pesquisa da Universidade Tulane — abaixo apenas de El Salvador, República Dominicana e Lituânia.

O que é um país? A forma pela qual o povo se governa. Às vezes, eleições bastam para colocar o país em marcha. Outras, é preciso repensar o próprio significado de povo, de sociedade. "E isso significa falar, agir, combater", escreve Snyder. Por ora, os sinais vitais dessa resistência ainda não se recuperaram do choque. Talvez a capa da revista Time com Elon Musk em pose presidencial acorde os interessados.





ARTIGO

Mobilidade urbana no ar



JOHANN BORDAIS

A mobilidade aérea avançada (AAM, na sigla em inglês) está no começo de uma revolução no transporte urbano. Essa é a realidade que construímos agora, com investimentos, inovação e compromisso com a segurança e a sustentabilidade. É um privilégio estar na vanguarda dessa transformação.

A revolução vai além da inclusão dos veículos elétricos de decolagem e pouso vertical (conhecidos como eVTOLs). A AAM transforma o modo como pensamos em mobilidade. Trata-se de integração de novas tecnologias, infraestrutura dedicada e modelos de negócio inovadores para criar um sistema de transporte eficiente, acessível e sustentável.

A indústria busca repensar o espaço aéreo urbano e como ele pode ser usado para melhorar a qualidade de vida nas nossas cidades. É justamente esse potencial transformador que tem atraído a atenção global. Empresas como a Eve desempenham papel fundamental na indústria. Com o apoio da Embraer, desenvolvemos um eVTOL com tecnologia de decolagem e cruzeiro (*lift&cruise*). Essa configuração favorece segurança, eficiência, confiabilidade e certificabilidade, enquanto reduz custos operacionais, de manutenção, reparo e revisão.

O olhar é sempre abrangente. A força da AAM está na diversidade de atores que, como a Eve, impulsionam a inovação em diferentes frentes, desde o desenvolvimento de aeronaves até a infraestrutura física e digital que sustentará a entrada em serviço dos eVTOLs.

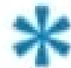
Na Eve, contamos com base financeira sólida, graças à Embraer, nossa acionista majoritária (83%), investimentos estratégicos de companhia com propósito especial de aquisição (SPAC), oferta pública inicial, financiamentos do BNDES e colaborações com Nidec e Space Florida. Esse capital nos permite investir em pesquisa e desenvolvimento, construir nossa fábrica em Taubaté — instalação 100% alimentada por energia renovável — e desenvolver um ecossistema completo para a AAM.

Indústria busca repensar o espaço aéreo urbano e como ele pode ser usado para melhorar a qualidade de vida nas nossas cidades

Segurança e certificação são os pilares de toda essa construção. A indústria está comprometida em cumprir os mais rigorosos protocolos de segurança, trabalhando em colaboração com agências reguladoras como Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a americana Federal Aviation Agency (FAA) para garantir a segurança de passageiros, tripulantes e comunidades.

Os protótipos da Eve passam por testes exaustivos em solo e em voo, e a experiência da Embraer em certificação de aeronaves é um ativo inestimável. A transparência, o rigor e a colaboração entre fabricantes, operadores, provedores de infraestrutura, órgãos reguladores e comunidades locais são essenciais para construir a confiança do público e garantir a aceitação da indústria.

O futuro do setor é promissor e colaborativo. A indústria se prepara para um período de crescimento vertiginoso, com a entrada em operação de novas aeronaves, o desenvolvimento de infraestrutura dedicada e a implementação de regulamentações que promovam a inovação e a segurança. Empresas com visão de longo prazo, compromisso com a inovação, segurança e sustentabilidade estão bem posicionadas para liderar essa transformação. O céu não é o limite; é apenas o começo.



Johann Bordais é CEO da Eve Air Mobility

N. da R.: Bernardo Mello Franco volta a escrever no dia 14 de fevereiro

ARTIGO

Trump abre espaço à biomedicina brasileira



PAULO LOTUFO

Não deixemos de recriminar o atual governo dos Estados Unidos por causa da proposta de fim da fluoretação da água, da negação das vacinas e do fim de programas de controle do HIV. O abandono das ações de controle climático para reduzir o aquecimento global por parte de Donald Trump terá impacto negativo maior ainda na saúde planetária. Mas, se, por um lado, essas medidas serão danosas à saúde planetária, por outro, criam oportunidades para o Brasil na biomedicina.

Para embasar essa afirmação, cito um fato histórico. No final do século XIX, a peste bubônica vinda por navios da Europa inutilizava o porto de Santos. Emílio Ribas conseguiu conter o risco de adoecimento com a quarentena das tripulações. No entanto o tratamento da doença precisava de soro importado. De imediato, Vital Brasil deu início, na Fazenda Butantan, à produção de soros, primeiro para a peste, depois para mordidas de cobra, tornando o produto brasileiro referência mundial.

O surgimento do Butantan mostra que o diagnóstico epidemiológico é a base para o progresso tecnológico em biotecnologia. No Brasil, há ações epidemiológicas simultâneas a executar. A primeira serão diagnóstico de modelos preditivos de risco usado pelas Nações Unidas (*potential disruptors*), com dois eixos: probabilidade de ocorrência versus gravidade da situação. A segunda, já em implementação, são instrumentos de *machine learning* que capturam dados primários de atendimento de consultas e exames, identificando de forma precoce o surgimento de surtos e epidemias. A terceira será criar os Centros Internacionais de Monitoramento Ambiental e da Saúde, nas nossas fronteiras, para controle ativo da migração não somente humana, mas de vírus, bactérias, fungos, insetos, aves e morcegos. A quarta ação será monitorar riscos, como o mosquito anofelídeo que se espalha na África e permite a transmissão urbana da malária.

Na ausência dos EUA, brasileiros poderão contribuir muito para a identificação de novos riscos à saúde

Os atores nessa empreitada já realizam com competência seus afazeres cotidianos. Precisam dialogar com objetivo comum. A começar pelos epidemiologistas que têm estudos de base individual, como o Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), capazes de evoluir para estudos ecoepidemiológicos. Ao mesmo tempo, pesquisadores de imunologia e microbiologia presentes em universidades poderiam estar em projetos unificados em campo, tanto na pesquisa diagnóstica quanto na criação de novas vacinas.

A participação institucional será ampla. O Instituto Butantan — que já produz vacinas para gripe e, agora, para dengue — precisará de investimentos maiores, assim como necessitarão a Fiocruz, no Rio de Janeiro, o Instituto Vital Brazil, em Niterói, e a Fundação Ezequiel Dias, em Belo Horizonte, tanto para demanda interna quanto para exportação. O Instituto Pasteur, em São Paulo, participa da rede mundial Pasteur e poderá conduzir pesquisas em conjunto com países da África Ocidental. A Universidade Federal da Integração Latino-America poderá fazer o mesmo nos países do continente.

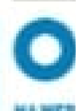
Como as alterações climáticas são o determinante maior, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais — que tem modelagem para estudo de incidência de doenças — poderá integrar esses dados ao cotidiano dos programas de atenção primária.

O diferencial maior acontecerá com o início, em 2026, do Orion, complexo laboratorial para pesquisas avançadas em patógenos no Centro Nacional de Pesquisas de Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas. A unidade trará autonomia para trabalhar com patógenos desconhecidos porque será o primeiro laboratório brasileiro de biossegurança máxima (nível 4).

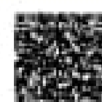
Esse conjunto de pesquisadores e instituições poderá contribuir em muito para identificar novos riscos à saúde e produzir os instrumentos para prevenção e mitigação de doenças. Em resumo, os Estados Unidos, ao abandonar sua ação na saúde mundial, abriram uma porta para a biomedicina brasileira.

Paulo Lotufo, médico, é professor titular da Faculdade de Medicina, diretor do Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiológica e superintendente de Saúde da USP

Política



SEM MORAES NO TSE
Ações contra bolsonaristas empacam
Processos sobre ex-presidente também foram afetados. No blog de Malu Gaspar


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SAI ABORTO, ENTRA O PIX

Oposição ‘esquece’ agenda de costumes e desgasta governo com pautas econômicas

sonar
A ESCUTA DAS REDES

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

Acostumada a inflamar as redes sociais com pautas conservadoras, a oposição bolsonarista mudou de tática e agora tenta desgastar o governo Lula mirando a agenda econômica. Levantamento feito pela consultoria Palver para o GLOBO mostra que aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro têm focado em posts com críticas à alta da inflação, ao aumento do diesel e à crise do Pix. A postura diverge daquela adotada pelo grupo nas eleições de 2022, quando temas como aborto, banheiro unissex e fechamento de igrejas dominavam o debate virtual. Para especialistas, a investida mostra que a polarização chegou também ao campo da economia.

A pesquisa mapeou publicações e mensagens em grupos abertos no WhatsApp, Telegram, X e TikTok nos últimos 90 dias. No topo do ranking de discussões mais recorrentes aparece a inflação, tema que tem ligado o alerta do Planalto por impactar na alta dos alimentos e, consequentemente, no bolso da população.

No Telegram, as citações ligadas à economia alcançaram a máxima diária de 310 ocorrências a cada 100 mil posts, enquanto posts de discussões como direitos LGBTQIA+, feminismo e ao movimento “escola sem partido” chegaram a 60 menções dentro dos mesmos parâmetros.

Já no WhatsApp, as ocorrências ligadas à pauta econômica (141) representam quase o triplo (52) das discussões e críticas do campo conservador (52). A maior diferença numérica, no entanto, aparece nas publicações do TikTok: foram 1.337 referências à economia contra 657 à agenda de costumes, a cada 100 mil posts. O X, de Elon Musk, que virou uma espécie de abrigo para a direita mais radical, foi a única que manteve a pauta de costumes em alta.

— A oposição se aproveita de janelas de oportunidade quando um fato político mexe com temas sensíveis à sociedade — diz o cientista político e coordenador de inteligência e análise da Palver, Lucas Cividanes.

A estratégia da oposição tem gerado resultado, segundo Luciana Veiga, professora do Departamento de Estudos Políticos da UniRio, por estar atrelada à sensação de piora econômica que “funciona” quando chega à população.

— É a narrativa de que o estado não funciona, os impostos são altos, o preço a pagar não se justifica pela ineficiência do governo. Atrelado a tudo isso, o trabalhador ainda tem sentido o custo de vida alto — diz a especialista.



Provocação. Na abertura do ano legislativo, deputados usam bonés e erguem peças de picanha com foto de Bolsonaro para atacar alta dos alimentos

Uma declaração de Lula a uma rádio na Bahia sobre “educar” a população em relação aos preços altos serviu de munição para seus adversários. O petista disse que o povo não tem que comprar nada se considerar que está caro:

— Se todo mundo tiver a consciência e não comprar aquilo que acha que está caro, quem está vendendo vai ter que baixar para vender, porque, senão, vai estragar.

A declaração foi compartilhada pelos senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Ciro Nogueira (PP-PI), Sergio Moro (União-PR) e Rogério Marinho (PL-RN), que ironizaram o comentário do presidente.

GUERRA DOS BONÉS

As redes ainda foram abastecidas com críticas de parlamentares à política econômica na primeira sessão plenária deste ano da Câmara. Vestindo um boné verde e amarelo estampado com a frase “Comida barata novamente, Bolsonaro 2026”, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante, organizou uma manifestação da bancada bolsonarista. Com um pacote de carne nas mãos, eles gritavam “nem picanha, nem café”, numa referência a alimentos que puxam a alta dos preços.

A manifestação foi uma resposta à movimentação da base governista durante a eleição de Hugo Motta (Republicanos-PB) para a presidência da Casa dias antes. Aliados do presidente usaram um boné azul com a frase “O Brasil é dos brasileiros”. O adereço também foi usado por membros da Esplanada licenciados para participarem da votação.

A reação bolsonarista também repercutiu recentemente nas redes com a crise do Pix, como aponta o levantamento da Palver. O gráfico mostra um pico de menções ao tema nos últimos 90 dias. A repercussão do caso, ligada à divulgação de notícias falsas e ao vídeo viral do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), influenciou o governo a suspender a tentativa de aumentar o monitoramento das transferências.

Líder do governo no Senado, Randolfe Rodrigues disse que a “oposição entende de tentar dar golpe, bravata e fake news”:

— Preço dos alimentos e economia do povo não são muito o forte deles não. A diferença, é que, no governo deles, eles não se preocupavam quando o povo ia para a fila do osso. No nosso, quando tem uma pressão, nós buscamos tomar as medidas necessárias para que o preço volte a reduzir — afirma.

Embates entre o governo e a oposição também se desdobraram recentemente em meio à alta do preço do diesel, anunciada na semana passada, também revela o levantamento. O aumento de R$ 0,22 por litro foi justificado por Lula como uma decisão de Magda Chambriard, presidente da Petrobras, para corrigir a defasagem em relação à cotação internacional e para atender a uma mudança no ICMS. A alteração no imposto, por sua vez, foi sancionada em 2022 por Bolsonaro.

Em resposta, o ex-mandatário afirmou, em entrevista à rádio AuriVerde, que a decisão seria responsabilidade do ministério da Fazenda. Comandada por Fernando Haddad, a pasta também é alvo recorrente da oposição nas redes sociais por propostas como a taxa “das blusinhas”, voltada para a taxação de 20% em compras de até US$ 50 de pessoas físicas e aprovada pelo Congresso no ano passado.

‘MAR DE POLARIZAÇÃO’

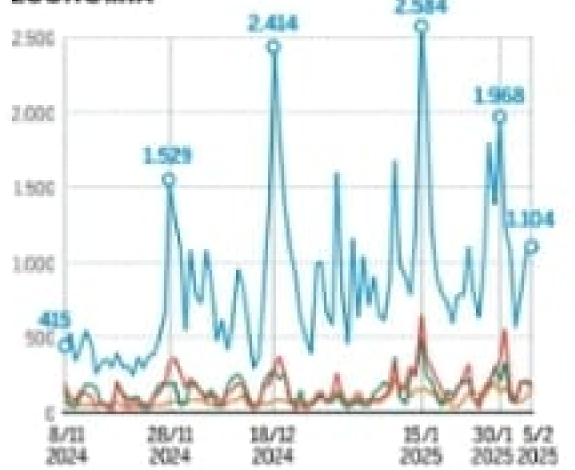
Para o economista e professor do Insper Alexandre Chaia, a reverberação desse tipo de discurso também é potencializada nas redes por um “mar de polarização”, no qual a oposição identifica o problema enfrentado pelo governo, superdimensiona-o e descobre como usá-lo ao seu favor.

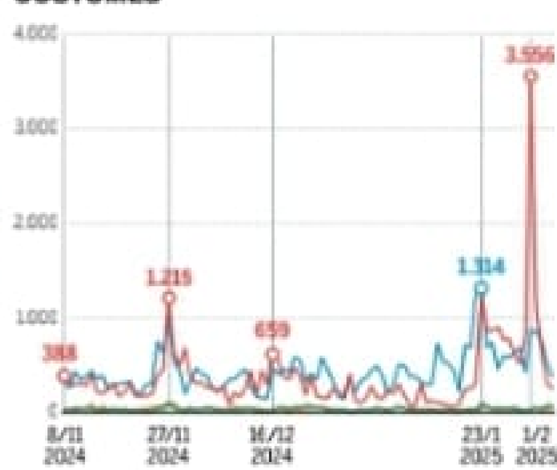
— A economia está se polarizando, e isso explica até por que ela está mais presente do que as discussões sobre a pauta de costumes. Esses valores só aparecem quando a situação está mais estável, porque as pessoas não estão passando fome, se preocupando mais com a inflação e discutindo problemas de crescimento e alta dos preços — diz.

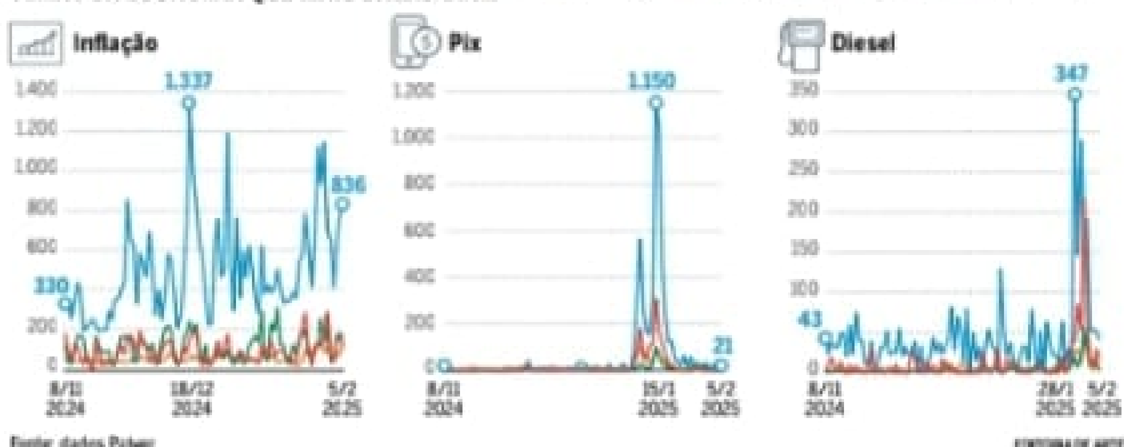
A resposta governista consiste, além de rebater as críticas, na estratégia de fazer uma “conta de chegada” para favorecer a reeleição de Lula em 2026, segundo Samuel Pessôa, pesquisador associado ao Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getulio Vargas:

— A gente está a um ano e nove meses de eleição, mais ou menos, e Lula vai tentar fazer algum ajuste mínimo possível para chegar bem em 2026. Talvez isso seja suficientemente bom. Talvez não.

TEMAS EM DEBATE NAS PLATAFORMAS
Número de ocorrências (a cada 100 mil)
WhatsApp — TikTok — Telegram — X (Twitter)







Fonte: dados Palver

EDITORIA DE ARTE

REPRODUÇÕES









Artilharia. Publicações com críticas à agenda econômica e a declarações de Lula tomaram as redes sociais nos últimos meses: ao lado, post do senador Rogério Marinho; na sequência, no sentido horário, o viral de Nikolas Ferreira sobre o Pix, e posts de Flávio Bolsonaro, Sergio Moro e Sóstenes Cavalcanti



LIFE DESIGN BOTAFOGO

VIVA ESSA TRANSFORMAÇÃO.

Rua Arnaldo Quintela, 24 | Botafogo



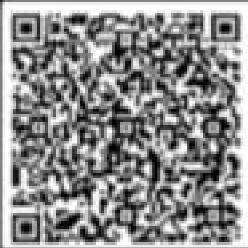
CONVITE EXCLUSIVO

Pizza & Vinho

13/02 - a partir das 18h

Uma noite especial para você negociar diretamente com a diretoria.





O primeiro Canopus na Zona Sul tinha que ser único.

Saiba mais: (21) 2042 4039 | canopus.com.br

Incorporação, Construção e Vendas:



Vendas:



Vendas:



GOVERNO
Urgência eleitoral

Com Sidônio Palmeira, a Secom não mudou só de titular em janeiro. Quem acompanha de perto o dia a dia da pasta nota que a dinâmica que hoje impera na Secom é quase a de uma campanha eleitoral.

Duas disputas

Lula disse com todas as letras na semana passada que a reforma ministerial não vai tirar Alexandre Silveira de sua equipe. Beleza. A disputa pelo Ministério de Minas e Energia não era só política, com Davi Alcolumbre pressionando para nomear um escolhido seu. Era empresarial também. De um lado, Joesley Batista. Queria a permanência de Silveira. Do outro, Carlos Suarez, alcunhado de "o rei do gás". Via Alcolumbre, o empresário baiano queria desalojar o ministro de sua cadeira.

Só um mesmo

Houve sondagens ao Republicanos para que o partido ocupasse mais um ministério no governo Lula. Possivelmente o de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, hoje comandado por Geraldo Alckmin. A resposta foi não. Ou seja, Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) deve continuar a ser o único da legenda no primeiro escalão de Lula.

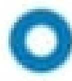
Operação despiste

Sem querer antecipar as mexidas que fará na prometida reforma ministerial, Lula tem dado sinais trocados quando comenta com seus aliados sobre o que pretende fazer na Esplanada. Para uns, diz pensar numa estratégia e para outros já mostra um cenário diferente.

Temporada de verão

Desde a semana retrasada, Lula e Janja deixaram o Palácio da Alvorada e se mudaram para a Granja do Torto.

LAURO JARDIM





oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Sob risco

Um relatório do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) sobre a segurança do sistema nos próximos anos aponta que o crescimento da geração de energia por meio de painéis solares traz riscos efetivos de apagões em nove estados. O perigo é decorrente de sobrecarga em subestações de transmissão de energia elétrica. O ONS é o responsável pela coordenação e controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia. Os dados constam do Plano de Operação Elétrica de Médio Prazo do Sistema Interligado Nacional, que mira o período de 2025 a 2029. O ONS vê risco de sobrecarga "inadmissível" — superior à capacidade operacional de curta duração dos transformadores — em subestações de Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso, Rondônia, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí. Em 2023, o país sofreu um apagão de seis horas em 25 estados, justamente em razão de problemas com a intermitência da energia solar e eólica. Segundo o ONS, o início do apagão "foi consequência do desempenho dos parques eólicos e fotovoltaicos observado em campo ter sido inesperado". *(leia mais detalhes no blog)*

GOVERNO
Nos ares

Finalizados os reparos após a pane do ano passado no México, o AeroLula, alvo frequente de reclamações do presidente, já voltou a voar. Entre 14 de novembro e 19 de dezembro, após o conserto, o avião — um Airbus 319 comprado em 2005 — fez oito viagens com o presidente a bordo. Na semana passada, mais duas. E sua volta às rotas internacionais está programada para o mês que vem, quando está prevista a ida de Lula ao Japão e Vietnã.

ELEIÇÕES 2026
Sou, sim

A pelo menos uma alta autoridade da República, Tarcísio de Freitas admitiu numa conversa privada em Nova York há cerca de dez dias o que nem sob tortura dirá em público neste momento: que deve mesmo ser candidato a presidente em 2026.

IMIGRAÇÃO
Vistos...

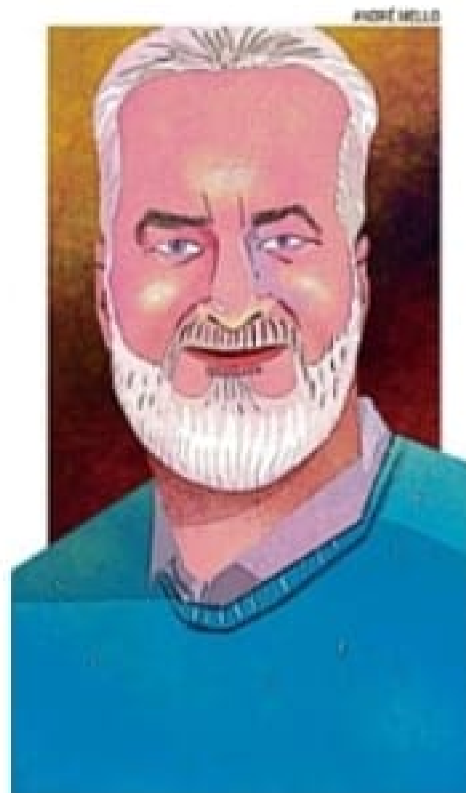
O Brasil registrou no ano passado o recorde de vistos de trabalho para estrangeiros desde 2015. Foram cerca de 37,3 mil autorizações, uma alta de 30% em relação a 2023 e 23% superior a 2019, último ano antes das restrições da pandemia. Os setores de óleo, gás e energia impulsionaram o crescimento: juntos, representam mais de 40% das autorizações concedidas. A maioria dos profissionais vem da China (7,82 mil), que é seguida por Filipinas (3,26 mil), EUA (2,46 mil), Reino Unido (1,92 mil) e Índia (1,85 mil).

...em alta

A propósito, 84% dos vistos são para o eixo Rio-São Paulo — sozinho, o Rio de Janeiro contempla quase metade (47%) dos vistos. Os dados inéditos são da Coordenação de Imigração Laboral, ligada ao Ministério da Justiça, e compilados pela Fragomen.

TECNOLOGIA
Canal pago

O WhatsApp estuda lançar uma versão paga dos seus canais, a ferramenta de transmissão lançada em 2023 que permite o envio de textos, fotos, vídeos etc. para um número ilimitado de pessoas.



O agiota

Dan Stulbach vai interpretar pela primeira vez nos palcos um personagem judeu. O ator será protagonista numa nova montagem de "O mercador de Veneza", de William Shakespeare. Fará o papel do agiota Shylock, vivido nos cinemas por Al Pacino e Lawrence Olivier, entre outros. A narrativa será deslocada da Veneza do século XVI para um cenário atemporal. E vai mergulhar em temas como intolerância, preconceito e aversão ao estrangeiro. É uma produção ambiciosa: com 12 atores no elenco, a peça dirigida por Daniela Stirbulov tem mais de 50 apresentações confirmadas para 2025. A estreia está prevista para o Rio de Janeiro, em maio. Depois, terá temporadas em Recife, Curitiba e São Paulo.

Sem fôlego

Não decolou a tentativa da Gaviões da Fiel de promover uma vaquinha on-line para tentar quitar a monumental dívida do Corinthians com a Caixa referente ao empréstimo para a construção do Itaquerão — um total de R$ 677 milhões que atormenta as finanças do clube. A Caixa abriu uma conta especial no fim de novembro, a torcida organizada fez toda campanha que pôde, mas até agora, dois meses e meio depois, o valor arrecadado está apenas próximo dos R$ 40 milhões. O prazo para o fim da vaquinha é maio.

ECONOMIA
À venda

Além de tratativas para um aumento de capital da Raízen, o grupo Cosan, de Rubens Ometto, está tentando se desfazer de ativos por causa do seu alto endividamento. Dois exemplos. Pôs à venda a Raízen Power, comercializadora de energia renovável. E quer levantar capital na Rumo, sua empresa ferroviária e de logística, vendendo participação em projetos. A JPMorgan está cuidando da primeira transação; e o BTG Pactual, da segunda. Em janeiro, o Cosan vendeu sua participação na Vale por R$ 9 bilhões.

100% fora

No fim de janeiro, Eduardo Bartolomeo desligou-se totalmente da Vale, que presidiu por cinco anos. Já havia deixado em outubro o comando da mineradora e acabou não permanecendo na empresa no período de transição que inicialmente fora anunciado. Agora, saiu também do conselho de administração da Base Metals, subsidiária canadense da Vale.

Sem mudanças

Arthur Lira deixou a presidência da Câmara, mas sua indicação mais importante para o governo Lula não será mexida. Carlos Vieira, presidente da Caixa, continua onde está, assim como a diretoria do banco.

CINEMA
Sem avanço

O cinema nacional alcançou 25% de participação total na bilheteria dos cinemas em janeiro. Graças, sobretudo, a "Ainda estou aqui" e "Auto da Compadecida 2". É mais do que o dobro da média de 2024. Beleza. Só que, salvo algum fenômeno inesperado, não há mais qualquer *blockbuster* nacional previsto para estrear neste ano. O que fará, provavelmente, que a média de *market share* em 2025 seja muito semelhante ao do ano passado, ou seja, 10%.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Lula cobra ministro por falar em Bolsa Família maior

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou pessoalmente explicações do ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, sobre a declaração de que o governo estuda um reajuste no Bolsa Família, o que foi desmentido em nota da Casa Civil. Lula ligou na tarde da última sexta-feira para o ministro, que estava no interior do Piauí.

A hipótese de reajuste foi admitida por Dias em entrevista publicada pelo portal alemão DW, que questionou a possibilidade diante do aumento da inflação dos alimentos. Na conversa com Lula, o ministro explicou que o que quis dizer era que o ministério prepara um estudo do impacto da inflação dos alimentos sobre os beneficiários do Bolsa Família e de que forma isso poderá ser compensado.

Diante das cobranças do presidente, o ministro enviou ao gabinete presidencial a íntegra da gravação da entrevista. Aliados de Dias admitem que a declaração foi um erro, mas acreditam que a gravação completa ajuda a esclarecer seu posicionamento. Após o desmentido da Casa Civil, o próprio ministro divulgou uma nota negando o reajuste.

A declaração pegou os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e da Casa Civil, Rui Costa, de surpresa. O aumento teria impacto nas contas públicas em um momento em que o governo é pressionado a cortar gastos. No Planalto, aliados afirmam que a possibilidade de reajuste "sequer está no horizonte" de discussão do governo e é "fora da realidade". A conduta de Wellington também deixou interlocutores de Lula impacientes em um dia em que o presidente estava em viagem no interior da Bahia para inaugurações voltadas à segurança hídrica da região.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO
QUER ALUGAR UM IMÓVEL?
CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

COPACABANA R$1.900 Rua Leopoldo Miguez (QUARTO, Suíte) Andar Alto, Próximo Metrô Cantagalo, Portaria 24 Horas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4519

CENTRO R$2.500 Luxo, Última Geração Condomínio Skylux Terraço Com Piscina, Academia, Área Gourmet, Salão Festas, Lavanderia, Delivery Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4558

LAGOA R$4.500 Fonte Da Saudade, Varanda, 2quartos, Sacada, Prédio Moderno, Play, Piscina, Sauna, Academia, Salão Festas, Salão Beleza, Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4597

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS

Bancada do PSD tenta contornar mal-estar após fala de Kassab

Em meio a debate da reforma ministerial, integrantes da sigla veem indisposição de Lula e atuam para pacificar relação



Reação. Kassab busca baixar a temperatura, diz que fez "análise fria" e que não quis enviar recado ao governo

LAURIBERTO POMPEU

Apesar de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter afirmado na quarta-feira que a relação do governo com o PSD é "forte", integrantes do partido já identificaram uma indisposição do petista em meio à reforma ministerial. O motivo, segundo integrantes do partido da base, é a crítica pública do presidente da sigla, Gilberto Kassab, que afirmou que Lula terá dificuldades para ganhar a eleição de 2026. Na quinta-feira, o próprio dirigente mudou de tom, e afirmou que o petista poderia mudar o cenário.

Desde que Kassab disparou críticas contra Lula, parlamentares do PSD iniciaram uma operação para botar panos quentes na relação. A legenda saiu forte das eleições municipais e tem a maior bancada do Senado e uma das maiores da Câmara. Diante do mal-estar, o governo procurou entender o objetivo do dirigente partidário.

A fala de Kassab foi comentada, por exemplo, durante um jantar na semana passada, que contou com a presença do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e de seu antecessor, Rodrigo Pacheco (MG), do mesmo partido de Kassab. Segundo relatos, Pacheco fez coro ao sentimento geral de estranhamento com as declarações. Além de dizer que Lula perderia a eleição, o chefe do PSD avaliou que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, não tinha respaldo político para implementar sua agenda e que era "fraco".

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que também é do PSD, foi outro a conversar com Kassab sobre o assunto, quando o dirigente partidário estava em Brasília na semana passada. Em outro jantar, feito pela bancada do PSD da Câmara em homenagem ao presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), o assunto também foi mencionado.

Kassab e Silveira estavam presentes no evento. Segundo participantes do encontro, o presidente do PSD se explicou e disse que não esperava a repercussão que as declarações tiveram. Kassab tentou baixar o tom da crise ao falar que não quis dar recado ao governo e que fez apenas "uma análise fria".



Explicação. O ministro Alexandre Silveira conversou com o presidente de seu partido

Mas a insatisfação do PSD com o governo é anterior a essas declarações. Os deputados do PSD querem transferir André de Paula do Ministério da Pesca para o do Turismo e reclamam da possibilidade de a sigla perder a pasta da Agricultura na reforma ministerial.

RECADO AO PLANALTO

Parte da bancada do partido vê nas críticas de Kassab uma maneira de expor essa insatisfação ao governo. Essa ala do PSD, que se concentra principalmente na Câmara, avalia que o Palácio do Planalto tem "enrolado" o partido ao não deixar claro quando será feita uma reunião para tratar de espaços nos ministérios.

O entendimento também é que, ao falar sobre o governo federal e especificamente sobre Haddad, que disputou o governo de São Paulo com Tarcísio de Freitas (Republicanos) em 2022, Kassab quer fazer um aceno ao governador.

Mesmo com o partido em atrito com o governo, Pacheco é um dos nomes cotados para compor a Esplanada. Ele e Lula têm trocado sucessivos elogios desde o início do ano. O ex-presidente do Senado tem dado respaldo a Haddad, assim como fez Alcolumbre, seu padrinho.

Em meio à crise, Lula fez um aceno ao partido ao dizer, em entrevistas a rádios de Minas Gerais, que Alexandre Silveira vai ficar no cargo. O ministro tem sido alvo de Alcolumbre, que começou um movimento para tirá-lo da função.

Diante da pressão para uma conversa com o partido de Kassab, Lula disse que vai aguardar Pacheco voltar de férias, no final do mês, para fazer uma reunião com o senador, com os ministros do PSD e com o presidente da legenda.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que é próxima de Kassab, minimiza as declarações do presidente do PSD. De acordo com ela, o assunto foi encerrado na semana passada, quando Lula respondeu ao dirigente. Na ocasião, Lula disse que a eleição estava muito longe e que riu das críticas do dirigente do PSD.

— O presidente respondeu à altura — afirmou Hoffmann.

A bancada do PSD no Senado tem agido para diminuir a temperatura da crise. Os senadores Omar Aziz (AM), líder do partido, e Otto Alencar (BA), que deverá ser escolhido para comandar a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) na semana que vem, dizem que o partido apoia o governo e elogia Haddad.

— O Kassab fez uma crítica pontual. Respeito o presidente Kassab, tenho o maior carinho por ele. É o grande presidente do nosso partido, mas é um partido que no Norte e Nordeste dá um apoio muito pesado ao governo do presidente Lula — disse Aziz, que discorda da forma como Haddad foi classificado. — Teve seis ou sete matérias importantes votadas na área econômica em dois anos só.

Otto Alencar diz que Haddad é "vitorioso":

— O Kassab fala o que ele acha que tem que falar. Isso não abala a nossa estrutura no Senado. O Haddad como ministro aprovou tudo no Congresso, ele foi vitorioso.

ESPETACULAR 233
O MELHOR INVESTIMENTO PARA SUA FAMÍLIA
APARTAMENTOS
1, 2 E 3 QUARTOS
RUA DAS LARANJEIRAS 233
Rooftop com piscina e vista para o Cristo • Sauna a vapor • Academia
Bosque privativo • Bicicletário • Minimarket • Delivery Hall
Todas as unidades entregues com fechadura eletrônica
Fechamento de varanda com vidro com propriedades acústicas
Segurança com circuito de CFTV, alarmes e sensores perimetrais
ACESSE O VÍDEO E CONHEÇA
WWW.LAR233.COM.BR
VISITE NOSSO STAND
ÚLTIMOS DIAS DO DECORADO
LAR 233
RESERVA DO BOSQUE
INCORPORAÇÃO PILAR engenharia e gestão
CONSTRUÇÃO klacon
VENDAS Lopes patrimóvel privilégio

Indefinição de palanque em SP vira 'problema' para o Planalto

Aliados veem nome competitivo no estado como essencial para vitória de Lula; favoritismo de Tarcísio inibe rivais

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br

Vista como fundamental para impulsionar a chapa presidencial, a tarefa de viabilizar uma candidatura ao governo de São Paulo em 2026 é classificada por diferentes aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva como "um problema". Sem um nome competitivo disponível para entrar na disputa, auxiliares do chefe do Executivo e lideranças do PT admitem que as chances de vitória, em um estado em que a esquerda nunca triunfou, são remotas.

No cenário visto hoje como mais provável no Palácio do Planalto, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) disputaria a reeleição com amplo favoritismo para conseguir um novo mandato. Mesmo com chances reduzidas de um resultado favorável, o entorno de Lula considera que é necessário ter um palanque forte para fazer o embate com o bolsonarismo no maior estado do país.

O candidato de Lula precisaria entrar na disputa com perspectivas de chegar ao segundo turno. Em 2022, o desempenho do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que teve 44,7% dos votos válidos na segunda fase do pleito contra Tarcísio, foi considerado fundamental para que Lula vencesse Jair Bolsonaro na disputa presidencial. Os paulistas representam 22% do eleitorado nacional, com 34 milhões de eleitores, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O percentual de votos do então candidato a presidente pelo PT em São Paulo foi exatamente o mesmo que o do hoje ministro. Aliados ainda destacam que Lula teve em 2022 no estado 4,3 milhões de votos a mais na comparação com o próprio Haddad, candidato a presidente pelo PT em 2018. Apesar de ter vencido entre os paulistas, Bolsonaro ficou com 1,1 milhão a menos do que na disputa de quatro anos antes.

LEITURA DO DESEMPENHO

Entre os petistas, a melhora do desempenho em São Paulo do presidenciável do partido no intervalo de quatro anos é atribuída em parte ao palanque forte de 2022. Em 2018, o candidato do PT a governador de São Paulo foi Luiz Marinho, que ficou apenas em quarto lugar, com 12,66% dos votos válidos.

O retrospecto de 2022 daria a Haddad a preferência para ser o candidato novamente, mas ele afirma de forma enfática em conversas internas que não tem interesse nenhum em entrar na disputa. Além disso, a sua saída do governo em abril do ano que vem (prazo necessário para desincompatibilização) poderia criar incertezas sobre os rumos da economia e prejudicar a candidatura presidencial.

A avaliação no Planalto é que, sem Haddad, o caminho que resta ao PT é apostar em um aliado. Há um diagnóstico de que a legenda enfrenta uma forte resistência no estado, principalmente entre os eleitores do interior, o que inviabilizaria a construção de um novo nome competitivo. O apoio a um representante de outra sigla seria uma forma de driblar essa rejeição ao petismo.

Se isso acontecer, seria a primeira vez que a legenda abriria mão de concorrer no maior estado do país, que é também o seu berço político desde 1982, quando o próprio Lula foi candidato a governador e terminou em quarto lugar. Os melhores desempenhos de petistas na disputa estadual foram em 2002, quando José Genoino chegou ao segundo turno e perdeu para Geraldo Alckmin, e em 2022.

Agora aliado depois de ter aceitado compor a chapa de Lula e se filiar ao PSB, Alckmin é citado como opção de palanque no estado. Mas o ex-tucano resiste e, segundo pessoas próximas, tem como único plano manter o posto de vice do petista na disputa presidencial. Há no governo ainda quem defenda a sua entrada na corrida para o Senado, outro foco de problema em São Paulo. Mas essa hipótese também é rechaçada pelo vice-presidente.

Já o ministro da Microempresa e do Empreendedorismo, Márcio França, que também é filiado ao PSB e já foi governador de São Paulo por nove meses em 2018, após a saída de Alckmin, tem manifestado a aliados a intenção de ser o candidato de Lula na disputa do estado.



Cenários. França e Alckmin em evento: vice resiste a ser lançado ao governo paulista, enquanto ministro da Microempresa tem intenção de disputar o cargo

22%

Do eleitorado brasileiro

É o tamanho de São Paulo, estado mais populoso do país, na corrida eleitoral, o que corresponde a cerca de 34 milhões de votantes.

DÚVIDAS SOBRE 2026

Segundo aliados, Lula ainda não tem definição sobre a eleição de São Paulo. Mesmo em relação à sua própria candidatura a um novo mandato, o presidente não tem sido contundente. Em reunião ministerial no dia 20 de janeiro, disse que precisaria estar bem de saúde para poder concorrer. O presidente também citou que o governo precisa estar forte para ele ser candidato e ter boa margem para disputar o pleito. Ao mesmo tempo, Lula é visto no PT como única opção do partido na tentativa de êxito em 2026.

Diante dos mistérios sobre a preferência de Lula em São Paulo, Márcio França evita falar publicamente sobre a sua intenção de entrar na disputa, mas revela que pretende ter uma conversa sobre o assunto.

— Queremos ouvir o presidente Lula. Nosso campo terá uma candidatura a governador e vai depender da opinião dele. E, evidentemente, os partidos aliados devem estar juntos — afirma o ministro, que é presidente do PSB no estado.

O desenho ainda pouco claro contrasta com a situação em outros estados vistos como prioritários pelo Planalto. O presidente manifestou duas vezes nos últimos dias que gostaria de ver o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD) na disputa pelo governo de Minas Gerais. Ao deixar o comando da Casa na semana passada e indicar que avaliaria seus próximos passos, o parlamentar disse que a sinalização de apoio do presidente é motivo de "honra" e que sempre teve o sonho de ser governador.



Rival. Tarcísio, em reunião no Planalto com governadores: político do Republicanos é visto como favorito na corrida de SP

EMBATE COM A OPOSIÇÃO

No Rio, é dada como certa uma aliança em 2026 com o prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes (PSD), reeleito em primeiro turno com apoio do PT no pleito municipal passado e provável candidato a governador. O estado, berço do bolsonarismo e governado por Cláudio Castro (PL), é estratégico no embate com a oposição.

Entre o segundo turno de 2002 e o de 2014, o PT venceu as eleições presidenciais no Rio. A partir de 2018, no entanto, o bolsonarismo ocupou o espaço, na avaliação de especialistas, puxado pela urgência da agenda de segurança pública no estado e pelo predomínio de igrejas evangélicas nas áreas mais pobres. Paes deve enfrentar um aliado de Bolsonaro na disputa.

Além de São Paulo, Lula também enfrenta dificuldade para a construção de palanques competitivos nos estados do Sul. Principalmente Paraná e Santa Catarina, onde o bolsonarismo é mais forte e o PT enfrenta por isso mais resistência.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

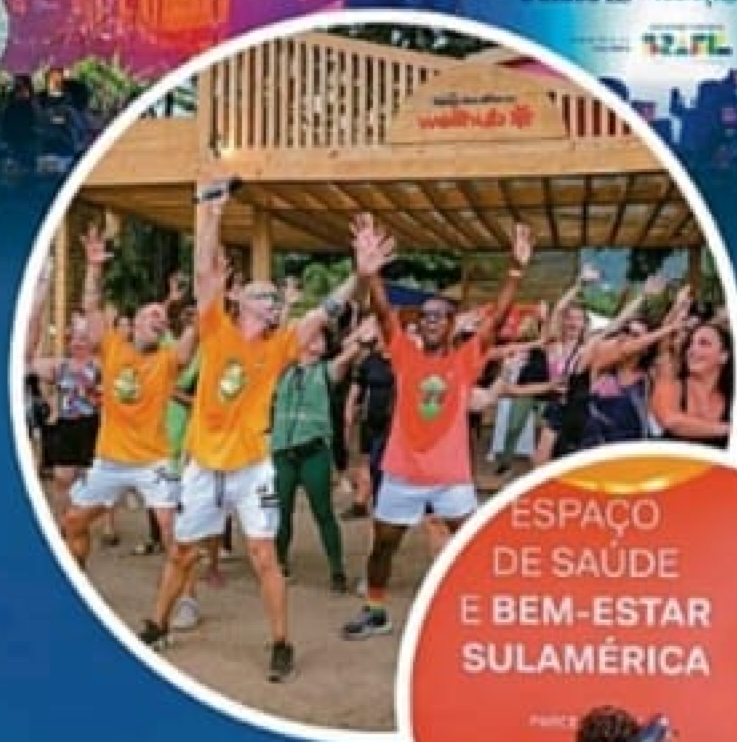
EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



















Foi bom demais!

A décima edição do Verão Rio foi inesquecível. **Mais de 10 mil pessoas** se reuniram para cuidar do corpo e da mente, cantar, dançar, curtir um visual único do Rio e se divertir muito. A gente só tem a agradecer a todos que fizeram parte de mais um ano de sucesso: patrocinadores, público, artistas e todos os profissionais envolvidos.
Muito obrigado!

SIGA AS NOSSAS REDES
/veraorioogloboo @veraorio_oglobo





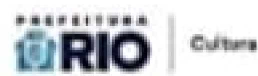


























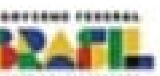












Bolsonaro sofre derrotas no STF ao tentar barrar investigações

Ex-presidente queria tirar Moraes da relatoria da suposta trama golpista e anular casos do cartão de vacina e joias

DANIEL GULLINO

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tem acumulado derrotas no Supremo Tribunal Federal (STF) em suas tentativas de rever as investigações em andamento contra ele, mesmo antes da apresentação de uma eventual denúncia pela Procuradoria-Geral da República (PGR), que deve ocorrer em fevereiro.

Já houve tentativas de retirar o ministro Alexandre de Moraes da relatoria da principal apuração — sobre uma suposta tentativa de golpe de Estado — e também de anular essa e outras duas investigações, sobre as suspeitas de fraude em cartões de vacina e de desvio de joias do acervo da Presidência. Bolsonaro foi indiciado pela Polícia Federal (PF) nesses três casos, mas nega ter cometido crimes.

Essa estratégia envolve diversos instrumentos jurídicos. Enfrentando dificuldades com Moraes e na Primeira Turma do STF, os advogados do ex-presidente têm apostado em outros tipos de ação, que têm distribuição livre entre todos os ministros e que, em caso de recurso, são analisados pelo plenário.

Com isso, já foram protocoladas três arguições de descumprimento de preceito fundamental (ADPF), apresentadas em nome do PP, e um mandado de segurança. Além disso, foram peticionadas duas arguições de impedimento (Aimp) pedindo a retirada de Moraes. Desses cinco pedidos, três já foram negados, e os outros dois têm baixa chance de serem aceitos.

A equipe de defesa de Bolsonaro foi procurada para comentar o cenário, mas não respondeu.

A negativa mais recente veio no domingo passado, quando a ministra Cármen Lúcia rejeitou um mandado de segurança que pedia a anulação da investigação sobre a fraude em cartão de vacina. Foi essa apuração que levou à prisão do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, que fechou acordo de delação premiada, e também à apreensão do celular do ex-presidente.

> Defesa tem apostado em tipos de ação que têm distribuição livre entre todos os ministros

Uma possível invalidação dessa investigação poderia causar um "efeito cascata", já que esse caso deu origem às outras duas apurações envolvendo Bolsonaro, a partir de mensagens e documentos encontrados no celular de Cid e de outros investigados.

Uma outra tentativa de anular essa investigação já havia ocorrido em uma das ADPFs apresentadas no ano passado. Essas ações foram protocoladas formalmente pelo PP, mas foram assinadas pela equipe de defesa de Bolsonaro, e ele seria o principal beneficiário de uma decisão favorável. Uma ADPF só pode ser apresentada por uma lista de autoridades e entidades, incluindo partidos. Por isso, os advogados não poderiam ter tomado a iniciativa diretamente.

As três ações foram apresentadas no ano passado, em um intervalo de dois meses, questionando atos de Moraes nas três principais investigações contra Bolsonaro.

O processo sobre a investigação das joias foi negado por Cármen Lúcia e já arquivado. O pedido envolvendo a apuração do cartão de vacina foi rejeitado por Dias Toffoli, mas há um recurso pendente, que será analisado no plenário virtual. A terceira ação, sobre a suposta trama golpista, ainda não foi analisada por Luiz Fux.



BRENO ESPALHAFATO/18-01-2025

Revés. No domingo, Bolsonaro teve pedido negado para anular apuração sobre fraude em cartão de vacinação

OFENSIVA CONTRA MORAES

A primeira tentativa de retirar Moraes da investigação sobre a suposta tentativa de golpe ocorreu em fevereiro do ano passado, logo após a primeira operação da PF sobre o caso. O pedido foi negado, dias depois, pelo presidente do STF, Luís Roberto Barroso, a quem cabe analisar esse tipo de solicitação.

Os advogados de Bolsonaro recorreram, contudo, e o caso foi analisado pelo plenário em dezembro. Apenas o ministro André Mendonça, indicado pelo ex-presidente, votou para rever a decisão de Barroso e retirar Moraes o caso.

Um novo pedido de impedimento foi apresentado no início de dezembro, após uma nova operação da PF e o indiciamento de Bolsonaro e outras 39 pessoas. Essa ação ainda não foi analisada.

Além dos pedidos mais amplos, já houve outras solicitações rejeitadas dentro das próprias investigações, em alguns casos apenas por Moraes e em outros por toda a Primeira Turma.

Essas rejeições incluem pedidos para ter acesso à delação de Mauro Cid, tentativas de reaver o passaporte de Bolsonaro e autorização para retomar o contato com outros investigados.

Sem projetos e com queixa sobre buraco em área nobre

Jair Renan começa mandato de vereador usando pouco a tribuna e focado nas redes; atuação desagrada até a colegas do PL

CAMILA TURTELLI

Filho mais novo do ex-presidente Jair Bolsonaro, o vereador Jair Renan Bolsonaro (PL) fez uma estreia tímida no plenário da Câmara Municipal de Balneário Camboriú (SC). Eleito com a maior votação no município do litoral catarinense, Renan evitou a tribuna e usou pouco os microfones na primeira semana de trabalho, que contou com três movimentadas sessões. Nas redes, porém, fez barulho e comprou briga até com colegas do próprio partido.

Novato na política, o filho zero quatro de Jair Bolsonaro iniciou o mandato sem protocolar projetos. Até o momento, fez apenas algumas indicações à prefeita Juliana Pavan Von Borstel (PSD), como a reclamação de um buraco numa rua.

Mesmo sem falar muito em plenário, Jair Renan votou contra a maioria dos projetos que passaram pela Câmara, incluindo uma moção de aplauso ao prefeito de Chapecó, João Rodrigues (PSD), pelo apoio prestado às vítimas das enchentes em Balneário Camboriú, e algumas vezes contrariando a orientação do seu partido.

Procurado para falar sobre o início do seu mandato, o vereador não se manifestou.

Fora da Câmara municipal, Jair Renan investe nas redes sociais. Na semana passada, gravou um vídeo argumentando contra a votação de um projeto para alterar a base de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU).

O material, com música de suspense, com o vereador usando uma camiseta preta e de rosto sério, lembra o vídeo feito pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) sobre o Pix, que teve grande repercussão.

No dia seguinte, após a aprovação do projeto, ele divulgou outra gravação enfatizando quais vereadores votaram a favor, entre eles, representantes do PL, como Kaká Fernandes (PL).

— Agora sabemos quem são os vereadores que votaram a favor do aumento do IPTU ou ficaram em cima do muro. Eu vou continuar lutando pela nossa cidade. Falar que é bolsonarista, qualquer um fala. Agora, ser bolsonarista, enfrentar o sistema, é para quem tem coragem. Bolsonaro Júnior, não. Aqui é Jair Bolsonaro — diz ele no vídeo.

Apesar das similaridades com o vídeo de Nikolas, o deputado diz que não teve participação na produção e não repassou dicas para ele.

— Não sou (próximo), mas estive com ele nas eleições em Balneário — afirmou Nikolas.

Colega de bancada, Fernandes diz que a relação com Jair Renan é "desafiadora":

— O jovem vereador, que chegou há pouco tempo à cidade e sequer a conhece profundamente, tem tido uma postura infantil e irresponsável, criando polêmicas desnecessárias, inclusive dentro do próprio partido.

Entre as quatro indicações de autoria de Jair Renan feitas ao Executivo, duas são de reparos a serem feitos em uma das ruas que cruza a famosa Avenida Atlântica, conhecida por ser endereço de prédios luxuosos e apartamentos de proprietários ilustres, como o jogador Neymar.

"A indicação se faz necessária tendo em vista que a erosão se encontra em frente ao Condomínio Belas Artes, impedindo o trânsito, atrapalhando a passagem de pedestres, bem como oferecendo risco aos moradores, o que vem gerando reclamação da comunidade", escreveu o vereador sobre a Rua João Francisco dos Santos, uma via sem saída próxima ao mar.

O vereador também fez uma indicação à Defesa Civil sobre a elaboração de um Plano de Contingência e Emergência para Balneário Camboriú, na qual ele anexa o plano feito pela cidade de Itajaí (SC) como exemplo a ser seguido. A cidade vizinha é comandada por Robison Coelho, também do PL.



REPRODUÇÕES



Fora do plenário. Jair Renan, acima, em vídeo sobre mudanças no IPTU; ao lado, em ato de apoio ao presidente dos EUA Donald Trump: vereador é alvo de críticas de colegas de seu partido

Segundo aliados, o vereador tinha como intuito presidir a comissão de Segurança Pública do Legislativo municipal, a exemplo do que pode ocorrer com seu irmão senador, Flávio Bolsonaro (PL), no Senado, em Brasília. No entanto, o comando do colegiado em Balneário ficou nas mãos do único vereador do PT na Casa, Eduardo Zanatta, e Jair Renan será um dos três participantes do grupo, que conta ainda com Samir Dawud (Cidadania).

BATISMO NO MAR

O vereador eliminou o "Renan" de suas assinaturas e crava "Jair Bolsonaro" em seus trabalhos, alcunha idêntica à do pai. Em dezembro do ano passado, após ser eleito, ele se batizou na Igreja Sara Nossa Terra, comandada pelo bispo Robson Rodovalho, um apoiador de seu pai que chegou a frequentar reuniões no Palácio do Planalto durante seu mandato. A celebração foi na Praia de Balneário, com batismo no mar.

Ele tem usado sua influência política e já esteve algumas vezes em contato com o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), apoiador de sua campanha para o Legislativo do município.

A chapa que elegeu Renan é alvo de uma ação movida pela federação PT-PV-PCdoB no Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC) que pede a cassação de todos os seis vereadores eleitos pelo PL em Balneário Camboriú. Segundo a federação, quatro candidatas mulheres teriam servido como "laranjas" no intuito de fraudar a cota de gênero. O PL nega as acusações.

Pacheco leva futebol mineiro a xadrez de 2026

Ex-presidente do Senado tem se aproximado de Rubens Menin, dono do Atlético-MG. Empresário e o proprietário do rival Cruzeiro, Pedro Lourenço, têm interlocução com grupos políticos que conflitam com governador Romeu Zema

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Em meio aos apelos do presidente Lula para que concorra ao governo de Minas, o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD) tem se aproximado do dono do Atlético-MG, o empresário Rubens Menin, em um movimento que coloca o futebol mineiro no xadrez eleitoral de 2026. Tanto Menin quanto o proprietário do Cruzeiro, o empresário Pedro Lourenço, têm interlocução com grupos políticos que conflitam com o entorno do governador Romeu Zema (Novo) — cujo chefe da Casa Civil, Marcelo Aro (PP), provável postulante ao Senado, tem parentes à frente da CBF e da Federação Mineira de Futebol.

O PSD de Pacheco fez dobradinha recente com um dos principais aliados de Menin, o deputado estadual João Vitor Xavier (Cidadania), em disputas por espaços na administração contra a chamada "Família Aro". Em paralelo, a Federação Mineira e o Atlético-MG se envolveram em uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) que pode dar sobrevida ao atual presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, hoje desafiado no posto pelo ex-jogador Ronaldo "Fenômeno", amigo do dono do Cruzeiro.

Aro pretende se candidatar ao Senado na chapa articulada por Zema, encabeçada pelo vice-governador Matheus Simões (Novo). Conselheiro do Atlético-MG, ele chegou a levar a taça do Campeonato Brasileiro de 2021 para os jogadores na festa de premiação, no início da gestão Menin, mas hoje tem relação mais discreta com o clube.

Em dois lances recentes, na escolha do novo chefe do Ministério Público (MP) por Zema e na eleição à presidência da Câmara de Belo Horizonte, Aro emplacou aliados e derrotou nomes que tinham a preferência de Pacheco. Interlocutores do governo Zema avaliam que houve uma "aliança pontual" entre o deputado João Vitor Xavier e a cúpula do PSD nesses casos, para tentar marcar posição para 2026.

DOADOR DE CAMPANHA

Menin foi um dos principais doadores da campanha de Pacheco ao Senado, em 2018. Somadas às doações dos filhos Rafael e Maria Fernanda, a contribuição foi de R$ 500 mil. O empresário também contribuiu com R$ 25 mil na primeira eleição disputada pelo senador, em 2014.

Menin afirmou, por meio de nota, ter "posição apartidária" e que não deve se envolver diretamente em campanhas eleitorais em 2026. O empresário declarou manter um "relacionamento construtivo e respeitoso com diversas lideranças políticas".



REPRODUÇÃO

Dobradinha. Menin foi um dos principais doadores da campanha de Pacheco



REPRODUÇÃO

Em casa. Marcelo Aro (à direita): parentes na federação mineira de futebol



Cruzeiro. Pedro Lourenço entrega camisas a Lula, Janja e prefeita de Contagem

A aproximação entre Menin e o PSD ficou delineada nas eleições de 2024, quando o empresário doou R$ 500 mil à reeleição do prefeito Fuad Noman (PSD) — cujo vice, Álvaro Damião (União), é mais conhecido pela carreira de repórter esportivo em uma rádio de Menin. Na eleição anterior, em que Fuad era vice do então prefeito Alexandre Kalil (PSD), a família Menin apoiou a candidatura de João Vitor Xavier, também repórter da rádio. Kalil, ex-presidente do Atlético-MG, brigou com Menin e com o PSD.

Outro apoiador da campanha de Fuad foi o empresário Pedro Lourenço, que doou R$ 100 mil. Conhecido como Pedrinho, ele é dono de uma rede de supermercados em Minas e assumiu o Cruzeiro no início de 2024, ao comprar as ações do ex-jogador Ronaldo no clube. Ele também é um aliado do deputado federal Aécio Neves (PSDB), outro crítico da gestão Zema e cotado para o Senado em 2026.

Pedrinho mantém boa interlocução com a prefeita de Contagem, Marília Campos (PT), para quem doou R$ 50 mil na campanha do ano passado. O centro de distribuição da rede do empresário fica no município. Por articulação da prefeita, Pedrinho compareceu a uma visita de Lula em Contagem, em junho, e entregou camisas do Cruzeiro ao presidente e à primeira-dama Janja.

Procurado, o dono do Cruzeiro afirmou, através de sua assessoria de imprensa, que "não vai apoiar ninguém" nas eleições de 2026.

Pedrinho é um dos apoiadores da candidatura de Ronaldo para presidir a CBF. Ele se lançou no fim do ano. Ednaldo corria o risco de ser afastado antes do fim do mandato, após outros dirigentes terem contestado judicialmente sua eleição anterior. O caso chegou ao STF, sob a relatoria do ministro Gilmar Mendes, que votou para validar a eleição de Ednaldo, mas o julgamento foi suspenso.

Há duas semanas, o grupo de dirigentes que tentava afastar Ednaldo enviou ao STF a proposta de um "acordão" para desistir da ação. A mobilização envolveu a Federação Mineira, presidida por Adriano Aro, irmão do chefe da Casa Civil de Zema, e Castellar Guimarães, seu primo, um dos vice-presidentes da CBF.

A HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL PARA O PÚBLICO ADULTO E JUVENIL

Depois do sucesso da trilogia Escravidão, o premiado jornalista e escritor Laurentino Gomes lança a versão adaptada para o público juvenil. Os três livros foram condensados em uma única edição ilustrada que, assim como a trilogia, conta toda a trajetória da escravidão no Brasil, do primeiro leilão de africanos em Portugal até a Lei Áurea e as graves consequências nos dias atuais.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS

Em busca do PP e do interior, Paes afaga filho de Garotinho

Partido é peça importante no xadrez de 2026, e Wladimir comanda Campos dos Goytacazes, maior cidade do Norte Fluminense


Ex-adversário. Paes já teve embates com os Garotinho


Reeleito. Wladimir administra maior cidade do interior

BERNARDO MELLO
E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br

Adversário histórico do ex-governador fluminense Anthony Garotinho, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), passou a afagar a família do desafeto na intenção de ampliar o arco de alianças para as eleições de 2026, quando tende a concorrer ao Palácio Guanabara. Paes se reuniu na semana passada com o prefeito de Campos dos Goytacazes, Wladimir (PP), filho de Garotinho, dias depois de ter cobrado publicamente o presidente Lula (PT) a modificar o projeto de uma ferrovia para atender o município do Norte Fluminense. Além da tentativa de angariar aliados no interior do estado, o prefeito da capital procura tirar o PP da base do governador Cláudio Castro (PL), que estará no lado oposto ao seu na próxima eleição.

No encontro com Wladimir, no qual também abordou o cenário eleitoral do ano que vem, Paes discutiu o projeto da ferrovia EF-118, que pode ligar o Porto do Açu, no Norte do estado, à Baixada Fluminense. O governo federal, no entanto, avalia construir apenas o trecho da ferrovia que chega ao Espírito Santo, o que irritou prefeitos do interior do Rio.

Antes de se reunir com o filho de Garotinho, Paes havia divulgado um vídeo nas redes sociais cobrando Lula e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a fim de impedir o que chamou de "crime contra a economia fluminense e carioca".

APOIO PARA FERROVIA

Interlocutor de Paes e Wladimir em Campos, o deputado federal Caio Vianna (PSD) afirma que ambos trabalham para "obter mais apoios" para o projeto da ferrovia. Vianna também aponta o filho de Garotinho como "um dos nomes mais importantes" para construir uma aliança eleitoral no estado, por causa do que chamou de "vitória histórica" na eleição de 2024 em Campos — a maior cidade do interior fluminense, com 370 mil eleitores.

— O prefeito Eduardo Paes entende que o interior forte é fundamental para o desenvolvimento do estado. Os gestos (político-eleitorais) são normais nessa fase, mas existe um entendimento de que ainda é muito cedo para qualquer definição — diz Vianna.

Paes tem histórico de embates com Anthony Garotinho, pai de Wladimir, com acusações mútuas de corrupção e trocas de farpas públicas. Em 2022, o prefeito do Rio irritou a família Garotinho ao debochar das três prisões do ex-governador e de uma declaração de uma de suas filhas, a ex-deputada Clarissa Garotinho, que havia dito que o BRT da capital fluminense, construído na gestão de Paes, "nasceu todo errado". Em resposta, o carioca ironizou: "Falou a filha do Garotinho e da Rosinha sobre nascer toda errada".

Desde o início do ano passado, contudo, Paes tenta estabelecer pontes com os Garotinho. Na última eleição municipal, ele acabou acertando o apoio do PSD a uma candidatura de oposição a Wladimir em Campos, articulada pelo presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União), cuja família sempre rivalizou com Garotinho na cidade. Passada a eleição, porém, Paes recalculou a rota e passou a tratar Bacellar como provável adversário na disputa pelo governo em 2026. Ter Wladimir consigo seria inclusive uma forma de neutralizar a força do chefe da Alerj no Norte Fluminense.

Paes coloca o PP como principal partido a ser cobiçado para a eleição do ano que vem. A sigla só perde para o PL em número de prefeituras no território fluminense. Levá-la para a futura aliança seria uma forma de o prefeito da capital angariar importantes cabos eleitorais em outros colégios e, ao mesmo tempo, enfraquecer a coligação do candidato que representará a sucessão do governador Cláudio Castro.

A entrada no caso da EF-118 é apenas mais um dos gestos que Paes tem feito em temas estaduais. O principal é na segurança pública, maior preocupação de cariocas e fluminenses. Além de ter apresentado ideias no início deste mandato para aumentar a participação do município no tema, o prefeito aborda cada vez mais episódios ligados à atuação do estado nesse campo, como as operações policiais e a chamada ADPF das Favelas.

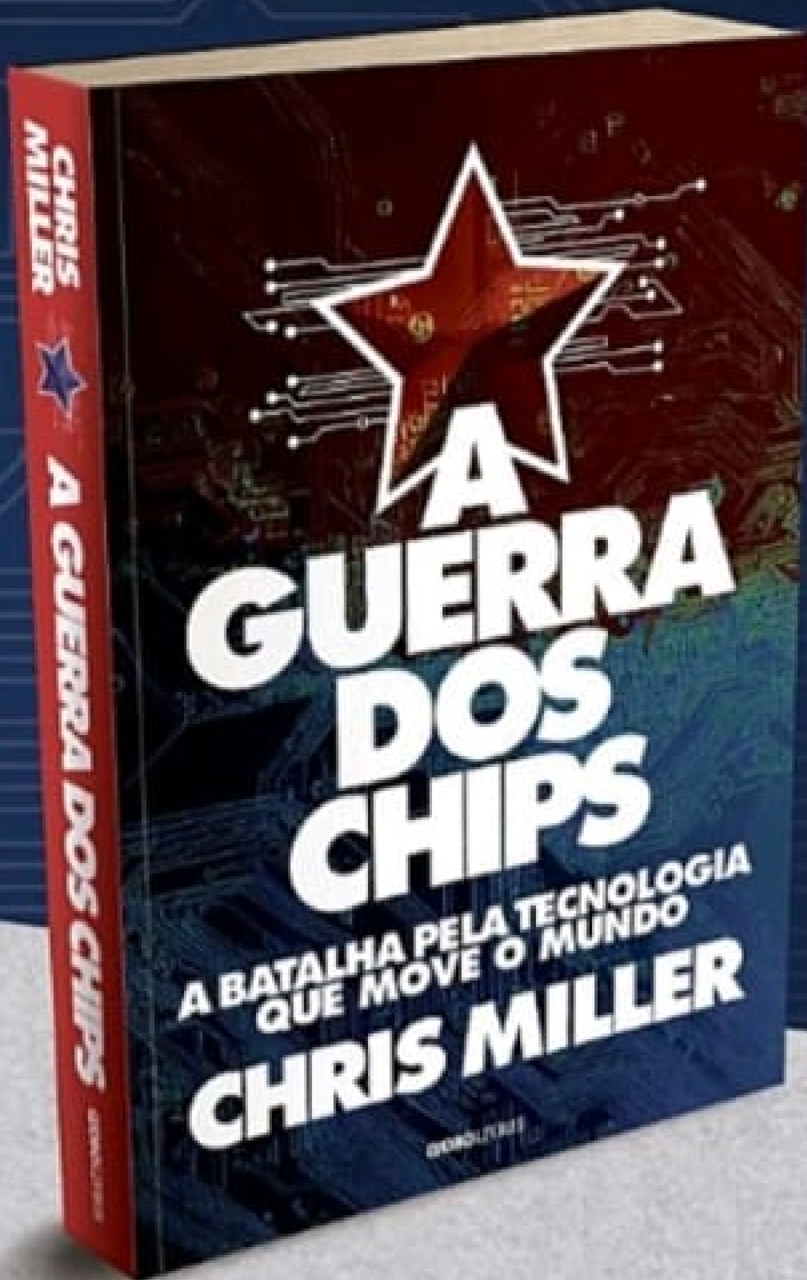
Outra pauta que transcende a capital é a candidatura unificada de Rio e Niterói para sediar os Jogos Pan-Americanos de 2031. Ele e o niteroiense Rodrigo Neves (PDT) aproveitam para defender como legado a construção da sonhada Linha 3 do metrô, ligando o Centro da capital à cidade vizinha e a São Gonçalo, terceiro maior colégio eleitoral do estado.

O ENVOLVIMENTO DE PAES NA ESFERA ESTADUAL

Segurança pública
Paes intensificou o envolvimento com o tema, seja com propostas da prefeitura voltadas para o problema ou comentários sobre operações policiais. Também se envolveu no julgamento da ADPF das Favelas.

EF-118
Em gesto ao interior, disse que vai defender junto ao presidente Lula que a rodovia abarque de forma mais ampla o território fluminense, não só o trecho entre o Porto do Açu e o Espírito Santo.

Pan 2031
Ao lançar candidatura com Niterói para sediar o Pan de 2031, o prefeito ventila a possibilidade de construção da Linha 3 do metrô, sonho antigo do Leste Fluminense que beneficiaria Niterói e São Gonçalo.



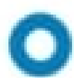
O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS

ELIO GASPARI





A bala de prata de Eremildo, o idiota

Eremildo é um idiota e pedirá uma audiência ao governador Tarcísio de Freitas e ao seu secretário de Segurança, o capitão da PM Guilherme Derrite. O cretino levará aos dois a sua ideia de criação do Sindicato dos Bandidos Autônomos do Estado de São Paulo. Seria um projeto piloto, capaz de ser estendido a outros estados.

O Sindicato dos Bandidos Autônomos só aceitaria a filiação de companheiros sem ligação com o crime organizado. De saída, combateria policiais que exercem ilegalmente a profissão de delinquentes, praticando uma flagrante concorrência desleal contra bandidos que trabalham regularmente no estado.

A instituição firmaria convênios para troca de informações com o Ministério Público e as Corregedorias das polícias civil e militar, pois a bandidagem tem muito a oferecer.

O cretino está habituado a receber críticas por ter ideias malucas. Ele levará a Tarcísio e Derrite fatos capazes de demonstrar que o idiota não é ele.

Um capitão da PM lotado na Casa Militar de Tarcísio tinha conexões com o Primeiro Comando da Capital. Pelo menos 15 policiais foram apanhados na execução e na escolta do empresário-bandido-delator Vinicius Gritzbach. Os tiros teriam sido disparados por três PMs e as balas haviam pertencido à corporação. Foi preso também um delegado da Polícia Civil.

Eremildo é um idiota razoável e reconhece que grandes corporações sempre terão maçãs podres, mas os fatos surpreenderam-no. Na semana passada, o Ministério Público foi ao presídio da Polícia Civil, atrás dos celulares que vinham sendo usados por dois detentos para montar videochamadas, pressionando parceiros. Até aí seria o jogo jogado: dois detentos conseguiram receber celulares numa prisão.

A operação do MP varreu todo o presídio e coletou 23 telefones, 26 fones de ouvido, 11 smartwatches e 14 carregadores.

O Sindicato dos Bandidos Autônomos assumiria o compromisso de assessorar a tropa do capitão Derrite em operações na Baixada Santista para baixar sua taxa de letalidade.



As contas da Previ

Os companheiros da direção da Previ, o fundo de pensão do Banco do Brasil, estão reclamando porque o Tribunal de Contas resolveu auditar suas transações.

Essas coisas assim acontecem quando um fundo teve R$ 14 bilhões de perdas e o governo entrou na segunda metade do mandato do presidente.

Na primeira metade, quando tudo eram rosas, o companheiro João Vaccari, ex-tesoureiro do PT, foi uma voz poderosa na instituição.

ITAIPU PRODUCTIONS

A Itaipu Binacional adquiriu um estranho gosto por eventos. Em novembro passado, torrou R$ 83,4 milhões com iniciativas paralelas à reunião do G-20 no Rio. Agora, a repórter Andreza Matais conta que ela abriu uma licitação para contratar, por R$ 13,5 milhões anuais, uma empresa de eventos.

Vá lá que o seu atual presidente, o ex-deputado federal Enio Verri (PT-PR), queira lustrar sua gestão. Contudo, o valor do novo contrato será 187% superior ao custo anual do que esteve em vigor. Mais: ele durará cinco anos, indo até a segunda metade do mandato do próximo presidente da República.

Procurando qualificar os concorrentes, o edital exigia, por exemplo, que pelo menos um evento, tivesse a presença de chefes de Estado, ou autoridades do primeiro escalão de outros países.

Empresas do setor impugnaram o edital. Uma cláusula que exigia experiência em montagem de estandes, painéis luminosos e totens, foi retirada.

Continua de pé a oferta de uma viagem espacial a quem saiba de outra hidrelétrica que patrocina eventos com esse vigor.

Memória: o coronel da reserva e ex-deputado Costa Cavalcanti construiu Itaipu no século passado sem eventos, e assim a Binacional continuou por anos.

TRUMP GANHOU UMA

Donald Trump pode ter dito muita besteira nos últimos dias. A ideia de transformar a Faixa de Gaza numa Riviera foi exemplar.

Mesmo assim, ele emplacou uma. Rosnou e o Panamá desligou-se do projeto chinês da Nova Rota da Seda.

Fez bem o Brasil que nem entrou.

LULA 3.02

Em uma semana de exposição pública, Lula culpou quem compra comida cara pela carestia e descosturou a tessitura diplomática que sonhava com um astucioso silêncio diante de Donald Trump.

Chefe de Estado, subiu no palanque com a postura de um mestre-escola. O dólar subiu porque Roberto Campos Neto saiu do Banco Central deixando armada uma arapuca.

As próximas pesquisas medirão a eficácia dessa velha marquetagem.

SEM CHORO NEM VELA

O PSDB agoniza e caminha para um enterro de indigente. Não se pode dizer que fará falta porque, insepulto, perdeu qualquer relevância.

O partido de Fernando Henrique Cardoso, a quem se deve a restauração do valor da moeda, deu a São Paulo dois grandes governadores, Franco Montoro e Mário Covas.

Quem hoje reclama da polarização política, na verdade expressa uma certa saudade do PSDB. Elitistas e moderados, os tucanos foram a oportunidade perdida de uma social-democracia brasileira.

Civilizados, geralmente comprometidos com a moralidade pública, essa geração fugiu nos anos 80 e saiu (ou foi saída) de cena, substituída por variantes de coisa nenhuma.

O CFM TERIA MAIS O QUE FAZER

O Conselho Federal de Medicina foi criado em 1951 para "fiscalizar e normatizar a prática médica no Brasil". Noves fora algumas organizações sociais dirigidas por médicos ao estilo das milícias, proliferam bibocas oferecendo tratamentos milagrosos e convênios municipais para mutirões como os de catarata, que acabam cegando as vítimas. Na semana passada, um hospital de São Paulo foi apanhado usando furadeiras de pedreiro para perfurações ósseas em pacientes.

Um simples Conselho Federal não poderia ser bedel de 576 mil médicos. Daí o gastar energia processando uma médica e professora universitária por opiniões emitidas numa entrevista, vai enorme distância.

Desde agosto do ano passado o CFM processa a professora Lígia Bahia, da UFRJ, porque, entre outras coisas, criticou confraternizações de hierarcas do Conselho com o presidente Jair Bolsonaro durante a epidemia de Covid.

A relação de Bolsonaro com a medicina foi excêntrica. A forma como ele obteve seu atestado de vacina tornou-se questão policial e a papelada do caso está na Procuradoria-Geral da República.

Numa etapa preliminar e acessória, a iniciativa do CFM foi barrada pelo juízo com um simples argumento:

"As manifestações da ré Lígia Bahia em sua entrevista devem ser compreendidas como abarcadas pela liberdade de expressão e de crítica política, ainda que contundentes. Com efeito, o que se ventilou na mencionada entrevista também foi alvo de críticas à atuação do CFM em outros veículos de imprensa."

O Conselho Federal de Medicina pode não ter percebido, mas teria mais o que fazer.

Ida de Túlio Gadêlha para PDT pode deixar Rede sem deputados

Negociação pressiona Marina, única outra eleita pela sigla para a Câmara

LUÍSA MARZULLO



Conversa. Gadêlha negocia com o PDT desde 2023



Problema novo. Marina também é cobrada no governo

As negociações adiantadas para que o deputado federal Túlio Gadêlha (PB) se filie ao PDT no próximo ano podem deixar a Rede Sustentabilidade sem representação na Câmara. Em 2022, o partido elegeu apenas dois representantes — o próprio Túlio e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que se licenciou do mandato e foi substituída por um suplente do PSOL, sigla federada à Rede.

Com a chegada da janela partidária entre março e abril do ano que vem, caso o deputado realmente deixe sua cadeira nove meses antes do fim do mandato, a pressão sobre o destino de Marina pode aumentar. Se quiser concorrer à reeleição na Câmara, ela precisaria se descompatibilizar do ministério até seis meses antes do pleito.

SEM JANELA PARTIDÁRIA

Uma das porta-vozes nacionais da Rede, a ex-senadora Heloísa Helena afirmou ao GLOBO que não acredita que Gadêlha sairá do partido, mas ponderou que, caso seja seu desejo, não seria preciso sequer esperar até a janela partidária:

— Não acredito que o deputado vai sair da Rede. Entretanto, não tem juramento, tipo até que a morte separe. Quem quer sair, sai e busca militância política em outro partido, sem drama nem moralismo farisaico. Não perderá o mandato, pois isso já foi discutido antes.

Fontes ligadas ao diretório nacional do PDT confirmam o convite feito ao deputado federal, que já pertenceu à sigla no passado, entre 2007 e 2022.

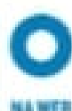
No ano passado, ao não conseguir legenda para concorrer à prefeitura do Recife e ser preterido por Dani Portela (PSOL), Gadêlha chegou a acertar sua filiação e candidatura pelo PDT. Ele desistiu em cima da hora, com receio de ser processado por infidelidade partidária e perder seu mandato. Na ocasião, criticou o veto ao seu nome na disputa, mesmo sendo o único deputado federal da sigla.

DIVISÃO DE FUNDO

A insatisfação do deputado no partido tem como pano de fundo um racha — ele pertence ao grupo de Marina Silva, que se contrapõe à atual direção nacional, representada pela ex-senadora Heloísa Helena. Marina angaria apoio de 47% do quadro, contra 53% de Heloísa.

A ministra do Meio Ambiente também esteve sob pressão política na semana passada por causa da licença para liberar a análise de prospecção da Petrobras na Margem Equatorial, que se estende do Rio Grande do Norte até o Amapá. Antes de se comprometer com o novo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), com a aprovação das pesquisas para a exploração de petróleo no local, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobrou de Marina uma solução para o caso. Em 2023, o Ibama recusou a licença pedida pela Petrobras, e desde então a estatal atua para atender a uma série de requisitos ambientais do instituto.

Além do governo, a pressão do mundo político sobre o tema também cresceu nas últimas semanas. Estima-se que na Margem Equatorial existam reservas de 30 bilhões de barris de petróleo.



AS OUTRAS EUNICES

ELAS TRAVAM UMA LUTA PARA ENCONTRAR FILHOS DESAPARECIDOS

ALINE RIBEIRO E PÂMELA DIAS
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Em uma das cenas mais tocantes do filme "Ainda estou aqui", Eunice Paiva está numa sorveteria com as filhas. Ela havia acabado de receber a notícia de que o marido, o deputado Rubens Paiva, desaparecido durante a ditadura militar, possivelmente estava morto. Ao observar famílias comuns ao redor com suas crianças, risos e afetos, Eunice suspira profundamente. Seu empenho em tentar imprimir naquele contexto um certa normalidade não apaga a única certeza que ela transmite no olhar: a vida nunca mais seria a mesma.

Seguir em frente atormentadas por tantas interrogações é um esforço comum às famílias de desaparecidos — e elas são muitas. Em 2023, o Brasil registrou mais de 80 mil casos de desaparecimentos, como mostra o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Muitas das famílias adoecem. Alguns membros param de trabalhar para dedicar suas vidas às buscas. Sem corpo, há esperança de que ainda haja vida. Os dias seguem, assim, em compasso de espera.

Na ocasião da indicação do filme ao Oscar, Vera Paiva, a filha mais velha do casal retratado no cinema, considerou a nomeação uma reparação para tudo o que sua família viveu, assim como "milhares de famílias brasileiras durante a ditadura militar". Veroca, como é chamada, dedicou os prêmios até aqui conquistados pelo filme a todas as Eunices brasileiras: mulheres que "continuam sofrendo

BAHIA

Pés e mãos de Davi foram amarrados por policiais


RAFAEL MARTINS

Era sexta-feira, dia 24 de outubro de 2014. Em todo o país, a atenção estava voltada para o segundo turno da eleição presidencial que se aproximava e viria a reeleger Dilma Rousseff. Mas na comunidade Vila Verde, em Salvador, a aflição da pesquisadora Rute Fiúza era descobrir o paradeiro de seu filho Davi, um jovem negro de 16 anos que foi pego durante uma operação policial e nunca mais voltou para casa.

Às 7h da manhã daquele dia, Rute recebeu um telefonema de uma vizinha avisando que militares abordaram o adolescente quando ele saiu para comprar pão. Amarraram-lhe as mãos e os pés e o colocaram no porta-malas de um carro sem identificação. A mulher que delatou os agentes é a única testemunha do caso e precisou mudar de identidade após ser ameaçada.

Por anos, Rute percorreu delegacias, o Instituto Médico Legal e até locais de desova de corpos. Ela conta que o adolescente não era bandido e sonhava ser jogador de futebol.

— Dizem que meu filho foi levado para mostrar como se tortura. Já cogitei que ele pudesse ter sido traficado e outras milhares de coisas, mas nunca soube a verdade. Só sei que ele não vai mais voltar e não tem um dia sequer que eu não sinta saudade. Só queria ter a chance de fazer um funeral digno — diz Rute, que levou o caso à ONU.

Quatro anos após o sumiço, um inquérito policial indiciou 17 PMs que participaram da abordagem, mas o Ministério Público da Bahia só ofereceu denúncia contra sete deles, por sequestro e cárcere privado. A Polícia Militar instaurou apenas um processo administrativo disciplinar para apurar a conduta dos agentes indiciados. Em 2023, a Justiça emitiu a certidão de óbito de Davi, mas com causa de morte "desconhecida". Há dez anos, a falta de respostas é a única materialidade.

RIO DE JANEIRO

Jonathan pode ter sido assassinado por miliciano que via como um pai


MÁRCIA FOLETTO

Jonathan de Miranda havia concluído a faculdade de Marketing há cerca de um ano quando milicianos de Queimados, na Baixada Fluminense, armaram uma emboscada para executá-lo. Ele foi visto pela última vez pela mãe, G., que prefere não ser identificada por medo, na madrugada de 7 de novembro de 2017. O jovem, na época com 23 anos, era "olheiro" do grupo. Mas pessoas próximas a ele apontam que o chefe da milícia, que Jonathan considerava um pai, começou a ficar insatisfeito com o jovem por ele supostamente ir contra regras e delatar operações.

No dia do desaparecimento, G. recorda que Jonathan recebeu uma ligação de um amigo chamando para uma reunião de emergência. O motivo seria planejar a morte de um adversário.

Sem notícias do filho, G. registrou um Boletim de Ocorrência. Ela afirma ter dado os números de telefone de Jonathan ao delegado, mas nenhum tipo de rastreio foi feito. Nos sete anos sem saber o paradeiro, a mãe ressalta que as autoridades nunca a procuraram para atualizar o andamento da investigação. Ao GLOBO, a Polícia Civil informou que apura o caso e que agentes fazem diligências para localizar a vítima.

— Eu sempre pedi para o Jonathan sair daquela vida. Não tenho inimigos, mas temo pela minha vida porque eu insisto em procurar pelo meu filho. Nenhuma mãe merece essa dor, apesar de qualquer coisa — desabafa.

G. chegou a procurar também a milícia e o tráfico para saber o paradeiro do filho. Em meados de 2018, recebeu uma mensagem anônima com a informação de que Jonathan havia sido morto a tiros na casa de um dos milicianos. O corpo teria sido enterrado no quintal. A Delegacia de Homicídios a acompanhou até o local, mas informou que precisaria de autorização judicial e equipamentos para escavar a área. O aval da Justiça nunca foi dado.

SÃO PAULO

'Você se torna desconhecida de si mesma', diz mãe de Felipe


EDILSON DANTAS

A paulistana Elisa (o nome foi trocado para preservar a vítima), de 58 anos, enche a boca para responder quando perguntada sobre sua profissão: cabeleireira. Mas logo murcha ao lembrar que agora "está dona de casa". Nos últimos anos, um reumatismo, agravado por uma depressão, tirou suas forças até mesmo para segurar uma chapinha de alisar os cabelos. Desde que seu filho Felipe Damasceno Machado sumiu, dia 3 de novembro de 2008, Lucineide foi, aos poucos, desaparecendo com ele.

— Desestrutura a família toda. A gente vai sobrevivendo. Você se torna desconhecida de si mesma. A gente, como mãe, acaba desaparecendo junto — lamenta.

Felipe completaria 33 anos no dia em que a entrevista foi feita, no fim de janeiro. Estava com 16 anos quando desapareceu, depois de ir de moto à casa de um amigo. Antes de sumir, foi visto em uma padaria conversando com o mesmo amigo, que também desapareceu. Depois de algumas horas sem dar notícia, algo que não era do costume do adolescente, a intuição de mãe aflorou e ela começou as buscas.

Dias depois, uma testemunha afirmou ter visto os dois algemados naquela noite, abordados por agentes da Guarda Civil Metropolitana (GCM). Elisa diz que seu filho não tinha vícios nem passagem pela polícia. Estudava à noite e trabalhava durante o dia, em uma bicicletaria da família, aberta justamente para que ele não ficasse ocioso.

Lucineide percorreu hospitais, prestou queixas à Polícia Civil e à Corregedoria. A investigação, diz, nunca avançou. Ela conta que, ao longo desses anos, foi seguida por desconhecidos no ônibus e em seu trabalho.

MINAS GERAIS

'Foi como se a terra o tivesse sugado', diz Cristiane


ALEXANDRE REZENDE

Antes de ir para o trabalho, o vigia João Vitor Ferreira Alves da Silva cortou o cabelo no salão do bairro e postou o novo look no Instagram, acompanhado de um funk. Foi seu último registro nas redes sociais e também no mundo real. Morador de Mateus Leme, em Minas Gerais, Silva sumiu sem deixar rastros em 29 de janeiro do ano passado.

— Foi como se a terra o tivesse sugado — diz a mãe, Cristiane Aparecida Ferreira, de 41 anos.

Cristiane deixou o trabalho de faxineira para cuidar dos dois netos pequenos, filhos de João. Agora, divide seus dias entre procurar o jovem, na época com 24 anos, e ficar com Victor Gabriel, de 5 anos, e Ágata Vitória, de 2.

Usuário de maconha, João já tinha ficado devendo dinheiro a traficantes em algumas ocasiões, débitos sempre pagos pela família. Uma das suspeitas é que ele tenha sumido por causa das dívidas, mas não se sabe ao certo. A mãe já foi a hospitais, procurou nas ruas, reconheceu corpos no Instituto Médico Legal, percorreu delegacias e até bocas de fumo. Disseram-lhe que havia um homem atrás dele e o filho poderia estar escondido. Cristiane reclama do desinteresse das autoridades.

— A polícia não moveu uma palha. Nunca veio até o bairro. Nunca colheu depoimento de ninguém. Se tivessem vindo no começo, de repente daria ainda para pegar o DNA dele em uma escova de dente ou num fio de cabelo. Mas não quiseram saber de nada — desabafa.

Recentemente, Cristiane recebeu uma ligação telefônica anônima pedindo dinheiro para dizer onde estava o filho. Ela fez dois depósitos. Era um golpe.

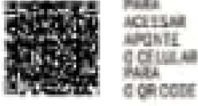


REPRODUÇÃO



História. Eunice Paiva com o atestado de óbito do marido morto pela ditadura e Fernanda Torres, em "Ainda estou aqui"

CRISE IANOMÂMI
STF cobra governo Lula
Indígenas denunciam mais doenças e desnutrição. No blog de Malu Gaspar



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

com o assassinato de seus maridos, filhos ou netos por gente que se coloca no lugar de Deus para decidir quem vive e quem morre".

O GLOBO ouviu relatos em diferentes partes do Brasil sobre filhos retirados de suas famílias, vítimas das violências urbana e política. Mães de desaparecidos como Felipe Machado e Davi Fiúza, possivelmente levados por integrantes das forças de segurança. Mulheres como Lorena Santos, Cristiane Ferreira e Altair Vasconcelos, cujos parentes podem ter sumido, respectivamente, pelas mãos de um sequestrador, do crime organizado e de uma ditadura.

De acordo com o Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid), vinculado ao Conselho Nacional do Ministério Público, o perfil dos desaparecidos no Brasil é de homens pardos entre 12 e 17 anos: eles são maioria entre os 104.733 registros ao longo dos anos. As principais hipóteses para o sumiço são dependência química, perda de contato voluntário e problemas psiquiátricos. Os casos relacionados com violência urbana, contudo, são em geral os de mais difícil solução.

Tribunais do crime que geralmente ocorrem em áreas conflagradas funcionam como uma justiça paralela, com ritos e hierarquia — para os deslizes considerados gravíssimos, a sentença é a morte. Os corpos, muitas vezes, são enterrados em cemitérios clandestinos, o que dificulta a identificação.

O Código Penal não prevê o crime de desaparecimento forçado, explica a promotora Eliana Vendramini, coordenadora do Programa de Localização e Identificação de Desaparecidos (Plid). Um projeto de lei para tratar do tema, de 2013, está parado no Congresso. A promotora afirma que, na prática, casos de desaparecimento são tratados hoje como sequestro, cuja pena é de um a três anos.

— A pessoa acaba cumprindo em regime aberto. A gente quer que o desaparecimento forçado vire crime. Desaparecimento forçado é pior que homicídio — defende.

A procuradora de Justiça Patrícia Carvão, coordenadora do Núcleo de Apoio às Vítimas do Ministério Público do Rio de Janeiro, diz que uma das saídas para o problema dos desaparecidos, sobretudo os da violência urbana, é a melhoria da investigação penal para elucidar os desfechos das histórias:

— O Estado brasileiro precisa começar a pensar em recuperar esses corpos.

PARANÁ

João Rafael Kovalski foi retirado do quintal de casa



Enquanto as crianças brincavam no quintal da chácara, um terreno cercado por muros, os adultos cuidavam dos afazeres domésticos. Naquele sábado, 24 de agosto de 2013, a sindicalista rural Lorena Cristina da Conceição Santos, hoje com 44 anos, varria a frente da casa em Adrianópolis, no interior do Paraná. Sua mãe estendia roupa no varal e viu quando João Rafael Kovalski, na época perto de completar 2 anos, passou. Irmão gêmeo de Polliana, ele foi retirado de casa e nunca mais foi visto.

O avô paterno de João Rafael havia acabado de sair, depois de uma rápida visita. O portão da garagem estava entreaberto quando a procura começou. A primeira medida foi correr até um rio que fica ao fundo do terreno, mas a quantidade de obstáculos para alcançar o local enfraqueceu a hipótese de que o menino pudesse ter se afogado. Na rua ele também não estava.

Os bombeiros fizeram buscas no rio por 30 dias, por uma extensão de quase 30 quilômetros. Não acharam vestígios de João Rafael.

Aos poucos, a trama foi se tornando um mistério que envolve parentes da vítima, a babá da época e um empresário da cidade. Segundo Lorena, foi oferecido a um parente próximo da criança um automóvel Gol em troca "de um menino louro de olho claro". Para a babá, cerca de R$ 30 mil. A mãe até hoje sequer teve acesso ao inquérito policial, que foi arquivado.

— Não ligaram nem para avisar que estava arquivado. Como arquiva uma coisa sem me dizer se ele está morto, se está vivo? É uma injustiça — diz.

Anos atrás, a família recebeu uma carta anônima dizendo que o corpo de João Rafael havia sido esquartejado e enterrado no fundo da casa do empresário acusado por outras pessoas de ter mandado levar a criança. Ninguém jamais foi preso.

RIO DE JANEIRO

Levado por militares quando panfletava contra a ditadura



Cestas básicas e panfletos com a frase "abaixo a ditadura" era o que Joel Vasconcelos Santos, de 21 anos, entregava em uma ladeira do Morro do Borel, no Rio de Janeiro, quando foi pego por militares no dia 15 de março de 1971. Jovem negro, natural da Bahia e filiado ao PCdoB, ele sonhava com um país democrático e justo para os pobres. A luta era inspirada na mãe, Elza Joana, que acabou tendo o filho morto pela repressão que tanto combatia. Joel foi torturado por quatro dias e nunca mais visto. Enquanto viveu, a mãe o procurou. Hoje a irmã, Altair Vasconcelos, continua a missão.

Laudos periciais comprovaram serem de Joel as digitais de um homem recolhido ao IML como indigente em 19 de março de 1971, vítima de um suposto atropelamento.

Quatorze anos após o sumiço do rapaz, Elza ajudou a criar o grupo Tortura Nunca Mais, formado por militantes, ex-presos políticos e parentes de vítimas. Mas mesmo antes disso, era um ritual da costureira ir à praça da Cinelândia com a foto do jovem em mãos para gritar por Justiça. Ela morreu em 1994 sem nenhuma informação do filho. Uma certidão de óbito foi emitida um ano depois sem reconhecimento da culpa do Estado.

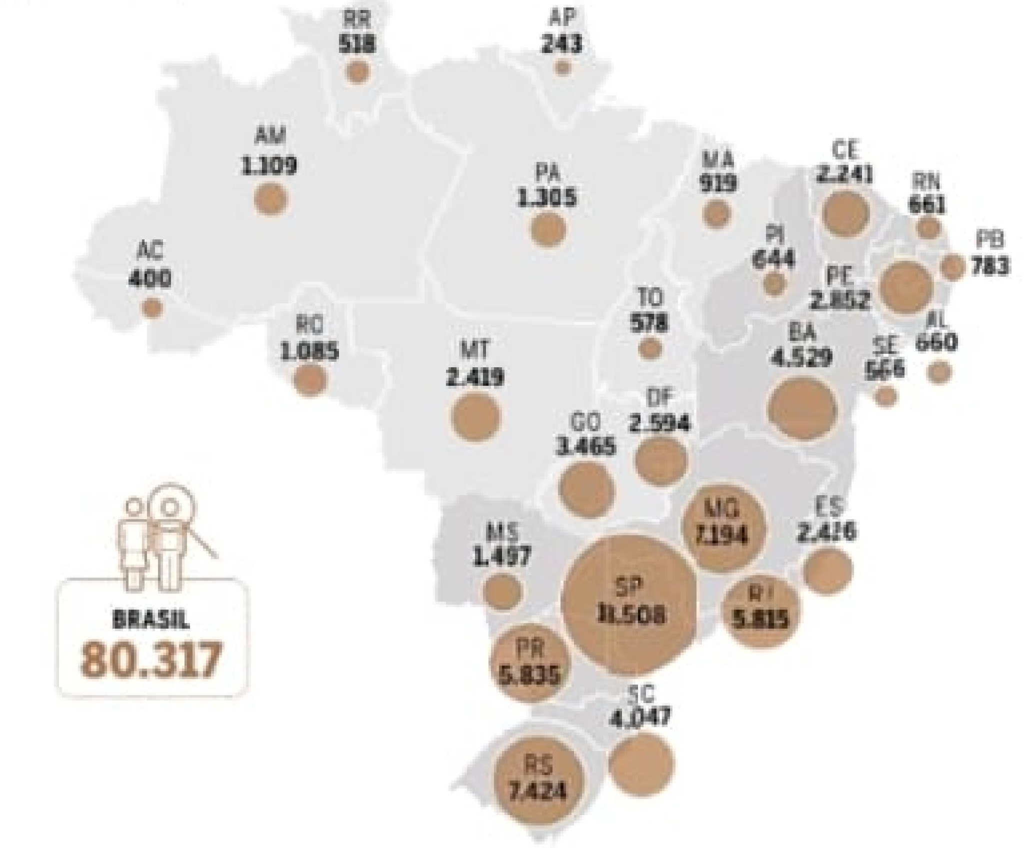
Uma ponta de esperança surgiu em 2018, quando a Comissão Nacional da Verdade ajudou a família a conseguir um outro documento que atestava a tortura. Agora, Altair acompanha pesquisas nos livros do Cemitério Ricardo de Albuquerque na expectativa de localizar os restos mortais do irmão:

— Minha mãe conviveu com a Eunice (Paiva) e com mulheres que buscavam seus filhos e maridos. O Joel sonhava com um país melhor. E nós seguimos aqui para honrar sua coragem. Só queremos o direito de enterrá-lo e que a história não se repita.

ONDE ESTÁ VOCÊ?

Em um ano, o Brasil registrou mais de 80 mil casos de pessoas desaparecidas; São Paulo lidera número de boletins de ocorrência

PESSOAS DESAPARECIDAS EM 2023
Número absoluto

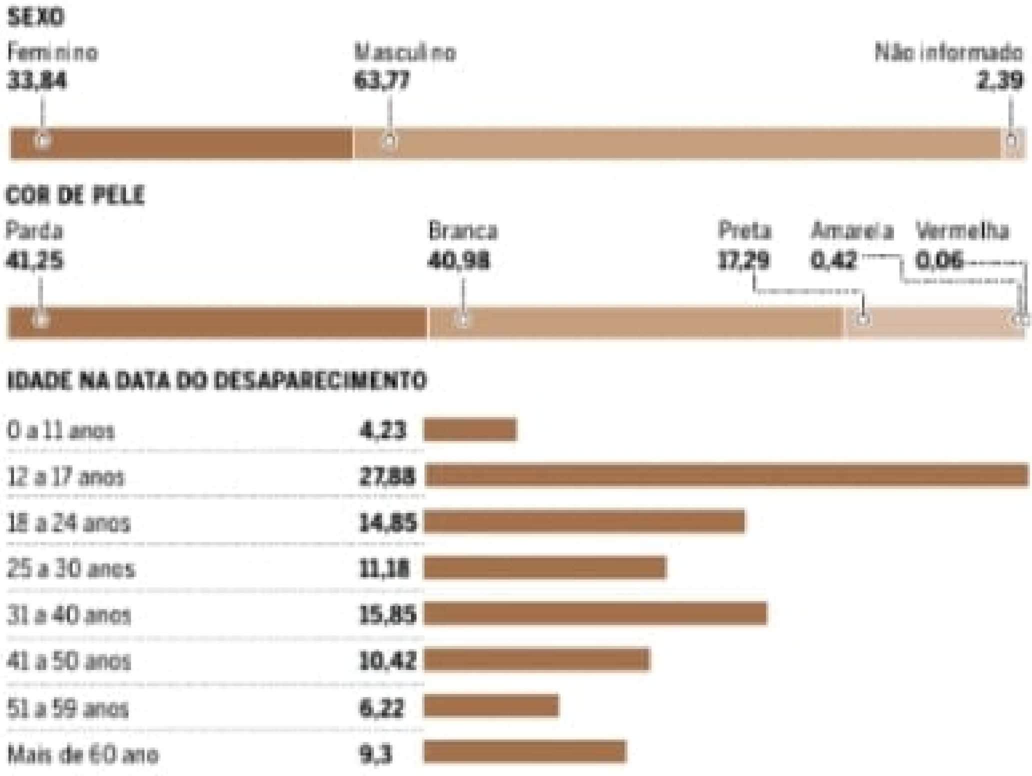


TAXA (por 100 mil habitantes)

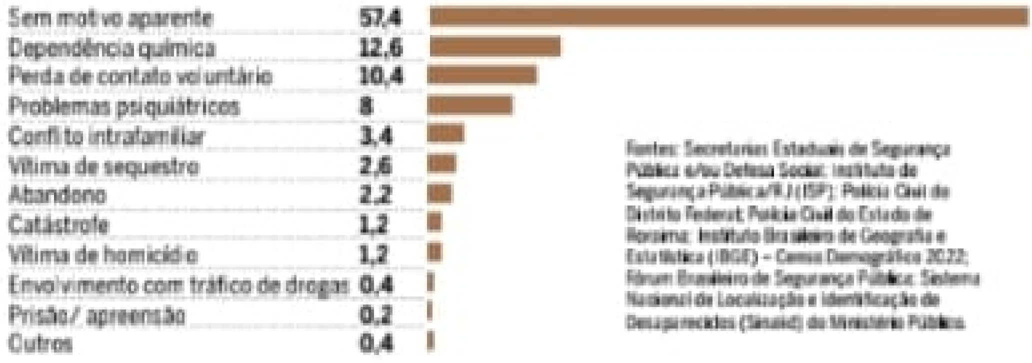


O PERFIL DOS DESAPARECIDOS (em percentual)

Homens pardos, na faixa etária entre 12 e 17 anos, são maioria entre os 104.733 casos de desaparecidos registrados ao longo dos anos no Brasil pelo Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid) do Ministério Público



POSSÍVEL HIPÓTESE PARA O DESAPARECIMENTO



Fontes: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Polícia Civil do Distrito Federal; Polícia Civil do Estado de Roraima; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2022; Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid) do Ministério Público.

EDITORIA DE ARTE

Avião que caiu em SP tentou voltar ao aeroporto

Áudio de piloto que aguardava autorização para decolar no Campo de Marte revela que comandante do bimotor pediu à torre de controle para retornar; acidente causou a morte dos dois ocupantes e deixou outros sete feridos em terra

O comandante do avião que caiu na sexta-feira em uma avenida movimentada da Barra Funda, bairro na Zona Oeste de São Paulo, solicitou autorização para retorno imediato ao aeroporto Campo de Marte, de onde havia decolado, momentos antes do acidente. O relato foi feito em um áudio por um outro piloto, que aguardava na pista para decolar.

"Ele (o piloto) não declarou emergência. Ele falou: 'Torre, solicito retorno imediato, fox-echo-mike (FEM, três últimas letras do prefixo da aeronave)'. E mais nada", diz o piloto no áudio obtido pelo g1. "E a torre tentou chamá-lo. Logo vi a fumaça, decolaram helicópteros. Complicado. Que triste".

Procurado, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) não deu detalhes sobre a comunicação entre o piloto e a torre. "A conclusão dessa investigação terá o menor prazo possível, dependendo sempre da complexidade da ocorrência e, ainda, da necessidade de descobrir os possíveis fatores contribuintes", informou uma nota da Força Aérea Brasileira (FAB), a quem o Cenipa é subordinado.

A queda, seguida de uma explosão e de um choque com um ônibus, aconteceu por volta das 7h20 na Avenida Marquês de São Vicente. O local fica perto dos centros de treinamento do São Paulo e do Palmeiras, na Barra Funda. O piloto Gustavo Carneiro Medeiros, de 44 anos, conduzia um bimotor turboélice King Air F90, fabricado em 1981, que fora adquirido recentemente pelo advogado gaúcho Márcio Louzada Carpena, de 49 anos, a segunda vítima do acidente. Outras sete pessoas ficaram feridas em terra, incluindo quatro passageiros de um ônibus.

Na tarde de ontem, o Instituto Médico Legal (IML) de São Paulo liberou os corpos. Foram realizados exames antropológicos e de odontologia legal, dispensando a presença de familiares para os procedimentos de reconhecimento. Eles foram transportados de avião até Porto Alegre e seriam enterrados no domingo.

A mulher de Carpena, Francieli Pedrotti Rozales, lamentou ontem a morte do marido nas redes sociais. "Que dor horrível te perder… A vida é muito injusta", escreveu Francieli. "Eu nunca estive tão feliz em toda a minha vida e nunca me senti tão amada como fui ao teu lado. Que Deus te receba e te proteja aí, e me dê forças para seguir aqui", disse a mensagem de despedida.

Pai de três filhos, o advogado morava na capital gaúcha, onde mantinha um escritório e atuava como professor na Faculdade de Direito da PUC do Rio Grande do Sul e na Escola da Magistratura (Ajuris). Carpena havia comprado a aeronave em dezembro do ano passado. A primeira viagem aérea com a família teve como destino o Uruguai.

Pilotos ouvidos pela GloboNews afirmaram que o King Air F90 havia passado por uma oficina uma semana antes do acidente para resolver uma pane no sistema RPM de um dos motores, fundamental para a decolagem e o desempenho da aeronave. Segundo o Blog de Andréia Sadi, esse defeito pode ter afetado a potência e o torque necessários para que o bimotor conseguisse decolar e atingir velocidade.

EDILSON DANTAS/07-02-2025



Na avenida. Destroços do modelo King Air F90 que pertencia ao advogado Márcio Carpena e caiu sexta-feira na Barra Funda, na Zona Oeste da capital paulista



"Que dor horrível te perder". Carpena e a mulher, Francieli Rozales, que lamentou sua morte nas redes sociais

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Q

"Ele não declarou emergência. Ele falou: 'Torre, solicito retorno imediato"

Áudio de piloto que aguardava para decolar na hora do acidente com o bimotor

Valor PRO | 100 ANOS DE GLOBO

Experimente 15 dias grátis
a plataforma dos grandes investidores.

O **Valor PRO** é a ferramenta completa para análise estratégica do mercado, oferecendo precisão, segurança e agilidade nas decisões.

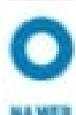
COBERTURA DIÁRIA DO VALOR ECONÔMICO
O maior e mais respeitado jornal de economia e negócios do país.

INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL
Cotações da B3, notícias nacionais e internacionais, dados macroeconômicos de mais de 20 países instantaneamente.

BANCO DE DADOS COMPLETO
Balanço de empresas listadas na B3 e gráficos detalhados.

FUNCIONALIDADES DE PONTA
Análises aprofundadas, comparativos de indicadores financeiros, projeções dos principais índices da economia.

Acesse em **valorpro.com.br/15dias**



NA WEB

O HOMEM FORTE DE TRUMP

Musk diz que não quer o TikTok

Bilionário dono do X afirma que não fez oferta pelo aplicativo e nem é usuário



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MAIS NO BOLSO

Trabalhadores com baixa qualificação foram os únicos que ganharam renda em 12 anos

CÁSSIA ALMEIDA
E HENRIQUE BARBI*
economia@oglobo.com.br

Paulo Vasconcellos, coordenador nacional da organização social Gerando Vidas, que faz a ponte entre empresas e trabalhadores procurando emprego, viu quase dobrar a oferta de vagas operacionais, que exigem pouca escolaridade, do início de 2024 para cá. São mais mil vagas por semana, ficando entre 2.200 e 2.300. O salário também aumentou, para cerca de R$ 1.700. No ano passado, girava entre R$ 1.300 e R$ 1.400.

Ele tem visto mais trabalhadores que recebem benefício social buscando emprego com os salários mais altos:

— Pessoas sem escolaridade, assistidas por programas sociais, estão tendo mais oportunidade de trabalhar, de ter os benefícios do trabalho formal.

Essa situação ilustra bem o avanço de renda que os trabalhadores pouco qualificados têm tido. Eles estão ganhando hoje, em termos reais (descontada a inflação), mais que há 12 anos. Os grupos de ocupados sem instrução e com fundamental incompleto foram os únicos que viram o salário crescer acima da inflação de 2012 a 2024, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. O rendimento médio subiu 41% no período para os sem instrução, enquanto recuou para os que têm ensino médio e superior. A renda média de nível universitário ainda não recuperou nem o patamar de 2019, pré-pandemia. Em 12 anos, a renda desse grupo caiu 12,3%. Já a das pessoas com ensino médio caiu 6,3%, e a dos com fundamental completo, 1,6%.

Segundo especialistas, a recuperação do setor de serviços após a pandemia, a valorização do salário mínimo nos últimos anos e a maior formalização desse grupo explicam a alta do rendimento, que na média era de R$ 1.598 no terceiro trimestre de 2024, pouco acima do salário mínimo do ano passado, de R$ 1.412.

Janaína Feijó, economista da Fundação Getulio Vargas (FGV) que fez recentemente estudos sobre escolaridade, emprego e renda, lembra que os trabalhadores menos qualificados foram os que mais sofreram durante a pandemia.

— Na pandemia, os trabalhos preservados foram para os mais escolarizados — diz, referindo-se às funções que puderam ser exercidas remotamente. — Agora a economia voltou a absorver os sem instrução com a recuperação intensa dos serviços.

A informalidade no grupo de baixa instrução caiu. No trabalho de Janaína, era de 75,2% da mão de obra ocupada em 2012. Caiu para 71,1%, o que também ajuda a explicar a alta salarial. Trabalhadores formais ganham mais na média. Na outra ponta, entre os que têm ensino superior, o movimento foi inverso: a parcela informal subiu de 27% para 33,2%.

Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, explica que, durante 2023 e 2024, principalmente no ano passado, houve crescimento de setores com maior aderência a grupos populacionais de menor nível de instrução, como agricultura e construção, atividades que têm estado muito aquecidas, diz:

— Na era da inteligência artificial (IA), consigo um programador de web, mas tenho dificuldade de encontrar um pedreiro ou um eletricista.

MAIOR AVANÇO SEM CARTEIRA

Outros setores que estão contratando são o de transporte e armazenagem e o de logística, diz ela, num movimento seguinte ao de contratação para atender a forte digitalização que houve no consumo após a pandemia:

— Ali, durante a pandemia, houve um *boom* de demanda de serviços digitais, até em função do isolamento, com sistemas e softwares de comunicação. Houve um investimento maior do comércio em plataformas eletrônicas. Agora vemos o comércio no pós-venda, com logística.

Desirée Loponte Emmerich, supervisora de Operações da Winner RH, tem feito seleções diárias de auxiliares de produção para galpões e *hubs* de entrega de plataformas de comércio eletrônico para Rio, São Paulo e Belo Horizonte, mas já com maior exigência de escolaridade:

— Esse cliente exige ensino médio completo, mas fizemos outra seleção para uma confecção sem exigência de escolaridade nem experiência, pagando R$ 1.598 e benefícios.

A renda de quem tem carteira subiu 8,3% entre 2012 a 2024, mas a alta maior se deu exatamente nos grupamentos nos quais há menos especialização: entre os sem carteira, alta de 31,2% no período, e dos conta própria, 16%.

É o caso de Alessandra Lopes, de 47 anos, que trabalha há uma década como vendedora ambulante no Centro do Rio e diz que nunca faturou tanto como nos últimos dois anos. Ela, que não foi muito longe nos estudos — largou a escola na quinta série do ensino fundamental —, está conseguindo entre R$ 4 mil a R$ 5 mil por mês. E diz que o movimento melhorou muito depois da pandemia.

Alessandra abandonou a escola após ter sido reprovada. Logo depois, aos 17 anos engravidou e não voltou mais. Começou a trabalhar como vendedora para ajudar o filho Vinicio que, como ela, não completou o ensino fundamental. Parou no oitavo ano.

— Com o que ganho consigo me manter, ajudar meu marido em casa, pagar as minhas contas em dia e até me dar alguns luxos, como viajar e comer em restaurantes que antes não sabia se teria a oportunidade de ir um dia. Já falei que qualquer dia vou sentar na Confeitaria Colombo (tradicional estabelecimento aberto no século XIX no Centro do Rio) para tomar um café. Trabalho para isso — brinca.

VALORIZAÇÃO DO MÍNIMO

A economista Patrícia Pelatieri, diretora adjunta do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), cita a valorização do salário mínimo como um dos motivos para a alta no rendimento. Ela diz que, nos últimos três anos, de 2022 para cá, a renda dos que têm baixa qualificação cresceu 20%, muito próximo do piso, que acaba virando referência também na informalidade.

— Todo o rendimento até próximo de dois salários mínimos tem impacto muito forte da política de valorização do piso, principalmente para as categorias em que seu piso é próximo do mínimo. Do nosso ponto de vista, é o que explica essa recuperação do rendimento dos níveis elementares, dos trabalhadores sem instrução — explica Patrícia.

O salário mínimo não teve aumento real de 2020 a 2022, mas voltou a ter altas acima da inflação em 2023, com a lei que estabeleceu reajuste real equivalente ao desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos anteriores. Mas a política mudou recentemente, fixando teto para o reajuste de 2,5% além da inflação.

Além disso, a retomada dos serviços depois da pandemia ainda está em curso, com a recuperação dos ganhos de trabalhadores de serviços pessoais, como cabeleireira, manicure, fornecedores de quentinhas e doces, afirma Patrícia.

— A maioria que está na informalidade tem pouca instrução — diz Patrícia.

Janaína, da FGV, lembra que, mesmo com a queda nos ganhos dos trabalhadores com ensino superior, a diferença salarial de quem tem mais anos de estudo ainda é alta. A renda é 126% maior que a de quem tem ensino médio. Em 2012, a diferença era de 152%.

— É um diferencial muito grande, e esses trabalhadores têm mais facilidade de absorção de novas tecnologias. Ainda tem uma margem para aumentar — diz a pesquisadora.

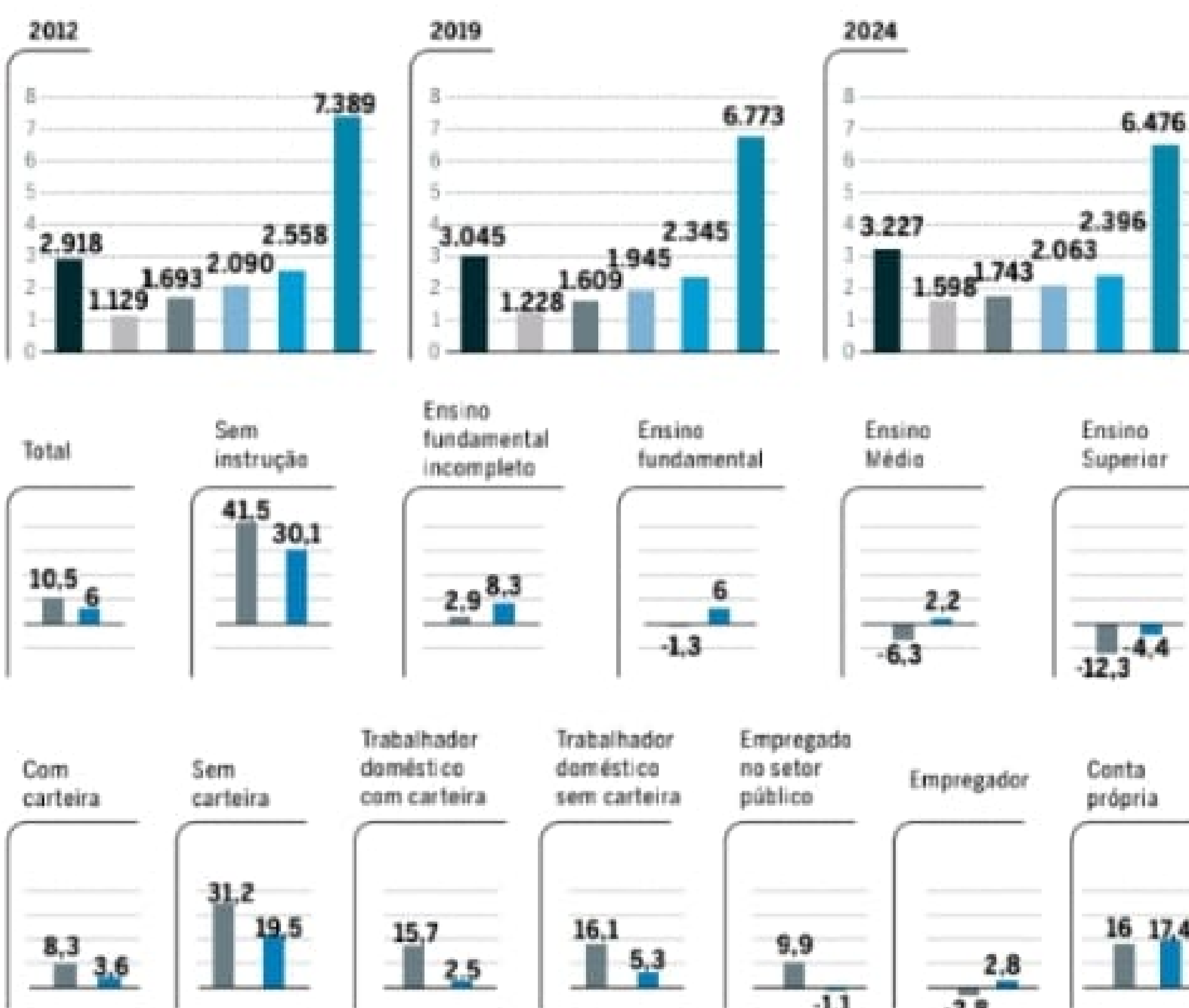
MENOR DESIGUALDADE

Apesar de o ganho concentrado na base da pirâmide representar um indício de queda da desigualdade de renda no mercado de trabalho, Janaína diz que o ideal é que os salários de todos os níveis cresçam:

— Reduzir a desigualdade piorando o rendimento dos mais escolarizados pode desincentivar as pessoas a se qualificarem, o que é ruim para a economia como um todo.

O aumento da oferta de trabalhadores com diploma influenciou, ela observa. As matrículas no ensino superior saltaram de 2,7 milhões em 2000 para 9,4 milhões em 2022. Atualmente, são 23% dos ocupados. Em 2012, eram 13,7%.

**Estagiário sob a supervisão de Janaína Lage*



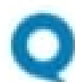
*acima da inflação
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE

EDITORIA DE ARTE



HENRIQUE BARBI

Mais vendas. Alessandra Lopes diz que está ganhando mais como ambulante



"Reduzir a desigualdade piorando o rendimento dos mais escolarizados pode desincentivar pessoas a se qualificarem, o que é ruim para a economia como um todo"

Janaína Feijó, economista da FGV

"Na era da inteligência artificial, consigo um programador de web, mas tenho dificuldade de encontrar um pedreiro ou um eletricista"

Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE

"Todo o rendimento até próximo dos dois salários mínimos tem impacto muito forte da política do piso"

Patrícia Pelatieri, diretora adjunta do Dieese

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal), Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz e Luciana Casemiro

Pondo os números da comida na mesa

No preço dos alimentos, o pior passou. Quem diz é o economista José Roberto Mendonça de Barros. Isso não significa vida fácil. Alguns preços continuarão pressionados, mas a inflação de alimentos deste ano será mais baixa do que no ano passado. A supersafra de soja deve derrubar as cotações internacionais, reduzir o preço da ração, que, por sua vez, diminui o custo de aves e suínos. Carne bovina continua no ciclo altista do boi. O café continuará amargo.

O custo do alimento é o mais sensível, bate no orçamento familiar, aumenta o mau humor da população com os governos, mas as intervenções estatais no passado deram muito errado.

Há medidas que o governo pode tomar, mas é bem menos óbvio do que parece aos políticos. O assunto virou parte da guerra dos bonés, mas, nesse ponto, a oposição não tem razão alguma: os preços de alimentos explodiram no governo Bolsonaro. Quando a demagogia entra no assunto, o melhor remédio é olhar os números.

José Roberto Mendonça de Barros diz o seguinte sobre o que deve acontecer este ano:

— A minha percepção é que o pior ficou para trás. Estamos entrando numa safra que será boa e o preço de vários produtos tende a cair. Com isso, o índice médio de inflação agrícola será menor. A inflação no domicílio deste ano deve ficar em torno de 6% a 6,5%. Tudo depende muito do que vai acontecer com a taxa de câmbio.

Há um grupo de produtos que não vai cair porque tem escassez global, como o café.

— A quebra de safra do Vietnã foi grande, então a demanda pelo café robusta conilon do Espírito Santo está muito forte e extravasou para o resto. O Brasil exportou bastante, 50,4 milhões de sacas, mas não tem café no mundo. A safra que será colhida está projetada em torno de 50 milhões de sacas, mas não é uma "safrona" para derrubar os valores praticados. O segundo problema é a laranja: as plantações foram atingidas pelos furacões que devastaram a Flórida.

Tem ainda o problema do "ciclo do boi", que continua presente. Depois da grande venda de bois em 2023, que derrubou os preços, veio a outra parte do ciclo, a renovação do rebanho. Por isso, a carne bovina não tem expectativa de queda, apesar da redução do custo da ração que afeta outras carnes.

— As notícias recentes são de que a produção de soja, apesar de alguma quebra no Mato Grosso do Sul, no Paraná e no Rio Grande do Sul, será excepcional no Centro-Oeste e alguns falam em 170 milhões de toneladas. Isso é grande. Aí derruba mesmo os preços internacionais. Provavelmente, acontecerá o mesmo com o milho. A safra de grãos será boa e dá para dizer que os preços terão um alívio. A ração fica mais barata e há uma redução dos preços dos suínos, frango, ovos e mesmo na carne vermelha. Isso será de grande ajuda. O leite vai depender. Se chover bem, o preço ao produtor fica bom e a produção aumenta. Há produtos que caíram bastante: cebola caiu 35%, tomate, 25%, batata, 12%, cenoura, 18%.

Alguns preços continuarão pressionados, mas a inflação de alimentos deste ano será mais baixa do que no ano passado

No ano passado, os preços de alimentos subiram muito, depois da deflação em 2023. Laranja teve alta de 48%, carnes 20%, café, 40%. Tudo isso e o câmbio subindo no fim do ano puxaram para cima o IPCA.

No IGP-DI de janeiro, houve mudança forte em alimentos processados no índice de preços ao produtor. Saiu de uma alta de 1,61% para uma queda de 0,64%. Óleo de soja, açúcar e carnes mudaram o sinal. O economista André Braz acha que é preciso esperar um pouco para ver a tendência, mas neste momento há alguns preços com possibilidade de redução.

Os preços de alimentos obedecem a um sem-número de variáveis, mas ter uma política econômica previsível ajuda. Uma crise internacional pode atingir a cesta de consumos. E foi isso que aconteceu na pandemia. Mas não foi a única razão. A condução da crise sanitária pelo governo — errática, conflituosa e sem estratégia — piorou tudo.

Pelos dados do Banco Central, de 2020 a 2022, o grupo de alimentação no domicílio acumulou alta de preços duas vezes superior ao IPCA. Ficou em 44,8%. Sendo que cereais e leguminosas subiram 50%, tubérculos e legumes, 115%, frutas, 60% e carnes, 30%.

Mas o fato é: os preços de alimentos subiram muito no governo Bolsonaro e o boné com a inscrição "comida barata novamente" aposta que o consumidor não tenha memória do que ocorreu em sua própria mesa. Por outro lado, o governo atual tem que ter uma estratégia de agir apenas onde possa ajudar, sem querer repetir o que, no passado, deu muito errado.

ENTREVISTA

Alejandro Chocolat/ CEO DA DASSAULT SYSTÈMES NA AMÉRICA LATINA

Líder de multinacional francesa de software vê defasagem nas máquinas das companhias manufatureiras no spaís e defende investimento intensivo em tecnologia para estimular inovação e melhorar a competitividade

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

'O BRASIL PRECISA DE UMA RECICLAGEM INDUSTRIAL'



DIVULGAÇÃO

No comando das operações na América Latina da francesa Dassault Systèmes, uma das maiores produtoras de software para empresas do mundo, o argentino Alejandro Chocolat avalia que a indústria do Brasil precisa aproveitar o atual avanço da tecnologia, embalada pela inteligência artificial (IA), para fazer uma "reciclagem".

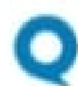
Em entrevista ao GLOBO, o executivo descreve o parque industrial brasileiro como defasado e diz que é preciso usar as novas tecnologias como ferramentas de transformação. Uma das inovações que tem oferecido aqui, em áreas como mineração, agronegócio, biotecnologia e aviação, é o chamado "gêmeo virtual", que permite às empresas recriar instalações e máquinas em um ambiente digital para testar novos modelos e possíveis soluções de problemas. Agora, o executivo quer levar esse tipo de produto para prefeituras interessadas no conceito de "cidades inteligentes".

A companhia vem investindo em novas tecnologias, como IA e gêmeos digitais, com uma abordagem que busca massificar seu uso. Há espaço para isso no Brasil? As empresas querem investir?

No Brasil, os equipamentos industriais já estão chegando ao fim da vida útil, estão defasados. É preciso atualizar esse maquinário. A indústria de equipamentos brasileira enfrenta desafios significativos em termos de obsolescência de maquinário, estagnação e perda de competitividade. Na área do agronegócio, que é a locomotiva do PIB, é importantíssimo ter máquinas mais eficientes e de precisão. O investimento em tecnologia precisa ir além das linhas de montagem e chegar aos laboratórios. Hoje já temos iniciativas com o desenvolvimento de proteínas e moléculas para ajudar na criação de sementes.

Juros altos atrasam esse investimento em eficiência?

Algumas empresas estão buscando ser mais eficientes apesar do contexto econômico. O fato de você ter muita demanda no agronegócio não significa que as variáveis econômicas são todas positivas. Você tem carga tributária, quebra global da cadeia de suprimentos. O mundo está passando por uma transformação geopolítica. Com a guerra entre Rússia e Ucrânia, é preciso desenvolver novamente segmentos como o de fertilizantes, por exemplo. O Brasil já teve uma indústria de fertilizantes e agora você tem que reinvestir. É preciso uma reciclagem industrial no Brasil. E a tecnologia é uma importante ferramenta de transformação.



"O investimento em tecnologia precisa ir além das linhas de montagem e chegar aos laboratórios"

"Um dos problemas do Brasil é a mão de obra qualificada. Estamos falando de engenheiros com capacitação e vivência para poder trabalhar"

O senhor falou que no Brasil grande parte do maquinário está defasada. Isso representa também um potencial de novos negócios para a Dassault Systèmes?

Sim, mas dependemos da política econômica e da geopolítica global, pois isso impacta a decisão e o apetite do empresário de fazer. Quando faço reuniões de planejamento, sempre digo que imponderáveis fora de controle devem ser considerados no momento em que eles ocorrem. As cadeias globais de suprimentos estão passando por uma transformação muito grande. Estamos num caminho um pouco retrocedendo no processo de globalização. Temos que ver o impacto do governo do presidente Donald Trump (nos Estados Unidos) agora e a China. E a gente tem que continuar servindo a nossos mercados. Precisamos continuar sendo competitivos e aptos economicamente do ponto de vista de produto. E isso implica em um ciclo de renovação.

Qual é o papel da inteligência artificial nesse desafio?

Um dos problemas do Brasil é a mão de obra qualificada. Estamos falando de engenheiros com capacitação e vivência para poder trabalhar. A engenharia trabalha com requerimentos, e a IA generativa ajuda a produzir ainda mais dessas opções. Por isso, será preciso ter cada vez mais engenheiros qualificados para avaliar esses cenários. Isso gera um desafio a mais, pois há mais opções no cardápio de possibilidades. Hoje nós temos quase 25 mil funcionários, dos quais 11 mil são cientistas e engenheiros. Somos uma empresa científica que faz tecnologia. Quando falamos no desenvolvimento de moléculas para sementes, por exemplo, a barreira que você tem para esse tipo de adoção no Brasil não é o custo e sim o conhecimento. A mão de obra é um dos gargalos do Brasil.

O aumento do protecionismo começou ainda na pandemia, mas agora pode mesmo ganhar força com Trump?

Acredito que vamos ter muitos fabricantes nacionais e regionais começando a entrar em áreas e se verticalizando mais. É um grande fabricante de alimentos que começa a criar animais e a produzir matéria-prima no campo. E daqui a pouco talvez chega a ser dono da fábrica de itens agrícolas.

E esse ambiente tende a aumentar os investimentos da empresa no Brasil?

Quando tomamos decisões de investimento, é um planejamento de pelo menos 10 anos. Acabamos de abrir um laboratório no Parque de Inovação Tecnológica em São José dos Campos, em São Paulo. É um dos top três no mundo em inovação. É um investimento para nossos clientes e especialmente para as startups, para que possam experimentar e usar nossas plataformas para encurtar os passos.

E tem alguma nova área em que a companhia pretende atuar?

Começamos na América Latina no setor de defesa aérea. E desenvolvemos diversas áreas, como manufatura, agronegócios, mineração e transporte. Estamos começando a investir agora em cidades inteligentes. Normalmente quando se fala nisso se pensa em sensores e câmeras, mas nosso foco está muito mais no planejamento urbanístico, pensando de forma organizada e colaborativa as linhas de metrô, de trem e o desenvolvimento de praças e áreas verdes. Por exemplo, quantas vezes é feita uma obra pública e depois se descobre que o trânsito piorou porque várias outras áreas foram afetadas? A ideia é pensar no contexto e não no projeto.

Mas como essa solução vai funcionar?

É o uso do gêmeo virtual, que é uma evolução do gêmeo digital, que apenas digitalizava o que você tem. Com o gêmeo virtual, você faz isso e desenvolve mais serviços de valores agregados, como a possibilidade de verificar e alterar o contexto de uma cidade ou de um produto, gerando novas análises. Assim é tudo colocado em um contexto muito maior. Imagina a qualidade de montagem de uma aeronave, locomotiva e equipamento quando você tem a possibilidade de estar no mundo físico e na realidade aumentada ao mesmo tempo, trabalhando com cenários e tirando dúvidas. E isso está chegando forte. Eu acho também que está ocorrendo a democratização da inteligência artificial, chegando ao desenho de moléculas e proteínas.

E já tem pilotos em curso em cidades inteligentes? Qual é o foco na América Latina?

Temos em Cingapura, China, França e Índia. A América Latina tem uma dívida muito grande com suas populações. O tempo útil de trabalho dos gestores (públicos) é de dois anos, porque você tem o ano da eleição e o ano da saída, com a reeleição ou com a escolha do sucessor. Então, são dois anos em que eles estão trabalhando focados no problema, em desenvolver soluções de continuidade, conhecimento e colaboração. E isso também é um desafio. Colaborar também depende de muitas vezes trabalhar pelo todo e não especificamente pelo interesse próprio. Por isso, a América Latina é meu foco. Esse tipo de solução tem muito valor, mas não necessariamente é percebido pelo gestor.

‘Microgym’ agrada quem quer malhar e socializar

Com modalidade única, aulas em grupo e visual ‘instagramável’, microacademias viram nova tendência no mundo fitness

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Da ioga em uma sala aquecida a 40 graus até a bicicleta ergométrica em um ambiente escuro com jogo de luzes e som alto, as microacademias estão em alta no mundo fitness. Os pequenos estabelecimentos especializados em uma só modalidade esportiva com aulas em grupo seguem a tendência da *microgym, cuja força* no Brasil foi evidenciada em 2024 com a aquisição da rede de estúdios Velocity & Kore pelo grupo Bio Ritmo-Smart Fit, gigante das academias no país. Outras empresas do setor de bem-estar também investem nesse novo modelo.

O público é sobretudo feminino (70% a 90%), jovem e das classes A e B. Nas redes sociais, o ambiente faz sucesso. “Vem comigo ver como é uma aula de hot ioga”, dizem mulheres jovens com conjuntos esportivos combinando em vídeos virais no TikTok e no Instagram. O mesmo se repete com outras modalidades como spinning, pilates, bootcamp e treinos funcionais.

Diferentemente do que ocorre em uma academia comum, nessas geralmente se paga por aulas avulsas, que custam entre R$ 40 e R$ 60, embora seja possível fazer pacotes mensais. O usuário compra créditos e depois agenda um horário na unidade escolhida. Ali não é necessário revezar o uso de aparelhos nem se preocupar com lotação. Não é preciso nem escolher que treino fazer. As vagas são limitadas, os treinos são pré-definidos e os instrutores fazem de tudo para motivar seus alunos do início ao fim das aulas, de 40 minutos a uma hora.

Ana Carolina Corona, diretora das miniacademias do Grupo Bio Ritmo, conta que começou a observar essa tendência em 2017. No ano seguinte, lançou a Vidya, com ioga em sala aquecida. De lá para cá, somaram-se as redes Race Bootcamp, Tonus Gym (treinos rápidos de musculação), JAB House (mistura de boxe com exercícios funcionais), One Pilates (treino de pilates de forma intensiva, com apenas um equipamento, o “reformer”), além do Velocity & Kore. Hoje, são 200 unidades (80% franquias) no país e algumas em Portugal, Espanha e Guatemala.

— Vimos este movimento fora do Brasil e percebemos que não era moda, mas uma tendência que veio para ficar para um cliente que não se encaixa no modelo low-cost (baixo custo) e no high-end (luxo), mas que gosta de um estilo de treino diferente, mais rápido, enérgico, divertido. Você marca a aula, entra e sai (logo) da academia. É para o cliente mais jovem, com a vida mais corrida — diz a executiva.

MIMOS NO VESTIÁRIO

A aula de spinning dura 50 minutos e tem ares de balada: música alta do funk ao eletrônico, sala escura com luzes de led e o instrutor soltando no microfone frases motivacionais. Tudo isso no sobe e desce do pedal sem parar nem por um segundo, no ritmo dos colegas. Já no bootcamp, há uma mistura de corrida com treino intenso de força, também em menos de uma hora.



No ritmo. Aula de spinning na Velocity do Itaim, em SP: microacademias usam luzes e música alta para atrair os jovens

O pilates feito só no “reformer” (espécie de cama deslizante com molas) é a inovação mais recente e lembra muito pouco a modalidade tradicional. Em vez de uma sala pequena com duas ou três pessoas, a atividade é feita em um espaço grande, com 18 posições, onde são feitos exercícios mais intensos, sem pausa e, claro, música no último volume. O sucesso é tanto, que marcar aulas para um sábado nas três unidades do One Pilates em São Paulo (Itaim, Pinheiros e Anália Franco) virou uma tarefa hercúlea: as vagas se esgotam no meio da semana.

Algumas microacademias ainda contam com regalias no vestiário, como banheira de gelo, secadores, toalhas e produtos de higiene pessoal. Depois do treino, os clientes têm bananas à disposição.

A advogada Marcela Marconi, de 29 anos, começou a fazer spinning há dois anos, após ouvir falar sobre a modalidade por suas amigas e nas redes sociais. Hoje, ela faz o treino funcional do Kore, além de pilates e hot yoga, e está sempre buscando novas atividades para testar. E diz que a academia tradicional não tem mais espaço em sua vida.

— Essas microacademias funcionam muito melhor para mim. Nas aulas sempre tem a orientação de um instrutor, na academia você fica mais abandonado. Os exercícios são sempre diferentes, mais animados e dinâmicos, e, como mulher, eu me sinto melhor nessas aulas que no ambiente de musculação, que é mais masculino. E poder agendar uma aula a qualquer momento, que dura menos de uma hora, otimiza meu tempo — conta Marconi, destacando que as aulas viraram uma espécie de lazer para ela e suas amigas, que vão aos treinos e depois saem para comer algo saudável e conversar. — Uso essas aulas também para socializar.

Para Corona, o fato de as aulas serem coletivas explica por que o modelo atrai mais mulheres que homens em todas as modalidades.

BEM-ESTAR E DIVERSÃO

A mesma percepção tem Daniel Nasser, que criou a Spin ‘n Soul, rede de spinning que tem cinco microacademias em São Paulo. Seu público é 80% feminino. O negócio surgiu quando, há dez anos, viu o formato crescer em cidades americanas como Nova York e Los Angeles. Chegou a ter oito unidades, algumas franqueadas, mas agora prepara a expansão para outras cidades, começando pelo Rio.

— Esse modelo de academia funciona bem para quem procura o bem-estar como estilo de vida, vira um hobby mesmo, porque é divertido, mistura o movimento do corpo com o bem-estar mental, essa busca pela serotonina de forma não competitiva. E esse modelo de comprar uma aula só, marcar e ir lá, dá mais flexibilidade para as pessoas, não tem esse compromisso de longo prazo como é numa academia — afirma o empresário, destacando que o crescimento dos agregadores de academia, como TotalPass, WellHub e Claspass, têm potencial de democratizar ainda mais esse tipo de estúdio.

CUIDADO SENSORIAL

Cida Conti é responsável pela The Flame, estúdio na Avenida Paulista que faz parte do grupo Ultra e oferece treinos de força, remo e esteiras. Ela foi precursora das aulas coletivas em minitrampolins, o jump, no país, e avalia que o mercado dos pequenos estúdios está em seu melhor momento:

— As pessoas não se contentam mais simplesmente em ir a uma academia e serem tratadas de forma padronizada. E quando você fala de microgym, é um ambiente em que as pessoas trocam muita informação, os professores sabem os nomes dos alunos, há um ambiente de interação. As microgyms representam uma evolução do que foram as aulas coletivas no passado, mas agora com um apelo tecnológico maior. O ambiente é diferente, há questões sensoriais como a playlist muito bem escolhida, a iluminação e o tempo, já que as pessoas sabem que naqueles 50, 60 minutos de duração dos treinos terão uma experiência completa. A forma de agendar é no aplicativo, não tem lotação, ninguém quer ficar duas horas no treino.

Para a assessora de comunicação Iara Monteiro, 29 anos, esse tipo de aula funciona como um complemento ao modelo tradicional, mas também uma alternativa de lazer. Ela começou pelo spinning, mas logo testou também as salas de ioga aquecida e bootcamp.

— O treino tem cara de balada, os professores são preocupados com os alunos, e você nunca vai chegar e o espaço vai estar cheio. São grupos pequenos, nunca mais que 20 pessoas. Você fica motivado a fazer junto. Quando pensa em diminuir o ritmo e vê que está todo mundo ativo, se esforçando, dá vontade de se esforçar mais um pouco também. Vou para sair da rotina da musculação tradicional, é mais divertido.

Na pista, o consumo vai além de um bom tênis no pé

Crescimento no número de corredores no país estimula vendas de produtos relacionados ao esporte, cada vez mais tecnológicos

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O sentimento de liberdade, a adrenalina, a oportunidade de treinar com amigos e até paquerar atrai cada vez mais brasileiros para as corridas de rua. Mas está enganado quem pensa que basta um tênis para começar. Há um universo de consumo que as marcas estão empenhadas em expandir para conquistar o bolso dos corredores com acessórios cada vez mais tecnológicos.

Na Strava, plataforma com cerca de 135 milhões de usuários em mais de 190 países, o Brasil tem a segunda maior comunidade de corredores: 19 milhões. Em 2024, as corridas em grupo cresceram 109% no país, bem mais que a média mundial de 59%. Esse movimento está aquecendo as vendas de produtos como tênis, roupas de secagem rápida e relógios que monitoram distâncias e indicadores de saúde.

No ano passado, a Track & Field (T&F) registrou aumento de 45% nas vendas de roupas e acessórios para corrida e de 60% nas de alimentos consumidos pelos adeptos do esporte. Na Puma e na New Balance, as vendas dos tênis para corredores saltaram 40% e 48%, respectivamente. Só entre 2023 e 2024, a Hoka lançou mais de 50 modelos de tênis para esse público enquanto a Garmin apresentou cinco novos smartwatches para quem gosta de monitorar cada passada. Já a Shokz trouxe três modelos de fones de condução óssea (que transmitem áudio através dos ossos do rosto em vez do canal auditivo). No mesmo ramo, a JBL lançou neste ano o Endurance Race 2, à prova de água e seguro para exercícios intensos.

A inovação é também o motor da Vulcabras, dona de Olympikus e licenciada no Brasil da japonesa Mizuno e da americana Under Armour, que têm no segmento para corrida o maior vetor de crescimento nas vendas. Um dos principais investimentos da fabricante brasileira é o Olympikus Corre, que aparece na Strava como o tênis mais utilizado por corredores em 2023 e 2024. A marca também lançou o primeiro modelo com placa de grafeno e utiliza palmilhas de nitrogênio expandido e malhas respiráveis, com elasticidade para manter o conforto até o fim da prova.

— O atleta corre os primeiros cinco quilômetros sem perceber nenhuma imperfeição do tênis, mas, quando vai a 30 quilômetros, qualquer detalhe que não tenha sido tecnicamente muito bem construído começa a aparecer — diz Rafael Gouveia, diretor-superintendente da Vulcabras, destacando como esse consumidor é detalhista e exigente.

A corrida ficou mais popular na pandemia, quando muita gente buscou alternativas às academias para se manter em movimento no isolamento. Redes sociais também contribuíram formando comunidades em que corredores compartilham conquistas e experiências, incentivando os outros. O consumo acaba entrando nas conversas.

DIVULGAÇÃO

Sob medida. T&F tem roupas de secagem rápida para corredores

‘CALÇADO ERA PRIORIDADE’

A historiadora Livia Clara, de 31 anos, entrou em um grupo de corrida em novembro para completar sua primeira prova de cinco quilômetros. Ela gosta de treinar em parceria e de não ter de pagar academia, mas não economizou no tênis:

— Investir em um tênis de corrida era a minha prioridade. Ganhei um relógio que me ajuda a acompanhar a quilometragem e medir as rotas. Também comprei uma pochete para guardar o celular e sempre uso fones de ouvido.

Leandro Moraes, diretor da New Balance, diz que peças associadas à corrida também invadiram o armário do dia a dia:

— Muitos consumidores estão trocando o “sapatênis” pelo tênis de corrida, sobretudo pelo conforto. Essa mudança faz dos modelos de *running* um acessório de moda.

Fred Wagner, cofundador da T&F e CEO da TFSports, vê uma transformação nesse mercado. A paixão aumenta a disposição para o consumo.

— É uma tendência que acelerou após a pandemia. Quem corre gosta de adrenalina. Dá um sentimento de liberdade.

A T&F sempre vendeu itens como camisetas de secagem rápida, bermudas de compressão e roupas com proteção UV, mas passou a oferecer mais opções. E aumentou o espaço dedicado a esses produtos nas prateleiras, assim como a Centauro, que redesenhou lojas para posicionar estrategicamente itens para corredores, diz a diretora de Marketing da rede, Gleyce Oliveira. No ano passado, a rede promoveu um circuito de corridas em dez cidades, e chegou a nove lojas especializadas, com vendedores que também são corredores, em capitais do país.

A Lupo Sport, com 45 lojas, lançou mais de 50 produtos para o nicho em dois anos, como meias com proteção contra bolhas e quedas de unhas e roupas de secagem rápida.

Eufrázio

Cervejarias investem para provar que bebida sem álcool tem graça

Rótulos zero se multiplicam, do supermercado ao isopor do ambulante no carnaval, e vendas saltam 388% em cinco anos

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Thiago Ferreira tem 45 anos, é DJ de algumas das casas noturnas mais conhecidas de São Paulo e ciclista. Patricia Abed, de 64 anos, é chef de cozinha, mora no Mandaqui, na Zona Norte da capital paulista, e busca uma rotina mais saudável. Eles não se conhecem, nem frequentam os mesmos lugares, mas têm algo em comum: não recusam um brinde com cerveja, mas sem álcool.

A versão não-alcoólica de uma das bebidas mais consumidas do mundo não é novidade. A alemã Paulaner lançou uma de trigo em 1986. No Brasil, a Ambev introduziu a Liber há mais de 20 anos. Mas só recentemente a cerveja zero está ganhando mais adeptos no mercado brasileiro — e investimentos em marketing.

O consumo de cerveja zero no país saltou de 133 milhões de litros em 2018 para 649 milhões em 2023, alta de 388%. A consultoria Euromonitor estima que o volume tenha chegado a 752 milhões de litros no ano passado e pode atingir 1,18 bilhão em dois anos.

— Comecei com cerveja zero quando vieram novas opções próximas da convencional. Foi quando comecei a pedalar e parei de beber durante a semana. Eu me sinto mais leve e com maior disposição — diz Ferreira, o DJ Sabota, que toca de terça a sábado e só se permite um ou outro copo com álcool no fim de semana.

O crescimento desse segmento de bebidas, antes desprezado, acompanha a mudança de hábitos dos consumidores nos últimos anos, principalmente entre os mais jovens. Também é impulsionado por uma maior variedade de rótulos — da cerveja enriquecida com vitamina D à zero álcool com café — em supermercados, bares e até no isopor de ambulantes no carnaval de rua, além de melhorias no sabor e na publicidade.

— Antigamente, cerveja zero era ruim. Hoje, não vejo diferença — opina Patricia que, há um ano, começou a reduzir o consumo de bebidas alcoólicas para perder peso e se preparar para uma cirurgia. — Nem bebo mais cerveja com álcool, não sinto vontade.

FATIA PEQUENA DO MERCADO

As cervejas zero respondem só por 5% do mercado, mas avançam sobre as convencionais. Há sete anos, eram pouco mais de 1%. Além do marketing, as cervejarias têm ampliado a distribuição. Elbert Beekman, gerente sênior de Marketing da Heineken 0.0 no Brasil, diz que a marca vem trabalhando desde o lançamento no Brasil, em 2020, para oferecer a versão não-alcoólica em todos os pontos em que houver a versão tradicional da cerveja.

— Isso leva tempo, mas estamos avançando — diz o holandês radicado no Brasil, acrescentando que a resistência ao produto tem diminuído em várias faixas etárias, mas o consumo é mais forte entre os jovens, cada vez menos interessados em álcool para manter hábitos saudáveis.

Segundo Beekman, o Brasil é um dos maiores mercados da Heineken 0.0 no mundo, mas ele ainda vê certo estigma. Em campanha global lançada semanas atrás, a empresa busca contornar as desconfianças sobre a versão não-alcoólica. Ela ampliou a presença estratégica do selo em grandes eventos, da Fórmula 1 ao Rock in Rio, passando por campeonatos de e-sports.

Dona das marcas Brahma 0.0 e Budweiser Zero, a Ambev, maior cervejaria do país, também tem ampliado o investimento no segmento a partir da percepção de que há um mercado para pessoas que buscam um estilo de vida mais saudável. Uma das novidades da empresa é a Corona Cero, enriquecida com vitamina D.

— A categoria não veio para substituir, mas para ampliar possibilidades. O consumidor deve ter liberdade para escolher o que faz mais sentido em cada ocasião — diz Gustavo Castro, diretor de Inovação da Ambev, lembrando que a Corona Cero patrocinou a Olimpíada de Paris, e a Bud sem álcool apoia festivais como o Lollapalooza, em São Paulo.

A gigante de bebidas ainda vai anunciar sua estratégia para o carnaval deste ano, mas adiantou ao GLOBO que, nas cidades onde patrocina a festa (São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Salvador), ambulantes terão ao menos uma opção zero.

A espanhola Estrella Galicia, que já produz cerveja sem álcool há mais de três décadas, vê no Brasil um dos mercados com maior potencial de crescimento para a categoria, também apostando na associação entre bem-estar e cerveja. Hoje, as vendas da versão zero representam 7% do total no Brasil, mas a meta de Thiago Coelho, presidente da Estrella Galicia no país, é dobrar a participação nos próximos três anos.

— A gente entende globalmente que vai acontecer uma intersecção muito grande do que é a indústria de cerveja com alimentação e bem-estar. Na Espanha, já temos em teste cervejas que ajudam a baixar colesterol, por exemplo — diz o executivo, que prepara o lançamento de um novo segmento no Brasil, com rótulo zero. — O futuro da cerveja sem álcool será oferecer produtos que vão além da moderação e entreguem benefícios adicionais ao consumidor.

A mudança nos hábitos de consumo é global. Nos EUA, um estudo da Gallup mostrou que a proporção de adultos de até 35 anos que consomem álcool caiu de 72% para 62% em 20 anos. No Brasil, o Relatório Covitel de 2023 apontou redução no consumo regular de álcool entre jovens de 18 a 24 anos, de 10,7% para 8,1%. Entre os millennials (25 a 44 anos), caiu de 10% para 7%.



ACERVO PESSOAL

Thiago Coelho. Líder da Estrella Galicia quer ampliar fatia de mercado da versão zero



MARCOS BACOVIS/DIVULGAÇÃO

Suave. DJ Sabota toca de terça a sábado e prefere ficar na cerveja sem álcool

Publicado no ano passado, um estudo da consultoria de tendências Go Magenta aponta que 62% dos consumidores de bebidas alcoólicas já pensaram em reduzir o consumo. O motivo mais apontado é a busca por um estilo de vida mais saudável, opção mais citada (47,7%) pela geração Z, seguida da vontade de "ter mais autocontrole".

— O jovem de hoje não vê mais o excesso de álcool como algo "*cool*". Pelo contrário, há um novo olhar social em que o "bêbado da festa" pode ser visto como alguém que está passando vergonha — diz Gabriela Terra, responsável pela pesquisa, que vê as pessoas questionado mais os próprios hábitos. — Há uma tentativa de sair do piloto automático. Muita gente nos contou que começou a intercalar bebidas alcoólicas com versões zero, e percebeu que isso não afeta a experiência.

ARTESANAL 'LÚCIDA'

Já há cervejarias artesanais que nasceram com o portfólio que é 100% não alcoólico. É o caso da Luci, criada no fim do ano passado. A marca — cujo mote é oferecer o "sabor da lucidez" — começou com três tipos de cerveja: uma *lager* com vitaminas A e D, uma *sour* com cambuci e jabuticaba e uma pilsen com café. Todas sem álcool.

— A ideia veio depois que fiz uma maratona em Berlim e vi o universo da cerveja sem álcool, que pode ter um benefício se você pratica exercício físico — diz Danniel Rodrigues, que deixou a advocacia para fundar a Luci com um amigo.

Presidente executivo do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja, Márcio Maciel explica que a melhora no sabor da zero vem do barateamento da produção sem álcool:

— Nos últimos doze anos, a indústria empregou bilhões em novas tecnologias. Hoje, a cerveja zero é produzida normalmente, e é adicionado um processo final extra para evaporação do álcool. Foi algo que demorou. De início, era acessível só às grandes cervejarias.

'Xô, boy embuste'! 'Bah, guria', 'Domina o meu coração'

Esmaltes têm um boom de nomes criativos de cores para atrair consumidoras

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

"Diamante da temporada", "Cheia de manias", "Xô, boy embuste", "Vermelho juras de amor"... quem vê esses nomes sem contexto talvez não pense de cara que se referem a esmaltes. Mais do que apenas nomes criativos e engraçados, essa é também uma estratégia de marketing tradicional das marcas para chamar a atenção das consumidoras.

Representantes de marcas como Risqué, Vult, Impala e Colorama contam que tudo começa em reuniões de *brainstorm* com a equipe de marketing, às vezes em conjunto com agências parceiras.

Os participantes da equipe ficam de olho nas tendências e temas em alta, ligados nas redes sociais, e sugerem nomes que tenham relação com a cor — pensando se é uma cor fria ou quente, por exemplo, e quais sensações ela passa — e que considerem mais memoráveis e atrativos.

Regiane Bueno é vice-presidente de Marketing da Coty Brasil, dona da Risqué, e conta que as reuniões são divertidas. Ela lembra que recentemente a marca lançou a coleção Manicores, que teve nomes escolhidos em parceria com manicures.

Elas escolheram nomes ligados ao seu universo, como "Faço o pinx em casa", "Não esquece do gritti" e "Se liberta do básico".

— Investir em nomes criativos é uma estratégia eficaz porque fortalece a conexão emocional entre a marca e os consumidores. —diz Regiane Bueno.

ESMALTE E SALGADINHO

Uma das campanhas da Risqué que mais fizeram sucesso foi a parceria com o salgadinho Doritos, lançada em agosto de 2024, que trouxe nomes como "Até a última tortilha", "Roxo de fome" e "O último Doritos do pacote".

A tendência de dar nomes criativos a esmaltes é forte em todo o mundo, mas pode variar em cada região. Foi pensando nisso que a Colorama criou a coleção As brasileiras, com nomes como "Mineirinha, uai", "Bah, guria", "Maria Bonita" e "Menina do Rio", assim como a linha Solte suas cores, que também tem referências regionais como "Selfie no Pelourinho" ou "Rolê em São Paulo".

— O boom dos nomes criativos vem das necessidades das marcas se diferenciarem em um mercado cada vez mais competitivo. Os esmaltes são mais do que produtos de beleza, são um atributo de expressão pessoal — diz Ana Nascimento, gerente de Marketing de Desenvolvimento da Colorama.

A marca também já fez criações com consumidoras e manicures, como a linha "Guru do amor próprio", que conta com cores como "Xô, boy embuste" e "Lágrimas do crush".

— Normalmente, seguimos três abordagens no processo criativo. Primeiro, fazemos uma associação livre, escrevendo todas as palavras que vêm à mente quando pensamos no conceito da coleção. Depois, começamos a combinar essas palavras de formas inusitadas. É sempre bem-vindo um *brainstorming* com diferentes grupos de pessoas, usando as palavras-chave que representam o tema principal da coleção — explica Ana Nascimento.

Victor Azevedo, coordenador do curso de Marketing e Publicidade e Propaganda do Ibmec-RJ, diz que a escolha das cores é muito importante para o consumidor de esmaltes, mas há mais:

— A cor no esmalte é só uma tinta, mas, para vender, ela precisa ser carregada de outros critérios de consumo. É como se fosse a criação de uma marca para aquela coleção. A marca é a tradução cultural de uma empresa, de um negócio, de uma solução. É uma identidade.

Uma marca que usa coleções relacionadas a novelas é a Impala, que em 2017 fez parceria com a atriz Juliana Paes para lançar linha inspirada na novela da Globo "Dona do Pedaço". Os esmaltes tinham nomes relacionados à música Cheia de Manias, do grupo de pagode Raça Negra, trilha da personagem de Juliana. Alguns exemplos são os esmaltes "Domina o meu coração", "Dididídiê", "Cheia de manias", "Toda dengosa", "Menina bonita" e "Sabe que é gostosa".

— Um nome bem escolhido pode despertar interesse, criar conexões emocionais e até mesmo influenciar na decisão de compra — explica Renan Borges, coordenador de Marketing da Impala, acrescentando que recebe *feedbacks* de consumidoras que dizem lembrar dos esmaltes de acordo com épocas que viveram.

A Impala lançou recentemente coleção em parceria com a cantora Ana Castela, com nomes que fazem referência à "boiadeira" e lembram a vida na roça e o sertanejo. "Som do berrante", "Estrela de rodeio", "Laçada perfeita" são alguns exemplos de esmaltes.

VÍNCULO COM A MARCA

A Vult tem coleções como a "Meu vermelho", com diversos tons da cor e nomes como "Vermelho juras de amor". A marca lançou recentemente uma linha de esmaltes em parceria com a marca de bala Fruit-tella, com cores como o "Marrom caramelo", que tem o aroma do doce.

— Recebemos muito retorno dos consumidores. Muitas pessoas compartilham nas redes sociais suas preferências, comentam os nomes que acham divertidos ou marcantes e até escolhem um esmalte pelo nome, além da cor. Essa interação reforça o vínculo entre a marca e o público — afirma Mirele Agustinho Martinez, diretora de Marketing de Maquiagem do Grupo Boticário, do qual a Vult faz parte.



DIVULGAÇÃO

Atração. Nomes criativos nos frascos de esmaltes são estratégicos

IA ganha ainda mais espaço na medicina privada

Planos de saúde e hospitais credenciados desenvolvem soluções de inteligência artificial que vão do combate a fraudes ao cruzamento de dados em prontuários digitais, para agilizar os atendimentos e reduzir os altos custos do setor

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Robôs que detectam risco de câncer, previnem faltas em exames, suspeitam de fraudes ou fazem pré-triagem de pacientes. Depois de agilizar o atendimento aos consumidores, a inteligência artificial (IA) vem ganhando mais espaço na saúde privada, com operadoras de planos e hospitais credenciados criando soluções que podem economizar milhões e serem vendidas de uma empresa para a outra.

Hospitais sempre tiveram um grande volume de dados dos pacientes, que eram usados mais para facilitar processos administrativos. A primeira evolução veio com o prontuário digitalizado, facilitando o cruzamento de dados médicos. Agora, a IA generativa ajuda nas análises, em busca de maior eficiência operacional num setor de custos altos.

No Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, duas ferramentas foram criadas internamente. Uma mapeia o potencial risco de câncer em exames, notificando a equipe médica do paciente. O índice de continuidade do tratamento desde a implementação aumentou em 26%. A outra é a NoShow, que reduz faltas de pacientes em exames de alto custo, como ressonância magnética e tomografia. A IA analisa informações do paciente agendado — como profissão, onde mora, idade e o tempo desde o pedido médico — e identifica a probabilidade de ele não comparecer. Desde que passou a ser usada, a ferramenta já reduziu o índice de falta em 20%, o que garantiu uma economia de R$ 6 milhões anuais ao hospital.

— Entramos em contato no dia anterior para confirmar se a pessoa (com risco de falta) vem. Se não, remarcamos, e uma vaga é liberada para a fila de espera. São equipamentos caríssimos e que, se estão parados, viram desperdício — diz Ailton Brandão, diretor de TI, Dados e Digital do hospital.

O sistema foi desenvolvido com a empresa de software In2Life e será licenciado para outros hospitais e clínicas.

CONFIABILIDADE

Usar a expertise e o volume de dados disponíveis para desenvolver soluções de IA e diversificar o negócio também é um caminho seguido pela Mater Dei. Depois da abertura de capital, em 2021, a rede mineira de hospitais comprou a 3Data, de IA e inteligência de dados, e desenvolveu o aplicativo Maria. Um robô conversa com o usuário num chat e pergunta sobre sintomas, mas não substitui o profissional de saúde: depois de analisar as informações, Maria encaminha o caso à equipe de médicos e enfermeiros que atendem on-line ou orienta o usuário a buscar uma unidade de saúde, dependendo da gravidade.

A ferramenta foi primeiro usada pelos próprios profissionais da rede, em testes para evitar que a IA seja preconceituosa ou "alucine", ou seja: dê respostas equivocadas. Matheus Magalhães, gerente de Inovação e Novos Negócios da companhia, explica que Maria aprende com as informações dos usuários e os diagnósticos das equipes para alimentar o prontuário digital do paciente.

— Também fizemos um piloto, com taxa de sucesso de 84%, e agora estamos no mercado vendendo a Maria, tanto o software para outras instituições de saúde, quanto o modelo híbrido com a nossa equipe em chat — conta Magalhães.

A solução está disponível para empresas clientes da Mater Dei, como Localiza ou Cemig Saúde. No caso da operadora de planos da estatal mineira de energia, Maria atende 1,5 mil dos 57 mil funcionários da carteira, em diferentes cidades do interior de Minas, onde a Mater Dei não tem unidades.

— Ainda temos um desafio, que é fazer as pessoas baixarem o aplicativo, mas quem acessa interage principalmente para tirar dúvidas, renovar receitas e resolver casos simples, como gripe. A taxa de resolução é de 89% — destaca Juliana Albuquerque, gerente de Saúde da Cemig Saúde.


MARIA ISABEL OLIVEIRA
No Show. Ailton Brandão, do Sírio-Libanês: IA reduz ociosidade de aparelhos

A consultoria canadense Precedence Research estima que o mercado global de IA para serviços de saúde tenha movimentado US$ 26,7 bilhões (cerca de R$ 156 bilhões) no ano passado, com perspectiva de crescer 37% ao ano na próxima década. No Brasil, um estudo da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) em parceria com a Associação Brasileira de Startups de Saúde (ABSS) mostrou no ano passado que 62,5% das instituições usam a IA de alguma forma. Os investimentos são principalmente em chatbots de atendimento, ampliação da segurança da informação, apoio à decisão clínica e aperfeiçoamento nas análises de imagens médicas.

Para Jacques Moszkowicz, sócio da Strategy&, da consultoria PwC, as soluções de IA na saúde privada ainda estão em "aperfeiçoamento", e o desafio é usar a tecnologia para reduzir os custos ao consumidor:

— As empresas do setor vêm investindo em IA para maior efetividade, mas ainda de forma incipiente, e principalmente nos grandes *players*. A questão é como isso vai democratizar o acesso, com um serviço com mais eficiência, eficácia e amplitude, mas que ao mesmo tempo reduza custos. O tratamento pode ser altamente tecnológico e inovador, mas ainda muito custoso.

CHEGAR A ÍNDICES GLOBAIS

Entre os planos de saúde, a IA é usada principalmente no combate a fraudes e desperdícios, que consomem de 11% a 12,7% dos gastos das operadoras, calculou o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (Iess), em parceria com a consultoria EY. Com a IA, a expectativa é se alinhar aos índices internacionais: cerca de 7%.

— Essas ferramentas refinam a análise de pedidos de reembolso e de procedimentos de alto custo, identificando o que a olho nu pode passar despercebido, como o reconhecimento ótico de caracteres para detectar adulterações em pedidos médicos e de reembolso — diz Cássio Alves, diretor técnico-médico da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge).

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

MORARBEM

Projetos versáteis garantem múltiplos usos aos imóveis

As soluções que integram ambientes, muito demandadas por clientes, permitem tornar as moradias multifuncionais

Há uma tendência crescente no design de interiores, especialmente em imóveis compactos que exigem o aproveitamento inteligente das plantas: os ambientes multifuncionais. Esses espaços combinam diferentes funções e tornam a residência mais versátil e adaptável às necessidades cotidianas. Um exemplo clássico é a integração entre as salas de estar e jantar e o home office, que permite o uso para lazer, refeições e trabalho, sem comprometer o conforto e a estética.

Até alguns anos atrás, multifuncionalidade no mercado imobiliário era sinônimo de quarto de serviço transformado em espaço íntimo, despensa ou guarda-objetos. Mas a pandemia do coronavírus popularizou o home office e obrigou as incorporadoras a adotar soluções que permitam redefinir os ambientes como melhor convier aos moradores. Foi assim que surgiu a personalização dos imóveis, mãe da planta flexível.


MOZAK/DIVULGAÇÃO
Multifuncionalidade. No Parque Sustentável da Gávea, a varanda é usada como home office integrado à suíte

Para chegar ao apartamento multifuncional dos sonhos, vale tudo — ou quase tudo. Segundo Eduardo Cruz, sócio da Itten, as modificações devem seguir quatro regras: cumprir a legislação, atender às regras condominiais, ter seu custo pago pelo morador e manter a estrutura técnica — as áreas molhadas, por exemplo, não podem ser alteradas.

— Respeitadas as regras, o apartamento é uma folha em branco que pode ser desenhada como o cliente desejar — afirma, acrescentando que a Itten prepara três lançamentos para 2025 e tem atendido a muitos pedidos para integrar a cozinha e a sala, criando um ambiente que sirva para o lazer e as refeições.

Antes de esse filão vir à tona, a multifuncionalidade era uma responsabilidade da decoração. Móveis planejados, divisórias modulares, bancadas retráteis, camas embutidas, sofás-camas e mesas dobráveis garantiam que um mesmo espaço assumisse diferentes propósitos. Agora, as incorporadoras têm buscado soluções cada vez mais criativas. No apartamento de três suítes do Arq. Botafogo, da Construtora Canopus, por exemplo, há um espaço que pode ser transformado em home office, rouparia ou adega — ao gosto do freguês.

POSSIBILIDADES

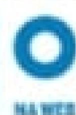
Nos projetos da Patrimar, os clientes também podem criar ambientes multifuncionais. Segundo a gerente de Produto da construtora, Juliana Lembi, nos apartamentos de quatro suítes, muitos clientes preferem abrir mão de uma delas para ampliar a sala de estar ou criar mais um banheiro, separando o espaço dele do dela. Em apartamentos menores, o banheiro de serviço em geral dá espaço a um lavabo, e o lavabo original soma-se ao banheiro principal.

— Há algum tempo, para se criar um espaço multifuncional, a única opção era transformar o uso do quarto de serviço, e pronto. Hoje, há um leque enorme de possibilidades, e o cliente vê muito valor nisso — afirma Juliana.

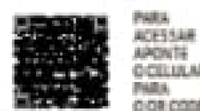
"Respeitadas as regras, o apartamento é uma folha em branco que pode ser desenhada como o cliente desejar."
EDUARDO CRUZ
Sócio da Itten

A Mozak também embarcou nessa onda. No Parque Sustentável da Gávea, a varanda virou um home office integrado ao quarto. Já no Estância Pernambuco, residencial de oito casas no exclusivo Jardim Pernambuco, também da construtora, a planta pode ser totalmente personalizada sem as divisões convencionais. As portas de vidro que limitam os ambientes internos passam a integrar a área externa, quando abertas. Assim, o terraço se transforma em um living para a promoção de confraternizações.

— As residências devem ser adaptadas à vida contemporânea e às necessidades individuais e não apenas oferecerem uma planta única a ser replicada para os diferentes perfis de compradores — pontua a gerente de Projetos da Mozak, Clarissa Grinstein.



TRÉGUA EM GAZA
Hamas liberta três reféns israelenses
Em troca, 183 presos palestinos são soltos; grupo diz não querer retomar guerra



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

O 47º PRESIDENTE

ESTABILIDADE EM RISCO

Com problemas internos, Jordânia e Egito rejeitam receber palestinos

A proposta do presidente americano, Donald Trump, de "assumir o controle" da Faixa de Gaza e realocar permanentemente os 2,2 milhões de palestinos que vivem no enclave foi ferozmente rejeitada por Egito e Jordânia. Na visão do chefe da Casa Branca, ambos representam destinos óbvios para esse enorme contingente populacional devido à proximidade geográfica com o território disputado e às suas afinidades étnicas e históricas. Mas o líder egípcio, Abdel Fattah al-Sisi, e o rei jordaniano, Abdullah II, não pensam assim.

— A Jordânia é para os jordanianos, e a Palestina é para os palestinos — disse o ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi.

Há décadas, os dois países têm acordos de paz com Israel, mediados por Washington, e são dois grandes beneficiários dos EUA no Oriente Médio, mas defendem a criação de um Estado palestino na Cisjordânia ocupada, em Gaza e em Jerusalém Oriental. Algo que, segundo eles, se tornaria impossível com a "limpeza" proposta por Trump.

PRESSÃO POPULAR

Um influxo de refugiados dessa magnitude também teria um potencial desestabilizador para ambos, afirmam especialistas. Os dois países lidam com diversas questões internas delicadas, como crise econômica, dependência de ajuda externa, estabilidade de política frágil (baseada em regimes repressivos) e um forte apoio da população à causa palestina, sem contar a pressão exercida sobre os serviços públicos pelos fluxos migratórios já existentes.

— Egito e Jordânia têm muitos problemas, mas são dois países absolutamente importantes para a manutenção da estabilidade regional e do cessar-fogo em Gaza, e esse tipo de atitude [proposta por Trump] poderia simplesmente destruir seus governos e até esfacelar os acordos de paz históricos — explica Monique Sochaczewski, professora de Relações Internacionais do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). — As ruas do mundo árabe são pró-Palestina. A pressão popular seria enorme.

Durante muito tempo, o Egito foi considerado um destino amigável para estrangeiros, incluindo refugiados, devido às regras frouxas de imigração. Desde 2023, porém, Cairo vem endurecendo suas normas depois que uma guerra civil no Sudão levou mais de 1,2 milhão de pessoas a buscarem refúgio no país, segundo dados oficiais.

O Egito diz que gasta US$ 10 bilhões por ano (R$ 58 bilhões, equivalentes a quase 2,5% do PIB) com 9 milhões de imigrantes e mais de 570 mil solicitantes de asilo. Analistas, porém, argumentam que os números são inflados pelo governo para obter mais financiamento de apoiadores internacionais ávidos por evitar a migração para seus próprios países. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), o país, na verdade, acolhe cerca de 1,5 milhão de refugiados, dos quais 902 mil são registrados.

Em março de 2023, a União Europeia anunciou um pacote de € 7,4 bilhões (R$ 47 bilhões) em ajuda para o Cairo, que, segundo a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, foi "o melhor jeito de lidar com os fluxos migratórios".

Nos últimos anos, governos europeus têm demonstrado preocupação com o risco de instabilidade no Egito, um país de 106 milhões de habitantes mergulhado em dívidas, dependente de importações de produtos básicos, e cuja situação financeira já era precária antes de as guerras na Ucrânia e em Gaza fazerem sua economia despencar.

Segundo Sisi, o país perdeu US$ 7 bilhões (R$ 44,8 bilhões) em receitas cruciais do Canal de Suez em 2024, uma vez que o conflito em Gaza reduziu a navegação no Mar Vermelho após sucessivos ataques de rebeldes houthis a embarcações comerciais.

QUESTÕES DE SEGURANÇA

A transferência de um grande número de palestinos para a Península do Sinai, na fronteira com Gaza, também teria implicações de segurança, alertou o presidente em janeiro. O Hamas e outros grupos de combatentes, disse Sisi, estão profundamente enraizados na sociedade palestina e provavelmente se mudariam com os refugiados, o que significaria futuros conflitos em solo egípcio. Além disso, poderia jogar o país nas mãos da Irmandade Muçulmana, movimento político-religioso radical aliado do Hamas, que esteve no poder entre 2012 e 2013 e hoje é classificado como terrorista internamente.

— A deportação ou o deslocamento do povo palestino é uma injustiça da qual não podemos participar — reiterou.

A linha vermelha da Jordânia também está fundamentada em uma dura realidade: o país enfrenta muitos desafios, incluindo alto índice de desemprego, baixo crescimento econômico e um grande déficit orçamentário, e tem o segundo maior número per capita de refugiados do mundo, 710 mil em uma população de 11,3 milhões de habitantes, segundo o Acnur. Seu território abriga também milhões de palestinos que chegaram em diferentes levas desde a criação do Estado de Israel, em 1948, e cujo exílio acabou tornando-se permanente, pois o retorno para a terra de seus ancestrais nunca foi permitido.

SETEMBRO NEGRO

Estima-se que de 55% a 70% dos jordanianos se identifiquem como palestinos por origem ou nacionalidade. A população cresceu de 750 mil deslocados, em 1948, para um número estimado de 5 milhões a 7 milhões, incluindo 2,4 milhões de refugiados registrados na UNRWA, a Agência da ONU para os Refugiados Palestinos, muitos da segunda geração e com cidadania jordaniana.

O deslocamento prolongado tem causado desafios políticos, sociais e econômicos há décadas no país, afetando seu crescimento populacional e equilíbrio demográfico. Os dois fatores estão no centro das políticas de segurança e estabilidade nacional do reino desde que, em 1970, forças jordanianas entraram em ação para expulsar do país facções da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) em uma breve guerra civil que entrou para a história como o Setembro Negro, com milhares de mortos, a maioria palestinos.

Ultranacionalistas israelenses há muito tempo, inclusive, sugerem que a Jordânia seja considerada um Estado palestino, dada a sua composição demográfica, para que Israel possa manter a Cisjordânia, que eles consideram o coração bíblico do povo judeu. O reino rejeita veementemente esse cenário.

— Os palestinos passam a imagem de um povo mobilizado, e nenhum governo autoritário quer gente criando caso no seu país — diz Márcio Scalercio, professor de Relações Internacionais da PUC-Rio. — Além disso, como realocar mais de 2 milhões de pessoas, boa parte pobre, em dois países cuja população é também muito pobre e carente de serviços públicos? É uma política perversa.



NEAL BOENZI/NEW YORK TIMES/26-3-1979

História ameaçada. Os então líderes de Egito, EUA e Israel celebram os acordos de paz de Camp David, em 1979

RADIOGRAFIA DOS PAÍSES



Fontes: Banco Mundial (2023) e Acnur (2025)

EDITORIA DE ARTE



Sem casa. Palestinos deslocados acampam perto da fronteira entre Gaza e Egito

O 47º PRESIDENTE



Nova ordem. Contêineres com mercadorias no porto de Nanquim, na província de Jiangsu, no leste da China: Pequim passa a ser aposta comercial para burlar possível aplicação de tarifas de Washington em diversos países do mundo

Tarifaços de Trump podem reorganizar geopolítica mundial

Após ameaças comerciais, países da América Latina e da UE e blocos como o Brics já começam a pensar em um plano B, que cada vez mais passa pela China

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

“Nós sempre estivemos lá ao seu lado, sofrendo com vocês, o povo americano”, disse, no fim do mês passado, o premier canadense, Justin Trudeau, ao comentar o tarifaço imposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump, ao seu país. A aplicação das medidas foi adiada, mas o ressentimento se espalhou pela sociedade canadense, desde pedidos de boicote a produtos “Made in USA” até vaias ao hino americano em eventos esportivos. O vizinho mais rico dos EUA não foi o único a sofrer com ameaças comerciais e com outras ações de um presidente que parece testar os limites da maior potência militar e econômica do planeta. E diante de um líder que faz da imprevisibilidade sua principal estratégia, alguns países e blocos começam a pensar em um plano B, que cada vez mais passa pela China.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O primeiro alvo do tarifaço foi a Colômbia, que se recusou a receber um avião com cidadãos deportados pelos EUA e foi taxada, ainda em janeiro, com tarifas de 25% sobre seus produtos, além de sofrer sanções a autoridades locais. Os dois chegaram a um acordo dias depois, assim como o México, contra quem os EUA também aplicaram medidas econômicas — citando o tráfico de fentanil e a imigração —, suspensas até o mês que vem.

Analistas acreditam que a aplicação de tarifas para os demais países da América Latina, especialmente os que não prestam lealdade a Trump — as exceções são Argentina e El Salvador —, é uma questão de tempo. Mas para Flávia Loss, professora da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, não há na região um movimento conjunto para lidar com o governo Trump 2.0.

— O que mais impede que a América Latina tenha uma resposta conjunta frente a essa política externa tão agressiva do governo Trump é a profunda divergência ideológica entre os presidentes da região — afirmou, em entrevista ao GLOBO. — Então, os fóruns políticos que poderiam ser usados, por exemplo, para discutir esse assunto não funcionam como deveriam.

Na visão de Loss, a pressão excessiva pode empurrar os países “não leais” para outros ares — especialmente para a China, hoje segunda maior parceira comercial da América Latina, e cuja influência na região já preocupava Washington antes mesmo da posse de Trump.

Além dos laços comerciais, Pequim cultiva parcerias estratégicas na região que vão desde a construção de infraestruturas até a cooperação militar e aeroespacial. No ano passado, Brasil e China, por exemplo, realizaram exercícios militares, e os chineses incrementaram a colaboração policial com países como Bolívia e Venezuela.

O país ainda realizou investimentos no Canal do Panamá, que ajudaram a motivar as acusações de Trump de que Pequim controlaria a passagem naval. E, na quinta-feira passada, a Colômbia anunciou a abertura de uma rota comercial unindo os portos de Buenaventura e Xangai.

— As ações agressivas e o isolacionismo de Trump, exemplificados por ataques a aliados históricos, e o desmonte da presença americana em instituições globais, criaram um vácuo de poder que posiciona a China como a principal candidata a preenchê-lo — disse ao GLOBO Alexandre Coelho, doutor pela Universidade de São Paulo (USP). — Com sua força econômica, liderança tecnológica e crescente influência institucional, especialmente por meio de projetos como a Iniciativa Cinturão e Rota, o país aproveita a ausência dos EUA para moldar normas globais em áreas estratégicas como tecnologia e governança internacional.

Outra forma encontrada para ampliar sua influência, não apenas na América Latina, é apostar no Brics, um bloco pouco coeso que se apresenta como alternativa à hegemonia ocidental. Mas não há garantias de que ele possa se tornar uma força capaz de fazer frente aos EUA.

— O Brics, com seu modelo flexível e narrativa de multilateralismo, serve como veículo para a China ampliar sua influência global, especialmente em tempos de menor envolvimento dos EUA no multilateralismo — explicou Coelho. — No entanto, as divisões internas e os interesses divergentes entre os membros limitam a capacidade do bloco de se transformar em uma frente unificada liderada exclusivamente por Pequim.

DESDOLARIZAÇÃO EM XEQUE

Trump já ameaçou impor tarifas de 100% caso os membros do Brics aumentem as apostas na desdolarização, antiga bandeira do bloco, mas que já se mostrava complexa antes mesmo da mudança de comando na Casa Branca.

— O Brasil, que preside o Brics este ano, tem reafirmado que vai agir para evitar que os trabalhos pelo uso de moedas alternativas seja pregado e também não vai politizar o bloco, para não provocar Trump — disse ao GLOBO Vitelio Brustolin, professor de Relações Internacionais da Universidade Federal Fluminense (UFF). — É muito difícil que os países queiram aderir a um novo sistema diante dessa ameaça.

Longe do Sul Global, a Europa também antecipa o “risco Trump”. O presidente americano disse que “em breve” aplicará um tarifaço contra a União Europeia (UE), citando um déficit comercial que gira em torno de € 150 bilhões (R$ 960 bilhões) por ano.

As primeiras reações sugeriram um caminho conjunto, contrastando com um avanço recente dos eurocéticos, que viam na vitória de Trump um impulso para as próximas eleições, como na Alemanha, que escolhe novo Parlamento no fim do mês. Agora, até vozes da extrema direita, como o secretário-geral do francês Reagrupamento Nacional (RN), Renaud Labaye, afirmam que “apoiar um sujeito que pode ter efeitos negativos no seu país não é uma boa estratégia”.

— Nestes quatro anos, a UE buscará uma certa autonomia. Trump tem provocado os países europeus de forma geopolítica, a questão da Groenlândia tem incomodado, e também interfere o que aconteceu com o Canadá, que é um aliado, um vizinho, e foi tratado daquela forma — afirmou ao GLOBO Paulo Uebel, professor de Relações Internacionais da ESPM.

ANÁLISE DE RISCO

Para Uebel, a UE “tem feito uma análise de risco” e já observa outras possibilidades, como o fortalecimento e implementação plena do acordo com o Mercosul. A China também surge no radar, mas com certo grau de cautela: afinal, Pequim e Bruxelas, embora mantenham um comércio bilateral robusto, têm diferenças políticas e econômicas profundas.

— É uma linha tênue que precisamos percorrer. Mas ela pode nos levar a um relacionamento mais justo e equilibrado com um dos gigantes econômicos do mundo. E isso pode fazer sentido para a Europa — disse, na semana passada, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

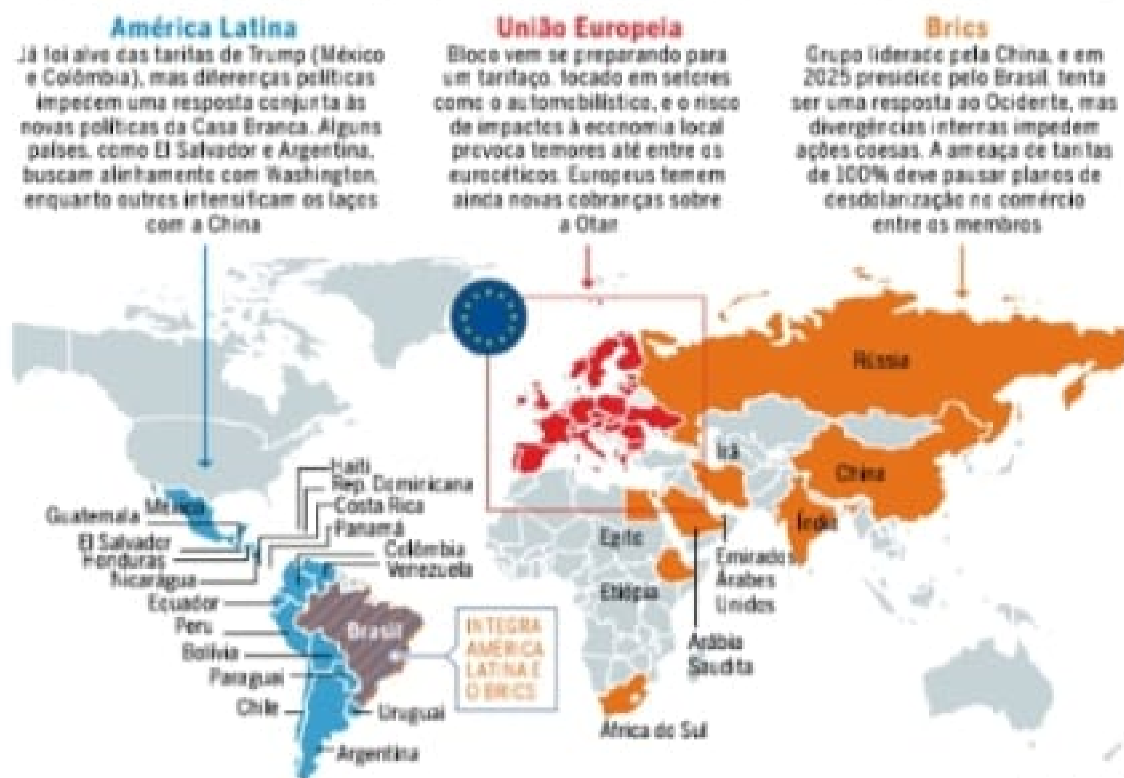
E nem apenas de tarifas se faz o “risco Trump”. O presidente americano quer que os países da Otan, principal aliança militar do Ocidente e liderada pelos EUA, aumentem de 2% para 5% do PIB seus gastos com Defesa, e nem os aliados da organização têm sido poupados de ameaças. O republicano tem pressionado a Dinamarca para que ceda ou venda a Groenlândia e, em mais de uma ocasião, disse que o Canadá deveria se tornar o 51º estado americano. Os dois são membros fundadores da Otan.



Estratégia. Trump na Casa Branca: presidente cultiva imprevisibilidade como arma nas relações internacionais

EM BUSCA DE UM PLANO B... OU C

Com tarifaços e ações erráticas de Washington, blocos e países traçam novas estratégias para os próximos anos



Eufrázio

O 47º PRESIDENTE

Juiz bloqueia acesso de Musk a dados do Tesouro

Ordem judicial afirma que há risco de 'dano irreparável' na nova política da administração Trump, ao permitir que comitê liderado pelo bilionário, o Doge, controle sistema de pagamentos de diversos departamentos do governo federal

WASHINGTON

Um juiz federal restringiu ontem, temporariamente, o acesso do Departamento de Eficiência Governamental (Doge, na sigla em inglês) de Elon Musk aos sistemas de pagamento e dados do Departamento do Tesouro americano, alegando que havia risco de "dano irreparável". Segundo a ordem de emergência do juiz distrital Paul Engelmayer, a nova política do governo Donald Trump de permitir que indicados políticos e "funcionários especiais do governo" tenham acesso a esses sistemas — que contêm informações altamente confidenciais, como dados bancários —, aumenta o risco de vazamentos e torna os sistemas mais vulneráveis a ataques de hackers.

O juiz ordenou que qualquer funcionário que tivesse acesso aos sistemas desde 20 de janeiro "destruísse toda e qualquer cópia do material baixado dos registros e sistemas do Departamento do Tesouro". Também restringiu o acesso de funcionários do Doge a essas categorias.

RESPOSTA A DEMOCRATAS

Trump, o secretário do Tesouro Scott Bessent e o Departamento do Tesouro devem apresentar sua defesa em 14 de fevereiro perante a juíza Jeannette Vargas, que está cuidando do caso permanentemente, de acordo com Engelmayer.

A ordem veio em resposta a uma ação movida por Letitia James, de Nova York, juntamente com outros 18 procuradores-gerais estaduais democratas. No processo, eles acusam Trump de ter violado proteções consagradas na Constituição ao dar a Musk o controle dos sistemas de computadores do governo.

Segundo o texto, o presidente "falhou em executar fielmente as leis promulgadas pelo Congresso".

Os procuradores-gerais disseram que o presidente deu "acesso praticamente irrestrito" às informações mais confidenciais do governo federal a jovens assessores que trabalham para Musk.

De acordo com o processo, embora o Doge tenha sido supostamente designado para cortar custos, os membros do departamento estão "tentando acessar dados do governo para dar suporte a iniciativas para bloquear fundos federais de chegarem a certos beneficiários desfavorecidos".

Até Trump assumir o cargo, em janeiro, o acesso era concedido apenas a um número limitado de servidores públicos de carreira com autorizações de segurança.

Os esforços de Musk interromperam o financiamento federal para clínicas de saúde, pré-escolas e iniciativas climáticas — dinheiro que já havia sido alocado pelo Congresso. A Constituição atribui aos legisladores a tarefa de decidir os gastos do governo.

(Com New York Times e AFP)



Forte segurança. Soldados cercam comitiva do presidente equatoriano em Guayaquil: mais de 30 políticos foram assassinados desde 2023 no país onde candidatos sofrem ameaças constantes

AFP
QUITO

Equatorianos escolhem presidente em meio à violência do narcotráfico

Presidente Daniel Noboa e a esquerdista Luisa González lideram pesquisas; disputa deve ir para 2º turno

O atual presidente do Equador, Daniel Noboa, e a candidata da oposição, Luisa González, apoiada pelo ex-líder socialista Rafael Correa, se enfrentam hoje em um duelo pelo posto mais alto do país com um desafio fundamental: acabar com a guerra das gangues que lucram com o tráfico de drogas.

Entre os 16 candidatos que disputam o pleito, as intenções de voto são lideradas por Noboa, do partido Alternativa Democrática Nacional (ADN), e González, do movimento Revolução Cidadã. A maioria das pesquisas não prevê uma definição no primeiro turno e indica que será necessário esperar até 13 de abril para conhecer quem comandará o país de 18,5 milhões de habitantes.

POLARIZAÇÃO

Localizado na costa do Pacífico e com uma economia dolarizada, o Equador se tornou, nos últimos anos, uma rota cobiçada para o narcotráfico e um centro de contrabando de drogas disputado pelos criminosos. A onda crescente de violência aumentou as preocupações em um país que, até pouco tempo, era um oásis entre a Colômbia e o Peru, os maiores produtores de cocaína da região.

— Todos os dias estamos piorando, não há dinheiro suficiente para nada, vive-se na insegurança — disse à AFP uma mulher que toma conta de carros em Quito, pedindo para não revelar seu nome por medo de represálias.

Os equatorianos sentem os estragos de um Estado endividado (quase US$ 50 bilhões ou R$ 291 bilhões, o equivalente a 40% do PIB), com índices de pobreza de 28% e que está centrado no financiamento da dispendiosa guerra contra as drogas. Por isso, as propostas que predominam na corrida eleitoral refletem uma tentativa de acalmar a nação, que passou de seis homicídios por 100 mil habitantes, em 2018, para um recorde de 47 a cada 100 mil em 2023. O atual governo conseguiu reduzir os índices, mas às custas de uma dura guerra contra as drogas que é criticada por organismos de direitos humanos.

Noboa e González são a expressão de um país dividido. No poder desde 2023, o presidente é um dos governantes mais jovens do mundo, conhecido pela alta atividade nas redes sociais. De colete à prova de balas e liderando operações militares espetaculares, ele acumulou apoio como um político antidrogas linha-dura.

— A maior conquista de Noboa é a segurança. Ele reduziu consideravelmente a criminalidade — diz o segurança Marcelo Torres, de 57 anos.

Noboa venceu eleições extraordinárias em 2023 para concluir até maio deste ano o mandato de Guillermo Lasso, responsável por dissolver o Congresso e convocar eleições antecipadas para evitar que o Legislativo o destituísse após um processo de impeachment por corrupção.



Liderança. Daniel Noboa faz campanha em Guayaquil



Segundo lugar. Luisa González durante debate em Quito

Apesar das amarras constitucionais para fazer campanha, os 18 meses do presidente no cargo são seu cartão de visitas. Mas, mesmo popular, ele esbarra em denúncias sobre abusos por trás de seu plano de segurança. Quatro crianças foram assassinadas e queimadas vivas em Guayaquil durante uma operação militar, em um caso que ainda está sendo investigado.

— A maioria vê com bons olhos a militarização das ruas, porque as Forças Armadas do país não são mal vistas, ao contrário de outros países da região que passaram por ditaduras — explica o cientista político Santiago Basabe, da Universidade San Francisco de Quito.

O governo de Noboa também foi marcado por um relacionamento tenso com o Legislativo e com sua vice-presidente Verónica Abad, que acabou forçada a deixar o cargo após ser enviada como embaixadora a Israel.

Na direção oposta, González tenta se tornar a primeira mulher eleita presidente do Equador, com o apoio de Correa e uma agenda que promete mais segurança e respeito aos direitos humanos. Julgado à revelia por corrupção — acusação que ele nega — e condenado a oito anos de prisão, o ex-presidente está refugiado na Bélgica desde que deixou o poder, em 2017.

Sua campanha se concentrou em seus redutos no litoral e em captar votos nos bairros mais pobres, onde seu mentor político se tornou popular.

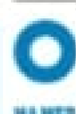
— É urgente que mudemos o país, não com declarações de guerra, que não vão levar a lugar nenhum, e sim construindo a paz — disse a candidata à Rádio Morena.

OUTROS CANDIDATOS

Em terceiro lugar nas pesquisas está a candidata Andrea González, que nas últimas eleições foi a companheira de chapa do ex-candidato presidencial Fernando Villavicencio, morto a tiros após sair de um comício em Quito. Mais de 30 políticos foram assassinados desde 2023 no Equador, onde os candidatos relatam ameaças e andam pelas ruas cercados seguranças.

Sem apoio suficiente e em quarto lugar, o indígena Leonidas Iza também busca ser um fator-surpresa. Ganhando ou perdendo, a poderosa Confederação de Nacionalidades Indígenas (Conaie), liderada por ele, é uma força nacional historicamente capaz de derrubar presidentes e encurralar governos.

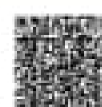
Saúde


NA WEB

ENVELHECIMENTO BIOLÓGICO

Ômega 3 pode ajudar a retardá-lo

Estudo mostrou que efeito é maior em conjunto com vitamina D e exercício


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE


FREEPIK

Chega de dor. Não é normal sentir cólica todo mês e a dor precisa ser investigada

ENDOMETRIOSE

Negligenciada, doença aumenta riscos cardiovasculares e de câncer

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Você sente cólica todo mês? Então, a primeira coisa a ser dita é que, ao contrário do que afirma sua tia, seu marido, sua sogra e até seu médico, isso não é normal. E pode, como acontece com pelo menos entre 10% e 15% das mulheres em idade fértil (os especialistas acham que é bem mais), ser endometriose.

E essa doença não significa apenas que você vai ter um pouco (ou muita) cólica e talvez dificuldades para engravidar. O que a ciência vem mostrando é que a endometriose deixa o corpo num estado inflamatório — como acontece com a obesidade, o cigarro e outros agentes mais famosos — que aumenta as chances das mulheres terem vários outros problemas de saúde, entre eles infarto e câncer.

— A inflamação está presente em uma boa parte das situações que põem a vida em risco. Cerca de 80%, 70% das causas de morte estão relacionadas a alguma inflamação. Todo processo inflamatório desgasta, lesa a célula. E a endometriose é uma inflamação. Aí você vê maior risco de doença coronariana, de infartos, de AVC nessas pacientes. São estudos realizados nas maiores instituições científicas do mundo — alerta Ricardo Pereira, ginecologista do Centro Endometriose Santa Joana, em São Paulo, e um dos maiores especialistas do país em cirurgias de endometriose.

No ano passado, um estudo realizado por pesquisadores dinamarqueses e publicado pela Sociedade Europeia de Cardiologia mostrou que as mulheres com endometriose têm risco cerca de 20% maior de AVC e 35% maior de infarto em comparação com aquelas do grupo controle.

Um outro estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Utah, nos Estados Unidos, publicado no JAMA, mostrou que mulheres com endometriose apresentavam risco quatro vezes maior de desenvolver câncer nos ovários.

Apesar das sérias repercussões para a saúde de milhões de mulheres em todo o planeta, a doença segue envolta em perguntas sem resposta.

— A endometriose é conhecida como a doença enigmática, cuja etiologia é desconhecida, a história natural não está bem definida, os mecanismos que desenvolvem dor também não estão bem esclarecidos, o diagnóstico é difícil, e o tratamento, na maioria das vezes, é insuficiente — afirma Pereira.

No entanto, para ele, o maior obstáculo está na própria sociedade:

— A endometriose é um problema cultural, antes de ser médico. No mundo todo a mulher é criada ouvindo que é normal sentir dor. Somos tolerantes com a dor da mulher. É um machismo que existe na sociedade. Ninguém trata a dor do homem com desprezo. Mas com a mulher é normal. Na medicina, na sociedade, em casa, na escola. Ou taxam ela de preguiçosa, sendo que está com uma fadiga provocada por um estado inflamatório. A endometriose é a doença mais negligenciada na história da Humanidade — diz.

Existe a impressão que o problema vem aumentando. Mas é que, no passado, com muitas e sucessivas gravidezes, desde muito cedo, a endometriose não aparecia tanto. Na verdade, ela é considerada a mais antiga de todas as doenças depois que foi encontrado um papiro egípcio de 1850 a.C, que relatava, justamente, as dores durante o período menstrual. Hipócrates, considerado o pai da medicina, dizia que a mulher que tem dor na menstruação deveria engravidar cedo e várias vezes.

CURA?

Hipócrates não sabia a causa, mas reconhecia o problema. O que ele também não sabia é que a vida das mulheres se transformaria de tal forma que em 2025 essa indicação não seria cabível. Então, o que a ciência tem feito pelas pacientes?

Existem várias teorias para a causa da doença, algumas vêm ganhando força, enquanto outras perdem. A ideia da menstruação retrógrada, ou seja, de que parte do fluxo menstrual acabaria ficando na cavidade abdominal, foi aceita por muitos anos, mas tem sido questionada. Outra defende que, ainda na formação dos órgãos, as células do endométrio se desenvolveriam no lugar errado, fora do útero. Mais especialistas vêm considerando que a origem da doença é genética — ideia reforçada pela presença de vários casos na mesma família, após endometriose ter sido encontrada em fetos e a manifestação da doença antes da menarca (primeira menstruação).

Sem saber exatamente a origem do problema, é difícil encontrar uma solução. Assim, a endometriose segue sem nenhum remédio.

Mesmo o tratamento hormonal, que é o primeiro passo, bloqueia os sintomas, mas não significa que a doença pare de se desenvolver.

No entanto, embora isso ainda não esteja documentado na literatura médica, o que a prática vem mostrando para muitos é que a endometriose pode ser curada pela cirurgia. Mas, para isso, todas as lesões precisam ser retiradas. E a chave aí e a palavra "todas".

Nos estudos científicos é descrita a recidiva da doença. Mas, muitas vezes, ela não voltou, apenas persistiu.

— Se a paciente fez a cirurgia e aí no primeiro exame de controle, três meses depois, eu identifico as lesões nos mesmos lugares, mesmo que elas estejam menores, isso indica não uma recorrência, mas sim uma persistência de lesões que foram parcialmente removidas — explica Leandro Accardo, radiologista do laboratório Alta e do Hospital Israelita Albert Einstein.

Retirar completamente a endometriose é algo complicadíssimo. Primeiro porque, muitas vezes, o cirurgião tem que ser conservador a fim de preservar a capacidade reprodutiva da mulher. Além disso, as lesões podem estar presentes em áreas muito distintas exigindo uma equipe multidisciplinar, contando, por exemplo, com um cirurgião especialista na parte do aparelho digestório (reto, íleo e apêndice). Um aspecto fundamental é a qualidade dos exames feitos antes da cirurgia que, como um mapa do tesouro, vão indicar com mais precisão onde estão os focos a serem retirados.

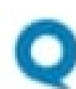
— É importante o mapeamento pré-operatório da endometriose, que pode ser feito tanto pelo ultrassom quanto pela ressonância magnética, para que o cirurgião vá para a cirurgia sabendo exatamente quais são os pontos de comprometimento, e se há necessidade de ir com outros cirurgiões — conta Accardo.

AVANÇOS

Há boas notícias. Segundo o radiologista, tem havido um aumento no diagnóstico de endometriose porque as mulheres têm ficado mais atentas e o sistema de saúde está mais consciente da doença. O progresso nos métodos de ultrassom e de ressonância magnética também é expressivo.

O clínico e endocrinologista Fabiano Serfaty reforça o caráter sistêmico da doença, afetando o organismo da mulher como um todo.

— O monitoramento global da saúde é essencial para a prevenção das doenças cardiovasculares e câncer, reforçando a necessidade de vigilância médica regular e de estratégias de rastreamento personalizadas. O acompanhamento médico deve incluir avaliação cardiovascular regular, controle da inflamação e estratégias de rastreamento oncológico adequadas. Além disso, um estilo de vida saudável pode reduzir significativamente as chances de complicações — afirma Serfaty. — A endometriose vai muito além da dor pélvica. Com o cuidado certo, é possível minimizar seus impactos e garantir mais qualidade de vida.



"A endometriose é um problema cultural, antes de ser médico. No mundo todo a mulher é criada ouvindo que é normal sentir dor."

Ricardo Pereira, ginecologista e cirurgião

"É importante o mapeamento pré-operatório"

Leandro Accardo, radiologista



Praticidade. Alimentos congelados, como manga descascada ou frutas vermelhas, geralmente já vêm prontos para consumo, podendo ser descongelados e consumidos imediatamente

Os três motivos para você amar frutas e legumes congelados

Segundo especialistas, esses alimentos não são apenas tão bons quanto os frescos — muitas vezes, são ainda melhores

MELINDA WENNER MOYER
Do New York Times

Muitos dos sabores delicados das estações mais quentes do ano estão escondidos onde talvez menos se espere: no corredor de alimentos congelados do supermercado.

— Alimentos congelados podem ser uma salvação — afirma Maya Feller, que trabalha como nutricionista no bairro do Brooklyn, em Nova York. Embora os pacotes de blocos frios e duros de vegetais possam não parecer tão atraentes quanto exibições coloridas de frutas e legumes frescos, existem muitos motivos para amar as opções congeladas.

A seguir estão três razões que nutricionistas destacam para consumir alimentos congelados e como aproveitá-los ao máximo.

Contêm mais nutrientes

— Opções congeladas costumam ser tão saborosas e, em alguns casos, mais nutritivas do que as frescas — afirma Feller.

Um estudo publicado em 2015 na revista Journal of Agricultural and Food Chemistry mediu os níveis de quatro vitaminas em oito tipos de frutas e legumes frescos e congelados: morangos, espinafre, brócolis, milho, cenoura, ervilha, vagem e mirtilos. Os pesquisadores constataram que, embora as versões frescas e congeladas tivessem níveis semelhantes de vitaminas, houve exceções notáveis.

O milho, a vagem e os mirtilos congelados, por exemplo, apresentaram níveis significativamente mais altos de vitamina C do que seus equivalentes frescos. Além disso, os níveis de vitamina E na vagem, ervilhas, mirtilos e espinafre congelados foram mais elevados do que nas versões frescas. O brócolis congelado também apresentou níveis mais altos de vitamina B2 em comparação ao fresco.

— Frutas e vegetais congelados são ricos em nutrientes porque são colhidos e rapidamente congelados quando estão maduros, fase em que os níveis de vitaminas e minerais costumam ser mais altos — explica Marie Barone, nutricionista da UC Davis Health.

Barone complementa que no caso das opções frescas, quanto mais tempo os produtos ficam nas prateleiras ou em nossas casas, mais nutrientes perdem.

— Colocando de outra forma, os produtos frescos no supermercado muitas vezes já perderam parte dos nutrientes antes mesmo de serem comprados — pontua Sander Kersten, pesquisador de nutrição molecular da Universidade Cornell.

Essas diferenças nutricionais costumam ser mais acentuadas fora das temporadas agrícolas, diz Barone. Se você comprar um pêssego fresco em fevereiro, quando não é produzido localmente, ele provavelmente terá sido colhido em uma fazenda distante e transportado por muitos quilômetros ao longo de vários dias até o supermercado, perdendo nutrientes no caminho. Um estudo de 2003 calculou que produtos cultivados de forma convencional nos Estados Unidos percorrem, em média, quase 2.400 quilômetros antes de chegar ao consumidor.

Podem ser mais baratos

Alimentos congelados costumam ser mais baratos do que os frescos. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, os preços médios de frutas e vegetais são mais baixos quando comprados congelados.

— Pode haver exceções, especialmente durante os meses de verão, quando os produtos frescos às vezes são mais baratos — pontua Barone.

Ainda assim, é importante pensar além do custo inicial.

— Os alimentos congelados também economizam dinheiro porque duram vários meses — avalia Wallace.

Para maximizar a vida útil dos alimentos congelados, ele recomenda retirá-los da embalagem original e armazená-los em sacos plásticos herméticos para freezer, retirando o máximo de ar possível.

— Às vezes uso duas camadas de sacos se acho que vão ficar armazenados por muito tempo — diz Wallace.

São convenientes

— Alimentos congelados também economizam tempo e esforço — explica Feller. — O brócolis, por exemplo, é parcialmente cozido antes de ser congelado, então basta aquecê-lo brevemente antes de servir.

Legumes e frutas congelados, como manga descascada, geralmente já vêm prontos para consumo, podendo ser descongelados e consumidos imediatamente.

— O espinafre congelado elimina o trabalho de selecionar folhas, lavagens múltiplas e branqueamento — afirma Barone.

A maior desvantagem dos alimentos congelados é que sua textura frequentemente muda ao atingir a temperatura ambiente. Certas frutas, como morangos, ficam mais macias após descongeladas, segundo Wallace. Ele recomenda usá-las em smoothies, cozinhá-las ou assá-las.

Se você quiser que vegetais congelados fiquem crocantes, Wallace sugere descongelá-los em água morna, em seguida, escorrer e secar com papel-toalha para remover o excesso de umidade antes do preparo.

Para muitos vegetais congelados, não é necessário descongelar antes de cozinhar. Basta colocá-los em uma assadeira, adicionar temperos e assar no forno, explica Feller.

— Uso brócolis, couve-flor, couve-de-bruxelas e feijão congelados o tempo todo — acrescenta Wallace. — Ficam ótimos.

Estudo de Harvard mostra a chave para começar a treinar

Apenas alguns minutos de exercício ao dia já melhoram a qualidade de vida

FLÁVIA TOMAELLO
Do La Nacion

As desculpas para aqueles que ainda não adotaram a atividade física em suas vidas surgem aos montes. Mas a mais comum de todas, segundo a cardiologista Lauren Elson, da Faculdade de Medicina de Harvard, é a falta de tempo.

— Para iniciantes ou pessoas com condições que limitam a mobilidade, é fundamental se apaixonar pelos benefícios e pela nova atividade — afirma. — Se isso significa dedicar apenas alguns minutos diários ao exercício, já é uma melhoria substancial que impacta diretamente a qualidade de vida.

De acordo com um estudo publicado no Journal of the American College of Cardiology, práticas curtas podem reduzir o risco de ataque cardíaco e acidente vascular cerebral. O relatório constatou que correr, independentemente da duração ou ritmo, está associado a uma redução de 30% no risco de morte por causas cardiovasculares.

PRIMEIRO PASSO

— A maioria das pessoas é sedentária e tem dificuldade para se motivar a se movimentar — diz Lucas Martino, professor de educação física. — Sair por 10 minutos é o primeiro passo para incorporar o exercício na sua vida e se aproximar de um esporte acessível a todos. O principal benefício de iniciar com uma prática breve é que você está criando uma mudança incrível em sua vida.

Do ponto de vista corporal, o coração não é o único beneficiado ao se incorporar curtos períodos de exercício. A prática também pode melhorar a densidade óssea e a saúde das articulações. Martino afirma que, dessa forma, são criadas as bases para melhorar e fortalecer os pulmões, o coração e a musculatura.

— Ao sair de um estilo de vida sedentário para praticar 10 minutos diários, em um mês você notará que as sensações de cansaço irão diminuir. O que antes te deixava ofegante deixará de fazê-lo — diz o professor.

Os benefícios físicos não são os únicos ganhos. Apenas 10 minutos de atividade física resultam em progressos significativos na saúde mental, melhorando o humor e diminuindo os sintomas de depressão, além de reduzir a sensação de estresse.

Mesmo diante de uma prática curta, é fundamental manter os cuidados típicos de qualquer treino:

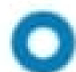
— Prestar atenção ao corpo, à técnica e contar com um calçado adequado — acrescenta Martino.

Por fim, como sugerem as especialistas de Harvard, "o simples fato de iniciar uma prática que pode ser mantida ao longo do tempo, com pouca exigência de tempo e resultados perceptíveis em apenas uma semana de exercício aumenta a autoestima. Não só por atingir o objetivo proposto, mas também pelos benefícios físicos percebidos: ganho de massa muscular, melhor resposta às pequenas exigências físicas do dia a dia, perda de gordura corporal, aumento da capacidade pulmonar e fim do sedentarismo".



Mexa-se. Correr, independentemente da duração ou ritmo, reduz o risco de morte por causas cardiovasculares

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Militante pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Curvas que importam

A maioria das famílias se preocupa com a estatura de seus filhos. E a principal ferramenta para acompanhar altura e peso da criança são os famosos gráficos de crescimento. Quem já levou uma criança ao pediatra ou consultou a caderneta — coisas que todos os pais deveriam fazer — já se familiarizou com eles. Mas muita gente não sabe interpretá-los.

Os gráficos permitem avaliar se a criança está crescendo de forma saudável e dentro do esperado para sua idade. Eles são baseados em estudos populacionais com milhares de crianças, e mostram a variação normal de peso, altura e índice de massa corporal (IMC) para meninos e meninas de diferentes idades. Suas linhas são estabelecidas por percentis (5, 10, 25, 50, 75, 90 e 95). O percentil 50 é o valor da mediana, o que significa que metade das crianças da mesma idade têm valores acima dele e metade abaixo. Por exemplo, se o pediatra disser que a estatura do seu filho está no percentil 75, significa que ele é mais alto que 75% das crianças da mesma idade e sexo, e mais baixo que 25% delas.

Esse índice é apenas uma fotografia momentânea. Pode oferecer informações relevantes sobre o desenvolvimento do seu filho, especialmente se integramos os dados de peso, altura (e perímetro da cabeça até 2 anos). Mas as informações mais importantes são obtidas pelo acompanhamento ao longo do tempo, comparando com dados da família.

Se os pontos no gráfico seguem uma ascensão constante e próximo a uma mesma curva de percentil, a criança deve estar apresentando um crescimento saudável. Esse padrão pode apresentar desvios em alguns momentos. Se a criança adoece, por exemplo, ela emagrece e o percentil da curva de peso vai cair. Isso raramente acontece com a estatura, e a perda ponderal é geralmente recuperada rapidamente. Alguns bebês nascem grandes e vão caindo de percentil progressivamente. Em geral, estão apenas assumindo os padrões genéticos da família, que nem sempre aparecem ao nascimento, mas se impõem ao longo dos primeiros anos.

Os gráficos permitem avaliar se a criança está crescendo de forma saudável e dentro do esperado para sua idade

No primeiro ano, o bebê cresce incríveis 25 cm — metade de sua altura ao nascer. No segundo ano, em torno de 12 cm, e do terceiro ano até a puberdade, entre 5 e 7 cm. Nos dois anos do estirão da adolescência as meninas crescem de 7 a 10 cm por ano e os meninos entre 9 e 12 cm.

Nos gráficos de estatura, o pediatra avalia se a criança cresce de forma harmônica, seguindo sua curva individual. Também observa se segue a trajetória esperada para a altura dos pais e se a velocidade de crescimento é compatível com a idade, vigiando se há anomalias como quedas abruptas ou estagnações prolongadas.

O principal determinante da estatura de uma criança é sua herança genética, sendo a altura dos pais o indicador mais importante. Outros fatores também contam: nutrição, afeto, sono adequado, atividade física (não, ginástica olímpica não produz baixinhos, apenas os escolhe) e saúde em geral (doenças crônicas e genéticas podem afetar o crescimento).

Uma estimativa grosseira da estatura final pode ser feita com a seguinte fórmula: altura do pai + altura da mãe, dividido por 2; some 6,5 cm para meninos ou subtraia 6,5 cm para meninas. Essa previsão tem uma margem de erro considerável (até 8 cm para mais ou para menos) e pode ser refinada com exames como a idade óssea.

Alguns sinais devem levar a uma investigação mais aprofundada. Por exemplo, um crescimento muito abaixo do esperado para a idade e altura dos pais, velocidade de crescimento menor que 4 cm por ano após os 3 anos, puberdade precoce ou tardia e desvios importantes, súbitos ou atípicos da curva de crescimento.

E pra terminar, é bom lembrar que estatura importa, mas não é tudo: altos, médios e baixos podem alcançar seu mais pleno potencial de bem-estar, felicidade e cidadania.



Boa, garoto! Há um ano, Bernardo Freitas, 10 anos, foi tomar sua dose, mas grande parte das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos não têm comparecido aos postos para a vacinação contra dengue

Em um ano, vacina da dengue chegou só a 37% do público-alvo

Ministério da Saúde diz enfrentar limitação do laboratório na entrega de doses e baixa procura nos postos pelo público-alvo

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um ano após o início da vacinação contra a dengue na rede pública do país, o número de pessoas que receberam ao menos uma das doses representa 37% do público-alvo definido pelo governo. Ao todo, foram imunizados 3,1 milhões das 8,3 milhões crianças e adolescente entre 10 e 14 anos que vivem nos 1.932 municípios que receberam a vacina. O Ministério da Saúde relata dificuldades para ampliar essa cobertura.

De acordo com integrantes da pasta, há dois grandes gargalos para ampliar o número de vacinados contra dengue no país. O primeiro é a limitação do laboratório em entregar doses suficientes que permita enviar a vacina para mais cidades e contemplar todas as crianças e adolescentes aptas a serem imunizadas no país. O segundo é a baixa procura nos postos de saúde.

O diretor do departamento do Programa Nacional de Imunização, Eder Gatti, diz que, em razão dos estoques, a pasta evita traçar metas de vacinação da população.

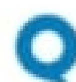
— Você vai ter uma cobertura baixa, mas a gente não está trabalhando com isso. Estamos trabalhando com disponibilidade e expansão territorial. Se o laboratório tivesse capacidade de entregar, a gente já começaria com 100% dos municípios. A gente não consegue por limitação imposta pela capacidade do laboratório — afirma.

A estratégia do ministério, no entanto, tem esbarrado na baixa demanda. Até o dia 3 de fevereiro, 50,15% das 6,5 milhões de doses distribuídas foram aplicadas — contando a segunda aplicação, que precisa ser realizada três meses após a primeira.

Claudio Maeirovitch, médico sanitarista da Fiocruz de Brasília, explica que a quantidade de vacina disponível é suficiente para começar uma estratégia de vacinação, mas ainda com impactos tímidos, protegendo apenas quem recebeu o imunizante. O grande risco é que, em razão da baixa cobertura, a estratégia não seja suficiente no momento mais agudo da doença, entre os meses de fevereiro e junho.

— É preciso avaliar a situação de cada estado e município para que se projete que, caso não seja possível atingir boa cobertura vacinal até março e abril, que seja ampliada a faixa etária para a oferta da vacina ou que haja estratégia específica de vacinação — diz o especialista.

A pasta afirma que a escolha da faixa etária ocorreu seguindo resultados de estudos clínicos e os índices de internação. Apesar da bula permitir a vacinação de crianças de 4 e 5 anos e a Organização Mundial de Saúde recomendar a vacinação de 6 a 16 anos, são os adolescentes de 10 a 14 que são mais internados. Outras idades tiveram uma resposta tímida ao imunizante.



"Você vai ter uma cobertura baixa, mas a gente não está trabalhando com isso. Estamos trabalhando com disponibilidade e expansão territorial"

Eder Gatti, diretor do Programa Nacional de Imunização

PÚBLICO DIFÍCIL

Historicamente, adolescentes são considerados um público crítico para aderir a campanhas de vacinação. No geral, por serem saudáveis e não terem doenças agudas, como bebês, e crônicas, como idosos, eles frequentam menos as unidades de saúde.

Para 2025, o Ministério da Saúde já comprou mais 9,5 milhões de doses da vacina da farmacêutica japonesa Takeda, única a produzir o imunizante atualmente. Elas começarão a ser distribuídas nas próximas semanas, segundo previsão da pasta, que seguirá um calendário mensal de envio aos estados.

A primeira remessa, de 300 mil doses, já está em solo brasileiro para ser distribuída. Atualmente, o Ministério da Saúde não estuda ampliar a faixa etária autorizada a receber as doses e vai priorizar ampliar os municípios contemplados com os imunizantes.

— Para este ano não há uma diferença importante entre uma concentração de vacina em poucos municípios ou em maior município, desde que se respeite áreas que historicamente têm tido ocorrência maior de casos e acompanhando índices de infestação, para que a gente saiba os locais de maior risco — explica Maeirovitch.

RETORNO DO TIPO 3

Todo o planejamento do ministério, no entanto, pode ainda sofrer alteração em razão do retorno do tipo 3 da doença. Embora estivesse fora de circulação há mais de dez anos, especialistas apontam que a variante do vírus tem potencial de reverter o cenário epidemiológico previsto para 2025, de menos infecções do que em 2024.

Ao todo, existem quatro tipos de dengue, sendo o 1 o mais comum na população, responsável por 73,4% das infecções. O tipo 3, contudo, disparou em janeiro, especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Amapá e Paraná.

Associado ao ressurgimento do sorotipo 3, considerado um dos mais virulentos da dengue, uma segunda preocupação é o alto volume de casos registrados em 2024, já que segundas infecções podem ter evolução mais grave.

Diante desse cenário, o Ministério da Saúde reforçou ações de prevenção e vigilância, como a antecipação em cerca de um mês da instalação do Centro de Operações Emergenciais em Dengue, além do reforço na compra de vacinas, testes e inseticidas.

Rio

NA WEB
FOGO E EXPLOSÕES
Incêndio atinge fábrica de óleo na Ilha
Empresa informou que não houve vítimas. Fumaça pode ser vista em várias regiões
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Olhai por nós. Parlamentares discutem a transferência da administração da área do Alto Corcovado, com 6,7 mil metros quadrados, hoje parte do Parque Nacional da Tijuca, para a Arquidiocese do Rio

POLÊMICA NAS ALTURAS

Projetos de lei preveem transferir Alto Corcovado para a Igreja; ICMBio discorda

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

A vista é incomparável e abençoada. Do topo do Corcovado, a mais de 700 metros de altitude, o olhar alcança o melhor das paisagens urbana e natural do Rio. Como se fosse pouco, é dali que, há 93 anos, o Cristo Redentor — símbolo do Brasil e uma das sete maravilhas do mundo moderno — recebe milhões de visitantes anualmente. A harmonia entre paisagem e santuário, no entanto, não se repete quando o assunto é a administração da área. Há tempos uma disputa pelo controle do chamado Alto Corcovado, onde ficam o monumento e toda a estrutura no seu entorno, coloca em lados opostos ambientalistas e religiosos. Enquanto os primeiros defendem a integridade do Parque Nacional da Tijuca (PNT), os segundos querem autonomia para gerir a área, realizar eventos e promover melhorias na infraestrutura.

O debate ganhou fôlego no segundo semestre do ano passado com a apresentação de dois projetos de lei no Congresso Nacional. As propostas — que tramitam paralelamente na Câmara e no Senado — têm o mesmo objetivo: excluir o perímetro do Alto Corcovado, calculado em pouco mais de 6,7 mil metros quadrados, da área do PNT e transferir sua administração para a Mitra Arquiepiscopal, pessoa jurídica civil da Arquidiocese do Rio. A medida tiraria do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que administra esse patrimônio do Rio, qualquer autoridade sobre o trecho, equivalente a 0,02% da área total do parque.

Os projetos encontram forte resistência nas fileiras do ICMBio e do Ministério do Meio Ambiente. Entre as alegações, está o temor de que seja aberto precedente para que outros parques nacionais venham a ser alvo de pedidos de revisão de seus limites. São expressadas preocupações ainda com a qualidade da visitação a partir do incremento da realização de eventos já promovidos pela Mitra no local, como casamentos, batizados e outras ações que demandam a instalação de estruturas que atrapalhariam a experiência dos turistas, além de possíveis impactos à fauna e à flora, especialmente durante atividades noturnas.

DÚVIDAS SOBRE CONCESSÕES

A Mitra, por sua vez, diz que realiza "regularmente missas, batizados e celebrações e até apresentações culturais, que enriquecem a vivência daqueles que chegam ao Santuário" e que trabalha para "harmonizar essas atividades com o fluxo de visitantes". Quanto a possíveis impactos, afirma respeitar "a legislação ambiental" e nunca ter sido "autuada por crimes ambientais, refletindo seu compromisso com a preservação do meio ambiente".

Outro ponto questionado pelos gestores do parque é o destino dos contratos de concessão firmados pela União com as empresas que fazem o transporte até o Alto Corcovado.

— Aquela é uma área pública, de toda população brasileira, e a proposta é que ela passe a ser privada. Quando isso acontece, o poder público perde o controle do que acontece ou deixa de acontecer ali. Além dos visitantes, a gente tem duas empresas concessionárias e lojas de venda de souvenir com contratos vigentes com a União. Se aquela área deixa de ser parte do Parque Nacional da Tijuca, esses contratos vão ter que ser revistos, vai haver uma quebra — argumenta Viviane Lasmar, chefe do Parque Nacional da Tijuca.

Os valores em jogo são proporcionais ao tamanho e à importância da atração: ancorado no Corcovado e no Santuário Cristo Redentor, o PNT é, de longe, o mais popular do país. Foram quase 4,5 milhões de visitantes em 2023, mais que o dobro do segundo colocado. Juntas, as duas concessionárias que exploram os serviços de acesso ao monumento por trem e vans tiveram receita bruta de R$ 137 milhões de janeiro a 14 de dezembro do ano passado. Desse total, R$ 79,5 milhões foram repassados à União e R$ 11 milhões à Mitra, fruto de acordo firmado em 2022 que, além de dar mais autonomia à Arquidiocese para realização de eventos, determinou a destinação de R$ 6 por ingresso para manutenção do santuário.

Sobre o assunto, a Mitra afirma que não tem qualquer interesse em promover mudanças nas concessões vigentes, mas reivindica para si o direito de administrar de forma independente o Alto Corcovado. O pleito é baseado na presença quase centenária no platô, cuja construção, assim como o santuário, foi financiada com doações da comunidade católica e em uma carta de aforamento obtida em 1934 pela Arquidiocese.

A autonomia reivindicada pela Arquidiocese tem como alvo ainda a necessidade de manutenção da infraestrutura do espaço. As queixas são constantes.

— As escadas rolantes frequentemente estão fora de operação, os elevadores estão constantemente paralisados e é comum que turistas passem mal por serem obrigados a subir todas as escadarias a pé. O Alto Corcovado não possui acessibilidade universal, os banheiros são inadequados e não estão preparados para receber portadores de necessidades especiais — diz Rodrigo Souza, advogado da Mitra.

A direção do PNT reconhece os problemas, mas afirma que tem projetos em curso para resolvê-los. Para isso, conta com o aumento previsto para o orçamento da unidade. A partir deste ano, o parque passará a receber diretamente cerca de R$ 30 milhões do total dos contratos de concessão que antes era enviado para a União. A ideia é que os recursos sejam investidos na conservação do parque como um todo e em melhorias na infraestrutura do monumento.

— A manutenção é obrigação contratual de uma das concessões, mas além de manter é preciso uma modernização. A gente já conseguiu o recurso para isso — explica Viviane Lasmar.

TRAMITAÇÃO

Dos dois projetos, o mais avançado é o PL 3.490/2024, que tramita na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal. Protocolada pelo senador Carlos Portinho (PL-RJ) e subscrita pelos outros dois senadores fluminenses — Flávio Bolsonaro e Romário, ambos também do PL —, a proposta já tem relatório favorável do senador Astronauta Marcos Pontes (PL-SP).

Numa demonstração do quanto a questão é polarizada, o projeto recebeu duas manifestações externas: uma contrária, enviada pelo Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca; e outra favorável, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Para Portinho, a apresentação do projeto se justifica por razões históricas, que remetem à origem do santuário, e contemporâneas:

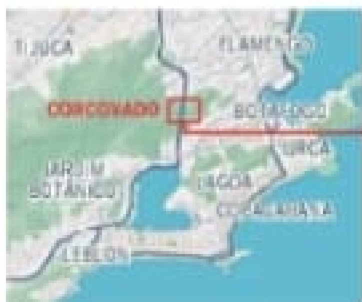
— Some-se à razão original (histórica) a péssima gestão do parque como um todo e especialmente da área do Cristo. Escadas rolantes quebradas, por exemplo — diz.

Na Câmara, o PL 3.208/2024 foi apresentado por Washington Quaquá (PT-RJ), que deixou a Casa para assumir a prefeitura de Maricá. A proposta foi encaminhada à Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, mas não chegou a ser colocada em pauta.

— O Corcovado é um patrimônio do Brasil, do Rio, e quem criou e gere o Cristo é a Igreja. É um ponto turístico e religioso. Dá para compatibilizar o turismo com a preservação — diz Quaquá.

ÁREA EM DISPUTA

Dois projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional tratam da exclusão do Alto Corcovado do território do Parque Nacional da Tijuca



A proposta é que a faixa em destaque, no entorno do **Santuário do Cristo Redentor**, passe a ser administrada pela Mitra Arquiepiscopal do Rio.



Área de exclusão do Alto do Corcovado
6.771,73m²

Fonte: ICMBio, a partir de dados do PL 3.490/2024 em tramitação no Senado Federal

EDITORIA DE ARTE

> *"As escadas rolantes frequentemente estão fora de operação (...) e é comum que turistas passem mal por serem obrigados a subir a pé"*
>
> **Rodrigo Souza**, advogado da Mitra

> *"Aquela é uma área pública, de toda população brasileira, e a proposta é que ela passe a ser privada"*
>
> **Viviane Lasmar**, chefe do Parque Nacional da Tijuca

CARNAVAL 2025



HERMES DE PAULA

Festa. Na última edição, a Portela venceu o Estandarte de Ouro de melhor escola

Estandarte de Ouro vai escolher três finalistas do prêmio de melhor escola

Júri apontará uma agremiação por dia de desfile e contará com a participação de sete convidados para decidir a grande vencedora

Até o carnaval passado, foliões exaustos com a maratona do samba desde sexta-feira na Sapucaí só iam dormir na manhã de terça-feira depois de saber de uma notícia importante: quem ganhou o Estandarte de Ouro. Neste ano, quando O GLOBO completa 100 anos, a expectativa vai ser multiplicada por quatro, porque os 14 jurados do prêmio entregue desde 1972 aos melhores do carnaval carioca apontarão uma finalista por dia do Grupo Especial. As escolhidas de domingo, segunda e terça-feira serão anunciadas ao fim de cada noite de desfile. Logo depois, na manhã de Quarta-Feira de Cinzas, acontecerá a quarta e última votação para decidir, entre as três finalistas, a vencedora do prêmio de melhor escola do Grupo Especial de 2025. Os resultados das quatro votações serão divulgados em primeira mão pelos sites do GLOBO e do Extra, jornais parceiros na organização do Estandarte.

— É incrível como em toda sua história O GLOBO sempre foi parceiro e incentivador do carnaval carioca. A primeira competição entre escolas foi organizada em 1932 pelo Mário Filho, que era jornalista do GLOBO e amigo do Roberto Marinho. Já em 1933, foi o próprio GLOBO que produziu e financiou o desfile. Foi ali que nasceu o embrião do que é o carnaval hoje — lembra Alan Gripp, diretor de Redação do GLOBO. — Já o Estandarte surgiu em 1972 e, rapidamente, se tornou o principal prêmio independente do carnaval do Rio. É o único, aliás, que reconhece diretamente as várias etapas da montagem de um desfile, com troféus para categorias como comissão de frente, bateria, porta-bandeira, mestre-sala e puxador. Por isso o Estandarte é um orgulho imenso para o jornal.

RESULTADO NA QUARTA-FEIRA

A novidade não é a única para 2025. O GLOBO e o Extra também convidaram jornalistas e personalidades ligadas ao samba para participar, na manhã de Quarta-Feira de Cinzas, da decisão da grande vencedora junto com os jurados do Estandarte de Ouro. Os sete convidados votarão apenas na categoria melhor escola e terão de escolher entre as três finalistas, uma de cada dia, apontadas pelo júri oficial. Assim, o prêmio principal vai para quem ganhar a maioria de 21 votos — 14 do júri oficial e sete dos convidados.

Vão participar do time de convidados a empresária, modelo e uma das maiores rainhas de bateria da história do carnaval Luiza Brunet; os músicos e compositores Pretinho da Serrinha e Dudu Nobre; os jornalistas da TV Globo Mariana Gross e Alex Escobar, ambos veteranos na transmissão dos desfiles; o diretor de Redação do EXTRA, Humberto Tziolas; e a editora executiva do GLOBO Flávia Barbosa.

— O Estandarte de Ouro é muito cobiçado, todas as escolas se esforçam para receber o prêmio. Temos que ter muito cuidado para ser justos e escolher a melhor escola — diz Luiza Brunet. — Estou muito lisonjeada de fazer parte.

Mariana Gross também se disse honrada com o convite:

— Desde criança, de certa forma, exercito a função de jurada do Estandarte. Passava a última escola e eu já esboçava a minha própria lista dos preferidos. Aquela menina, amante da folia, jamais imaginaria ser convidada para ser jurada, de verdade, do Oscar do Samba. Quanta responsabilidade!

A presença de convidados especiais na decisão do Estandarte amplia ainda mais a análise da melhor escola, acrescentando novos olhares ao júri oficial do prêmio, que também traz novidades para 2025: os jornalistas Aydano André Motta e Bernardo Araujo voltam ao grupo depois de participações nas edições de 2006 e 2008, respectivamente.

Motta é escritor, roteirista e coordenador da coleção de livros Cadernos de Samba. Crítico de música, Araujo fez parte, de 2000 a 2019, da equipe do Segundo Caderno do GLOBO, com o qual colabora até hoje.

Além de Motta e Araujo, os jurados do Estandarte de Ouro em 2025 são Rachel Valença (pesquisadora e escritora), Dorina (cantora e comunicadora), Juliana Barbosa (professora da Universidade Federal do Paraná), Bruno Chateaubriand (empresário e jornalista), Haroldo Costa (ator de cinema e de TV, produtor e escritor), Luís Filipe de Lima (violonista e pesquisador), Odilon Costa (percussionista), Angélica Ferrarez (historiadora, pesquisadora e professora), Felipe Ferreira (professor da Uerj e escritor), Leonardo Bruno (jornalista e escritor), Maria Augusta (professora e ex-carnavalesca) e Marcelo de Mello (jornalista do GLOBO e presidente do júri). Por participarem dos desfiles da Série Ouro, Bernardo Araujo, Rachel Valença e Maria Augusta só votarão nos prêmios do Grupo Especial.

O Estandarte de Ouro — que chega este ano à 53ª edição — premiará as agremiações do Grupo Especial nas categorias escola, bateria, ala de passistas, samba-enredo, enredo, comissão de frente, personalidade, ala, baianas, puxador, mestre-sala, porta-bandeira e destaque do público. Na Série Ouro serão apontados a melhor escola e o melhor samba-enredo. As categorias revelação e inovação (no Grupo Especial) e Fernando Pamplona (na Série Ouro) passam a ser prêmios especiais, que poderão ser dados ou não, a critério do júri.

O prêmio Destaque do Público é escolhido pelos leitores via internet a partir de uma pré-seleção feita por jornalistas do GLOBO e do Extra. Eles selecionam um item de cada agremiação do Grupo Especial para que os internautas votem assim que termina o desfile.

A festa de entrega do Estandarte de Ouro será em março. A data e o local serão anunciados em breve.

O JÚRI OFICIAL DO ESTANDARTE DE OURO

Desde 1972, um júri de especialistas aponta quem foram os destaques do carnaval carioca a convite do jornal O GLOBO. Nesta edição, o grupo ganha os reforços de Aydano André Motta e Bernardo Araujo.

Angélica Ferrarez Historiadora, pesquisadora e professora

Aydano André Motta Jornalista, escritor e roteirista

Bernardo Araujo Jornalista e crítico musical

Bruno Chateaubriand Empresário e jornalista

Dorina Cantora e comunicadora

Felipe Ferreira Professor e escritor

Haroldo Costa Ator, produtor e escritor

Juliana Barbosa Professora

Leonardo Bruno Jornalista e escritor

Luís Filipe de Lima Violonista e pesquisador

Marcelo de Mello Jornalista do GLOBO e presidente do júri

Maria Augusta Professora e ex-carnavalesca

Odilon Costa Percussionista

Rachel Valença Pesquisadora e escritora

JURADOS CONVIDADOS

Pela primeira vez, a escolha de melhor escola pelo Estandarte de Ouro será feita em duas etapas. Na primeira, o júri oficial apontará três finalistas, uma de cada dia do desfile. Depois, um júri de convidados especiais se juntará ao primeiro grupo para votar quem mais se destacou.

Alex Escobar Jornalista

Dudu Nobre Músico e compositor

Flávia Barbosa Editora executiva do GLOBO

Humberto Tziolas Diretor de Redação do Extra

Luiza Brunet Empresária, modelo e ex-rainha de bateria

Mariana Gross Jornalista

Pretinho da Serrinha Músico e compositor

"O Estandarte de Ouro é muito cobiçado, todas as escolas se esforçam para receber o prêmio. É uma honra fazer parte"

— **Luiza Brunet**, empresária e modelo

"Desde criança, de certa forma, exercito a função de jurada do Estandarte. Passava a última escola e eu já esboçava a minha lista dos preferidos"

— **Mariana Gross**, jornalista

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL

Pancadas fortes de chuva no Brasil central; alerta de temporal no Norte e Nordeste com risco de chuva volumosa no litoral do MA. Pouca chuva e calorão no Sul. Pancadas em SP e MG.

RIO

Dia abafado com sol, aumento de nebulosidade e condições de pancadas de verão no estado do RJ. Atenção na divisa com RJ para pancadas moderadas a forte; calorão na capital.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	26/28°	25/30°	27/29°	Baixa
AMANHÃ	22/29°	22/33°	23/30°	Baixa
TERÇA	26/33°	25/33°	27/32°	Baixa
QUARTA	26/33°	25/33°	27/32°	Baixa
QUINTA	26/29°	25/33°	27/30°	Baixa
SEXTA	26/28°	25/30°	27/29°	Baixa
SÁBADO	26/28°	25/30°	27/29°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.

Informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.

Informações: Ricosurf

Ventos - Os ventos podem variar em torno de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

ANA LUCIA AZEVEDO

RICARDO GOMES / INSTITUTO MAR URBANO

Em Ipanema. Mergulhadora explora entorno do emissário submarino, que costuma concentrar variada fauna marinha

Trilhas do Rio para curtir abaixo e acima do nível do mar

Em temporada de águas claras, fauna marinha fica mais à vista na orla; no Parque da Tijuca, mirantes foram reformados

O termômetro nas alturas transforma em tormento praticar atividade física ou mesmo apenas relaxar ao ar livre. Mas o Rio de Janeiro tem a bênção de oferecer refúgios aos pés do Cristo Redentor. A sombra, por aqui, é a de caminhos da floresta. E a água fresca, presente em verdadeiras trilhas submarinas do Flamengo ao Leblon, reserva surpresas. Uma delas é a temporada de águas claras, que começa agora, em fevereiro, e vai até abril. Trata-se da melhor época para observar tartarugas, peixes coloridos e raias mesmo em partes mais rasas da costa.

Ao mapear esses caminhos, o Instituto Mar Urbano (IMU) registrou acontecimentos como um cardume com mais de 30 raias-bico-de-remo no Canal do Leblon, a menos de dois metros de profundidade. Essa espécie, que alcança mais de dois metros de envergadura, não costuma "dar pinta" por aí: gosta mesmo é de ficar enterrada na areia.

NO MAR

Os dois primeiros meses da chegada da água mais clara, vinda do Sul, com mar normalmente calmo e águas de temperatura amena, são os melhores, afirma o biólogo e documentarista Ricardo Gomes, presidente do IMU. Gomes, que há mais de três décadas explora o mar do Rio, garante que nem é preciso saber mergulhar para apreciar o balé de raias ameaçadas de extinção ou o vaivém de tartarugas-verdes.

— O Rio é uma metrópole em que se pode ver maravilhas marinhas até com a água na linha da cintura — observa o biólogo.

As trilhas são uma opção a mais para banhistas, praticantes de natação, stand-up paddle, canoa havaiana, mergulhadores ou apenas curiosos. A fauna à vista inclui peixes variados, polvos e outros animais marinhos, logo ali, depois das ondas.

— Bastam óculos de natação e afundar a cabeça na água para conhecer um mundo diferente — assegura Ricardo Gomes.

O IMU vem mapeando as áreas, e Gomes diz que sonha em sinalizá-las. Essas trilhas, na verdade, são caminhos sob a água, que seguem junto a pedras submersas e costões. Começam na beira-mar e avançam por cerca de 900 metros, com profundidade de seis metros nos pontos mais distantes.

Esses lugares servem de refúgio para espécies marinhas. Há trilhas nas praias do Flamengo, Vermelha, Leme, Copacabana (Posto 6), Arpoador, Ipanema (ao longo do emissário submarino) e Leblon. Na Praia do Flamengo, que no ano passado teve condições de balneabilidade em 80% dos dias, as tartarugas verdes chegam perto da orla, a cerca de cinco metros da areia. O caminho, ali, começa na praia, passa pela desembocadura do Rio Carioca e vai até o ponto em frente ao restaurante Assador.

— O Rio é a metrópole das tartarugas. Mas o Flamengo é o melhor lugar, sempre junto às pedras — ensina Gomes.

Na Praia Vermelha, onde tartarugas ganham a companhia de outras espécies, quem nada bem ou está num stand-up paddle pode se aventurar até o ponto mais distante, a Pedra do Anel, onde ficam os corais da Baía de Guanabara.

— Esse passeio até a Pedra do Anel é para nadadores e remadores mais experientes, a distância é de cerca de 800 metros, com profundidade que pode chegar a cerca de dez metros. Vale a pena porque os corais da baía lembram os fotografados na foz do Rio Amazonas — conta Ricardo Gomes.

A publicitária e nadadora Maria Luiza Ocampo, frequentadora da Praia Vermelha há anos, já perdeu a conta dos cardumes e tartarugas avistados nos seus treinos.

O Leme, junto ao costão, nos dias de mar muito calmo, também tem um caminho das pedras frequentado por cardumes. Na outra ponta da praia, o Posto 6 é outro point de tartarugas-verdes, além de peixes como tainhas e marimbás — espécie que, não por acaso, batiza um clube no local.

No Arpoador, na área do remanso, junto às pedras, dá para ver peixes coloridos, como os de aquário. Um deles é o paru, preto com listras amarelas. Outro, o peixe-trombeta, cheio de bolinhas iridescentes. Tem ainda marimbás, marias-da-toca, moreias, tainhas e baiacus. Além do curioso peixe-morcego, que parece andar no fundo do mar, sobre as nadadeiras peitorais. A iluminação noturna do Arpoador permite esticar o programa até a noite, quando algumas espécies são de observação mais fácil.

— Os bichos dão show nesse horário — afirma Gomes.

Em Ipanema, o emissário submarino, entre as ruas Teixeira de Melo e Farme de Amoedo, funciona como uma espécie de recife, povoado por moluscos e crustáceos, que atrai peixes em busca de alimento. O emissário pode ser visto logo depois da areia: não é preciso ir muito além das ondas para observar bastante coisa ao longo da tubulação.

A trilha do Leblon começa nas pedras do canto direito e segue até a entrada do canal, cenário que, com a interrupção do lançamento de esgoto, se transformou. Foi ocupado por fauna marinha que inclui animais mais difíceis de avistar, como as raias-bico-de-remo.

Gomes salienta que o carioca adora praia, mas não tem cultura de mar:

— Esse verão quentíssimo é uma oportunidade para tirar o atraso e descobrir que as praias têm bem mais do que alívio do calor para oferecer — frisa.

NA FLORESTA

Acima do nível do mar, belas paisagens à sombra também são oferecidas no Parque Nacional da Tijuca (PNT). A recém-reformada Trilha do Corcovado, com mirante debruçado sobre a Zona Sul, tem atraído uma multidão, mas demanda disposição: mesmo com uma distância curta por vencer (1,1km), a inclinação pode ser desafiadora para quem não está em plena forma.

A Trilha do Mirante da Cascatinha é bem menos conhecida, mas também foi reformada. O cenário não mostra a cidade, mas encanta justamente porque insere o visitante na natureza, cercado por florestas, montanhas e tendo como destaque a Cascata Mayrink.

O mirante pode ser alcançado por três trilhas no setor floresta do PNT, no Alto da Boa Vista. O caminho mais curto tem só 700 metros, mas é uma subida inclinada, que nos dias quentes demanda disposição. O mais longo, com 1,1km, começa na Capela Mayrink, mas oferece a vantagem de ser uma subida suave.

Opções totalmente na sombra para corridas, caminhadas e passeios são duas trilhas curtas: a dos Estudantes e o Caminho Dom Pedro Augusto. Muita gente chega a percorrê-las várias vezes para compensar o comprimento reduzido.

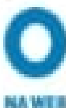
Ambas têm terreno plano e são cercadas por árvores, com muitos pássaros no entorno. A dos Estudantes tem algumas plaquinhas com nomes de espécies e acompanha um córrego. Mede 876 metros. Já o Caminho Dom Pedro Augusto é a trilha mais larga da floresta: foi projetada para ser a primeira com acessibilidade do Brasil. E tem 630 metros.

UM SÓ PLANETA
PARCEIRO: GERDAU O futuro se molda
APOIO: O MUNDO que queremos; ONU programa para o meio ambiente 50
REALIZAÇÃO: EDITORA GLOBO; EDIÇÕES GLOBO CONDÉ NAST; CBN; rádio Globo; blyhu
Conheça #UMSÓPLANETA – o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com

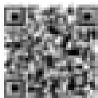
NORMA MAROTTI FAIRBANKS
Museóloga
★ 19/02/1957 † 09/02/2020
Saudade
Paulo Roberto Carneiro Peixoto
Elizabeth Marotti Fairbanks

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.
Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h | Domingos e Feriados, das 16h às 19h
O GLOBO

Leitores


NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Menos, Lula!

Lula me lembra a Ofélia, aquela que só abria a boca para falar besteiras. Dizer para que a população não compre produtos caros é o mesmo que chover no molhado. Meu querido presidente, ricos ou pobres já fazem isso. O senhor tem de mandar o ministro Carlos Fávaro plantar arroz, feijão e café para aumentar a oferta, e não atribuir culpas a esse ou aquele, na tentativa de se esquivar da sua responsabilidade.

MAURICIO COSTA
NITERÓI, RJ

O governo desmentiu a notícia de que pretende aumentar o Bolsa Família para fazer frente à inflação dos alimentos. Ok, eu entendo que é preciso ser cauteloso com os gastos públicos, que é necessário haver um ajuste fiscal. Mas o que os brasileiros de baixa renda farão diante do aumento dos preços da comida? Jejuar? Basta dar uma passada rápida no supermercado para ver que está tudo mais caro. Isso é um problema sério para as famílias pobres que o presidente Lula não pode ignorar, sob o risco de perder votos na eleição do ano que vem.

ANA DE AZEVEDO
RIO

Absurdos

Não sabemos o que é mais aterrorizante. Se as ameaças do desvairado Donald Trump, querendo expulsar os palestinos e transformar Gaza na "Riviera do Oriente Médio" (...) ou a irresponsável opinião do novo presidente da nossa Câmara dos Deputados, Hugo Motta, sobre os criminosos depredadores, aqueles vândalos que tentaram destruir as sedes dos três Poderes e a nossa democracia, já tão desmoralizada e emporcalhada pelo orçamento secreto e pela roubalheira das emendas parlamentares. Que país é esse? E que mundo é esse?

RACHEL GUTIÉRREZ
RIO

Hugo Motta está certo: não havia um líder na quase demolição das sedes dos três Poderes. Havia muitos, e alguns já estão presos. Errou quando disse desejar baixar o tempo de inelegibilidade para dois anos. Convenhamos: quem trai a confiança do voto não merece o perdão do povo, o parlamentar pego deveria ser excluído da vida pública como castigo.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Hugo Motta, o presidente da Câmara, é de uma candura comovente. Que golpe, que nada! O que aconteceu no dia 8 de janeiro de 2023 em Brasília foi uma festa. A festa da Selma.

NARISH KEITH
RIO

Faltam líderes

Graças a Deus, a iniciativa privada nos empurra para frente. E como empurra. Quanto ao governo? Polarização Lula e Bolsonaro e um Congresso sem nomes expressivos. Onde estão oradores como Carlos Lacerda e Tancredo Neves? Não existem. Historicamente, tudo começou quando a ditadura militar cassou os partidos políticos e os políticos que tínhamos. E ficamos num vazio. Sem líderes calejados durante 60 anos, caímos nessa inércia política. Antigamente, tínhamos no Congresso Nacional professores e profissionais liberais eméritos. Onde estão? Não estão e nem chegam perto. Que das cinzas surja a renovação da política brasileira.

EUZÉBIO SIMÕES TORRES
RIO

Vale o escrito?

Por que em nosso país o que deveria ser simples torna-se complicado, tedioso e motivo de desconfiança? Afinal de contas, o extintor de incêndio em automóveis é obrigatório ou não? Por que tanta celeuma num caso cuja decisão é tão simples? É por isso que temos certeza de nada. Onde está a autoridade que deveria pôr fim a esse entrave?

JORGE TOMAZ DE REZENDE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

Retrocesso

Quando li o meu jornal ontem pela manhã tive dó do povo americano, que elegeu este maluco chamado Donald Trump. O cara agora insiste na volta dos canudinhos de plástico. Que tristeza! A nação mais rica do mundo governada por um maluco.

JOSÉ LÚCIO PINHEIRO GERALDI
RIO

Educação

Sou professor do Estado do Rio de Janeiro, com especialização e mestrado, e após 27 anos em sala de aula de aula recebo em contrapartida aos meus serviços prestados pouco mais de dois salários mínimos, já incluídas as gratificações por título e relacionadas a alimentação e transporte. Para minha surpresa, o retorno às aulas da rede estadual foi marcado por muitas novidades, entre as quais, substituição de bimestres por trimestres, plataformas digitais com ênfase no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), confecção de planos de estudos individualizados para os estudantes que não alcançarem médias nos instrumentos de avaliação, entre outras medidas. Todo esse malabarismo pedagógico tem o intuito, segundo a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, de melhorar os resultados dos exames externos como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Enem. Pergunta que não quer calar dos professores aos "intelectuais" da pasta: como obter sucesso na implementação de uma política educacional com a desmotivação de profissionais que estão na linha de frente do processo de ensino?

EDSON DIAS
RIO

Serviço público

Após mais de 30 anos no serviço público, aposentei-me com a convicção de que funcionários públicos podem ser divididos em três terços: um que sempre funciona; um segundo que depende da muito variável qualidade da chefia, para funcionar ou não; e um terceiro terço que deveria ser posto na rua mas... ninguém consegue. Os critérios divulgados no GLOBO ontem para avaliação dos doravante aprovados em concursos públicos, num mundo que já dispõe de inteligência artificial, continuam insistindo em análises analógicas "democratizoides" que qualquer servidor sabe que nunca funcionaram. Chefias incompetentes, ações entre colegas e "autoavaliações" manterão indefinidamente os tais três terços. Lamentável.

CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO
RECIFE

Rio abandonado

Não é só no Bairro Peixoto que os moradores estão preocupados com a segurança. Pelo jeito, é no Rio de Janeiro todo, pois no Leblon estamos cheios de cracudos espalhados, várias pessoas vivendo na rua. Temos brigas, confusões, moradores ameaçados e relações sexuais nas calçadas. Falta repressão. Tudo piorando, muito. Revoltante a realidade!

CLÁUDIA SÁ
RIO

Desperdício

O Brasil, e especialmente o Rio de Janeiro, comemora um substancial crescimento do turismo, importante fonte de receitas. Mas a própria reportagem de ontem no GLOBO mostra que ainda estamos muito atrás de outros países, Argentina inclusive, no desenvolvimento dessa verdadeira indústria. O Rio de Janeiro ainda pode fazer muito mais. Nas principais metrópoles do mundo, em geral, são os centros históricos que concentram as atrações para os visitantes. Mas o Rio de Janeiro, talvez por confiar demais no poder de atração das belezas naturais e dos grandes eventos, como carnaval e shows, há mais de um século vem abandonando o seu centro histórico, deixando-o em ruínas.

BRUNO HELLMUTH
RIO

História em ruínas

Excelente o artigo de Eduardo Affonso ontem sobre o desabamento do teto da Igreja de São Francisco de Assis. Tristeza. Até hoje sofremos com a demora da restauração do Museu Nacional aqui no Rio. Visitei recentemente o Museu do Ipiranga, em São Paulo, e me senti confortado com a organização, a riqueza dos documentos e as peças históricas. Há participação da iniciativa privada no apoio e na manutenção. Não gostaria que prevalecesse o alerta do saudoso Cazuza ("Brasil, mostra tua cara"). A cara do desprezo pela riqueza histórica.

LUIZ MOURA
RIO

Irretocável o texto de Eduardo Affonso ontem no GLOBO. A burocracia e a morosidade, somadas com a incompetência dos gestores do patrimônio, resultam em tragédias, apagamento da nossa história e impunidade. O Museu Nacional foi incinerado e, até hoje, nada de culpados... talvez tenha sido a nossa Luzia a responsável, dado o cansaço pelo descaso. No caso da Igreja de São Francisco de Assis, talvez tenha sido o próprio, cansado da nossa arrogância e imbecilidade no trato da beleza e cultura.

EDIMAR ROCHA SANTOS
RIO

Totalmente compreensível a revolta expressa na coluna de Eduardo Affonso de ontem com relação às dificuldades por que passam as instituições históricas e culturais do nosso país. Com ironia, não sem propriedade, o texto é mais um manifesto da necessidade de um olhar cuidadoso sobre o patrimônio histórico e cultural brasileiro. Nós, do Museu Nacional/UFRJ, estamos trabalhando com afinco para conseguir devolver uma parte da instituição à sociedade, ainda no primeiro semestre de 2026. Mas não adianta tapar o sol com a peneira: já estamos em fevereiro e ainda não temos os recursos necessários para fazer frente ao desafio! E o tempo está passando. Importante destacar o enorme apoio do MEC, que, no entanto, não pode sozinho se responsabilizar pela reconstrução do Museu. Que a abertura da Notre-Dame, também vitimada por um incêndio, sirva de inspiração, mostrando o que a união de forças pode proporcionar! Continue escrevendo, Eduardo!

ALEXANDER KELLNER
DIRETOR MUSEU NACIONAL/UFRJ

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Diversidade garantida nas noites cariocas

DIVULGAÇÃO



50% desconto

No Centro do Rio de Janeiro, um espaço vem reunindo, desde o ano passado, a comunidade LGBT+ de maneira divertida e representativa, sempre com foco no sentimento de "orgulho". É o QueeRIOca, local que mistura as características da cultura queer (termo "importado" de fora do Brasil para designar o estilo de vida que foge à norma) e o "jeito de ser" do carioca. Por lá, são realizados eventos como saraus, peças teatrais, cineclubes e festas, sempre com 50% OFF em ingressos para o Clube. Confira mais detalhes da oferta em nosso site e se prepare para aproveitar.

Lugar certo onde pagar mais barato

25% desconto

Conhecida entre milhões de famílias brasileiras a ponto de ter se tornado uma marca tradicional em todo o país, o Extra é parceiro do Clube e oferece benefícios especiais para os membros. A rede está sempre repleta de opções mais baratas para quem busca comprar eletrodomésticos, livros, celulares, eletrônicos, móveis, dispositivos de informática, entre outros itens que saem por valores abaixo da média em suas prateleiras. As condições de pagamento também são diferenciadas. Assinante aproveita até 25% de desconto em compras na loja on-line. Acesse o nosso site e saiba mais detalhes.

DIVULGAÇÃO



Verão em alto mar com opções econômicas

DIVULGAÇÃO



10% desconto

Parceira do Clube, a BomBordo está presente em diversas cidades litorâneas do Brasil e oferece 10% de desconto ao assinante em locações de embarcações disponíveis em seu site e no aplicativo. A marca propõe a democratização da navegação, de forma simples, conveniente, ágil e segura. São mais de 110 embarcações cadastradas para uso em todo o país, incluindo veleiros, lanchas, iates, catamarãs, entre outros — sempre com diversos estilos e diferentes valores. É possível alugar no Rio, em Angra dos Reis, Paraty, Búzios e em outros locais. Confira mais em nosso site.

HÁ 50 ANOS

Ministro saudita reage a ameaça
09/02/1975

O GLOBO
Pouca animação no primeiro dia
Ministro saudita adverte:
Uso de força contra países árabes seria o fim da civilização

O ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Ahmed Zaki Yamani, advertiu ontem, em Nova Déli, que o uso da força contra os países produtores de petróleo pode significar o fim da civilização ocidental. Ele afirmou que não leva essa ameaça a sério e que tem esperanças de que não seja mais preciso usar o petróleo como arma política, a exemplo do que aconteceu na guerra árabe-israelense em outubro de 1973. Em Los Angeles, anunciou-se que combatentes no Vietnã estão treinando forças da Arábia Saudita encarregadas de proteger poços petrolíferos.

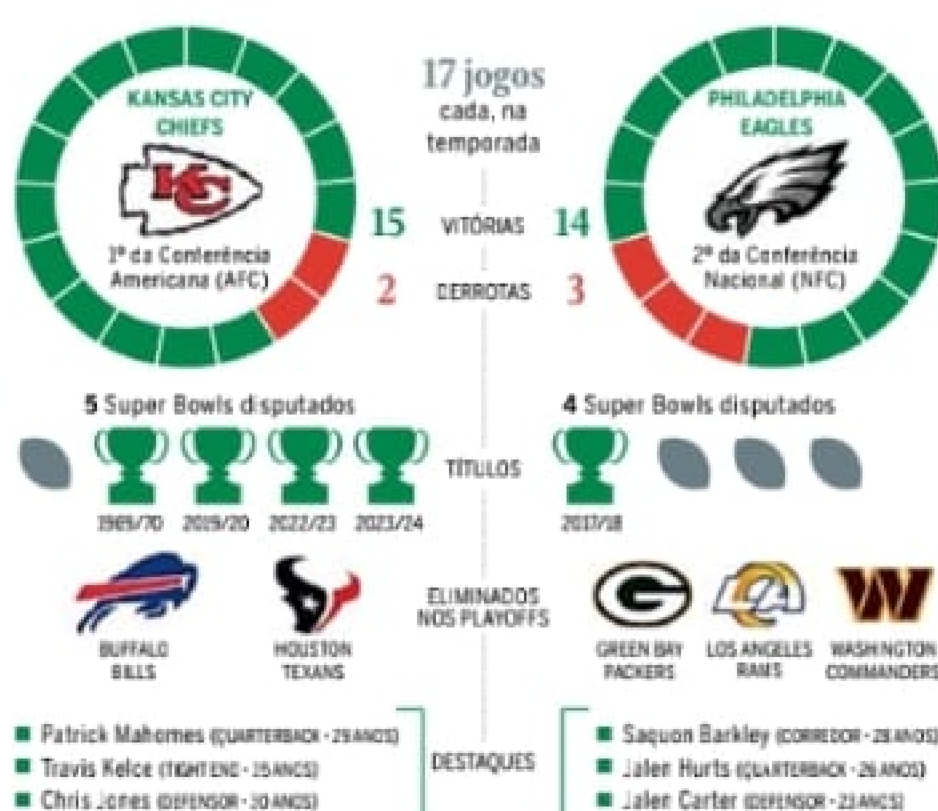
NA WEB
'VANTAGENS INDESEJADAS'
Imane Khelif é vetada nos Mundiais de Boxe
Ouro em Paris-2024, argelina não pode competir por ter níveis elevados de testosterona, diz IBA
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Sob regência de Mahomes, Chiefs buscam recorde e dinastia no Super Bowl 59

Com quatro finais e três títulos nos últimos cinco anos, equipe de Kansas aniquila boas gerações e busca tricampeonato inédito na história da NFL

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

NÚMEROS DOS FINALISTAS





O cara. Patrick Mahomes já tem lugar na história da liga

JAMIE SQUIRE / AFP

Quando o Kansas City Chiefs derrotou o Buffalo Bills, há duas semanas, para conquistar a Conferência Americana (AFC) e garantir um lugar no Super Bowl 59, estabeleceu uma freguesia histórica: foi a quarta vez que Patrick Mahomes venceu Josh Allen no confronto de quarterbacks nos playoffs. Os Bills não são os únicos que esbarraram outra vez na equipe que é o grande fenômeno da década na NFL. Adversário na decisão da liga, hoje, a partir das 20h30, em Nova Orleans, o Philadelphia Eagles já esteve nesta posição e volta a ser o desafiante da vez. RedeTV!, ESPN, DAZN e Disney+ transmitem.

Há dois anos, os Chiefs superaram a equipe de Filadélfia para levar o terceiro título da franquia, sob o comando de Mahomes e do treinador Andy Reid, com uma vitória apertada por 38 a 35 no Super Bowl 57. Era o fim da linha para um Eagles que tinha uma equipe de elite, mas se desmontou com o vice, tornando-se a primeira da história a perder simultaneamente os coordenadores ofensivo e defensivo, que aceitaram o cargo de técnico principal em outros times.

Enquanto Philadelphia precisou se reconstruir por algum tempo para voltar à decisão, o algoz se manteve impávido, com outras peças que são pilares deste time, como o *tight end* Travis Kelce e o defensor Chris Jones. De lá para cá, o Kansas City não apenas venceu também a temporada passada — tendo sido o primeiro bicampeão em 20 anos em uma liga de alta rotatividade de vencedores —, como fez uma campanha quase perfeita em 2024, com 15 vitórias e duas derrotas na fase de classificação.

Com um novo triunfo, pode se tornar tricampeão inédito na era moderna da NFL, iniciada em 1966.

IMPONDO UMA NOVA ORDEM

Toda a trajetória desde que Mahomes virou titular, na temporada de 2018, dá uma dimensão ainda maior dos feitos. Em todas as sete temporadas, foi presença garantida na final da AFC. Em cinco, chegou ao Super Bowl. Nas quatro decisões anteriores, foram três títulos.

O quarterback de 29 anos tem apenas três derrotas em playoffs no período: para o New England Patriots, em 2018, e para o Tampa Bay Buccaneers, no Super Bowl de 2020 — ambas as equipes comandadas por Tom Brady —; e para o Cincinnati Bengals, em 2021, liderado por Joe Burrow.

Na esteira das vitórias de uma equipe já histórica, muitas outras boas gerações vêm ficando pelo caminho. O exemplo de Josh Allen e do Buffalo Bills é o mais representativo de um time muito talentoso e que teve várias facetas, mas que ainda não foi capaz de superar os Chiefs, que transforma suas virtudes em um legado vencedor.

Isso também vale para o Baltimore Ravens, de Lamar Jackson, quarterback eleito duas vezes melhor jogador da temporada (MVP), e para o San Francisco 49ers, do treinador Kyle Shanahan, vice do Super Bowl nas temporadas de 2019 e 2023 — a franquia pentacampeã vive um jejum de títulos desde 1994.

Houston Texans, Miami Dolphins e Tennessee Titans foram outras boas vítimas da dinastia de Mahomes. Denver Broncos, Los Angeles Chargers e Las Vegas Raiders, as outras equipes da divisão de Kansas City, a AFC Oeste, viram o monopólio "regional" da equipe chegar a nove temporadas consecutivas, sem parecer ter hora para acabar.

PARALELO COM A NBA

Os fãs da NBA podem traçar um paralelo com o Chicago Bulls da década de 1990, que conquistou dois tricampeonatos, os chamados "three-peats", de 1991 a 1993 e de 1996 a 1998. Nessa época, ótimos times como Utah Jazz, Phoenix Suns e Seattle Supersonics viram a felicidade próxima, mas esbarraram na lenda Michael Jordan nas finais. Em 1994 e 1995, com o astro afastado das quadras — ele resolveu jogar beisebol, mas logo voltou ao basquete —, o Houston Rockets conseguiu vencer a liga. Para desespero dos adversários, Mahomes não dá sinais de que isso possa acontecer com ele.

Voltando à NFL, curiosamente o Philadelphia Eagles tem predicados históricos para impedir que o atual rei da NFL siga sentado no trono. Na temporada de 2017, venceu seu primeiro Super Bowl ao derrotar os Patriots, de Tom Brady, que haviam sido campeões no ano anterior e voltariam a vencer a NFL no seguinte. Ou seja, de algum modo, acabaram impedindo um tricampeonato.

Muitos brasileiros desenvolveram um carinho especial pelos Eagles este ano. A equipe começou sua caminhada no Brasil, com a vitória sobre o Green Bay Packers, em São Paulo. Na sequência, protagonizou uma temporada muito sólida, mostrando um time até melhor que o de dois anos atrás. Agora, o quarterback Jalen Hurts, o corredor Saquon Barkley, o treinador Nick Sirianni e companhia voltam a ter um desafio que apresenta dois caminhos: fazer história novamente ou virar outra vítima na estatística dos insaciáveis Chiefs.

Barkley é a esperança dos Eagles para levar o título

Aniversariante do dia, corredor de 28 anos pode interromper uma sequência de 12 temporadas de quarterbacks como MVP

Mensurar o tamanho da temporada que Saquon Barkley está fazendo talvez seja uma tarefa para daqui a alguns anos. Mas quem acompanha os passos do running back (corredor) do Philadelphia Eagles desde 2024 sabe que está testemunhando um dos melhores desempenhos já registrados nesta posição na história. Como cereja do bolo, no dia de seu aniversário de 28 anos, ele tenta presentear a si e à equipe que lhe acolheu com o título do Super Bowl 59, contra o Kansas City Chiefs, a partir das 20h30, em Nova Orleans.

Contratado pelos Eagles nesta temporada, vindo do New York Giants, rival da divisão Leste da Conferência Nacional (NFC), o atleta deu um saboroso cartão de visitas, tornando-se o nono corredor da história da liga a passar da marca das 2.000 jardas corridas em um ano. Ao todo, foram 2.005, somadas a 278 recebidas em passes e 15 touchdowns trias.

O prêmio de jogador valioso (MVP) não cai nas mãos de um corredor desde 2012 com Adrian Peterson, pelo Minnesota Vikings. Depois, passou a ser um monopólio dos quarterbacks. Saquon se tornou um candidato real à premiação ao assumir rapidamente o posto de protagonista em sua nova equipe e conduzi-la a uma campanha de 14 vitórias e três derrotas na fase de classificação.

Nos playoffs, ele manteve a performance, com grandes atuações diante de Green Bay Packers, Los Angeles Rams e Washington Commanders, chegando ao Super Bowl como uma das grandes esperanças para o time do treinador Nick Sirianni faturar seu segundo título — o primeiro foi na temporada de 2017.

CHARLES CHIBA / AFP



Veloz desafiante. Saquon Barkley provoca logo após marcar um touchdown na final da NFC contra os Commanders

PEÇA QUE FALTAVA

Desde que chegou à NFL, para defender os Giants, em 2018, Saquon era tratado como estrela. Só que uma franquia muito bagunçada não permitiu que ele decolasse e provasse todo seu potencial. A saída de Nova York se deu após muita dor de cabeça, já que o atleta foi um dos que lideraram a greve de corredores, reivindicando melhores contratos.

Uma posição que depende muito do vigor físico — com jogadores mais propícios a lesões e em declínio a partir dos 30 anos —, passou a se desvalorizar, principalmente porque o futebol americano tem se tornado mais moldado para o jogo aéreo, com quarterbacks e recebedores em foco. Mesmo assim, Saquon conseguiu um contrato de três anos e quase 38 milhões de dólares com os Eagles.

Ao chegar ao rival de seu ex-time, provou que pode reviver a classe dos corredores nas próximas janelas de negociação: times prontos podem se dar ao luxo de investir mais em um corredor de impacto imediato. Ele era a peça que faltava para os Eagles "voarem".

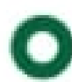
Até então, o quarterback Jalen Hurts embora mostrasse potencial, apresentava falhas em alguns momentos por se concentrar demais em correr com a bola sozinho e buscar passes longos, afobados. Ainda imaturo, perdeu o Super Bowl 57 para os mesmos Chiefs, há dois anos. A chegada de Barkley permitiu que ele dosasse um pouco mais seu jogo terrestre e se tornasse um passador mais calmo — ainda assim, sem largar as velhas características: na vitória por 55 a 23 sobre os Commanders, na final da NFC, Hurts e Saquon se tornaram a primeira dupla da história a fazer três touchdowns corridos em um mesmo jogo desta fase.

CHANCE DE RECORDE

Nos playoffs, contra os Packers, Saquon correu para 119 jardas; contra os Rams, fez assustadoras 205 jardas e dois touchdowns; diante dos Commanders, mais 118 jardas e um *hat trick*. Os números credenciam o jogador dos Eagles a brigar pelo recorde de jardas percorridas em um único ano, somando temporada regular e playoffs, que pertence ao lendário corredor Terrell Davis. Bicampeão como Denver Broncos na década de 1990, ele estabeleceu a marca de 2.476 jardas em 1998. Com 2.247, Saquon Barkley está a apenas 30 de reescrever a história da NFL, quem sabe acompanhado de um título.

(Por Davi Ferreira)

MARCELO BARRETO



esportes@oglobo.com.br



Riquelme, o nome de um conceito

Na temporada em que completará 47 anos, o argentino Juan Román Riquelme chegou de vez ao futebol brasileiro. Não como jogador, atividade que encerrou em 2014, nem como dirigente, a que exerce atualmente, como vice-presidente do Boca Juniors. Riquelme está em campo como inspiração, com seu sobrenome impresso em diferentes grafias nas camisetas de garotos cujos pais admiraram o talento desse meia habilidoso e criativo que atuava próximo dos atacantes — um enganche, no jargão de seu país, ou um camisa 10, no do nosso. Por aqui, é a a posição mais associada à nostalgia. Pergunte a um torcedor o que falta a seu time e será grande a chance de ele responder: um 10 clássico.

Mas que jogador é esse? Escrevi um livro chamado "Os 11 maiores camisas 10 do futebol brasileiro", e minha maior dificuldade foi justamente definir essa posição que tem um número no lugar do nome. Pelé foi a escolha mais óbvia, o inventor da mística da camisa. Quando encantou o mundo na Suécia, aos 17 anos, jogava num 4-2-4, alinhado aos pontas e ao centroavante. Antes dele, havia Zizinho, numa linha de cinco atacantes, e depois houve Zico, o terceiro dos três meias do 4-3-3. Aí veio o 4-4-2 e bagunçou tudo: Rivaldo e Ronaldinho Gaúcho ganharam a Copa e o prêmio de melhor do mundo como meias ou atacantes? Podiam ser um misto das duas coisas, mas nem um nem outro era um 10 clássico.

Riquelme era. Gostava de ocupar aquele espaço meio fluido entre o fim do meio de campo e o começo do ataque. Sabia o que fazer se recebesse a bola de costas para os zagueiros e se tornava ainda mais perigoso avançando de frente, com ela dominada. Tinha capacidade de chutar a gol e de achar um companheiro mais bem posicionado para uma assistência. Reunia tantas qualidades que nem os defeitos apontados pelos críticos (uma certa lentidão e, pior, uma desconexão do jogo em momentos decisivos), nem o fato de jamais ter conquistado um título com a seleção principal (sua maior glória é o ouro olímpico de 2008), muito menos o pecado maior de ser argentino, nada disso impediu muitos pais brasileiros de batizar um filho em sua homenagem.

Um jovem atacante tricolor e uma das vítimas do incêndio no Ninho foram batizados em homenagem a um argentino que o futebol brasileiro admira

No Fla-Flu deste sábado, havia um Riquelme Felipe em campo, com a camisa do Fluminense. Ponta veloz que vem gerando grande expectativa no começo de sua trajetória entre os profissionais, ficou sem função no jogo de imposição física que seu time usou para travar a maior qualidade técnica do adversário e foi substituído por Lima. O Flamengo tinha Rykelmo entre os dez jogadores que perderam a vida no incêndio do Ninho do Urubu, que completava seis anos ontem. Não era seu nome que estampava uma camisa rubro-negra, e sim um adesivo com a expressão "Nossos 10!", em homenagem às vítimas (e muito mais importante do que essa peça de marketing foi o anúncio de que o clube chegou a um acordo com a família de Christian Esmério, a única que ainda discutia a indenização na Justiça).

Talvez tenha faltado um 10 clássico ao clássico de ontem, em que a falta de gols pareceu apenas refletir a pouca criatividade de ambos os lados. Mas o nome estava lá — mais do que na camisa ou na lembrança, numa ideia de futebol. O que Riquelme representa é muito bem-vindo.

Após buscas, Botafogo está perto de novo técnico

John Textor entrevistou 12 treinadores para escolher o que melhor se adapta ao clube; a expectativa é que ele anuncie o nome que tentará contratar neste fim de semana. Hoje, o time joga com o Madureira, no Espírito Santo

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

A procura acabou. Depois de se reunir com 12 treinadores espalhados pelo mundo, John Textor, dono da SAF do Botafogo, revelou nos bastidores do clube que irá escolher quem tentará contratar como novo técnico da equipe principal neste fim de semana. Portanto, é possível que o time entre em campo hoje, contra o Madureira, no Estádio Kleber Andrade, em Cariacica (ES), às 16h, já com um possível novo comandante escolhido.

No momento, ainda não há uma negociação em andamento com nenhum dos técnicos cotados para o cargo — o que se sabe é que Tite e Roberto Mancini agradaram. As entrevistas realizadas por John Textor consistiram na troca de informações e objetivos das partes.

Pelo lado do Botafogo, o empresário americano compartilhou com os treinadores os seus objetivos a curto e médio prazo para o clube. Textor deixou claro o desejo de que o alvinegro apresente um modelo de futebol ofensivo, com pluralidade de repertório na forma de atacar e também de se defender. O desejo do dono da SAF é ter um treinador que consiga se adequar aos mais variados cenários das partidas e que consiga se adaptar às peças que tem no elenco, que tem como característica principal a ideia de ter jogadores fortes, velozes e técnicos.

Dos treinadores, pessoas que participaram das tratativas apontam que Textor quis ouvir quais os principais objetivos de carreira no futuro próximo, os modelos táticos prediletos e justamente a questão de adaptabilidade às peças do grupo alvinegro. Nenhum técnico entre os cotados se colocou contra a ideia de se transferir para o Botafogo. A ideia é que, antes de começar a negociar questões financeiras e outros detalhes contratuais, Textor aborde este tópico com os principais concorrentes. Tudo isso terá início neste fim de semana.

Para selecionar os treinadores entrevistados e obter informações sobre sua forma de trabalho — como o trato no dia a dia e questões táticas —, fontes do Botafogo afirmam que John Textor pegou referências com alguns treinadores e outros profissionais do mundo da bola. O que significa que praticamente todos os membros do departamento de futebol do alvinegro participaram do processo, dando conselhos e indicações ao empresário americano. Apesar de centralizar o processo, John Textor indicou que levou todas as opiniões em consideração.

Ainda assim, fato é que, no fim das contas, a decisão final será mesmo de John Textor. O dono da SAF do Botafogo aponta internamente que demorou todo esse tempo para definir um alvo porque acredita que precisa se sentir confortável com o nome escolhido para ser seu "parceiro" no projeto do alvinegro.

MEIA ARGENTINO

A definição do novo técnico virá num bom momento para o Botafogo, que tem tido um início de ano complexo. Há um mês sem um treinador definitivo, a equipe tem sido comandada pelo interino Carlos Leiria, que não tem agradado torcedores, funcionários do clube e até jogadores.

Embora nenhum atleta do elenco tenha tornado pública a insatisfação com Leiria, diversos ruídos têm sido notados no vestiário do Botafogo. Um deles é por conta das decisões ruins que o interino tem tomado em relação à minutagem dada aos principais jogadores do time. Por exemplo: no clássico contra o Fluminense, que representou o pontapé inicial dos titulares na temporada, Leiria só fez a primeira substituição aos 32 minutos da segunda etapa.

Além disso, há o entendimento de que o treinador não soube avaliar o contexto da partida contra o Nova Iguaçu, quando escalou força total. A avaliação é que, com o péssimo estado do gramado de Moça Bonita e a sequência difícil que o Botafogo terá até a final da Recopa Sul-Americana, contra o Racing, a melhor opção seria ter escalado um time misto. No fim, o alvinegro teve que substituir três atletas por lesão — o lateral Vitinho, que sentiu a virilha, terminou a partida em campo no sacrifício e mancando.

E enquanto não fecha com o novo treinador, o Botafogo segue investindo em reforços. O nome da vez é o argentino Benjamín Rollheiser, do Benfica, de Portugal. O clube encaminhou a contratação do meia de 24 anos por 10 milhões de euros (cerca de 60 milhões de reais, na cotação atual).

12 HOMENS E UM CARGO

Quem Textor já consultou na busca pelo novo técnico do Botafogo



Pedro Caixinha — SONDAGEM — Na época desempregado, acertou com o Santos



Paulo Fonseca — SONDAGEM — Na época demitido do Milan, foi escolhido para o Lyon



Andre Jardine — PROPOSTA RECUSADA — Do América-MEX, escolheu seguir no clube



Vasco Matos — SONDAGEM — Técnico do Santa Clara (POR)



Tata Martino — INTERESSE RECUSADO — Sem clube desde o Inter Miami (2024)



Rafa Benítez — INTERESSE RECUSADO — Sem clube desde o Celta de Vigo (2023)



Hernán Crespo — NÃO AGRADOU — Sem clube desde o Al Ain (2024)



Roberto Mancini — CANDIDATO — Sem clube desde a Arábia Saudita (2024)



Tite — CANDIDATO — Sem clube desde o Flamengo (2024)



Nome desconhecido



Nome desconhecido



Nome desconhecido

*Luis Castro também foi consultado, mas apenas com o aconselhamento na busca por treinadores do Botafogo e Lyon

EDITORIA DE ARTE



Botafogo
John, Mateo Ponte, David Ricardo, Serafim e Cuiabano (A. Telles); Gregore (D. Barbosa), Kauê e Savarino; Rafael Lobato (M. Martins), Igor Jesus e Kayke. Técnico: Carlos Leiria.



Madureira
Mota, Marcão, Rodrigo Lindoso e Jean; Cauã Coutinho, Minho, Wagninho, Marcelo, Wallace e Evandro; Renato Henrique. Técnico: Daniel Neri.

Local: Kleber Andrade (Cariacica-ES) **Horário:** 16h. **Árbitro:** Wallace Rogério Rufino de Lima. **Transmissão:** Band, Premiere, Canal Goat e Rádio Globo.

COPA DA INGLATERRA

Manchester City sai atrás, mas avança

Depois de levar uma goleada por 5 a 1 do Arsenal na Premier League, o Manchester City voltou a entrar em campo, ontem, contra o Leyton Orient, da Terceira Divisão, pela Copa da Inglaterra. A equipe saiu atrás no placar com um gol contra do goleiro Stefan Ortega após Donley chutar de quase do meio campo, mas venceu de virada por 2 a 1 para avançar à quinta fase da competição. O técnico Pep Guardiola escalou um time reserva, mas teve que "apelar" no segundo tempo para as entradas de Phil Foden, Kevin De Bruyne e Khusanov. Os últimos dois balançaram as redes para garantir a classificação. Mas o time não tem descanso: na terça-feira, já enfrenta o Real Madrid, às 17h (de Brasília) pelos playoffs da Champions League.

CAMPEONATO PAULISTA

Neymar pode ser titular pela primeira vez

De volta ao Santos, Neymar pode pintar no time principal pela primeira vez no jogo contra o Novorizontino, hoje, às 16h, no estádio Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte-SP, pela 8ª rodada do Campeonato Paulista. Em sua reestreia, diante do Botafogo-SP, o meia-atacante, de acordo com a programação do clube, atuaria por apenas 30 minutos, mas ficou em campo cerca de 50 minutos. A comissão técnica do clube elogiou o desempenho físico do craque após o confronto, o que aumenta a expectativa sobre uma titularidade inédita desde que retornou ao futebol brasileiro. Com oito pontos em sete partidas, o Santos ocupa a terceira colocação do grupo B do Estadual, atrás do líder Guarani (10) e da Portuguesa (9), que tem um duelo a mais.



DIVULGAÇÃO/SANTOS FC

Expectativa. Após boa estreia, Neymar pode ser titular

TÊNIS

Antes do Rio, João Fonseca joga em Buenos Aires

Antes de receber o carinho dos brasileiros no Rio Open, João Fonseca (98º do mundo) precisará lidar com a torcida contra em sua estreia no ATP 250 de Buenos Aires-ARG, amanhã. O tenista de 18 anos fará um duelo inédito com o argentino Tomás Etcheverry, 40º do ranking. Se vencer o duelo, o carioca terá pela frente o francês Hugo Gaston (83º) ou um qualifier. Outro brasileiro que enfrentará um *hermano* na primeira rodada é Thiago Wild (76º), que desafiará o atual campeão do torneio, Facundo Díaz Acosta (70º). Caso passe, pegará também anfitriões: Sebastian Baez (31º) ou Camilo Carabelli (110º). A chave principal ainda tem o alemão Alexander Zverev (2º) — que também disputará o Rio Open.

NOITE DE SUPER BOWL
Chiefs e Eagles decidem o título
PÁGINA 32

TÉCNICO À VISTA NO BOTAFOGO
Textor já sabe quem quer no comando
PÁGINA 33

SÓ TRANSPIRAÇÃO

Flamengo e Fluminense fazem jogo intenso, mas fraco e sem gols

0	0
Fluminense	**Flamengo**
Fábio, Guga, Ignácio, Thiago Silva (Freytes) e Gabriel Fuentes; Martinelli (Bernal), Hércules e Jhon Arias; Riquelme (Lima), Germán Cano (Lelê) e Canobbio (Serna). Técnico: Mano Menezes.	Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro (Ayrton Lucas); Pulgar (Allan), Evertton Araújo e Gerson; Bruno Henrique (Everton), Gonzalo Plata (L. Araújo) e Michael (Juninho). Técnico: Filipe Luís.

Gols: - **Árbitro:** Alex Gomes Stefano. **Cartões amarelos:** Jhon Arias, Canobbio e Guga (Fluminense); Bruno Henrique, Erick Pulgar, Léo Ortiz (Flamengo). **Público pagante:** 34.617 (37.838 presentes). **Renda:** R$ 2.180.770,00. **Local:** Maracanã.

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Fluminense e Flamengo fizeram jus às altas temperaturas no Rio e protagonizaram um jogo intenso no Maracanã ontem, mas o empate sem gols foi o resumo de um duelo fraco tecnicamente. Pior para o Fluminense que, estacionado com 11 pontos na tabela, vê a classificação às semifinais do Carioca ainda mais distante. O Flamengo, com um jogo a menos, não retomou a ponta da tabela, mas está confortável no G4, na vice-liderança, com 14 pontos.

A equipe rubro-negra protagonizou o lance mais perigoso da partida, com Fábio evitando gol de Cebolinha, atacante que foi a campo no finalzinho. Agora, terá pela frente mais dois clássicos, contra Botafogo e Vasco. Já o Fluminense encarará o Nova Iguaçu e precisará torcer por uma combinação de resultados para sonhar com a vaga.

— Fomos um pouco prejudicados pelo calendário. Jogos como esse precisa que os jogadores estejam descansados, com todo mundo 100%. Jogamos em Brasília, numa quarta 21h30, nem 72 horas de descanso. Foi um jogo com intensidade menor, times menos lúcidos, mas a gente tentou — analisou o atacante Arias.

— Esse tipo de jogo é sempre bom de jogar. A todo momento tentamos furar o jeito que eles vieram se defender. Foi um clássico muito bom, apesar de sem gols. Vamos ver o que faltou para construir mais chances claras de gol e fazer um grande clássico na quarta-feira (contra o Botafogo) — emendou Léo Ortiz.



LUCAS MERÇON / FLUMINENSE

Duelo no meio. Hércules, do Fluminense, e Gerson, do Flamengo, protagonizaram disputas pela bola, sem conseguir construir nenhuma jogada de perigo

No primeiro quarto do jogo, mesmo sob forte calor, o Fluminense foi surpreendentemente mais intenso e dominante. Conseguiu articular as saída de bola da defesa para o ataque. E marcar forte a saída do adversário, que logo cedo perdeu Alex Sandro, com dores musculares.

O Flamengo precisou apelar para bolas mais longas, desde os seus zagueiros, que ficaram pressionados pelos atacantes adversários. Mesmo nas esticadas para Wesley, o Fluminense baixava a marcação e evitava maiores perigos.

Passada a primeira metade da etapa inicial, o jogo assentou e se equilibrou. Sem Arrascaeta e De la Cruz, poupados, o Flamengo apostou na velocidade de Plata e Michael para jogarem próximos a Bruno Henrique. Mas não encaixou.

O meio-campo do Fluminense conseguiu se sobressair na força e no talento de Hércules. E foi do pé do meia que veio a primeira chance, em passe para Cano. O argentino finalizou por cima do gol. E pararam por aí as chances de abrir o placar.

Em um confronto brigado e de pouca qualidade, vieram os primeiros duelos mais físicos e as primeiras confusões. Pulgar e Arias esquentaram o jogo e levaram amarelo. Na lateral, o embate de Wesley com Canobbio rendeu boas disputas.

O Flamengo, na força e na técnica, empurrou o Fluminense para trás, criou algumas situações e terminou o primeiro tempo com mais finalizações. Nenhuma com perigo real de gol, é verdade, mas o time reassumiu o protagonismo do jogo, com boa participação de Gerson e Pulgar.

SUBSTITUIÇÕES FRUSTRADAS

No segundo tempo, Mano Menezes logo mexeu no Fluminense. Com dores no tornozelo, Thiago Silva deixou o campo e deu lugar a Freytes. Riquelme foi substituído por Lima. Assim, Arias voltou para a ponta. Filipe Luís levou alguns minutos, mas também fez duas substituições: Luiz Araújo e Juninho nas vagas de Plata e Michael, respectivamente.

Sem a mesma intensidade do primeiro tempo, o jogo ficou com mais espaços e permitiu mais jogadas de perigo. As duas equipes conseguiram acionar melhor seus atacantes, mas as defesas se comportavam bem. Os treinadores seguiram buscando alternativas. Mano apostou em Bernal no meio, trocou Canobbio e Cano por Serna e Lelê, e deixou o time mais veloz. Filipe respondeu com Everton Cebolinha no lugar de Bruno Henrique. Allan entrou na vaga de Pulgar para fazer o balanço. O jogo seguiu brigado, travado, com bolas aéreas, e o placar zerado até o fim.

Coutinho volta a treinar e é esperado no clássico

Fora do jogo de amanhã, meia do Vasco já trabalha normalmente após lesão na coxa e e retorna sábado que vem, contra o rubro-negro

O meia Philippe Coutinho, do Vasco, já treina no campo depois do diagnóstico de edema na coxa esquerda. O apoiador será preparado para retornar no clássico contra o Flamengo pelo Estadual, no próximo sábado.

O planejamento do clube prevê poupar o meia da partida de amanhã contra o Sampaio Corrêa e fortalecer a parte física de olho no jogo com o arquirrival.

A recuperação e a manutenção da parte física em campo começaram na sexta-feira. Apesar do susto, há otimismo do jogador e da comissão técnica de que o atleta volte 100% na próxima partida.

A contusão leve foi sentida por Coutinho no aquecimento do jogo contra o Fluminense, na última quarta-feira, no qual o cruzmaltino perdeu por 2 a 1. Mesmo tendo atuado 30 minutos e marcado um gol, o jogador foi substituído ainda no primeiro tempo.

O prazo de dez dias é visto como suficiente para recuperar Coutinho da lesão e colocá-lo novamente em boas condições físicas para enfrentar o rival.

Contra o Sampaio Corrêa, o técnico Fábio Carille deve optar por Payet como titular, como fez diante do tricolor quando perdeu Coutinho de forma precoce.



MATHEUS LIMA/VASCO

Recuperado. Após sentir edema na coxa, meia espera estar 100% até sábado

O Vasco corre contra o tempo para se reforçar no ataque. O clube tenta fechar com um ponta até o fim do mês, quando fecha a janela de transferência, e fez nova oferta para Rony, do Palmeiras. Outro nome no radar com custo bem menor é de Erik, ex-Botafogo e Palmeiras, atualmente no Japão.

Paralelamente, o clube ainda trava uma batalha judicial com a 777 para poder vender a SAF para um investidor, mas não teve propostas concretas até agora. *(Diogo Dantas)*

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
1	Volta Redonda	16	8	5	1	2	10	1
2	Flamengo	14	8	4	2	2	17	12
3	Vasco	13	8	3	4	1	12	5
4	Botafogo	12	7	4	0	3	10	3
5	Sampaio Corrêa	12	8	3	3	2	9	2
6	Nova Iguaçu	12	8	3	3	2	6	0
7	Maricá	11	8	3	2	3	9	1
8	Fluminense	11	9	2	5	2	8	1
9	Madureira	9	8	2	3	3	5	-1
10	Boavista	9	8	1	6	1	5	0
11	Portuguesa	6	8	2	0	6	6	-12
12	Bangu	3	8	0	3	5	1	-12

9ª RODADA

		Fluminense	0 x 0	Flamengo
[illegible]	20h	Boavista	x	Portuguesa
[illegible]	15h45	Maricá	x	Bangu
	16h	Botafogo	x	Madureira
	20h30	Volta Redonda	x	Nova Iguaçu
[illegible]	20h	Sampaio Corrêa	x	Vasco

10ª RODADA

15/02	16h30	Flamengo	x	Vasco
	18h30	Bangu	x	Madureira
	19h	Boavista	x	Botafogo
16/02	16h	Fluminense	x	Nova Iguaçu
	16h	Sampaio Corrêa	x	Volta Redonda
	23h30	Portuguesa	x	Maricá

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

Eufrázio

BRASIL EM FORMA DE AQUARELA

Arte em movimento. Ala das baianas da Unidos da Tijuca em 1995, com o enredo "Os nove bravos do Guarani"

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

ARQUITETO MIGUEL PINTO GUIMARÃES LANÇA LIVRO SOBRE A TRAJETÓRIA DE 16 CARNAVALESCOS ICÔNICOS, DESDE OS ANOS 1960, E A CONEXÃO ENTRE A FESTA E O UNIVERSO DAS ARTES VISUAIS

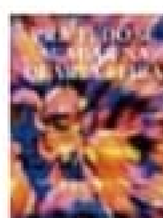
O carnaval entrou na vida de Miguel Pinto Guimarães ainda na infância, quando observava os detalhes das fantasias da Portela com as quais os pais desfilavam, momento em que mantinha os olhos fixos na tela da TV. Das transmissões para a Marquês de Sapucaí, onde pisou pela primeira vez aos 8 anos, em 1983, o espetáculo de luzes, sons e cores não se esgotava quando a última escola de samba passava pela dispersão. Até os 15 anos, o hoje arquiteto desenhava seus próprios desfiles, projetando no papel carros alegóricos, criando croquis de fantasias, desenvolvendo alas e comissões de frente, arriscando estrofes de samba.

A paixão que o acompanha nos últimos 50 anos, dos quais 39 carnavais foram vividos na Passarela do Samba, espraiou-se além da folia. Este ano, ela o colocou na inédita posição de compositor, ao assinar o samba-enredo da Unidos da Tijuca, "Logun-Edé — Santo menino que velho respeita", ao lado da cantora Anitta, do roteirista e cineasta Estevão Ciavatta, do escritor Luiz Antonio Simas e dos cantores e músicos Diego Nicolau, Feyjão, Fred Camacho e Gustavo Clarão. Outro fruto da ligação com a festa vem ao mundo no próximo dia 19, quando será lançado "Pra tudo se acabar na quarta-feira — Grandes criadores do carnaval", livro organizado com a curadora e crítica de arte Luisa Duarte, destacando 16 carnavalescos que transformaram os desfiles nas últimas décadas, como Fernando Pamplona, Joãosinho Trinta, Laíla, Rosa Magalhães, Maria Augusta, Paulo Barros, Leandro Vieira e a dupla Gabriel Haddad e Leonardo Bora. O lançamento será na Livraria da Travessa do Leblon, dia 19, a partir das 17h, com debate entre os organizadores e Leandro Vieira (no dia 23, durante a Lavagem da Sapucaí, também está previsto outro evento de lançamento, com horário a definir).



ANA BRANCO

Apoteose. Miguel Pinto Guimarães no Sambódromo: relação com o carnaval desde a infância



"Pra tudo se acabar na quarta-feira" **Organizadores:** Miguel Pinto Guimarães e Luisa Duarte. **Editora:** Capivara. **Páginas:** 386. **Preço:** R$ 190.

A publicação bilíngue foi pensada não só como um inédito tributo aos grandes criadores do carnaval, mas como um livro de arte, ricamente ilustrado com fotos de diferentes fontes, sobretudo do acervo do GLOBO (como a maioria das imagens desta edição). Os textos, assinados pelos próprios Guimarães e Luisa, acrescidos de Luiz Antonio Simas e nomes como o compositor, escritor e ator Haroldo Costa; o pesquisador Felipe Ferreira; os jornalistas Aydano André Motta, Flávia Oliveira, Leonardo Bruno e Bruno Chateaubriand; e a curadora Daniela Name, destacam ainda como a relação entre a festa popular e as artes visuais transformou os desfiles, sobretudo após a chamada Revolução Salgueirense nos anos 1960, comandada por Fernando Pamplona, egresso da Escola de Belas Artes da UFRJ.

— O livro estabelece um diálogo com a arte contemporânea, e coloca os criadores do carnaval no mesmo patamar dos artistas que estão em museus e galerias. Com a diferença que a arte deles só existe de fato na Avenida. Não há registro em foto, vídeo, ou alegoria dentro de um museu que dê conta do que é um desfile, ele acontece em 70 minutos e acaba — analisa Guimarães. — E, da forma como conhecemos, é uma arte que só poderia surgir no Rio, onde a cultura que seria dividida entre central ou periférica em outras cidades se desenvolveu em espaços muito próximos. Isso desde o seu início, na casa da Tia Ciata, onde os primeiros sambistas conviviam com nomes da política e de outros setores.

IDEIA NA PANDEMIA

A ideia para a publicação veio de uma live de Guimarães com o carnavalesco Leandro Vieira, em agosto de 2020, durante a pandemia de Covid-19 — numa série de conversas idealizadas pelo arquiteto, que resultou no livro "Quarenta e quatro em quarentena", lançado em dezembro do mesmo ano. Após assistir à live, Luisa Duarte chamou sua atenção para o fato de não existir um livro voltado à obra e à trajetória dos grandes criadores do carnaval, nem mostrando como as instituições passaram a ser mais permeáveis à festa.

Como um dos exemplos, ela destaca o episódio em que Hélio Oiticica e componentes da Mangueira, vestindo os seus célebres Parangolés, foram proibidos de entrar no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio, durante a mostra "Opinião 65" e como, 56 anos depois, o MAM expôs a "Bandeira brasileira" criada por Leandro Vieira para o desfile campeão da verde e rosa em 2019, "História pra ninar gente grande", dentro da exposição "Hélio Oiticica: a dança na minha experiência", em 2021.

— O livro nasce naquele momento de interdição do carnaval, do contato entre os corpos. Curiosamente, para a importância que o carnaval tem para o país, havia essa lacuna de uma publicação que destacasse os artistas que dirigem essa criação coletiva, de alta complexidade, à altura das obras que vemos nos desfiles — comenta Luisa. — Os espaços das artes visuais vêm se abrindo ao carnaval, dentro desse processo de revisão histórica, a partir de um ponto de vista decolonial, que assistimos desde os anos 2000.

MOMENTOS MEMORÁVEIS E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO, NAS PÁGS. 4 E 5

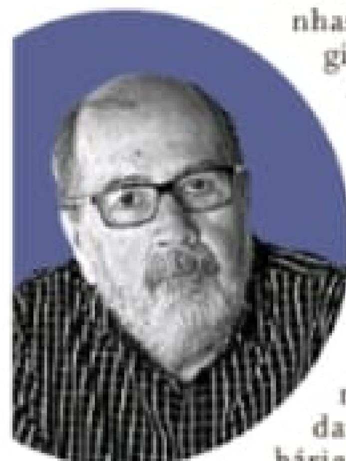
CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

HISTÓRIAS QUE CONVERSAM

Impossível não ficar chocado vendo as imagens dos imigrantes deportados pelo governo Trump. Seja os vendo chegar acorrentados de volta aos seus países ou enviados a Guantánamo, onde nem mesmo Deus sabe o que os esperam.

A hospitalidade é uma virtude humana, aprendida com os gregos, os mesmos que inventaram a democracia. Ambos os conceitos dizem respeito a aceitar o outro, diferente de nós.

Os decretos diários assinados teatralmente pelo presidente americano causam tamanha perplexidade, que paralisam qualquer possível reação. Exceção para aqueles que são totalmente ilegais e, por isso mesmo, barrados pelo judiciário de lá. Por conta desses juízes, o plano cruel de acabar com os subsídios que garantem um mínimo de dignidade aos que precisam ou a mudança no conceito da nacionalidade americana que é garantida a todos que ali nascem foram suspensos. E depois ainda falam mal do Poder Judiciário. É nele que mora a "última instância", aquela que pode barrar ideias autoritárias e arbitrárias que andam nos cercando ultimamente.



Temos sido testemunhas de um inimaginável retrocesso em curso. É como se estivéssemos vendo todas as históricas conquistas civilizatórias e humanistas irem para o lixo, refundando-se a barbárie, onde só vale a lei do mais forte. Tristes tempos.

'OS FILMES 'AINDA ESTOU AQUI', 'A SEMENTE DO FRUTO SAGRADO' E 'O BRUTALISTA' NOS FAZEM PENSAR ATRAVÉS DE SENTIMENTOS

Os dias seguem e chegam com eles o carnaval e o Oscar. Por motivos óbvios, estarei concentrado no Oscar, deixarei esse ano o carnaval de lado, torcendo para que "Ainda estou aqui" seja reconhecido em toda a sua plenitude. Um filme necessário. Passado nos anos de 1970, nos lembra (ou ensina, para quem não sabe) a dor que um estado arbitrário pode provocar em qualquer um de nós. Tem tudo a ver com o que o mundo está revivendo hoje.

Na categoria filme internacional, penso que o nosso mais forte concorrente é o filme iraniano "A semente do fruto sagrado", que representa a Alemanha, onde o diretor Mohammad Rasoulof está exilado. Um filme que se passa hoje em dia, a partir da reivindicação feminina quanto a livre escolha sobre o uso do véu, num país teocrático. A luta aqui é para garantir conquistas referentes ao século XX. Aquelas mesmas que achávamos que, pelo menos em grande parte do ocidente, já estavam garantidas.

Já na categoria principal do Oscar, a de melhor filme, destacaria "O brutalista", vencedor do Globo de Ouro na mesma categoria. Dirigido e produzido por Brady Corbert, conta a história de um imigrante polonês, interpretado magistralmente por Adrien Brody, que chega aos Estados Unidos logo após a Segunda Guerra Mundial. Assim como o filme de Walter Salles, passa-se no século passado, mas trata de um assunto mais atual que nunca.

Já perdi a ilusão de que o cinema podia mudar o mundo. Mas filmes podem fazer as pessoas pensarem através de sentimentos. E quando pensamos, podemos mudar a maneira de ver o mundo.

Esses três filmes conversam entre si. E eles podem ser importantes para que todos nós conversemos mais entre nós. Seja através do olhar das mulheres num regime autoritário em vigor (como no filme iraniano), seja através de histórias de um passado recente que não podemos deixar que volte a se estabelecer. O final delas, a gente sabe bem, não é bom para ninguém.

'EMILIA PÉREZ' SUPERA 'AINDA ESTOU AQUI' NO CRITICS CHOICE AWARDS

O longa francês "Emilia Pérez" superou o brasileiro "Ainda estou aqui" e venceu a categoria de melhor filme internacional na 30ª edição do Critics Choice Awards, realizado na noite de sexta-feira após ser adiado três vezes devido aos incêndios na Califórnia. Ambos os longas concorrem na mesma categoria no Oscar, cuja cerimônia de premiação ocorre em 2 de março.

Outros quatro filmes concorriam a melhor filme internacional no prêmio entregue pelos críticos de cinema e TV dos Estados Unidos: o indiano "Tudo que imaginamos como luz"; o letoniano "Flow", de Glints Zilbalodis; o irlandês "Kneecap", de Rich Peppiatt; e o alemão "A semente do fruto sagrado".

"Emilia Pérez" teve ainda a premiação de Zoe Saldaña como atriz coadjuvante. O musical falado em espanhol sobre um narcotraficante que se torna mulher trans (Karla Sofía Gascón) também concorria na categoria melhor filme, vencida por "Anora".



FRAZER HARRISON/GETTY IMAGES VIA AFP

Escolha dos críticos. Zoe Saldaña no evento em que ganhou prêmio de atriz coadjuvante por "Emilia Pérez", que foi eleito melhor filme internacional

TERMÔMETRO DEFASADO

Normalmente considerado bom termômetro para o Oscar, o Critics Choice Awards este ano está um pouco descalibrado: sua votação ocorreu antes da série de polêmicas envolvendo Gascón. A controvérsia surgiu no final de janeiro, quando vieram à tona antigos tuítes da atriz espanhola que continham comentários preconceituosos contra muçulmanos e negros e críticas a colegas e à própria Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, que organiza o Oscar. O mal-estar cresceu a ponto de sua colega de elenco Zoe Saldaña se dizer "triste e decepcionada" e o diretor do filme, Jacques Audiard, condenar a atriz e descrever suas mensagens como "indesculpáveis" e "cheias de ódio".

Sem troféu no Critics Choice Awards, "Ainda estou aqui" concorre ao Oscar em três categorias — "Emilia Pérez" tem 13.. Primeiro filme brasileiro indicado a melhor filme pela Academia, disputa também as estatuetas de melhor filme estrangeiro e melhor atriz (Fernanda Torres). O longa de Walter Salles já vendeu mais de quatro milhões de ingressos no Brasil e tem obtido uma avaliação positiva ao redor do mundo.

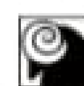
SENNA TAMBÉM SEM TROFÉU

Outra representante do Brasil no Critics Choice Awards 2025, a série "Senna" (Netflix) também não levou o prêmio durante a cerimônia. Perdeu o troféu de melhor série internacional para "Round 6", do mesmo serviço de streaming.

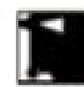
Além do sucesso sul-coreano, que concorreu por sua segunda temporada, estavam na categoria "Pachinko" (Apple TV+), "A amiga genial" (Max), "Acapulco" (Apple TV+), "As leis de Lidia Poët" (Netflix), "Citadel: Honey Bunny" (Prime Video) e "A máquina (Disney+)". É segunda vez que "Round 6" é reconhecida pela Critics Choice Awards: em 2022, levou o prêmio por conta de sua primeira temporada.

VOTAÇÃO PARA PRÊMIO OCORREU ANTES DE POLÊMICAS ENVOLVENDO PROTAGONISTA DO MUSICAL FRANCÊS, KARLA SOFÍA GASCÓN, QUE PODEM PREJUDICAR FILME NO OSCAR

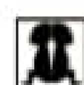
HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Ainda que assuntos coletivos exijam sua atenção, você precisará se recolher para equilibrar o que sente. Descansar é parte essencial do processo, pois honrar seus ciclos é uma maneira de se fortalecer.



TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Você deverá reavaliar os sonhos que motivam seu esforço. Não se trata de abandoná-los, mas sim de adaptá-los ao que é possível. Ouse buscar maneiras diferentes de torná-los reais, criando saídas originais.



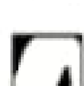
GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Este será um bom momento para arrumar aquilo que você tem postergado. Ao liberar espaço no ambiente, sua vida interna também respirará melhor. Separe o que não serve mais e descubra sentimentos renovados.



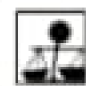
CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
A vontade de transcender a realidade poderá bater à sua porta agora. Procure dar atenção ao que sente e cuide do corpo que o abriga. Dentro de si, existe um lar que só você pode acolher. Cuide-se



LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Este será um momento para recarregar energias, fugindo do excesso de estímulos. Encontre um lugar onde a tranquilidade reine. Assim, você impedirá a dispersão e cultivará a paz exigida para seguir adiante.



VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Quando o pensar e o sentir se confrontarem, arrisque dar valor para aquilo que palpita em seu coração. Às vezes, bons companheiros enxergam com mais suavidade o que a razão não consegue explicar. Comunique-se.



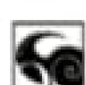
LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Mesmo que os encontros sociais sejam importantes, respeite o desejo de recolhimento. É possível conciliar a convivência com a necessidade de repouso. Cuide-se para ser um exemplo vivo de bem-estar.



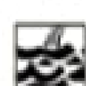
ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Ainda que você anseie por mudar a rota, o que viveu até aqui não deixará de existir. O novo exige um olhar amoroso para o que foi, pois cada experiência passada ilumina a trilha que se abre à frente.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Agora, o brilho que sempre lhe pareceu distante se voltará para dentro de você. Investigue as nuances que se escondem em seu interior, pois ali podem residir revelações preciosas. Mergulhe nesse universo.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
O peso dos compromissos poderá ser grande ao longo do dia. Procure auxílio em quem possa oferecer conforto, mesmo que não assuma suas tarefas. Abra-se ao cuidado que o outro pode lhe proporcionar.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Em meio à correria do mundo externo, será indispensável encontrar o compasso do próprio corpo. Reconhecer suas necessidades físicas e emocionais é vital para manter a saúde. Dê ouvidos ao que sente.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Ao voltar-se para si, uma capacidade criativa poderá florescer de maneira surpreendente. Reserve-se o direito de se expressar longe dos olhares, permitindo que seu coração dê forma ao que você imagina.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
colunapatriciakogut



PONTO ALTO
O elenco é todo excelente, a começar pelo protagonista. A escalação certeira colabora muito para atribuir credibilidade ao enredo.

PONTO BAIXO
Citações em excesso e didatismos artificiais comprometem a fluidez da história. É um problema do roteiro.



★★★☆☆ 'ALVO PRIMÁRIO', APPLETV+

SÉRIE TEM ÓTIMO ELENCO, MAS TRAMA PECA PELO DIDATISMO


DIVULGAÇÃO/APPLETV+

Série de suspense da Apple TV+, "Alvo primário" cativa logo de início com uma promessa de originalidade. O protagonista é Edward Brooks (Leo Woodall, maravilhoso ator de "The White Lotus" e "Um dia"), um brilhante estudante de matemática da Universidade de Cambridge que busca uma nova aplicação para os números primos, daí o trocadilho no título. A ciência, mais que uma paixão, é seu *motrix vitae*. Gênio de comportamento excêntrico, ele se destaca como um personagem intrigante e ajuda a capturar a atenção do espectador. A produção terá oito episódios, há quatro disponíveis e os inéditos entram toda quarta-feira.

Apesar do reconhecimento acadêmico e de suas capacidades inegáveis, forças ocultas tentam impedir o progresso de sua pesquisa. Ele não consegue a bolsa de que precisa para desenvolver suas teorias. E sente que seu orientador, Robert Mallinder (David Morrissey, de "The walking dead"), boicota seu trabalho.

Paralelamente a tudo isso, Ed não sabe, mas suas ações são monitoradas por câmeras. Quem acompanha todos os seus passos à distância é Taylah Sanders (Quintessa Swindell). Ela fica lotada numa cidadezinha na Riviera Francesa e trabalha para a NSA (a agência de segurança nacional americana). Ed não é o único alvo de vigilância — ela observa cada passo de várias outras figuras da universidade. A razão do monitoramento é simples: as descobertas matemáticas são vistas pelos governos como "armas poderosas capazes de mudar o mundo". Do ponto de vista da dramaturgia funciona como a narrativa da narrativa: a movimentação dos personagens é reiterada nas inúmeras cenas em que Tayla assiste ao que eles fizeram.

Enquanto isso, a ação em Cambridge se conecta a uma trama passada em Bagdá. É lá que uma mulher e sua filha são mortas por um vazamento de gás. A explosão deixa um rastro de destruição e abre um buraco para uma biblioteca da antiguidade soterrada sob a cidade. A arqueóloga britânica convidada para explorar o lugar, coincidentemente, é casada com Mallinder. Ed não tem sintonia intelectual com o orientador, mas se entende bem com Andrea Lavin (Sidse Babett Knudsen).

APESAR DE SUA CAPACIDADE INEGÁVEL, FORÇAS OCULTAS IMPEDEM O PROTAGONISTA DE SEGUIR COM SUA PESQUISA

"Alvo primário" é marcada por citações. Algumas delas se encaixam organicamente nos diálogos. Outras, entretanto, parecem soluços didáticos e incomodam. Volta e meia, por exemplo alguém menciona a lista de alunos ilustres que passaram por Cambridge. Também somos lembrados que a instituição foi fundada há 800 anos. E, quando Ed encontra uma carta cifrada (vou evitar o spoiler aqui), ela contém a figura de uma forma geométrica tridimensional. É o pretexto para alguém explicar o que Pitágoras achava do icosaedro.

A julgar pelo que já foi apresentado, a produção tem altos (elenco sensacional, belas locações e uma premissa criativa) e baixos (festival de citações, reiterações e didatismos). Dito isso, vale conferir.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

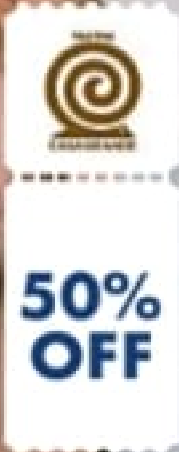
Clube O GLOBO 100

CONFIRA AS ATRAÇÕES QUE ESTÃO EM CARTAZ NO TEATRO CASA GRANDE E GARANTA SEU DESCONTO DO CLUBE.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Siga o @clubeoglobo no Instagram!



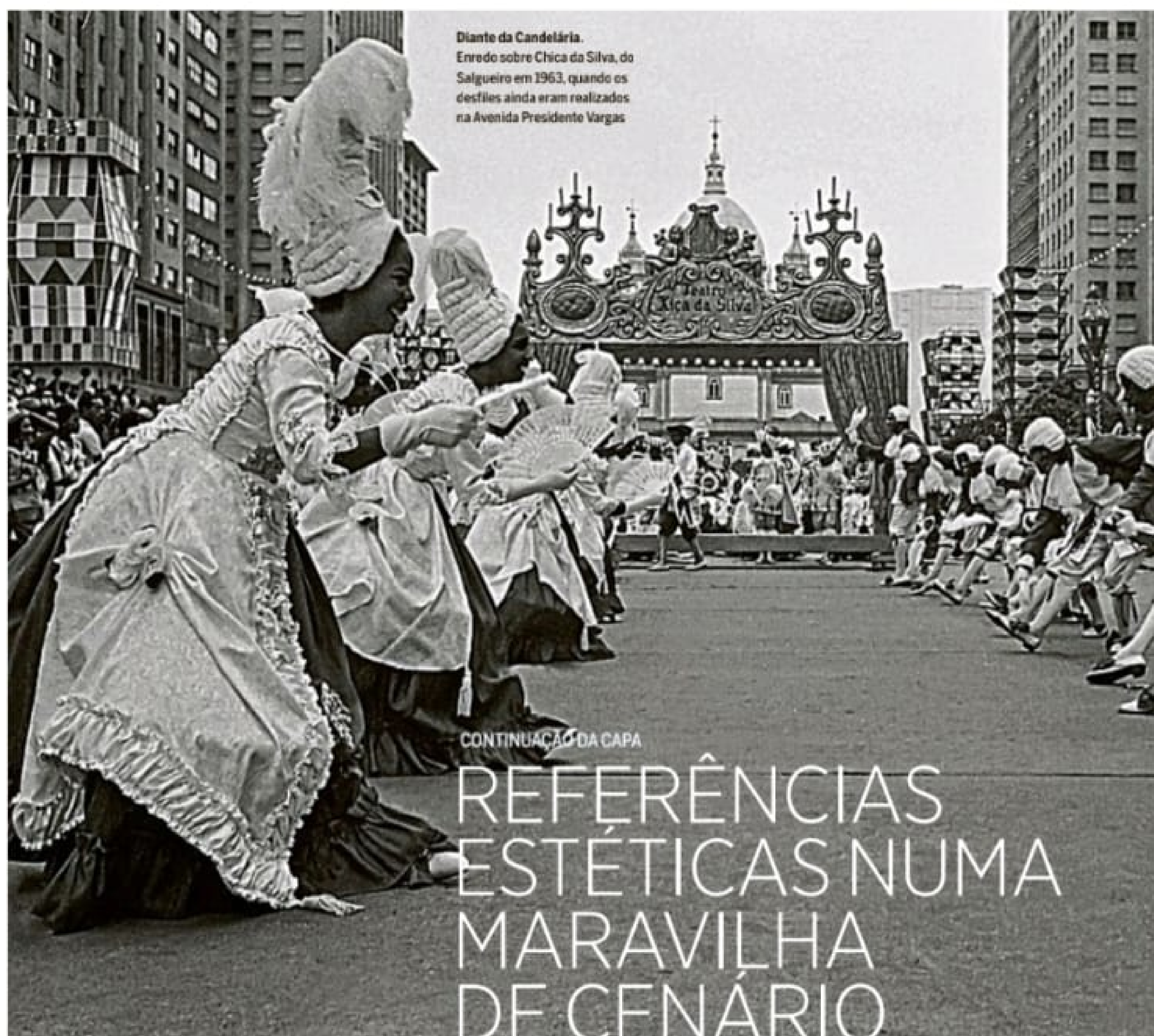



PAUL CABANNES EM "ALMA DE BRASILEIRO"
Em 'Alma de Brasileiro', o francês cativa o público brasileiro, arranca risadas e celebra a diversidade do nosso país.






TOM JOBIM MUSICAL
O espetáculo retrata a vida e o legado do maior artista popular do Brasil, trazendo ao público uma apresentação emocionante.



Diante da Candelária. Enredo sobre Chica da Silva, do Salgueiro em 1963, quando os desfiles ainda eram realizados na Avenida Presidente Vargas

CONTINUAÇÃO DA CAPA

REFERÊNCIAS ESTÉTICAS NUMA MARAVILHA DE CENÁRIO

Luiz Antonio Simas traz uma visão histórica de como as escolas de samba ganharam importância como instituições com a capacidade de resistir e negociar ao mesmo tempo.

— Elas expressam os valores de uma população afrocarioca no pós-abolição, em meio a uma tentativa do Estado de enquadrá-las dentro de certos códigos de disciplina — diz Simas. — As escolas então buscam abrir canais de diálogo institucionais tentando ganhar legitimidade, se constituindo nessa tensão entre negociação e resistência, de repressão e reinvenção.

Para o desenvolvimento da publicação, Miguel Pinto Guimarães e Luisa Duarte se reuniram com alguns dos autores convidados, definindo quais seriam os carnavalescos a figurar na obra e como seria a divisão dos perfis entre eles. Autor de "Maravilhosa e soberana — Histórias da Beija-Flor" (2012), coube a Aydano André Motta escrever sobre a nobreza do carnaval da azul e branco de Nilópolis: Joãosinho Trinta (1933-2011) e Laíla (1943-2021).

— Os dois sintetizam muito do carnaval, não só para a Beija-Flor. Joãosinho ganhou tudo e ainda hoje é lembrado por um vice-campeonato, em 1989. Aquela derrota tornou "Ratos e urubus" ainda maior, e talvez, se ganhasse, fosse um enredo menos celebrado, quase como a Seleção de 1982 — avalia o jornalista, citando o título perdido para a Imperatriz Leopoldinense. — Laíla também, outro supercampeão, que passou a vida lutando contra o racismo, o preconceito. Ele foi precariamente educado, mas, com sua inteligência, viu que trabalhar coletivamente a criação do carnaval ajudaria a quebrar a tensão com outras áreas do barracão.

DIÁLOGO ENTRE GERAÇÕES

Em seu texto, sobre a carnavalesca Maria Augusta, que participou dos títulos do Salgueiro de 1969, 1971 e 1974, Flávia Oliveira destaca outro tipo de discriminação, o machismo nas posições de comando das agremiações.

— A Maria Augusta, a Lícia Lacerda e a Rosa Magalhães (*1947-2024*) surgiram, como tantos, com o Pamplona no Salgueiro e foram exceções num mundo essencialmente masculino, o das atividades de criação dentro das escolas de samba. É algo que persiste até hoje. Elas são inspirações para outras jovens, sinalizam a capacidade de criação, de inovação, de qualidade artística na condução desse trabalho — aponta Flávia. — Outro ponto é que ela é uma mulher de axé, e essa religiosidade veio com o carnaval. Então ela desenvolveu uma compreensão sobre as tradições e a cultura negra que poucos carnavalescos, homens e mulheres, têm ou já tiveram.

Jurado do Estandarte de Ouro, Leonardo Bruno escreveu sobre carnavalescos que, de certa forma, encarnam o ciclo destacado no livro, da relação entre a arte da Avenida e a de museus e galerias. O jornalista e escritor perfilou Fernando Pamplona, professor da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ responsável pela Revolução Salgueirense e por aproximar a academia dos barracões, e a dupla Leonardo Bora e Gabriel Haddad (no livro, reunidos num único verbete), carnavalescos da Grande Rio e responsáveis pelo primeiro título da tricolor da Baixada, em 2022, com o enredo "Fala, Majeté! Sete chaves de Exu", que ganhou uma exposição no Museu de Arte do Rio (MAR) em dezembro de 2023.

— Somente depois de escrever os capítulos percebi o quanto eles dialogam, apesar da distância temporal entre eles. Quando Pamplona fez o seu último carnaval, em 1978, nem Bora nem o Haddad tinham nascido; e eles fazem seu primeiro carnaval juntos, ainda na Intendente Magalhães, em 2013, ano de morte do Pamplona — relaciona Leonardo Bruno. — Pamplona entrou na escola ouvindo as histórias que a comunidade queria contar, e daí surgiram as temáticas negras que marcaram a Revolução Salgueirense. O Bora e o Haddad também desenvolvem um processo de escuta muito parecido e, como foi feito com Zumbi dos Palmares ou Chica da Silva no Salgueiro, eles mudaram a visão sobre Exu, com um discurso que extrapolou a Avenida, fazendo com que ele fosse debatido na sociedade.

MEMÓRIA AFETIVA

Assinando o texto sobre o carnavalesco Fernando Pinto (1945-1987), Miguel Pinto Guimarães partiu de suas memórias afetivas

OBRA CONTEMPLA HISTÓRIA, DESFILES MEMORÁVEIS E TEMAS IMPORTANTES DA SOCIEDADE QUE TÊM LUGAR NA FESTA: 'A ARTE MAIS IMPORTANTE QUE FAZEMOS NO PAÍS', DIZ O AUTOR

com a festa, recordando seu primeiro desfile, em 1983, já na Marquês de Sapucaí, mas um ano antes da construção da Passarela do Samba — ou Sambódromo, como passou a ser popularmente conhecido. Ali, o menino que desfilaria pela Portela se encantou com as criações de Fernando Pinto para a Mocidade Independente de Padre Miguel, no enredo "Como era verde o meu Xingu", escola com a qual o carnavalesco conquistaria o título de 1985 com "Ziriguidum 2001, carnaval nas estrelas".

— A própria estrutura dos carros criados pelo Fernando Pinto já expressava o que ele queria dizer, não precisava de uma "barroquização" no acabamento para dar sentido. Os desfiles dele tinham uma coerência como uma obra única, e também olhando seu repertório de carnavais — observa o arquiteto. — Ele é uma grande referência estética, que muita gente não conhece pela falta de livros de arte que deem conta dessa produção. Eu entendo essa arte como a arte mais importante que nós fazemos no país. Então, mesmo sabendo da impossibilidade de traduzir exatamente um desfile, sem aquele pulsar da Avenida, a resposta do público, é fundamental preservar essa memória. (*Nelson Gobbi*)



Histórico. O Cristo censurado de "Ratos e urubus", que rendeu vice-campeonato de 1989 à Beija-Flor. "A derrota tornou o desfile ainda maior", diz jornalista Aydano André Motta





Nova geração. Desfile da Grande Rio de 2024, idealizado por Leonardo Bora e Gabriel Haddad



'Namastê'. Comissão de frente da Mocidade Independente de Padre Miguel, em 2018



Avenida e museu. A bandeira criada por Leandro Vieira para o desfile campeão da Mangueira em 2019 foi exibida no MAM dois anos depois



Portela. Desfile de 1985, com o enredo "Recordar é viver"

OS GRANDES CRIADORES

> **Fernando Pamplona.** É considerado o "pai" dos carnavalescos ao comandar a Revolução Salgueirense a partir de 1960. Texto de Leonardo Bruno.

> **Arlindo Rodrigues.** Estreou com Pamplona e se tornou um dos maiores campeões do carnaval, com oito títulos. Texto de Felipe Ferreira e Ricardo Lourenço.

> **Júlio Mattos:** Um dos fundadores da Paraíso do Tuiuti, conquistou suas maiores glórias na Mangueira, com cinco títulos. Texto de Eduardo Gonçalves.

> **Joãosinho Trinta.** Vitorioso no Salgueiro, fez história em diferentes momentos e na Beija-Flor, com cinco títulos e a revolução de "Ratos e urubus". Texto de Aydano André Motta.

> **Maria Augusta.** Ganhou em 1971 e 1974 no Salgueiro, e, após passar por União da Ilha, Tuiuti e Tradição, ela encerrou a carreira na Beija-Flor. Texto de Flávia Oliveira.

> **Laíla.** Marcou a trajetória da Beija-Flor, participando de 12 dos 14 títulos da escola. É o tema do enredo de 2025 da agremiação. Texto de Aydano André Motta.

> **Fernando Pinto.** Participou da conquista de títulos memoráveis no Império Serrano (1972) e na Mocidade (1985). Texto de Miguel Pinto Guimarães.

> **Rosa Magalhães.** Maior campeã da Sapucaí, comandou a Era de Ouro da Imperatriz, levando cinco dos seus nove títulos. Texto de Helena Theodoro e Fábio Fabato.

> **Max Lopes.** Conhecido como o Mago das Cores, ganhou títulos na Mangueira (1984, 2002) e Imperatriz (1989). Texto de Marcelo Pires.

> **Renato Lage.** Em parceria com Lilian Rabello e, depois, com Márcia Lage (1960-2025), brilhou na Mocidade (1990, 1991, 1996) e no Salgueiro (2009). Texto de Daniela Name.

> **Alexandre Louzada.** Foi campeão por Mangueira (1998), Vila Isabel (2006), Beija-Flor (2007, 2008 e 2011) e Mocidade (2017). Texto de João Gustavo Melo.

> **Oswaldo Jardim.** Com passagens por Estácio de Sá, Vila Isabel, Tijuca e Mangueira, é lembrado pela qualidade dos enredos. Texto de Bruno Chateaubriand.

> **Milton Cunha.** Após comandar escolas como Beija-Flor, Tijuca e Viradouro, destacou-se como comentarista de desfiles e virou sinônimo de carnaval. Texto de Bruno Chateaubriand.

> **Paulo Barros.** Transformando o carnaval com suas alegorias humanas, ganhou títulos pela Unidos da Tijuca (2010, 2012, 2014) e Portela (2017). Texto de Marcelo de Mello.

> **Leandro Vieira.** Um dos nomes mais celebrados da nova geração, conquistou os campeonatos de 2016 e 2019 para a Mangueira e os de 2020 e 2023 para a Imperatriz. Texto de Helena Theodoro.

> **Gabriel Haddad e Leonardo Bora.** Trabalhando em parceria desde os concursos da Intendente Magalhães, deram o primeiro título à Grande Rio em 2022, com o enredo "Fala, Majeté! Sete chaves de Exu". Texto de Leonardo Bruno.

ENTREVISTA DAVID JUNIOR, ATOR

‘QUERO CELEBRAR O AGORA’

DESTAQUE NA NOVELA ‘MANIA DE VOCÊ’ FALA DE ESPIRITUALIDADE, VIDA EM FAMÍLIA E DA SUPERAÇÃO DE PROBLEMAS DE AUTOESTIMA: ‘SEMPRE ME SENTI MENOR, INSUFICIENTE’

NAIARA ANDRADE

Após 14 anos de carreira, em seu décimo papel na teledramaturgia, David Junior vive uma novidade: fazer o público rir. Sirlei, seu personagem golpista que acabou realmente se apaixonando por Berta (Eliane Giardini) na novela “Mania de você” (TV Globo), tem pitadas de humor ácido e aborda com leveza temas como preconceito social e etarismo no horário nobre.

Na conversa a seguir, o ator de 39 anos conta como aprendeu a celebrar o agora. Também discorre sobre religiosidade e ética nos relacionamentos, a sexualização dos corpos pretos, os abusos de que foi vítima na infância, as descobertas como pai de meninas e o casamento inter-racial com a atriz Yasmin Garcez.

Como começou o seu 2025?

Fiz dois pedidos na virada de ano: que eu sentisse menos culpa e que eu aprendesse a celebrar o agora. Eu vim de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. A perspectiva era só sobreviver, e eu furei essa bolha. Chegar aos 39 anos saindo de um lugar onde a expectativa era morrer com 12, 13 anos e ainda conseguir me sustentar com a arte, construir uma família, ter uma casa… Tudo isso é muito grandioso. Não posso ficar me autoflagelando o tempo inteiro.

Que tipo de culpa o aflige?

Por ter sido criado em igreja evangélica, fui doutrinado sob a culpa cristã do pecado, que fez eu me sentir menor, insuficiente. Por mais que eu faça, parece que estou sempre em dívida com um ser superior. Até se resolvo comer algo que eu não comeria rotineiramente, eu me culpo, sabe? Tenho trabalhado isso na terapia.

Você ainda segue a religião evangélica?

Não sigo mais religião nenhuma. Minha forma de ver Deus era muito vertical. Eu aqui e Ele lá em cima. Agora, lido com a espiritualidade de forma mais horizontal, no eu e você, numa troca que a gente pode ter. Pelo conceito evangélico, Deus, Jesus, os anjos… todos são brancos. Como eu, homem preto, conseguiria me enxergar à imagem e semelhança deles? Comecei a fazer o meu resgate ancestral para entender quem sou e no que, de fato, acredito.

E você se aproximou das religiões de matriz africana?

Admiro muito, mas ainda não encontrei uma em que eu dissesse: “Quero ficar aqui.” Antes, eu demonizava. É louco, mas foi assim que eu aprendi: tudo que vinha de uma religião de preto era ruim, do demônio. Hoje, conseguir entrar em terreiros de umbanda e de candomblé de peito aberto, entendendo que aquelas energias estão ali para o bem, é uma grande virada de chave.

Por falar em culpa, o arrependimento de Sirlei, seu personagem golpista em “Mania de você”, é genuíno?

Tem umas coisas no Sirlei que eu acho enriquecedoras. Estamos falando com 56 milhões de brasileiros e colocamos na roda de conversa um cara que era bronco, ignorante, e de repente se apaixonou por uma mulher fina, começou a se interessar por literatura, por arte e por poemas. Para além do mau-caratismo do meu personagem, isso também traz um colorido que é maravilhoso. É muito bom ver um homem se desconstruindo por amor. A vida inteira, eu ouvi que homem não chora nem se dobra para mulher nenhuma. Cresci vendo meu pai se escondendo atrás do ombro da minha mãe quando se emocionava. E por muitos anos tive muita dificuldade para chorar. Muita. Agora me sinto livre para me emocionar em qualquer lugar, sem pudor.

Você já interpretou de escravizado a empresário em novelas. Qual é o diferencial de Sirlei na sua galeria de personagens?

A maioria dos meus papéis, inclusive meu trabalho anterior, em “Dona Beja” (*novela que já foi gravada e tem previsão de estreia para este ano no Max*), foi densa. É a primeira vez que eu faço comédia. Sirlei não sobressai pela força, mas pela malemolência, pela leveza. E eu aprendo com uma galera que já está aí há bastante tempo fazendo isso: Thalita Carauta, Eliane Giardini, Mari Ximenes, Mariana Santos.

“Mania de você” aborda a fidelidade nas relações. Já traiu e foi traído?

Nem sempre fui fiel. Sim, já traí, e acredito que já devo ter sido traído também, só não tenho a confirmação. Mas hoje, sendo leal a mim, aos meus princípios, a vida é muito mais leve. É muito mais fácil conviver a dois sabendo que se eu deixar meu celular na mesa e chegar qualquer mensagem, não preciso ficar em estado de alerta. Venho de uma escola de masculinidade muito nociva. Me machuquei demais levando uma vida dupla, tripla, quádrupla para alimentar meu ego.

Você costuma postar sua rotina de atividades físicas. Acorda às 5h para pedalar, corre… Além de ajudar na saúde mental, essa disciplina é pela boa aparência?

Pratico atividade física porque sou hiperativo. É isso ou quebro a casa inteira (*risos*). Minha mulher fala: “Vai pra rua, vai fazer alguma coisa, porque você já está começando a ficar azedo.” Eu preciso gastar energia. Sou ciclista desde os meus 12 anos, é um vício. É uma terapia, eu me sinto meditando enquanto estou em cima da bicicleta por duas, três horas, sabe? E, de quebra, gasto em três horas 2.500 calorias, em média. Então, se eu quiser comer rabada no almoço, posso. Sem culpa.

É muito vaidoso?

Gosto de estar bem vestido, perfumado. É um carinho que eu faço em mim, entendendo que eu posso me achar bonito, sim.

Como lida com os olhares lascivos desde “Liberdade, liberdade” (2016), quando chamou atenção em cenas de sexo e nudez?

São várias camadas. Consigo me admirar, ver beleza em mim, a minha vaidade agradece por saber que pessoas me veem de uma forma interessante. Mas entendendo que socialmente o corpo preto foi sexualizado a vida inteira, existe um perigo de perpetuar essa visão do meu corpo. Com a maturidade, percebo que a nudez não precisa ser gratuita. Não tiro a roupa em cena por qualquer coisa, tem que ter uma explicação.

Falando em sexualização, há pouco mais de dois anos, você compartilhou em suas redes uma reportagem sobre abuso contra homens e disse já ter sido vítima disso. Se sente à vontade para falar sobre?

Sim, não é mais um tabu, não vejo como uma vergonha do tipo: “Ai, meu Deus, sou homem, fui violentado.” É uma oportunidade de ser exemplo para que outras pessoas possam falar. A gente vê um monte de homem crescendo oprimido e oprimindo por ter vivido traumas que não se resolveram.

E hoje, como pai de duas meninas pequenas, essa atenção fica ainda mais aguçada na tentativa de protegê-las dessas violências…

Com certeza. Quero falar abertamente sobre tudo com elas, quando chegar a hora, entender como se educa na geração atual. Estou lendo um livro que fala sobre como a gente superprotege nossos filhos para que não se machuquem fisicamente. As crianças não correm, não ficam com os joelhos ralados, não se arriscam. Em contrapartida, a gente dá a elas uma tela, justamente para onde os abusadores migraram. O risco é muito maior com o mundo na palma da mão. Por isso, diálogo é fundamental.

Como é lidar com Amora, de 4 anos, e Odara, de 2?

Tenho 1,85m de altura, então, toda vez que me dirijo a elas, abaixo para olhar nos olhos e dialogar de igual para igual. A paternidade é um trabalho diário de aprendizado, em que eu vou continuar errando pra caramba, acertando em outros pontos. Vou viver na tentativa e erro enquanto eu estiver nesta Terra com elas. Gosto das minúcias. Ensinei minhas filhas a escovarem os dentes, por exemplo, desde os primeiros dentinhos. Ensinei às duas o que é o cabelo black e a cuidar dele.

Você encarou adversidades ao assumir o relacionamento com a atriz Yasmin Garcez, por serem um casal inter-racial?

Sempre vai ter gente para falar mal de tudo o que a gente fizer… Uma pessoa ou outra vinha criticar, mas eu me fechei dentro do meu relacionamento e mantive a minha felicidade. Pra mim, o que me faz bem é muito maior do que o que me faz mal. Depois de um tempo, isso foi se diluindo. Entendo que isso ainda seja uma questão para a nossa sociedade, que estabeleceu o conceito de raça e criou essa cultura eugenista que diz que os brancos são autoridade e os negros, seres inferiores. Mas o meu encontro com Yasmin transcende o tempo e até essa matéria do corpo presente. Está além de tudo isso. Como a gente é potente junto! Agregamos um à vida do outro, nos acrescentamos positivamente e crescemos juntos. Yasmin me ensinou a dar valor a uma relação saudável, a saber amar e me relacionar de maneira honesta.



MARCIO FARIAS

A vida como ela é. “Nem sempre fui fiel. Sim, já traí, e acredito que já devo ter sido traído também. Mas hoje a vida é mais leve. É muito mais fácil viver a dois sabendo que, se deixar meu celular na mesa e chegar mensagem, não preciso ficar em estado de alerta”, diz Davi

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'ORIGEM'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

TRAMA DE TERROR SOBRENATURAL

A terceira temporada desta série sobre uma misteriosa cidade aonde quem chega nunca mais consegue sair estreia com exclusividade no streaming da Globo. Nos novos episódios, os habitantes (incluindo o xerife Boyd Stevens, vivido pelo ator Harold Perrineau) começam a se mobilizar mais seriamente para fugir desse estranho local.

'CASADA, MAS...'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

O 'BÔNUS' DO CASAMENTO

Imagina estar casada há três anos e, nesse tempo, ter que morar com a sogra? Uma sogra que, diga-se de passagem, trata o filho como um bebê. Esta é a vida de I-ling, que quer se separar, mas sempre acaba ficando com Zeng Xue-you. Até que, um dia, ela conhece alguém especial e fica dividida entre continuar uma família ou viver um novo amor.

'YELLOWJACKETS'
PARAMOUNT+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

VEM CHEGANDO O VERÃO

O passado e o presente de um time de futebol que sobrevive a um acidente de avião está de volta na terceira temporada da elogiada produção "Yellowjackets", que estreia na próxima sexta-feira no Paramount+. O suspense estrelado por Christina Ricci, Juliette Lewis e Melanie Lynskey já foi indicado a dez Emmys, incluindo o de melhor série de drama em 2022 e 2023.

A trama continua alternando dois eixos temporais: o da época do desastre aéreo, quando as personagens são adolescentes e caem numa inóspita floresta, e o atual, com elas já adultas, escondendo segredos daqueles anos. Nos novos episódios, o verão chega depois de um inverno brutal, e as meninas continuam disputando a liderança do grupo, o que pode colocar o resgate a perder. No presente, mais segredos vêm à tona: afinal, o que mais elas escondem umas das outras?

A nova temporada ganha ainda as participações de nomes como Hillary Swank, Joel McHale e Ashley Sutton.

'GOLDIE'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

SOBRE GRANDES AMIZADES E SIMPATIA

Goldie é uma menina gigante — com um coração também enorme — e estreia desta animação de 13 episódios de meia hora cada. Eles se passam na cidade de Boysenberg, onde ela protagoniza aventuras com diferentes tipos de amigos. As histórias são inspiradas no curta de mesmo nome de Emily Brundige.

'CORPO A CORPO'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

A NOVELA PREFERIDA DE GILBERTO BRAGA

Debora Duarte (foto) protagonizou esta trama de Gilberto Braga (segundo ele, a sua preferida), exibida na faixa das 20h em 1984. Ela interpretou Eloá, mulher cheia de planos para subir na vida, casada com o pouco ambicioso Osmar (Antonio Fagundes). Tudo muda no casamento deles quando ela conhece Raul (Flavio Galvão), com quem faz um pacto.

Passatempo

CRUZADAS

- Ada (?), criadora do primeiro algoritmo computacional
- Festival contra a fome e a pobreza, fez parte das atividades da reunião do G20
- (?) de fenol, procedimento estético de descamação da pele
- Líder espiritual do Irã
- Apresentador do "Profissão Repórter"
- Campos (?): o "céu" greco-latino (Ant.)
- O sistema de medidas que inclui libras, pés e polegadas
- Fatores que influenciam o Id (Psic.)
- Letra análoga ao tau grego
- Associação Italiana de automobilismo
- "Avatar: A Lenda de (?)", série de desenhos animados
- Luta japonesa
- Metal resistente
- Variedade de uva tinta
- (?) Vegas, cidade
- Hábitat da baleia
- Gases de Efeito Estufa (sigla)
- Marcos (?), apresentador da TV
- Jogador de futebol brasileiro que atua no inglês Wolverhampton
- O século da fundação do Islamismo
- Profissional que integra a MSF
- Ritmo musical de origem caribenha
- (?) Gees, banda pop australiana que gravou "Staying Alive"
- Em + ela
- Atuei; realizei
- Sistema como o ChatGPT (sigla)
- Nathália (?), atriz de "Família é Tudo"
- Condição dos pacientes tratados com fármacos de ação anti-histamínica
- Hidrófoba

A
G
I

BANCO 3/aci — mac. 4/sang. 6/nióbio. 7/efésios — peeling. 8/lovelace — nevoeira.

VERSOGRAMA

■	1 F	2 D	3 I	■	4 J	5 B	6 L	7 C	8 H
9 E	10 A	11 M	■	12 N	13 G	14 E	15 L	16 J	17 C
18 O	19 B	20 F	21 H	■	22 A	23 G	■	24 J	25 N
26 H	27 D	28 F	■	29 E	■	30 L	31 H	32 B	33 M
34 G	■	35 E	36 N	37 H	38 L	39 A	40 J	41 I	42 M
43 G	44 O	■	45 B	■	46 N	■	47 G	48 L	■
49 H	50 J	51 D	52 B	53 L	■	54 C	55 O	56 F	57 M
■	58 A	59 O	■	60 C	61 A	62 G	63 J	64 N	■
65 E	66 B	67 O	68 F	69 D	■	70 H	71 F	72 I	■
73 O	■	74 M	75 J	76 B	77 N	78 L	79 I	80 D	■
81 H	82 G	83 I	84 C	85 A	86 E	87 J	■	■	■

A 85 58 61 10 22 39 = arma branca
B 19 76 5 32 66 45 52 = rei lendário de Ítaca
C 7 84 60 17 54 = dinheiro
D 80 69 27 2 51 = depois
E 14 65 86 35 9 29 = espaço dos aviões pequenos destinados ao piloto
F 68 56 1 71 20 28 = infetado
G 23 43 62 82 34 47 13 = preenchido
H 37 26 81 49 70 8 31 21 = selo postal
I 3 72 79 41 83 = manada de cavalgaduras
J 75 4 24 63 50 40 16 87 = pessoa que se apodera de bens alheios por manobras fraudulentas
L 78 6 30 48 15 53 38 = cobiçar
M 33 11 57 74 42 = viga
N 64 12 46 36 77 25 = timidez
O 67 59 55 44 18 73 = variedade de pêra suculenta

POESIA: Por singular conjuntura, / do corpo a vista enfraquece, / e a de nossa alma se apura, / assim que a velhice aparece.
POETA: EUGÊNIO FREITAS
CONCEITOS: ESPADA - ULISSES - GRANA - EMPÓS - NACELA - IMPURO - CUPADO - FRANQUIA - RÉCUA - ESCROQUE - INVEJAR - TRAVE - ACANHO - SELETA

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Streaming do governo terá fitas VHS distribuídas pelos Correios

O governo anunciou que vai lançar em breve um serviço nacional de streaming. Não foram divulgados mais detalhes, mas analistas já especulam como o novo serviço (não) vai funcionar.

O streaming será uma espécie de Netflix raiz: usuários terão que ir até os Correios para pegar e devolver suas fitas. Será necessário, porém, preencher toda a documentação em oito vias carimbadas, e as inscrições só poderão ser feitas na segunda-feira das 9h às 12h em ano bissexto.

A resolução será de 4 kkkk.

Lula propõe jejum intermitente contra a inflação



Em discurso que uniu economia e misticismo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aconselhou a população a virar as costas para a abobrinha (que subiu 22%) e outros itens caros, promovendo o jejum intermitente contra a inflação. Depois que falou para as pessoas pararem de consumir o que está caro, quem substituiu o café foi o ministro da Secom Palmeira: trocou por chá de camomila para acalmar os nervos.

Depois da fala, redes de supermercado decretaram férias coletivas porque não sobrou muita coisa nas prateleiras que não esteja caro. Lula pediu que seus apoiadores esperem 72 horas porque os preços vão abaixar, e colocou cem anos de sigilo sobre o preço da picanha. Enquanto isso, consumidores que ainda ousam usar azeite extravirgem serão taxados como super-ricos na reforma tributária.

Analistas preveem que vitória de Gusttavo Lima traria 4 anos de sofrência

Principal nome da oposição, Gusttavo Lima começou a campanha com o pé esquerdo (embora não goste de esquerda). Ele anunciou que vai compor e cantar os jingles da sua candidatura, o que já provocou um aumento em seu índice de rejeição.

Analistas acreditam que Lima tem os pré-requisitos para ser presidente: ele já foi envolvido em lavagem de dinheiro e teve um mandado de prisão.

Trump quer transformar Gaza em resort com direito a banho de sangue

Em uma coletiva surreal ao lado de Netanyahu, Donald Trump anunciou que os EUA "assumirão o controle" da Faixa de Gaza, transformando o enclave em uma luxuosa "Riviera do Oriente Médio".

Essa foi a declaração mais louca que ele deu até agora. Mas na semana que vem não será mais. Segundo ele, os palestinos vivem "como se estivessem no inferno". A proposta defende a expulsão de dois milhões de pessoas. Trump diz estar pensando no "bem-estar" dos palestinos que moram em Gaza. Ele se atrapalhou com as palavras: na realidade, quis dizer que os palestinos devem "estar bem" longe dali.

Analistas dizem que ele seria capaz de transformar a Riviera Francesa em Gaza, mas não o contrário.

Karla Sofía Gascón é sondada pelo PL

Após postagens de teor racista e xenofóbico de Karla Sofía Gascón terem vindo à tona, a atriz espanhola foi sondada pelo Partido Liberal para ser uma alternativa para 2026. "Queremos mostrar para a esquerda que o PL é um partido inclusivo", disse o presidente do partido, Valdemar da Costa Neto.

Críticos de cinema desaprovam a crise envolvendo a protagonista de "Emilia Pérez": "Queríamos voltar a criticar o filme só por ele ser ruim e a situação de Gascón está desviando o foco."

Torcida do Vasco lança boné com a frase: 'Uh, vai ser preso!'

Após vaiar e expulsar o ex-presidente Jair Bolsonaro no Estádio Mané Garrincha, a torcida do Vasco da Gama anunciou que vai lançar um boné com a frase que viralizou: "Uh, vai ser preso!"

A guerra dos bonés, que recentemente vem mobilizando a política nacional, foi apontada como uma cortina de fumaça para disfarçar um problema comum a todos os partidos, independentemente da ideologia: "São todos homens calvos de meia-idade, no fundo é só uma desculpa para esconder a calvície", alertou um especialista. Segundo estilistas, a guerra dos bonés agrava a crise estética que se instalou no país.

DESAFIANDO RÓTULOS

BAIXISTA E DONA DO URRO GUTURAL DA BANDA DE DEATH METAL CRYPTA, FERNANDA LIRA PREPARA ESPETÁCULO DE 'VOZ LIMPA' COM CANÇÕES E HISTÓRIAS DE AMY WINEHOUSE: 'ERA MUITO PESADO O QUE ELA ESCREVIA, MAS MUITO GENUÍNO. POR ISSO ME IDENTIFICO'

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Desafiar estereótipos é com Fernanda Lira, paulistana de 35 anos. Baixista e dona dos vocais guturais do Crypta — um dos grupos brasileiros de death metal de maior sucesso no exterior —, ela é também a @fefemetal, uma personalidade da internet. Com tatuagens, piercings e mais de 300 mil seguidores no Instagram, uma hora está mostrando como é a rotina de uma banda feminina bem-sucedida em um dos estilos mais agressivos do rock, outra está feliz da vida num show de Beyoncé. Uma artista que, em seu quarto todo pintado de rosa, listava esta semana, a pedido de um site, seus discos favoritos de death metal de 2024 (a saber: os dos grupos Blood Incantation, Opeth e Vitriol).

— A maioria das pessoas que me seguem gosta desse comportamento, porque elas também são pessoas diversas como eu. Mas tem a parcela que enche o saco, e para quem eu falo: "Olha, se você quer saber só de Crypta, de música, segue a página da banda, bicho. Lá é só isso!" — diz ela, que agora se prepara para o maior desafio de sua carreira: um show em que vai cantar (pela primeira vez com "voz limpa") o repertório de Amy Winehouse (estreia em 8 de março, no Cine Joia, em São Paulo). — A Crypta e o metal são a parte mais importante da minha vida, mas não são a única... Gosto de livros, gosto de falar sobre filmes, só não gosto de ser colocada em caixinha!

ENCONTRO DE ALMAS SENSÍVEIS

Fernanda conta que só começou a gostar de Amy depois da sua morte, em 2011, "porque antes eu não ouvia nada fora do metal, você acredita?". E, depois de muito ouvir suas músicas, ler livros biográficos e assistir a documentários, reparou no que tinha em comum com ela: a inglesa também era contralto, do signo de Virgem, lia tarô, queria ser jornalista... e também era uma alma muito sensível. "Sensível até demais!", como observa.

— Era muito pesado tudo que a Amy escrevia, mas muito genuíno. Por isso que eu me identifico tanto com as músicas dela. Não passei por tudo que ela passou, mas também enfrentei situações difíceis no campo amoroso, as músicas dela me acolheram — conta Fernanda. — Por isso, o show não é só um tributo, é uma biografia musicada. Entre as canções, vou contar um pouco sobre o ser humano por trás da celebridade. Como seria a Amy nos dias de hoje? Ela teria ido buscar terapia? Ou será que ela teria sucumbido ao *hate* das redes?



Pessoa diversa. "O metal é a parte mais importante da minha vida, mas não a única... Gosto de livros, filmes, só não gosto de ser colocada em caixinha!", diz Fernanda Lira

Saúde mental é um dos temas mais frequentes das publicações de Fernanda na internet e nas palestras que costuma fazer. Na pandemia, quando estava saindo do grupo de thrash metal Nervosa para formar a Crypta, foi diagnosticada com transtorno de ansiedade generalizada e passou por crises de pânico.

— Foi um período muito difícil, e, se não fosse a psicoterapia e a minha rede de apoio, eu não teria saído dessas crises — acredita ela. — E hoje em dia não tem como se falar de Amy Winehouse sem falar sobre a questão da saúde mental. Ela foi diagnosticada com depressão ainda muito jovem, e muito provavelmente tinha transtorno de personalidade borderline, o que explica muito das coisas pelas quais passava.

Ao contrário de Amy, Fernanda Lira nunca teve grandes problemas com o álcool, mas viu casos entre a família, amigos que a deixaram alarmada. E, por fim, uma "experiência catártica" a fez optar pela sobriedade total.

— Foi uma briga na rua, as pessoas praticamente se matando, eles eram amigos e estavam bêbados. Falei: "Nossa, não quero mais fazer parte disso!" — recorda-se ela, que, além de tudo, ainda se tornou vegana, por causa de problemas gástricos que afetaram suas cordas vocais. — (*Sem álcool e sem carne*) minha performance melhorou muito!

'ACHAM QUE A GENTE É GROUPIE'

Se muita coisa mudou, algumas continuam iguais. Segundo Fernanda, ser mulher no meio do metal é ainda é ter que lidar com o machismo — ainda que, segundo ela, seja inconsciente.

— As pessoas vêm tirar foto com a gente e querem dar beijo no rosto. Tem vezes em que não me incomodo, mas tem vezes que falo: "Pô, se fosse, sei lá, o Kerry King (*guitarrista barbudão*) do Slayer, você ia pedir um beijinho? (*risos*) — diz. — E tem uma coisa, acredite, que acontece pelo menos uma vez por turnê: a gente é impedida de entrar no próprio camarim, porque acham que a gente é groupie (*fãs que seguem os ídolos em busca de intimidade amorosa*). Não tem problema algum em ser groupie, mas... enfim!

Eufrazio

ela

FORÇA DA NATUREZA

O GLOBO • 9 DE FEVEREIRO DE 2025

A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO E O TALENTO DA PREMIADA ATRIZ MARANHENSE ZAHY TENTEHAR

Rsv LINHA UV®
A sua camiseta proteção FPU80.

Eufrázio



*FPU 80

// Manga longa
// Seca rápido
// Não amassa
// Não esquenta
// Fácil de combinar

editorial





SOBRE LUTAS E LACRES

Nunca gostei de músicas que apresentam as mulheres como meros objetos sexuais (um lugar de subordinação do qual o movimento feminista luta há décadas para nos tirar). O excesso de bunda, palavrão e rebolado me incomoda inclusive em composições femininas porque, no exercício do pensamento reverso, não vejo homens objetificando a si mesmos.

Andamos tão no fio da navalha do lacre do empoderamento que corremos o risco de nos deixar fagocitar, como Bianca Censori, nua, ao acompanhar o marido, Kanye West, na cerimônia do Grammy, no último domingo.

Se você nunca ouviu falar dela, tudo bem, explicamos o caso na página 22, no texto escrito pela repórter Yasmin Setubal. O que eu gostaria de reforçar aqui é que, como afirmou Maria Carolina Medeiros, professora da FGV Comunicação Rio e especialista em Socialização Feminina, nessas horas, "logo surge alguém invocando a nudez como forma de liberdade". Quando ela, na verdade, representa o extremo oposto, a mercantilização do corpo da mulher.

Nada contra Bianca ou Kim Kardashian, só acho que precisamos escolher melhor nossas musas. Desde que li a matéria de capa desta semana, uma das minhas é a atriz indígena Zahý Tentehar. Filha da primeira pajé mulher de Cana Brava, ela contou ao repórter Eduardo Vanini como rompeu diversos ciclos de violência, entendeu as necessidades do filho no espectro autista, interpretou a própria história e arrebatou um Prêmio Shell. Imperdível.

marina caruso





Patricia Tremblais escreveu sobre a semana de alta-costura de Paris



Luísa Kwarahy assina a beleza da atriz Zahý Tentehar







SUMÁRIO





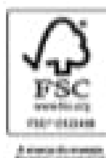


10 MARTHA MEDEIROS
30 LUANA GÉNOT
32 MODA
36 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Sher Santos
STYLING Lucas Magno F.
BELEZA Luiza Kwarahy
PRODUÇÃO Zahy Tentehar veste colete de tecelagem (usado ao contrário) Huni Kuin na Casa Tucum







expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lara Machado, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio

front

Por CAROLINA RIBEIRO | Fotos JORGE BISPO

Músico também participa da Orquestra Imperial e do Bailão de Dois

Ô, ABRE-ALAS

O CANTOR E COMPOSITOR MATHEUS VK LANÇA DISCO COM PARTICIPAÇÕES DE SOPHIE CHARLOTTE E XANDE DE PILARES E CELEBRA 15 ANOS DO BLOCO FOGO & PAIXÃO

Matheus VK não está se guardando para quando o carnaval chegar. Até lá, o cantor e compositor, de 42 anos, tem uma bateria de projetos para festejar. Ele abre-alas na próxima sexta, dia 14, nas plataformas digitais com a estreia do álbum "Coragem é coisa rara", com sete músicas e grande elenco de participações. Entre as estrelas, estão Sophie Charlotte, Xande de Pilares e Cissa Guimarães, que lê uma carta sobre saudades em uma das faixas. "Que momento bom eu estou vivendo", vibra VK (abreviação de Von Krüger, sobrenome do pai), que faz show de lançamento no dia 20 de fevereiro, no Manouche. "Divido o disco em duas partes: na primeira, falo sobre carnaval, festa, sensualidade e liberdade. Na outra, abraço processos internos, com músicas mais MPB."

As parcerias são traçadas na força da intuição. A admiração por Sophie Charlotte começou há quatro anos, quando viajaram com as famílias para a Praia do Espelho, na Bahia. Na época, ela estava ensaiando para interpretar Gal Costa no cinema. Foi a primeira vez que VK a viu cantar e ficou ali o desejo de fazer algo em conjunto. "Sou muito cuidadoso com as palavras. Acho que qualquer vírgula faz diferença na hora de fazer um convite para um projeto que é seu. Fiquei feliz que ela topou sem nem ouvir a música ('Antes de carnavalizar')", ele conta. "O Matheus é um multiartista sensível. Gosto da visão de mundo dele. Para mim, é fonte de prazer, sabedoria e vivência", retribui a atriz.

Na prática, o carnaval é sinônimo de gincana para o baiano radicado no Rio. No dia 23, ele sobe no trio elétrico do bloco Fogo & Paixão, no Largo de São Francisco, que celebra 15 anos, e 4 de março puxa o cortejo autoral do Gente Aberta, no Largo da Sardinha. "Saio cantando e tocando guitarra no chão", explica o músico, que equilibra em paralelo projetos como a Orquestra Imperial, o Bailão de Dois com Negão da Serrinha, o Fuxico com Mariá Pinkus e os 4 Cabeça.



Cantor lança, no próximo dia 14, o álbum "Coragem é coisa rara"



Carnaval é sinônimo de gincana para VK: a folia é intensa

"MATHEUS É UM MULTIARTISTA MUITO SENSÍVEL. GOSTO DA VISÃO DE MUNDO DELE"

SOPHIE CHARLOTTE
ATRIZ

Eufrázio

front
Por JOANA DALE

DNA DE **bamba**

Neta de Martinho, Dandara se divide entre teatro e samba

Às vésperas do carnaval, Dandara Ventapane está a mil. Porta-bandeira do Paraíso do Tuiuti, a dançarina fica em cartaz com "Martinho, coração de Rei — O musical", que tem a trajetória de seu avô, o ícone da Vila Isabel, contada no palco do Teatro Riachuelo Rio, no Centro, até o próximo dia 23. "De quinta a domingo, saio do palco direto para ensaiar na Marquês da Sapucaí", conta ela, dupla do mestre-sala Raphael Rodrigues. "Ensaiamos madrugada adentro. De dez da noite às duas da manhã, aliás, encontramos vários outros casais e integrantes de comissões de frente no Sambódromo. É o melhor horário, sentimos o corpo e as condições do vento mais próximas da realidade do desfile." Na próxima quinta, dia 13, ela espera, enfim, a presença do avô, Martinho, na plateia do Riachuelo. "Ele ainda não foi assistir ao espetáculo, acredita? Há expectativas."

TEM CARNA EM NY

Em sua nona participação na semana de moda de Nova York, a PatBO decidiu não fazer desfile, mas um gala antecipando o carnaval para celebrar a nova coleção. A marca de Patricia Bonaldi promete transportar o ziriguidum brasileiro ao jazz club da Casa Cipriani, neste domingo. "O carnaval é a festa mais mágica do Brasil e uma fonte inesgotável de inspiração", diz ela. "Queremos capturar toda a energia, a alegria e a exuberância do Rio."





SAMBA EM CENA, FOLIA NA GRINGA E ARTE REVELADA

LUZ E ENERGIA

O artista plástico Antonio Manuel lança o livro-exposição "Incontornáveis" (BEI Editora), com obras inéditas, no dia 20, na Travessa de Ipanema. Os trabalhos são composições resultantes de camadas de folhas de jornal, rasgadas e pintadas, nais quais fragmentos de notícias, palavras e imagens são mostrados ou ocultados. "As aberturas se revelam na ação precisa das mãos, como linhas contínuas de luz e energia. Um exercício de liberdade que se move em acontecimentos e revelações", explica. No lançamento, será realizada uma conversa entre o artista e o curador Paulo Venancio Filho.

ROMULO FIALDINI (ANTONIO MANUEL), ALEX SANTANA (DANDARA) E GABRIEL CORREA



ALMA CARIOCA

@sorveteitalia

sorveteitalia.com

O melhor
sorvete de chocolate
no coração do Rio.

Eufrázio



ONDE ISSO VAI DAR

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Lembro das risadas que Ney Latorraca provocava em novelas que iam ao ar logo após o telejornal onde Gloria Maria exibia suas primeiras reportagens. Nos intervalos, os bordões criados pela equipe de Washington Olivetto nos induziam a escolher determinada marca de geladeira ou de lingerie, e depois, tevê desligada, era a hora de escutar Gal Costa ou bailar com Rita Lee, mulheres modernas que também devem ter lido as crônicas, contos e poemas de Marina Colasanti, que abriu tantas portas para nós.

É um baque chegar nesta fase da vida sabendo que amanhã ou depois virá a notícia de mais uma baixa entre aqueles que fizeram parte da nossa história. Estão nos deixando, um a um. Eles adoecem, eles envelhecem — assim como nós. Perdê-los é perder-se também.

O paradoxo é que, mesmo abalados por esta "renovação de estoque" (assim Millôr Fernandes designava o processo de nascimento e morte), ainda assim, só temos a celebrar. Tivemos a honra de sermos todos contemporâneos. Cada época tem seus ícones, e minha geração foi bem sortuda com o elenco que lhe coube. Que tipo de existência teríamos sem os craques da Tropicália e do Asdrúbal, sem Domingos Oliveira, sem Antonio Cícero? Os dias se tornam inúteis se não escutamos uma canção ou lemos um poema de algum mortal que ajuda a nos formatar.

Quem primeiro me alcançou um livro de Marina Colasanti foi minha mãe, eu tinha 20 anos, e a partir daí Marina também assumiu, para mim, um papel maternal. Ambas — mãe em contato direto e escritora em contato indireto — foram os faróis que me conduziram na vida: Martha, é por aqui.

Hoje sei que de nada vale o empenho diário — trabalhar, sobreviver, cuidar dos outros, cuidar de si, sofrer, resistir — se não formos compensados por momentos de plenitude, em que nos conectamos com as ideias e os sentimentos de estranhos que iniciam um diálogo secreto conosco e fazem nossa consciência se expandir. Às vezes, quando fico sem ânimo com o rumo que o mundo está tomando, me pergunto por que estou mofando dentro de um apartamento, cumprindo horários e compromissos repetitivos a fim de manter a ordem social, em vez de viver de forma mais lúdica, em simbiose com a natureza, livre das agendas e das expectativas dos outros? Não há resposta certa, todo cotidiano é imperfeito: nenhuma maneira de existir atende 100% às nossas necessidades. Então passamos a vida tentando nos adequar, até que chega o dia em que o esforço não é mais preciso. Fim.

Em que tudo isso vai dar, afinal? Em nada. Somos seres domesticados que cumprem o script universal e que precisam desesperadamente de transcendência, portanto, saudemos os talentos multiculturais que nos salvam da brutalidade e da tacanhice. Longa vida àqueles que ainda vivem para nos inspirar.



PASSAMOS A VIDA TENTANDO NOS ADEQUAR, ATÉ QUE CHEGA O DIA EM QUE O ESFORÇO NÃO É MAIS PRECISO. FIM.

Eufrázio

De sol a sol

Solar Expertise The Invisible, de L'Oréal Paris, tem alta proteção com acabamento invisível



Larissa Manoela é uma das porta-vozes do novo protetor de L'Oréal Paris

Lembra quando um protetor solar era tão somente um creme espesso que deixava a pele esbranquiçada? Sorte a nossa que a tecnologia da indústria de beleza avançou e hoje alcança feitos como o novo Solar Expertise The Invisible, formulado pelos laboratórios de L'Oréal Paris.

A busca pelo protetor solar ideal não costuma ser simples. O motivo é que há muitos fatores – além do fator da proteção solar – a considerar. O ideal é um produto de uso diário, antifotoenvelhecimento, fácil de espalhar, com alto FPS, indicado para peles secas, mistas e oleosas, e que desapareça assim que aplicado, além de ser resistente à água. É exatamente o caso do Solar Expertise The Invisible.

O nome do produto entrega o primeiro de seus múltiplos benefícios: mesmo com o FPS 60, fica invisível na pele depois da aplicação — ou seja, proteção garantida, sem aquele efeito esbranquiçado no rosto, em todos os tons de pele. A textura é fluida, fácil de espalhar de maneira uniforme no rosto todo. E a absorção é do tipo vapt-vupt, o que resulta em uma experiência confortável de uso.

Ao mesmo tempo que é ultraleve, a fórmula conta com a tecnologia NETLOCK, patenteada pelo grupo L'Oréal, responsável por aumentar a resistência a suor, água, umidade e areia. O ácido hialurônico também é destaque na composição. Esse agente dermatológico é um potente hidratante que ajuda a prevenir o envelhecimento precoce, reduz linhas de expressão, rugas e manchas solares.

A Sociedade Brasileira de Dermatologia ressalta que a proteção da pele contra a radiação solar deve ser um hábito diário, que precisa ser intensificado no verão com o uso do protetor solar não apenas nos momentos de lazer. Também lembra que a pele negra, ainda que conte com a proteção extra por conta da maior quantidade de melatonina, também precisa de fotoproteção, uma vez que está igualmente sujeita a queimaduras e câncer de pele.



Proteja a sua pele no verão — e siga o hábito o ano inteiro!

Um estudo independente realizado ao longo de um ano revelou que o lançamento de L'Oréal Paris, que tem proteção contra raios UVB, UVA e UVA longo, limitou os sinais de idade, as manchas e a hiperpigmentação causados pelo fotoenvelhecimento. Em tempo: além da opção sem cor, o produto está disponível em três tons — claro, médio e escuro. Tudo isso em um frasco fácil de carregar, seja na sua sacola de praia, seja dentro da bolsa, para todos os momentos do dia.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

Pelerine e saia **Walério Araújo** para **Sou de Algodão**

Eufrázio

za
hy

A TRAJETÓRIA DA ATRIZ QUE ROMPEU COM DIVERSOS CICLOS DE VIOLÊNCIA PARA ESCREVER A PRÓPRIA HISTÓRIA E VIROU SUCESSO DE PÚBLICO E CRÍTICA COM PEÇA AUTOBIOGRÁFICA

Por EDUARDO VANINI | Fotos SHER SANTOS | Edição de moda LUCAS MAGNO F.



tarde de quinta-feira, e Zahy Tentehar está a poucas horas de entrar "em transe". É como ela define o que sente em cena, ao longo de uma hora e quarenta minutos, na peça "Azira'i", que lhe rendeu o Prêmio Shell de Melhor Atriz, no ano passado. "Há momentos em que sinto vontade de terminar o espetáculo e não voltar para ser aplaudida", conta, no camarim do Teatro Sesi Firjan, no Centro do Rio, onde encerra hoje mais uma temporada. "Não é por arrogância, mas essa montagem é como um ritual para mim. E ritual não é para aplaudir, é para sentir."

No solo, a atriz, de 35 anos, mergulha na complexa relação com a mãe, Elzira, a primeira mulher pajé da reserva indígena de Cana Brava, onde ambas nasceram, no Maranhão. Ela morreu em 2021 em decorrência de uma infecção generalizada, e a peça revisita diferentes momentos da vida das duas. Sucesso de crítica e audiência, já foi encenada em Santiago, no Chile, além de cidades como Curitiba e São Paulo, e tem novas temporadas previstas para os próximos meses. Em março, chega a São Luís para a primeira encenação em seu estado de origem. Também acaba de ter a dramaturgia publicada pela Cobogó.

O texto tem falas em português e em ze'eng eté, língua do tronco tupi-guarani, sem o uso de legendas. Uma escolha que, não raro, é questionada por quem assiste. Trata-se, porém, de uma provocação. "Na maioria dos meus trabalhos, as pessoas pedem para eu traduzir o que falo", comenta Zahy. "Mas chegou um momento em que comecei a me questionar. Se fizesse isso, estaria traindo a minha língua, porque não teria como traduzir literalmente várias coisas."

Foi justamente um discurso feito por ela em tupi-guarani, há cerca de dez anos, que abriu as portas para a carreira artística. Ela participava de um protesto em defesa da Aldeia Maracanã, movimento que ocupa, desde 2006, o antigo Museu do Índio, ao lado do estádio na Zona Norte do Rio, e a gravação da fala viralizou. Por esse caminho, caiu nas mãos do produtor de elenco da série "Dois irmãos" (2017), da TV Globo, que a convidou para um teste. No dia da seleção, pediram que cantasse uma música de ninar em sua língua e, em seguida, reagisse a uma tentativa de estupro, simulada por um ator. Saiu de lá escalada para o papel.

Dali em diante, atuou em diversos filmes, na novela "No rancho fundo", também da Globo, e na série "Cidade invisível", da Netflix. Nesta última, contracenou com Letícia Spiller, de quem ficou amiga. "Sinto admiração por Zahy desde o primeiro momento em que a vi e trocamos improvisos", conta a veterana. "Havia momentos em que apenas nos olhávamos e tudo estava sendo dito. É uma multiartista que me encanta."

Zahy veio para o Rio aos 19 anos para "tentar a sorte", e ser atriz não estava nos planos. Queria ganhar o mundo e fugir da violência que marcou os primeiros anos de vida, ciclo iniciado quando deixou a aldeia para morar em Barra do Corda (MA), cidade onde começou a frequentar a escola, aos 8 anos. Durante as aulas, recebeu castigos como a palmatória, aplicados quando não sabia uma resposta. "Tinha muita dificuldade em me concentrar. Como não conseguia entender algumas matérias, minha mente fugia daquele lugar. Que tipo de educação é essa que castiga alguém por isso? Foi tão cruel, que não terminei o ensino médio."

Em casa, tampouco era poupada. Apanhava da mãe, um dos temas mais impactantes abordados na peça, com a cena em que narra a última vez em que levou uma surra, por volta dos 15 anos. Naquele dia, tirou a roupa e a desafiou: "Enquanto a senhora tiver forças, pode me bater. Mas hoje vai ser o último dia". Apanhou com uma mangueira de gás e ficou com a pele ferida. Após o ato, Elzira caiu num choro compulsivo diante da filha. "Ela não podia me oferecer o que não tinha. Cresceu sem pai nem mãe, foi criada pelos irmãos e se casou muito cedo. Não concordo com o que fazia, mas não a culpo. Ela não sentia prazer em me bater. Fazia porque não tinha controle. Depois, já adulta, lembro-me de visitá-la, e ela não conseguir falar comigo. Só chorava. Era como se não acreditasse como eu continuava a amá-la." ►

"Ela anima outros indígenas a se expressarem com originalidade"

AILTON KRENAK ESCRITOR

Vestimenta
Júlia Guajajara
na **Casa Tucum**

Eufrázio

Vestido
Sioduhi Studio

“NA MAIORIA DOS MEUS TRABALHOS, AS PESSOAS PEDEM PARA EU TRADUZIR O QUE FALO. SE FIZESSE ISSO, ESTARIA TRAINDO A MINHA LÍNGUA”

Eufrázio

A maior parte do espetáculo, contudo, é dedicada às memórias mais tenras da mãe, como o poder de cura e o canto, um dom herdado pela atriz. Zahŷ reconhece, além disso, o esforço para que não faltasse comida aos filhos: Elzira era capaz de deixar de comer para isso. Uma atitude oposta à de Francisco, o pai da atriz, também já morto. "Ele não ajudava em casa, mas se divertia e dava dinheiro para outras mulheres", conta. "Certa vez, eu precisava de um caderno novo, e ele pediu que escrevesse por cima das folhas usadas, já que o lápis estava se apagando."

Com 32 irmãos ("os que a gente sabe, pode ter mais", brinca), Zahŷ é a filha mais nova e a primeira da família a cruzar os limites do estado de origem dessa maneira. Veio para o Rio a bordo de um "ônibus fuleiro", munida apenas de um galeto com farofa e R$ 50 emprestados pelo pai — que precisou pagar com juros. A viagem durou cerca de quatro dias e, ao chegar na cidade, ela se instalou na Aldeia Maracanã.

Mais do que romper limites geográficos, cruzou fronteiras comportamentais. Reconhece-se bissexual ("Quando apareci com a minha primeira namorada, foi uma bomba atômica") e, diferentemente dos parentes, não quis se casar nos moldes de sua cultura. "As meninas perdem a virgindade muito cedo, logo que menstruam. Só fui ter a minha primeira relação sexual depois dos 18, com um namoradinho."

Conheceu, pelo Tinder, em 2016, o contador inglês Thomas Callis, com quem se casou e teve o primeiro filho, Harry Kwarahy, de 7 anos. Kwa Kwa, como ele é carinhosamente chamado por ela, é autista e, até receber o diagnóstico, Zahŷ acompanhava o seu desenvolvimento com insegurança. Certa vez, ao chamá-lo e não ser respondida, viu-se tomada por uma fúria. "Ele estava superconcentrado e gritei e o segurei, querendo saber por que não falava comigo", recorda-se. "Não bati, mas me lembrei da minha mãe. Ele ficou muito assustado. Então, caí em mim, chorei e pedi desculpa. Acho que, naquele momento, rompi de vez com esse ciclo (*de violência*)."

Zahŷ chegou a morar na Inglaterra com Thomas e o filho, mas não se adaptou e voltou para o Brasil. O casal se separou e, depois de muitas conversas, entendeu que, por ora, é melhor para Kwarahy ficar com o pai, na Europa. "Os autistas precisam de rotina, e lá ele tem uma estrutura muito melhor nesse sentido, já que estou sempre viajando. O Kwa Kwa sempre me acompanhou, mas chegou um momento em que precisava ter horários definidos. E o pai dele lutou muito para me provar que seria capaz de cuidar dele", conta. "Sei que há um julgamento, mas tenho clareza de que foi a melhor decisão. Ele está em segurança, numa escola especializada para autistas, e a ideia não é que ele fique lá para sempre."

A atriz tem ainda dois filhos adotivos, Kwarahy (assim como o segundo nome do caçula), de 17 anos, e Tahyw, de 21. São filhos biológicos, respectivamente, de um irmão e uma irmã de Zahŷ já falecidos. "Ambos pediram para ficar comigo, me viam como mãe", comenta, demonstrando o quanto é realizada no âmbito pessoal, cercada de afetos. "Sempre quis ter a família que não tive, o marido que o meu pai não foi para a minha mãe."

O mesmo entusiasmo aparece no campo profissional. Ela se prepara para as gravações de novos filmes e vai estrear uma nova temporada da ópera "O Guarani", no Theatro Municipal de São Paulo, na pele da Onça Pajé. Composta por Antônio Carlos Gomes, baseada no romance de José de Alencar, a versão tem concepção do imortal da ABL Ailton Krenak. "Ela é uma artista que tem muito campo de expansão. Anima outros indígenas a se expressarem com originalidade", afirma Krenak, que também assina o prefácio da dramaturgia de "Azira'i". "Em 'O Guarani', compartilhamos propostas para por no palco uma presença que confronta algumas características desse clássico colonial."

São trabalhos escolhidos a dedo por Zahŷ. "Já recusei personagens por serem estereotipadas. Ainda querem continuar com aquela ideia romântica do indígena que vive pelado, não fala português direito ou é ingênuo", diz a atriz. "Não quero minha imagem vinculada ao que não acredito."

Posicionamento expandido, ainda, para as artes visuais, em instalações e vídeos produzidos por ela. Quando vivia na Aldeia Maracanã, Zahŷ ficou próxima de Tunga (1952-2016) e da então companheira do artista, a francesa Cordelia Fourneau, com quem chegou a fazer uma performance nos jardins da residência do casal e mergulhou nesse universo. "Ela tem um caminho de luz", afirma Cordelia. "Conseguiu dar vida a uma carreira de estrela multimídia e, ao mesmo tempo, fortalecer sua belíssima alma, sendo uma mãe excepcional."

Zahŷ segue por essa estrada desde que entrou naquele "ônibus fuleiro", rumo ao Rio, com a paz de quem fez as escolhas certas na vida. "Atualmente, estou tentando não desejar nada. Afinal, nunca desejei o que alcancei", reconhece. "O que mais quero é manter a minha autonomia."

"Já recusei personagens por serem estereotipados. Ainda insistem na imagem romântica do indígena"

ZAHŶ TENTEHAR ATRIZ

Eufrazio

Vestido e colar de cestaria **Sioduhi Studio** (usado em outras fotos)

Vestido e colar de cestaria Sioduhi Studio. Na pág. ao lado, top em cestaria Sioduhi Studio

Beleza: Luiza Kwarahy. Assistência de fotografia: Patrick Eloy e Kauã Furtado. Assistência de moda: Faby Pernambuco. Tratamento de imagem: Clara Canepa. Produção executiva: Kariny Grativol e Juliana Schiffler.

Agradecimentos: Parque da Cidade, CEPL, Noelia Rodrigues e Thiago Coutinho.

Eufrázio

"SEMPRE QUIS TER A FAMÍLIA QUE NÃO TIVE, O MARIDO QUE O MEU PAI NÃO FOI PARA MINHA MÃE"

Eufrázio

NUDEZ DE BIANCA CENSORI NO GRAMMY 2025 GERA POLÊMICA E SUGERE EXPLORAÇÃO SEXUAL PARA AUTOPROMOÇÃO DE KANYE WEST

Por YASMIN SETUBAL

minhas regras?

No conto "A nova roupa do rei", escrito pelo dinamarquês Hans Christian Andersen e publicado em 1837, um imperador é enganado por dois vigaristas que fingem ser tecelões com a habilidade de confeccionar um traje visível somente para os inteligentes. Passados alguns dias, a dupla faz a "entrega" e recorre à mímica para vestir o soberano, que logo depois se exibe em procissão diante de toda a cidade... Nu. Quase dois séculos depois, a modelo e arquiteta australiana Bianca Censori, de 30 anos, ao expor sua nudez em um vestido transparente no tapete vermelho do Grammy ao lado do marido, o rapper norte-americano Kanye West, 47, domingo passado, parece ter caído na mesma armadilha.

A cena chocou e abriu espaço para as mais variadas opiniões. Mas a discussão que fica em aberto é outra: a exploração sexual do corpo feminino como ferramenta de autopromoção para os negócios de um Kanye West devidamente vestido com a mesma vaidade cortesã sobre a qual o texto de 1837 foca.



Kanye West e Bianca Censori foram embora do Grammy após episódio

A princípio, a imprensa internacional deduziu que a ação tivesse sido uma estratégia para impulsionar o último disco do rapper, lançado no ano passado. Dois dias depois da polêmica, o músico quebrou o silêncio nas redes sociais relançando sua marca de roupas, com peças transparentes no catálogo, incluindo o vestido usado por sua esposa no "Oscar da música". "Minha mulher é a pessoa mais pesquisada no mundo. Vencemos o Grammy", declarou ele nos Stories.

Giuliny Shauer, fundador da marca Shauer, acompanha de forma analítica as estratégias adotadas por Kanye West na promoção de seus negócios, e pontua que a maior arma do rapper é o potencial viral de suas ações. "O plano é sempre tentar fazer algo que chame a atenção com o mínimo de gasto possível", observa o empresário. "Tudo é pensado."

A pedido do programa de TV americano CBS Mornings, a especialista em leitura labial Nicola Hickling identificou comandos de West para Bianca. "Faça o seu show", disse o rapper para a mulher, enquanto ela tirava o casaco que cobria a transparência. "Muito bem, vamos lá", acatou ela.

De acordo com Maria Carolina Medeiros, professora da FGV Comunicação Rio e especialista em Socialização Feminina, a imagem de Bianca no evento não se dá no vácuo. Mostra a ideia secular do papel da mulher. "Logo surge alguém para chamar a moça de empoderada, invocando a nudez como forma de liberdade. Não posso concordar que seja empoderamento quando o nu só é validado como mercadoria, voltado ao prazer e ao olhar masculino", avalia. "Parece-me que ele a exibiu como se fosse um troféu."

Outra reflexão diante da polêmica foi o compartilhamento do registro levado à exaustão, uma vez que não se sabe até que ponto a exposição foi uma vontade espontânea de Bianca. Ao The New York Post, um amigo do casal revelou que "ela tentou recuar várias vezes, mas West insistiu".

A antropóloga Mirian Goldenberg observa que abafar a foto não protegeria com tanta assertividade a imagem da australiana, e que o caso provoca uma discussão sobre mulheres que, consciente ou inconscientemente, reproduzem, criam e fortalecem uma lógica de dominação masculina. "Por tudo que li, vejo que eles têm uma espécie de pacto, com regras ditas por ele e que ela aceita, em função de interesses próprios e da relação. Não podemos ver as mulheres como simplesmente vítimas da dominação. Isso minimizaria o papel de protagonismo que elas têm tanto na manutenção do machismo como na sua própria libertação."

É comum Bianca aparecer com roupas extravagantes — com direito a pele à mostra e transparências. Mas, segundo a imprensa internacional, as roupas são escolhidas pelo próprio Kanye West. Vale lembrar que os looks usados por Kim Kardashian durante o casamento com o rapper também dependiam do gosto do ex-marido. Após o divórcio, Kim disse que passou a ter mais autonomia sobre as próprias roupas e escolhas.

Nossos corpos, nossas regras.

"Não posso concordar que seja empoderamento quando o nu só é validado como mercadoria"

MARIA CAROLINA MEDEIROS
ESPECIALISTA EM SOCIALIZAÇÃO FEMININA

GETTY IMAGES

bola DENTRO

DIVIDINDO-SE ENTRE SÃO PAULO E PARIS, ONDE MORA DESDE OS ANOS 1990, O EX-JOGADOR RAÍ SE ESPECIALIZA EM POLÍTICAS PÚBLICAS, ANALISA ANO DO BRASIL NA FRANÇA E ATUA COMO EMBAIXADOR INFORMAL DOS DOIS PAÍSES

Por SANDRA SIBAUD | Fotos FE PINHEIRO

Eufrázio



Raí no Hotel de Ville, em Paris, onde é conhecido pelos funcionários



Na virada do ano, Raí publicou em seu Instagram um vídeo-manifesto em defesa do amor, no qual faz referência ao texto que inspirou o lema da bandeira brasileira, do filosofo francês Auguste Comte (1798-1857). "Na versão original, a frase Ordem e Progresso incluía a palavra amor. Cortaram o amor! E ele precisa voltar a dar o tom da convivência entre os brasileiros", disse o ex-jogador, de 59 anos, em entrevista à ELA, em Paris. A polarização política, o ódio e a agressividade que dela resultam ocupam bastante o pensamento de Raí, agora mestre em políticas públicas pela universidade francesa Sciences Po, a mais importante do mundo nessa área de estudos.

O diploma, obtido no ano passado, baseou-se na defesa de uma monografia inspirada em mais de duas décadas de trabalho à frente da Fundação Gol de Letra, criada em 1998 em parceria com o amigo e ex-jogador Leonardo. A iniciativa promove a formação de jovens de áreas periféricas do Rio e de São Paulo, a partir de atividades esportivas, culturais, educativas e de lazer. "Esse sim é um projeto amoroso!", brinca. "A cada ano, seis mil pessoas entram no programa, e a maioria fica, o que só acontece porque laços afetivos são criados. E o sentimento de pertencer a uma comunidade." Leonardo define o parceiro de luta: "Além do seu grande talento, o Raí é muito elegante. Me refiro à elegância estética, mas também à elegância dos gestos e do comportamento na vida. A Gol de Letra é um símbolo concreto dos valores em que Raí acredita".

No Salão des Arcades do Hotel de Ville de Paris, cenário das fotos deste ensaio, Raí não resistiu a brincar de goleiro ao se aproximar de uma lareira mais alta do que seu 1,89m. O ex-jogador parecia bastante à vontade no palácio que serve de sede da prefeitura da cidade desde o século XIV e foi tratado como um *habitué* pelos funcionários que o recepcionaram. A verdade é que, desde 2016, Raí é o mais brasileiro dos franceses — naquele ano, ele recebeu do então presidente François Hollande a nacionalidade francesa, em reconhecimento à sua longa amizade com o país e ao trabalho social desenvolvido na Gol de Letra.

Mesmo após 30 anos da temporada em que atuou pelo Paris Saint Germain, entre 1993 e 1998, o ex-jogador segue idolatrado na França. Prova disso foi ter sido escolhido para

"Raí é muito elegante. Me refiro à elegância estética, mas também à elegância dos gestos"

LEONARDO COFUNDADOR DA GOL DE LETRA

figurar no livro "40 personnages qui ont fait Paris" *(40 personagens que fizeram Paris)*, da editora Gallimard Jeunesse. A publicação, lançada em 2022, relaciona cada uma das figuras homenageadas a um lugar icônico da capital francesa. Raí representa o famoso estádio Parc des Princes, sede do PSG, clube que, aliás, o elegeu como o melhor jogador de seus 50 anos de história — a votação, ocorrida em 2020, envolveu 2.500 participantes. Com o tempo, o ídolo que os franceses chamam de Rái *(imagine a palavra "aí" precedida de um R)* foi se transformando numa espécie de embaixador informal dos dois países, papel que inclui promover pontes entre interlocutores de lá e de cá, e atuar como consultor das duas culturas.

No ano passado, sua ajuda foi solicitada na organização dos Jogos Olímpicos, visita de Emmanuel Macron ao Brasil *(a convite do chefe da nação francesa, Raí integrou a comitiva que o acompanhou na viagem, em março de 2024)* e a programação da Temporada França-Brasil 2025, iniciativa binacional, idealizada pelos presidentes Lula e Macron, voltada à cooperação cultural e educativa entre os dois países; a França realiza sua programação no Brasil de abril a setembro; de agosto a dezembro, é a vez do Brasil marcar presença na França. O projeto celebra a retomada da amizade histórica entre as duas nações. "Em 2025 comemoramos 200 anos de colaboração diplomática", lembra Raí.

Enquanto o relacionamento entre o Brasil de Lula e a França de Macron vive uma lua de mel, a crise política interna complica o futuro *(e o presente)* dos franceses. Numa associação inédita, deputados da esquerda e da extrema direita derrubaram o primeiro-ministro que estava há três meses no cargo, deixando o país sem orçamento para 2025 na virada do ano e obrigando Macron a escolher um novo nome às pressas *(François Bayrou, nomeado em dezembro)*. Apesar de toda confusão, Raí segue otimista. "Brasil e França são lideranças importantes que vem conseguindo fazer frente às forças de extrema direita", diz. "Vivemos tempos complexos em todo o mundo." ►

Para ele, promover olho no olho e calor humano ajudaria a combater a polarização política presente em tantos países. Tais pequenas manifestações de amor fazem parte da bem-sucedida metodologia de trabalho da Gol de Letra. Para provar sua teoria, o novo mestre em políticas públicas planeja a implementação de um projeto piloto promovendo as atividades que chama de "lúdicas" — lazer, cultura e esporte — para toda a população de uma cidade brasileira de no máximo 15 mil habitantes. "Essa deve ser a escala para que se possa garantir o acesso de todos ao programa", explica.

Raí procura um município no Nordeste para aplicação da proposta feita em seu trabalho de mestrado. Depois, os resultados e aprendizados serão medidos e publicados numa tese de doutorado. Várias cidades já se candidataram, mas ele ainda não fez a escolha. "Tenho me concentrado no Nordeste porque essa é a região onde há mais pobreza e porque ali existe uma vocação natural para a cultura e os esportes. Além disso, escolher um município nordestino seria uma forma de homenagear minha família", diz ele, filho de pai cearense e mãe paraense, ambos já falecidos. O caçula de seu Raimundo e Dona Guiomar é paulista, nascido em Ribeirão Preto, cidade para onde a família se mudou no início da década de 1960, por causa do trabalho do pai como auditor da Receita Federal.

Na infância, os tempos eram outros. Ainda era possível brincar livremente pelas ruas, conhecer os vizinhos, debater na porta de casa a busca de soluções para os problemas do bairro. Um dos grandes desafios do Brasil atual, na opinião do ex-jogador, é a escala das metrópoles. "Cidades grandes, problemas grandes... Sem falar que, em uma metrópole, quem mora na periferia nem conhece a prefeitura que fica lá no centro, e isso explica em parte a descrença da política. Se você nunca cruzou na rua com um deputado estadual nem com um vereador... Como é que vai acreditar na política? Cadê o contato humano?", questiona.

Raí gosta de interagir com os fãs, de conhecer gente, tem sempre tempo para uma foto, um autógrafo... Ele considera o contato humano "revolucionário". Sua mulher, Viviane Lescher, confirma: "Quando estamos com pressa, eu ando rápido e vou puxando o Raí pela mão, porque sei que se formos devagar isso vai facilitar que alguém puxe papo e ele pare para conversar. Nunca o vi recusar uma foto".

"Sei que, se formos devagar, ele para e conversa. Nunca recusou uma foto"

VIVIANE LESCHER
ENÓLOGA E MULHER DE RAÍ

Os dois estão casados há seis anos e juntos desde que se conheceram em Londres, em 2007. Quando se encontraram, Vivi, como é chamada pelo marido, seguia uma bem-sucedida carreira na publicidade inglesa. O namoro com endereço numa cidade próxima à capital francesa acabou fazendo com que Raí retomasse as idas à cidade e a convivência com os franceses. Ao decidir dividir o mesmo teto, o casal alugou um apartamento em Paris; Vivi deixou a Inglaterra, mudou de profissão, tornando-se enóloga, e as viagens entre Brasil e França ficaram mais espaçadas. A vida passou a acontecer nos dois países. A liberdade de ir e vir e de escolher com quais projetos colaborar é algo que Raí preza muito. Extravagâncias de consumo nunca o seduziram — luxo, para ele, é poder usar seu tempo como quiser. Talvez por isso o mestre em políticas públicas não se veja fazendo carreira na política tradicional. "Prefiro colaborar levando em frente meus projetos sociais, ajudando o Brasil e a França no que estiver ao meu alcance, influenciando as decisões políticas com ideias e ativismo", diz.

A atuação em várias frentes (*Raí é embaixador do time francês Paris FC e, no Brasil, sócio de uma empresa de consultoria para marcas e talentos*) explica o seu sucesso em diferentes universos — político, esportivo, educativo, social, cultural e fashion. Em 2024, ganhou o prêmio Homem do Ano na categoria Transformadores da revista GQ Brasil.

Amado por muitos, o ex-jogador joga em boa posição para pedir "mais amor, por favor". "Se quisermos mudar de forma profunda o nosso país, temos que rever os nossos princípios; daí a grande oportunidade para o amor. É ele o ponto em comum entre ser antirracista, ser inclusivo, ser fraterno...". Evocando o trecho excluído do texto do francês Auguste Comte, aquele que foi parar na bandeira brasileira, ele fez questão de repetir o slogan que nomeia seu manifesto para 2025: "O amor por princípio!".

Por princípio, meio e fim.


Eufrázio

Eufrázio

crônica



SONHA QUEM DORME

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

"Eu me recuso a levar meu corpo à beira da exaustão e da destruição". Li a frase no livro "Descansar é resistir", de Tricia Hersey, e chorei agradecida às amigas que me indicaram esta leitura. No meio de tantos papéis que desempenho — profissional, mãe, mulher, amiga, filha —, muitas vezes me coloco em último lugar. E, mesmo cercada de amor pelo que faço, percebo-me à beira da exaustão. Ter consciência tem sido libertador para repensar estratégias para o manejo do tempo e das prioridades.

O descanso é vendido como um luxo, um prêmio raro para quem "merece", e não um direito fundamental, que deve ser exercido diariamente. Mas Tricia Hersey ecoa um saber ancestral. A criadora do Ministério do Cochilo nos convida a ressignificar isso: descansar é um ato de resistência. É uma recusa ao sistema que nos quer sempre produtivos, sempre rendendo, sempre esgotados.

Mas como não deixar o corpo chegar nesse limite? Como construir um plano real para que o descanso não seja apenas uma promessa? Vivemos sob um modelo de produtividade que nos trata como máquinas. A escala 6x1, a glorificação da correria, o vício em telas, a romantização do "trabalhe enquanto eles dormem". Tudo isso nos desumaniza. Porque um corpo exausto não sonha, ele sobrevive.

Talvez essa seja uma das estratégias mais eficazes para manter grupos sub-representados sem perspectivas. Se não dormimos, não sonhamos, em nenhum sentido. A exaustão nos rouba o futuro, nos tira o fôlego para criar. No cansaço extremo, as soluções parecem inalcançáveis, o piloto automático e operacional se perpetuam e a esperança se desfaz.

O descanso, por outro lado, nos oxigena. Dá espaço para a criatividade, para a perspectiva de um futuro diferente. É nas pausas que encontramos respostas. Mas fomos ensinados a desprezar o descanso. Lembro-me de livros escolares que descreviam indígenas como "preguiçosos", porque valorizavam pausas, rituais e ciclos naturais. Nunca nos ensinaram que havia ali um conhecimento ancestral sobre o tempo e a vida, sobre existir de forma mais equilibrada.

Lembro-me também de ter visitado uma cidade pequena na França onde o supermercado fechava por duas horas para a *siesta*. Pode parecer estranho. Como assim, o comércio para no meio da tarde? Hoje, entendo que essa cultura da pausa tem tudo a ver com qualidade de vida. A pausa não é um desperdício, é uma estratégia. Manter espaços para o descanso ao longo do dia é um caminho para a longevidade.

Crescemos ouvindo falácias como "vou descansar quando morrer" ou "o sucesso exige sacrifício". Mas sucesso para quem? A que custo? Quais corpos são considerados máquinas e quais têm direito ao descanso? A exaustão precoce adoece e mata pessoas. O descanso não deveria ser um privilégio de poucos. Precisa ser um direito acessível a todos.

Nosso tempo é um dos bens mais preciosos, e retomar o controle sobre ele é um exercício de Humanidade. Precisamos reivindicar o direito ao descanso sem culpa. Precisamos que mais pessoas tenham a possibilidade de dormir.

Que possamos viver para sonhar e não apenas para sobreviver.

"A EXAUSTÃO NOS ROUBA O FUTURO, NOS TIRA O FÔLEGO PARA CRIAR. O DESCANSO NOS OXIGENA

Estilo e cuidado

Alfaparf lança linha de finalizadores Style&Care, que trata dos fios e os protege contra agressões causadas pelo sol, secador e chapinha

Os produtos têm a tecnologia Style Guard, que forma uma película protetora nos fios

Imagina criar qualquer penteado e saber que seus cabelos não apenas estarão lindos, mas também protegidos e tratados? Essa é a proposta da nova linha de finalizadores Semi di Lino Style&Care, da Alfaparf Milano Professional. Com nove itens na primeira fase do lançamento e mais 12 até o fim do ano, a linha completa possui 21 produtos indicados para todos os tipos de cabelo, combinando alta performance e cuidado capilar com tecnologias exclusivas e sustentáveis.

O grande destaque é a tecnologia Style Guard, um complexo inovador que forma uma película ao redor da fibra capilar, reduzindo danos térmicos, protegendo-a contra a umidade e combatendo o frizz. O resultado são fios saudáveis e mais fáceis de modelar. Além disso, todos os produtos possuem a nova fragrância Scent of Joy, criada para elevar o bem-estar com notas florais e frutadas que promovem alegria, otimismo e felicidade.

Os finalizadores contam ainda com tecnologias já consagradas da linha Semi di Lino: Urban Defense Pro, proteção antipoluição; Shine Fix Complex, que promove brilho intenso por 24 horas; Color Fix Complex, filtro UV que prolonga a durabilidade da cor; e Climate-Proof, barreira que mantém a hidratação mesmo em variações climáticas.

Com fórmulas veganas e embalagens recicláveis, a linha reforça o compromisso da Alfaparf com consumidores que buscam unir cuidado pessoal e sustentabilidade. Semi di Lino Style&Care é mais do que styling, é performance com bem-estar.

Toda a linha conta com a fragrância Scent of Joy, com notas florais e frutadas



CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G lab

moda

Por PATRICIA TREMBLAIS

BALANÇO DAS HORAS

COLEÇÕES DE ALTA-COSTURA ENALTECEM O TRABALHO ARTESANAL E REFERÊNCIAS HISTÓRICAS EM MODELOS QUE UNEM O PASSADO E O FUTURO

PRINCESA PUNK

Maria Grazia Chiuri uniu a silhueta "Cigalle", de cintura marcada, com crinolinas e *headpiece* moicano. "Ela cruzou várias épocas", diz o editor de moda Rogério S.

DIOR

Quadril exagerado na proposta do vestido da grife Dior

FOTOS GETTY IMAGES

Eufrázio

Entre espetáculos vertiginosos e bordados extravagantes, o personagem principal nos desfiles das coleções de alta-costura de primavera-verão 2025, que aconteceram em Paris, no final de janeiro, foi o tempo. De referências a figuras e figurinos históricos a homenagens ao processo manual, a passagem das horas foi celebrada. Crinolinas deram o tom da Dior enquanto a Valentino abriu o desfile com um vestido que demandou 1.300 horas de produção à mão. Já a Chanel comemorou 110 anos de alta-costura. "Com a automatização dos processos, a sofisticação está não só no tempo de uma roupa feita manualmente, como no toque humano, essencial para as peças chegarem às passarelas", diz o stylist Felipe Veloso. Para o consultor de moda Dudu Bertholini, os desfiles também refletiram uma disputa entre o conservadorismo e a moda como instrumento progressista. "Vimos espartilhos apertados e crinolinas. Grifes reverenciam tendências de ontem em busca de estabilidade. Repetem o passado para entender o presente", analisa.



Ludovic de Saint Sernin foi convidado por Jean Paul Gaultier

TRADIÇÃO REVISITADA

A Chanel apostou na força dos clássicos: o ateliê interno da *maison* assinou a coleção enquanto o novo diretor artístico, Matthieu Blazy, não assume o comando. As peças icônicas de tweed, apresentadas por Mademoiselle Chanel nos anos 1920, seguiram reinando na passarela, com pinceladas de cores vibrantes entre os tradicionais tons pastel. Já o tailleur veio com minissaia. "Nesse intervalo, a grife investiu em seus códigos sagrados", pondera o especialista em branding de moda Fábio Monnerat.



Minissaia e amarelo vibrante renovaram os clássicos

FETICHE EM CENA

Desde que deixou o comando da grife, em 2020, Jean Paul Gaultier convida, a cada temporada, um estilista para assinar a coleção de alta-costura de sua marca homônima. Agora foi a vez de Ludovic de Saint Sernin entrar em cena. Ele uniu a estética náutica, característica de Gaultier, com toque sensual. "Trabalhar com designers jovens oxigena a etiqueta. A pegada fetichista foi protagonista na coleção", diz o editor de moda Rogério S.

Eufrázio

ARTESANAL DO BRASIL

O primeiro desfile de alta-costura do designer suíço Kevin Germanier marcou também a sua sexta colaboração com o estilista brasileiro Gustavo Silvestre. A coleção teve peças de crochê produzidas por artesãos do Projeto Ponto Firme, fundado por Silvestre, cujo objetivo é capacitar pessoas em situação de vulnerabilidade. "Cada ponto é feito à mão, o que traz uma complexidade e um tempo de execução que se alinham à alta-costura", diz Silvestre.



ARMANI PRIVÈ

Referências asiáticas estiveram presentes na coleção

PRIMOR SENSUAL

Numa viagem à China, passando pela Índia e Polinésia, o desfile que comemorou os 20 anos da Armani Privè, linha de alta-costura de Giorgio Armani, uniu a delicadeza do feito à mão com inspirações asiáticas. Gemas coloridas e bordados preciosos decoraram conjuntos e adereços de cabeça enquanto vestidos plissados deslizaram na passarela. "Com 90 anos, Giorgio Armani mostra que há duas décadas consegue imprimir de maneira brilhante seus códigos distintivos na Armani Privè", diz a analista de moda Paula Acioli.



Artesãos do Projeto Ponto Firme fizeram peças de crochê

GERMANIER



STEPHANE ROLLAND

Esculturas de Brancusi e Josephine Baker foram inspirações

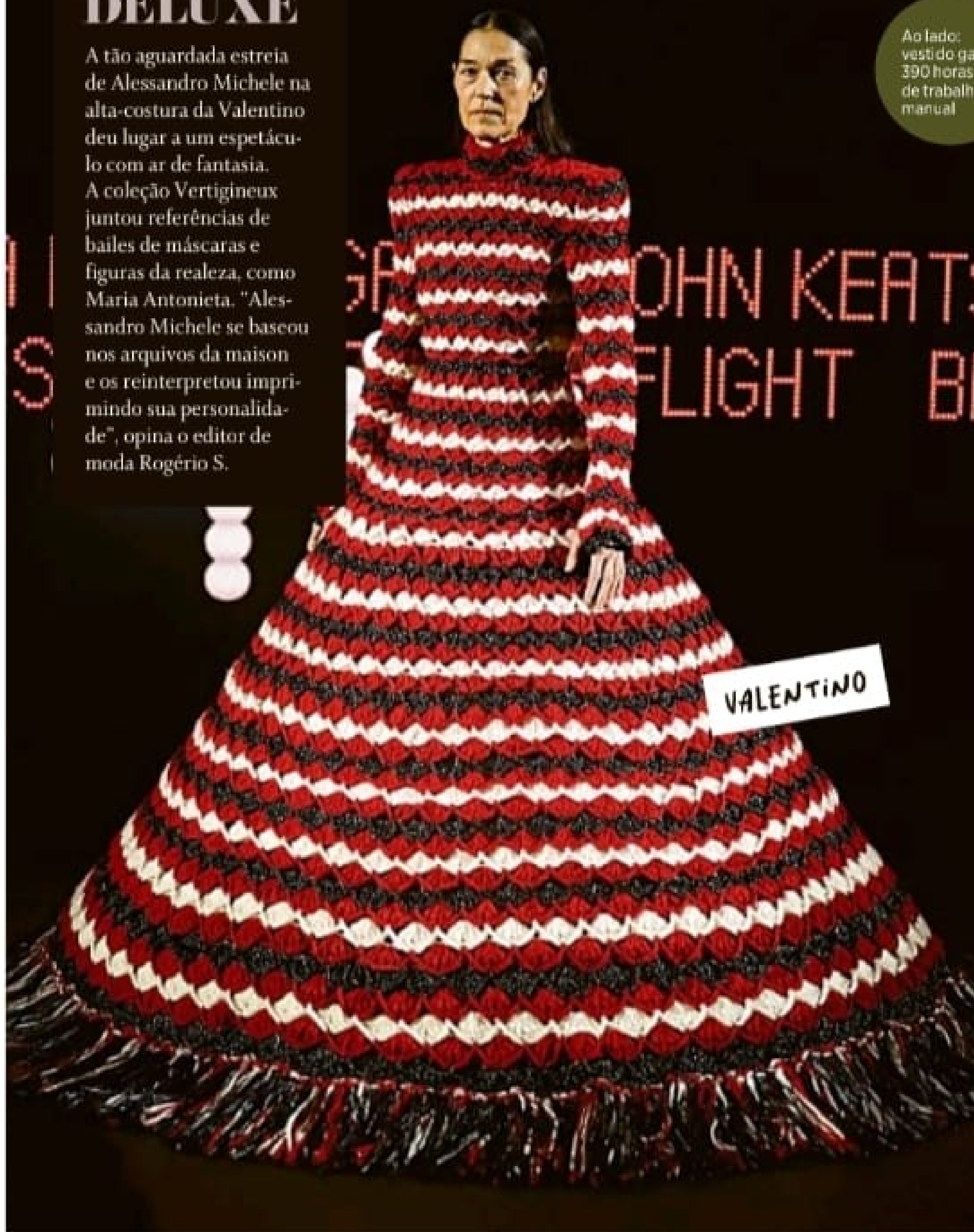
MIX DE ÍCONES

As esculturas abstratas de Constantin Brancusi (1876-1957) ganharam vida na passarela de Stephane Rolland, com formas estruturadas e ombros marcados. Além do escultor moderno, a coleção também homenageou a cantora e dançarina Josephine Baker (1906-1975), ícone do glamour da década de 1920. De Baker, o *couturier* francês deu destaque à autenticidade, com vestidos que celebram a força feminina. "Rolland sabe trazer estrutura para a roupa de forma arquitetônica", elogia Fábio Monnerat.

Eufrázio

SONHO DELUXE

A tão aguardada estreia de Alessandro Michele na alta-costura da Valentino deu lugar a um espetáculo com ar de fantasia. A coleção Vertigineux juntou referências de bailes de máscaras e figuras da realeza, como Maria Antonieta. "Alessandro Michele se baseou nos arquivos da maison e os reinterpretou imprimindo sua personalidade", opina o editor de moda Rogério S.



Ao lado: vestido gastou 390 horas de trabalho manual

FOTOS GETTYIMAGES

Eufrázio

beleza

Por ISABELA CABAN

DENTRO DO TOM

UMA SELEÇÃO DE MARRONS PARA PINTAR PELE, OLHOS, BOCA E UNHAS, BRINCANDO COM NUANCES DA COR DO MOMENTO



1. Paleta sombras New Bright, R$ 170, amazon.com.br/kikomilano. **2. Contorno facial** em bastão, R$ 259, toofaced.com.br. **3. Bronzer** Forever, R$ 409, shop.dior.com.br. **4. Lápis de boca** Powermatte, R$ 199, narscosmetics.com.br. **5. Lápis batom** R$ 22, vult.com.br. **6. Máscara de cílios** Stack, R$ 249, maccosmetics.com.br. **7. Sombra** KIKO, R$ 80, amazon.com.br/kikomilano. **8. Esmalte** Le Vernis (Faun), R$ 255, chanel.com/br

FOTO: CARLOS BESSA/PRODUÇÃO: FAIANNA NEVES



Hotéis preparam programação zen para feriado de carnaval

FORA UNS DIAS

Para quem quer aproveitar o feriado de Carnaval e ficar zen longe da folia, hotéis na serra prepararam retiros com práticas meditativas, massagens e inserções na natureza. Na Fazenda das Palmeiras, em Miguel Pereira, a programação inclui ioga e banho de ervas no rio (a partir de R$ 3 mil, quatro noites, @fazendadaspalmeiras). Em Friburgo, o Spa Maria Bonita tem um plano voltado apenas para o relaxamento, sem contagem de calorias. Entre as terapias, o colchão de ametista promete bem-estar e energia (a partir de R$ 3.200, quatro noites, @spamariabonita). Pausas para imersões na piscina *(foto acima)* e na cachoeira fazem parte da agenda do Ponto de Luz, que fica em Joanópolis, São Paulo, a 460 quilômetros do Rio. Haverá oficinas de arte, como a confecção de máscaras de baile orgânicas, feitas só com elementos da natureza (a partir de R$ 3.680, cinco noites, @hotelpontodeluz).



FRENTE e verso

Não faltam cosméticos no mercado para todos os gostos, bolsos e necessidades. Existe, pasmem, até hidratante de pele sensível para bumbum. Voltado para essa região do corpo, o creme promete deixá-la mais lisinha e sem bolinhas de foliculite. Bumbum Cream Suave custa R$ 147, na belezabrasileira.com.br

UVAS CONGELADAS, CREME PARA BUMBUM E MAKE MARROM

DE DEZ A QUINZE

Dica de lanchinho ou sobremesa leve para os dias quentes: uvas congeladas ficam mais doces ao paladar. A nutricionista Patricia Augstroze sugere não passar de 10 a 15 por dia. "É a quantidade para aproveitar só os benefícios, sem comprometer a glicemia ou o peso", indica. Pode ser verde ou roxa, sendo que a segunda é ainda mais rica em antioxidantes.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK (UVAS)

Eufrázio




DOSSIÊ DO HPV





TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O VÍRUS QUE É O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO



Por YASMIN SETUBAL




Eufrázio

No início do relacionamento com o noivo, em 2022, Sofia* fez de tudo para evitar relações sexuais. A social media, de 24 anos, havia decidido privar-se de sexo em 2020, quando descobriu o diagnóstico de infecção pelo HPV. "Parecia que meu mundo tinha despencado ao receber a notícia. Passei a me sentir suja, culpada, apesar de eu sempre ter prezado pelo uso de camisinha", conta a paulistana, que desenvolveu e tratou lesões no colo do útero.

O HPV é o vírus responsável pela infecção sexualmente transmissível mais comum do mundo, e considerável fator de risco para o surgimento do câncer de colo de útero. Apesar da prevalência e de 71% das pessoas já terem ouvido falar da infecção, segundo um estudo do laboratório MSD divulgado recentemente, apenas 40% delas receberam indicação para se vacinar. "Há uma ignorância e muita desinformação", lamenta Marcia Datz Abadi, diretora-médica da empresa.



Débora Nascimento fez campanha nas redes em prol da vacinação

Atrizes e influenciadoras têm usado seu poder nas redes sociais para promover campanhas que visam o aumento da cobertura vacinal contra o vírus. Entre elas, Giovanna Ewbank, Aline Campos e Débora Nascimento. "Mesmo com todo o acesso tecnológico, só obtive informação sobre a vacina há três anos. Tomei a vacina e vou vacinar minha filha, Bella, quando ela chegar aos 9 anos", afirma Débora.



Camila Justo foi diagnosticada e, hoje, tem a carga viral zerada

A administradora Camila Justo, de 35 anos, tinha 26 quando descobriu lesões no colo do útero causadas pelo HPV. Ela tinha sido vacinada com a bivalente, que protege apenas contra dois tipos do vírus. Hoje, há outros dois imunizantes, que estendem a proteção para mais cepas. "Fiquei assustada, mas, depois de um ano, minha carga viral estava zerada. Graças a Deus não deu câncer", relembra a paulista.

A manicure Sanielle Botelho, de 38 anos, já não teve a mesma sorte. A mineira, que não teve a oportunidade de tomar a vacina, recebeu o diagnóstico do câncer de colo de útero em 2018. "A médica viu uma mancha no local e descobriu que era uma lesão cancerígena. Foi retirado 3cm do colo do meu útero. Cheguei até a assinar o termo para fazer a retirada total do órgão, mas o cirurgião conseguiu preservar porque eu ainda não tinha filhos. Quatro anos depois, consegui engravidar", relembra Saniellen.

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

O que é

Sigla para Human Papilomavirus, o HPV é o vírus associado aos cânceres de colo de útero, vagina, vulva, pênis, ânus e orofaringe. De acordo com especialistas, cerca de 80% da população sexualmente ativa será infectada pelo patógeno em algum momento da vida. A Organização Mundial de Saúde estima que haja entre 9 e 10 milhões de brasileiros infectados e mais 700 mil novos casos diagnosticados por ano. "Ou seja, um paciente com HPV é a regra, e não a exceção", afirma a ginecologista Aparecida Monteiro.

Já foram detectados mais de 150 subtipos do vírus, classificados em baixo e alto risco cancerígeno, como os tipos 16 e 18. Causadores de verrugas na genitália, no ânus, na boca e na garganta, os subtipos 6 e 11 são considerados mais brandos.

Sintomas

Segundo Aparecida , cerca de 90% das pessoas infectadas pelo HPV são assintomáticas ou apresentam sintomas inaparentes. A manifestação clínica que mais indica o contágio é a verruga que surge na região genital e anal. "Coceira e desconforto também podem ocorrer, além de sangramento anormal, por conta de alguma lesão no colo do útero causada pelo vírus; e dor durante a relação a sexual. Mas são casos mais raros", afirma a ginecologista. "A maior parte das infecções por HPV é naturalmente combatida pelo sistema imunológico da pessoa. Nesses casos, a carga viral, que é a quantidade de vírus no corpo, pode regredir após um período de até dois anos. O patógeno fica 'adormecido', podendo reativar em algum momento", explica a infectologista Thelma Flosi. ►

"O paciente que aparece com o vírus é regra, e não exceção"

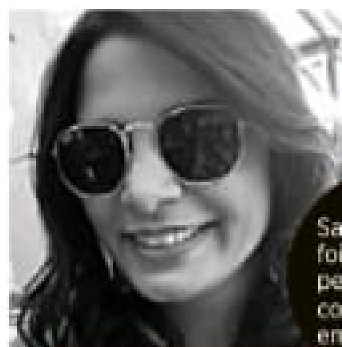
APARECIDA MONTEIRO GINECOLOGISTA

Transmissão

A principal via de transmissão do HPV é a sexual, quando a pele ou a mucosa entram em contato com áreas lesionadas (ou infectadas ainda que sem lesões) pelo vírus. "Tem de haver ação íntima prolongada, com fricção e perda da integridade da mucosa", explica a infectologista Thelma Flosi. O contágio também pode ocorrer por sexo oral, sem penetração e até protegido com camisinha, que não é capaz de cobrir todos os locais infectados. "Por isso que é difícil saber com precisão quem foi o parceiro que transmitiu o vírus", conclui a médica.

Prevenção

Principal forma de prevenção da infecção pelo HPV, a vacina é indicada a pessoas de 9 a 45 anos. Atualmente, há dois tipos de imunizantes disponíveis no mercado: a quadrivalente, oferecida pelo Sistema Único de Saúde e que protege contra quatro subtipos do vírus (6, 11, 16 e 18); e a nonavalente, dose vendida na rede privada entre R$ 900 e R$ 1.000, que estende a proteção para nove cepas do Papilomavírus Humano (6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58) e amplia a proteção contra o câncer de colo de útero de 70% para 90%. "O ideal é que o indivíduo seja imunizado antes de iniciar a vida sexual, mas é importante que ele também se vacine após receber o diagnóstico de infecção, para se proteger dos outros subtipos", Marcia Datz Abadi.



Sanielle Botelho foi acometida pelo câncer de colo de útero em 2018



A ginecologista Aparecida Monteiro trata casos de HPV há 20 anos

No SUS, a vacina é distribuída para crianças e adolescentes de 9 até 14 anos, além de homens e mulheres transplantados, pacientes oncológicos em uso de quimioterapia e radioterapia, pessoas vivendo com HIV, vítimas de violência sexual e indivíduos de 15 a 45 anos que tomam Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP).

Diagnóstico e tratamento

Quando o paciente apresenta verrugas na área genital, retirá-las é a primeira medida de tratamento, principalmente por essas lesões serem vetores do vírus. Nesses casos, geralmente é indicado o uso de medicamentos tópicos no local afetado, como pomadas e soluções ácidas.

Quando não há manifestações clínicas aparentes, o diagnóstico é feito por testes, como o preventivo do colo do útero, o famoso papanicolau. "Esse exame vai detectar alterações nas células que sinalizam infecção e lesões de baixo e alto grau, esta última que chamamos de lesão pré-câncer", explica a ginecologista Aparecida Monteiro.

Logo depois, a paciente é encaminhada para uma colposcopia, exame no qual é usado uma ferramenta com lentes de aumento para melhorar a visualização do aspecto do colo do útero. "Às vezes, passamos alguma substância para sobressair alguma possível alteração, e , se necessário, fazemos uma biópsia para identificar o tipo de lesão. Se for uma lesão pré-câncer, já iniciamos o tratamento, fazendo a retirada da região afetada."

Câncer de colo de útero

O Ministério da Saúde, em 2022, apontou o câncer de colo de útero como o responsável por cerca de 6 mil mortes, anualmente. A pasta também estima que, entre 2023 e 2025, cerca de 17 mil mulheres sejam diagnosticadas com o tumor, apresentando histórico de infecção pelo HPV.

No Brasil, a doença é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres e a quarta causa de morte oncológica entre elas. "É preciso desassociar a vacina do sexo e destacar que ela protege contra um câncer", conclui Cristiana Meirelles, gerente-médica do Beep, health tech que presta exames laboratoriais e vacinação em domicílio.

Em pleno 2025, informação nunca é demais.

"É preciso desassociar a vacina do sexo e destacar que ela protege contra um câncer"

CRISTIANA MEIRELLES
GERENTE-MÉDICA DO BEEP

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Design Style no portal Radar Decoração por Andrea Carminate



Arquiteta formada pela FAU/UFRJ, há mais de 35 anos, a carioca Andrea Carminate possui projetos assinados, nas áreas residenciais e comerciais, no Rio de Janeiro, região serrana, litoral do estado do Rio, São Paulo e Brasília. Em seus projetos procura sempre conciliar os desejos dos clientes com o equilíbrio dos ambientes por meio de soluções práticas, sem abrir mão da estética e de uma boa iluminação.

Participante de mostras do setor, Andréa está sempre em busca de referências e inspirações em exposições e feiras internacionais do mercado profissional.

"Em minhas escolhas para a Coluna Design Style, do portal Radar Decoração, selecionei os móveis da **@bretonoficial**, **@studionovoclassico** e os projetos da **@todeschinicasashopping**.

Para os projetos de revestimentos, escolhi a **@vilarejoconceito**, **@portobelloshopbarra**, **@orlean_official**, **@lavizhome**.

Fazem parte dos meus projetos também: **@ambientairoficial**, **@ceidom_oficial**, **@casaalmeidaoficial**, **@sotintasnet**, **@specialrevestimentos**, **@ladeiramartins_vidros**,



Projeto Living Ipanema

@casaraolustres, **@bazar_das_flores**, **@cristalleinteriores** e **@cluxoficial_**.

*Confira todas as fotos, da seleção acima, na coluna Design Style publicada hoje no portal www.radardecoracao.com.br . **@radardecoracao**". Andrea Carminate*



Projeto Living Copacabana



Projeto Lavabo Copacabana

giro

Por INES GARÇONI

CONEXÃO RIO-BAHIA

CHEF JOÃO DIAMANTE ASSUME O RESTAURANTE DOIS DE FEVEREIRO COM A MISSÃO DE DE FAZER UMA CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA

Pastel de polvo com linguiça, uma das especialidades da casa

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Diamante diz que sua cozinha também revive o passado no presente

Nas gravações da série documental "Origens — Um chef brasileiro no Benin", em 2023, João Diamante visitou, no país africano, a Porta do Não Retorno, em Ouidah, onde havia um dos maiores portos de escravidão do mundo. De volta ao Rio, filmou no Cais do Valongo, destino de mais de um milhão de homens negros vindos da África. "Depois destas experiências, topei assumir o restaurante Dois de Fevereiro. Precisava ajudar a ressignificar este lugar", conta. Até então, ele recusava os convites do empresário Raphael Vidal, dono de outras duas casas na Pequena África. "Criei um alarme no celular que me lembrava de renovar o convite", diz Vidal. A viagem, relembra Diamante, mudou sua vida. "Minha missão aqui é fazer gastronomia afro-brasileira contemporânea, revivendo o passado no presente", revela o chef, nascido em Salvador e criado no Andaraí.

No Dois de Fevereiro, a moqueca "fala da Bahia, do Rio e da África": leva peixe, banana-da-terra, coco e gengibre (R$ 50 para um; R$ 92 para dois). O menu tem ainda clássicos como o baião de dois (R$ 50 para um; R$ 90 para dois) e carne de sol (R$ 42), e a tradicional feijoada — a versão leva maxixe e abóbora — (R$ 60 para um; R$ 115 para dois). "Já trabalhei em um restaurante de estrela Michelin, de Alain Ducasse, na Torre Eiffel. Quero uma pegada mais simples", explica. Ao voltar da França, em 2016, assumiu a cozinha do Fazenda Culinária, no Museu do Amanhã, a convite de Flávia Quaresma: "Me apaixonei por aquele menino dedicado, sonhador. E o Rio precisava de um chef jovem, preto, superdisciplinado, com raízes nordestinas", destaca ela. Ainda assim, ele lida com as dificuldades de ser um homem preto inserido em um universo onde quase todos os que se destacam são brancos e de classes mais abastadas. "Faço terapia para entender que posso ocupar qualquer lugar".

Diamante também fez sucesso com o Na Minha Casa, restaurante em formato itinerante, e em 2023 abriu o gastrobar É Nóis, no Maracanã, já encerrado. Desde 2016, toca o projeto de gastronomia social Diamantes na Cozinha, que já formou 400 jovens, e pelo qual já recebeu prêmios. O mais recente é o Campeões da Mudança, do The World's 50 Best Restaurants. "O projeto me permite devolver à sociedade as oportunidades que tive", finaliza.



Moqueca de peixe e, abaixo, bolo de coco e sorvete de dendê

"O RIO PRECISAVA DE UM CHEF JOVEM, PRETO E COM RAÍZES NORDESTINAS"

FLÁVIA QUARESMA
CHEF



Eufrázio

casa CENÁRIO

EX-CORTIÇO DO SÉCULO XIX, NA GLÓRIA, VIRA PALCO E MORADIA DA CIA 'DOS À DEUX', EM CARTAZ NO RIO

Por ISABELA CABAN | Fotos ANA BRANCO



















Cozinha aberta e mezanino construído na parte que virou lar da dupla

A fachada em tom terroso com portão verde, no bairro da Glória, expõe o azulejo escrito Dos à Deux. A casa de 1846 é mais do que a sede carioca da premiada companhia de teatro visual fundada por dois brasileiros na França. Os atores-dançarinos André Curti e Artur Luanda Ribeiro compraram o antigo cortiço de 50 quartos em 2012, e, ao longo dos anos, fizeram uma reforma total, transformando o lugar de 600 metros quadrados em laboratório de espetáculos, ensaios, hospedagem artística para outros grupos, galpão de cenários e um charmoso lar, doce lar. Juntos há três décadas, eles voltaram em 2016 de Paris, onde viveram por mais de 20 anos. "A casa foi um estímulo para o retorno. É um privilégio um espaço de criação como esse, estamos sempre mudando, um eterno work in progress", brinca André.


Os artistas dançarinos André Curti (de verde) e Artur Ribeiro, na sala

Logo ao entrar, descortina-se um enorme ambiente sem divisórias, com pé-direito altíssimo (16 metros), mostrando como tudo foi demolido e integrado, incluindo os andares. As paredes revelam tijolos originais, descobertos durante a obra. É ali que fica o palco onde a dupla criou o mais recente de seus 11 espetáculos, apresentados em mais de 50 países. Em "Enquanto você voava, eu criava raízes", em cartaz até 23 de fevereiro, no Teatro Adolpho Bloch, também na Glória, eles brincam com a gravidade — pelo trabalho, já arremataram três prêmios APTR (Associação dos Produtores de Teatro) e um Shell.

Garimpo mundo afora: relógio da França, luminária da Ucrânia e poltronas de cinema antigo

Em frente ao palco nesse primeiro ambiente da casa, há poltronas de jacarandá enfileiradas, compradas de um cinema desativado. "Nós propusemos aos amigos um crossfunding. Cada um doou uma cadeira e vamos batizá-las com seus nomes", conta Artur, mostrando as plaquinhas já prontas para serem fixadas, com as "colaboradoras" Camila Pitanga e Laila Garin.


Pé-direito de 16 metros e tijolos originais nas paredes

Depois de subir e descer escadas, passar por alguns quartos preservados do ex-cortiço e um jardim-de-inverno, chega-se ao espaço onde moram. Praticamente tudo na decoração foi garimpado e tem história. Na cozinha aberta, o paneleiro e a geladeira anos 1950 pertenceram à avó de André. Um refletor-luminária veio da Ucrânia, encontrado durante uma de suas turnês. Em cima do sofá, o grande relógio de ferro na parede é uma réplica do exposto na Gare de Lyon, estação de trem muito frequentada pelos dois, em Paris. "Assim como nas criações artísticas, a gente que pensou e concebeu tudo aqui, construindo como uma colcha de retalhos", compara Artur. Sempre equilibrando-se um no outro, como representado no nome da companhia: Dos à Deux *(de costas a dois, em francês)*.

Eufrázio

A ILUSÃO MODERNA



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

Desde que o Museu do Louvre anunciou sua primeira exposição de moda em 232 anos, o burburinho foi inevitável. "Louvre Couture", em cartaz em Paris até o dia 21 de julho, prometia unir alta-costura e arte em um diálogo histórico, mas o resultado é mais um desfile de roupas em cenografia luxuosa do que uma reflexão sobre moda como ferramenta cultural. São cerca de cem looks e 30 acessórios de marcas como Chanel, Dior, Versace, Jean Paul Gaultier e Balenciaga, dispostos em salas majestosas, mas sem uma real conexão orgânica com as obras ao redor. As peças, embora deslumbrantes, parecem perdidas em meio a tapeçarias medievais e móveis do século XVIII — como convidadas ilustres em um baile de debutantes onde não foram devidamente apresentadas.

A exposição acerta ao exibir peças excepcionais, como o vestido "rei louco" de John Galliano para a Dior (2006), ou a veste de Karl Lagerfeld para a Chanel, bordada com motivos de uma cômoda do século XVIII. São obras-primas técnicas, mas sua disposição diante de objetos do Louvre — uma tapeçaria medieval aqui, uma joia da realeza ali — pareceu arbitrária. Não há explicações claras sobre como essas roupas dialogam com a arte, apenas sugestões vagas de que "o Louvre inspirou estilistas". O visitante fica com a impressão de que bastou escolher um tecido brilhante e colocá-lo ao lado de um relicário dourado para criar uma "narrativa", palavra batida. No caso de Galliano, era bom o museu saber que a inspiração da roupa foi, na verdade, um retrato do rei Luís XIV; não aquele de Napoleão III que fica atrás da peça na exposição.

São roupas bonitas em um museu bonito — um Instagram *moment*, mas não um convite à reflexão. A experiência é ainda prejudicada pela má sinalização, pelo percurso exaustivo de 9 mil metros quadrados e pelas legendas mínimas, que deixam à deriva o público que não conhece moda. Em uma sala, um vestido-armadura da Balenciaga em impressão 3D é colocado próximo a uma armadura medieval sem qualquer explicação sobre o paralelo entre proteção bélica e moda. Em outra, um vestido de Iris van Herpen, com formas que remetem a catedrais góticas, é exibido sem qualquer ligação estética com o ambiente. A sensação é de ter visto um catálogo de luxo, não uma exposição.

Para fãs de moda, a mostra é inevitável — mas como vitrine de peças raras. Ver o vestido Dior intitulado "Musée du Louvre" (1949) ou as criações esculturais de Azzedine Alaïa vale o ingresso. Já quem busca uma análise sobre como a moda molda a cultura e é moldada por ela, recomendo visitar o vizinho Musée des Arts Décoratifs, especializado em diálogos entre design e sociedade. "Louvre Couture" é um experimento ambicioso, mas falha em provar que moda e arte são mais que colegas de quarto em um palácio.

A exposição reflete um museu em metamorfose: grandioso, labiríntico e em busca de descobrir como se manter relevante num mundo em que sua grande estrela, a Mona Lisa, virou pano de prato e meme — além de alvo preferido de ativistas, que aliás, atacaram novamente a pintura na semana passada. Às vésperas de uma nova reforma prevista para 2031, a instituição se vê na grande encruzilhada contemporânea, tentando equilibrar seu legado com as exigências de um público faminto por experiências instantâneas e compartilháveis. Esta curadoria traz essa tentativa, no entanto o grande espírito museológico da moda — sua capacidade de refletir e influenciar mudanças sociais — ficou perdido em meio à ilusão de parecer moderno e ao esplendor dos salões Segundo Império, de um duvidoso gosto *nouveau-richista* do século XIX.

Mas quem somos nós na fila do pão para criticar o Louvre, não é mesmo? Afinal, cadê o MIS e o Museu Nacional, hein.

"A SENSAÇÃO É DE TER VISTO UM CATÁLOGO DE LUXO, NÃO UMA EXPOSIÇÃO"

Eufrázio



TECHNOS

CERÂMICA. O BRILHO DA CERÂMICA SOBRE O AÇO INOXIDÁVEL E **VIDRO DE SAFIRA**.



A linha **Technos Cerâmica** apresenta modelos **sofisticados** e **elegantes**, que utilizam **materiais nobres** em sua composição, como a **cerâmica** e o **vidro de safira**. A cerâmica oferece um brilho único, que faz um belo contraste quando combinado ao aço inoxidável, e o vidro de safira oferece uma alta resistência a riscos e arranhões.

100 TECHNOS

TRADIÇÃO EM INOVAR, **DESDE 1924**



technos.com.br

ANIMALE

URBAN FLORA

Eufrázio

O GLOBO | Doming 9.2.2025



BARRA

oglobo.com.br

A FOLIA ESTÁ NA RUA

Barra e bairros vizinhos terão desfiles de 30 blocos oficiais

Após queixas de demora na tramitação de ações, Fórum da Barra ganha mais uma vara

O III Juizado Especial Cível (JEC), que atende causas de menor complexidade, foi aberto no último dia 28

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br



FOTO DE LEITOR

Fórum Regional da Barra. Fachada da unidade, na Avenida Luís Carlos Prestes

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) inaugurou, em 28 de janeiro, o III Juizado Especial Cível (JEC) do Fórum Regional da Barra da Tijuca. A nova unidade, que atende causas de menor complexidade, foi aberta cerca de dez dias após O GLOBO-Barra publicar uma reportagem sobre morosidade nas ações que tramitam no fórum. Uma das reivindicações de advogados é justamente a criação de mais varas para suprir a alta demanda na região. De acordo com o TJRJ, o novo juizado tem a proposta de atender ao aumento expressivo do número de processos na área.

— Os Juizados Especiais Cíveis da Barra da Tijuca estão com um enorme volume de trabalho, e havia a necessidade da criação de um novo JEC para dar conta da demanda judicial em função do crescente número de habitantes na Barra. O objetivo é trazer mais eficiência e agilidade à população local — destacou na inauguração o desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo, então presidente do TJRJ, sucedido por Ricardo Couto de Castro, que tomou posse na última sexta.

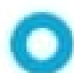
O juiz José Guilherme Vasi Werner, diretor do Fórum da Barra da Tijuca, admite que os dois juizados especiais que já existiam acumulavam um número de processos acima do razoável: mais de 1.200 por mês cada um.

— O número considerado ideal é 700. Então, o TJRJ, junto à Comissão de Políticas Institucionais para Eficiência Operacional e Qualidade dos Serviços Judiciais (Comaq) e à Comissão Judiciária de Articulação dos Juizados Especiais (Cojes), teve a visão de reconhecer a necessidade de dividir melhor o trabalho aqui no Fórum da Barra — observa Werner.

Os juizados especiais intervêm em ações que tratam de problemas como inclusão indevida no Serasa, falhas em entregas de produtos, negativas de realização de exames e cirurgias por planos de saúde, recusas de reembolsos e viagens frustradas.

— Observamos os números de ações novas que ingressam por mês e, na comparação com todos os outros juizados, vimos que a Barra teve um aumento expressivo de processos novos. A criação do bairro Barra Olímpica está por trás do crescimento das demandas — avalia a desembargadora Maria Helena Pinto Machado, presidente da Comissão Judiciária de Articulação dos Juizados Especiais (Cojes).

Presidente da Comissão



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br

Capa: A influenciadora Letícia Felício em desfile do Bloco das Divas. FOTO DE DIVULGAÇÃO/VALÉRIA WRIGHT/BLOCO DAS DIVAS

Eufrázio

DIVULGAÇÃO/BRUNNO DANTAS/TJRJ



Inauguração. O juiz José Guilherme Vasi Werner (à esquerda), diretor do Fórum da Barra; o desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo, ex-presidente do TJRJ; a desembargadora Maria Helena Pinto Machado; e as juízas auxiliares Simone de Araújo Rolim e Renata Guarino Martins

de Celeridade Processual da OAB Barra, André Alvarenga diz que o aumento de varas no bairro é um pleito antigo da categoria. O advogado celebra a inauguração de mais um juizado especial, mas cobra a criação de outras unidades.

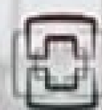
— Sem dúvida, o novo juizado especial vai gerar maior celeridade. A iniciativa é importante também porque o juizado especial é um meio de acesso à justiça bem democrático e atende a muitas causas, numa tramitação rápida, já que as provas são, em sua grande maioria, documentais e testemunhais, além de não haver muitos tipos de recursos e perícias — avalia. — Não podemos esquecer que a abrangência do Fórum da Barra é enorme, com uma população que aumenta exponencialmente ano a ano, e é imperioso que se criem ao menos mais duas varas cíveis.

O III Juizado Especial Cível se soma a três varas de família, cinco cíveis, um Juizado Especial Criminal e um Juizado de Violência Doméstica. As unidades em situação mais crítica em termos de celeridade, segundo André Alvarenga, são a 2ª, a 4ª e a 5ª varas cíveis.

— Com a nova vara prometem mais agilidade, mas deveriam dar respostas aos processos parados — critica uma moradora da região. — Tenho três que não andam: um inventário, um divórcio e um de guarda.

UNIFASE | FMP-MEDICINA DE PETRÓPOLIS

Há quase 60 anos Medicina Petrópolis



Medicina de verdade é na **Faculdade de Medicina de Petrópolis**

- Nota máxima no MEC
- Acreditação SAEME
- Corpo docente altamente qualificado
- Ambulatório Escola
- Hospital de Ensino
- Unidades de Saúde da Família
- Atuação prática no SUS
- Centro de Imagem
- Centro de Inovação e Simulação Realística

Saiba mais:



Siga-nos nas redes sociais:



Roteiro para cair na folia de rua

Até 9 de março, 30 blocos prometem garantir a animação na Barra e nos bairros vizinhos: pacote inclui estreante em Jacarepaguá e desfile onde os cães são os protagonistas

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Batucar Pra Ser Feliz. Originado numa oficina de percussão em atividade há sete anos no Pechincha, o bloco faz sua estreia no carnaval de rua este ano

Glitter, cores, ritmos, ousadia e muita animação. É chegada a hora de vestir a melhor fantasia e se deixar contagiar pela alegria que domina a folia de Momo. A Riotur deu a largada do carnaval de rua oficial no fim de semana passado. Em toda a cidade, serão 685 blocos e 37 dias de festa, até 9 de março. Na Barra da Tijuca, dez cortejos vão garantir a diversão, e nos vizinhos Recreio, Jacarepaguá, Vargem Grande e São Conrado outros 20 agitarão os foliões. A agenda na região foi aberta ontem, com o Chame Gente, na orla de São Conrado. A novidade deste ano é o Batucar Pra Ser Feliz, que desfilará pela primeira vez, na Rua Xingu, na Freguesia, no próximo sábado, dia 15, das 8h às 11h.

O estreante é formado por alunos, em sua maioria a partir de 50 anos, de uma oficina de percussão homônima em atividade no bairro desde 2018. Com o projeto Pedala JPA como parceiro, além da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf), o cortejo será aberto por ciclistas que, logo cedo, vão circular pelo bairro fantasiados, terminando o circuito na concentração da festa, na altura do número 70 da via.

— Desde que nossa bateria se consolidou, os integrantes sonham poder alegrar o bairro com o nosso samba, e este ano conseguimos dar corpo a esse projeto. Como nossos mestres, Lucas Costa e Jorginho Riccio, são diretores de bateria na Unidos da Tijuca e na Unidos do Alto da Boa Vista, nossa bateria tem forte influência do samba de quadra, e o repertório inclui grandes clássicos, como "Explode coração" e "Liberdade, liberdade" — explica Isis Vieira, uma das diretoras do bloco. — Na faixa 50+, os integrantes estão em sua melhor fase, rejuvenescendo e se revigorando através do batuque e da alegria que o samba proporciona. Muitos têm o grupo como uma segunda família e fazem dos ensaios uma verdadeira terapia. Nosso diferencial é também essa integração.

Conhecido por ter o empoderamento feminino como bandeira, o Bloco das Divas, do Recreio, vai para o seu 11º ano de desfile, no dia 3 de março, das 13h às 19h, na altura do número 16.360 da Avenida Lucio Costa, embalado por marchinhas, sambas-enredo e músicas baianas. Os símbolos do evento são suas musas, que representam diferentes grupos de mulheres da sociedade: este ano, desfilarão a plus size, a da terceira idade, a cadeirante, a com síndrome de Down, a negra, a empresária e influenciadora digital e a fitness, novidade no cortejo.

— Nosso tema este ano é "Mulheres no carnaval têm

Eufrázio



Buda da Barra. Bloco que se define como familiar vai desfilar em 2 de março na orla do bairro



Blocão da Barra. Cães fantasiados de biscoito Globo e mate Leão

protagonismo e liderança". O objetivo é mostrar nossa importância numa festa que, muitas vezes, é liderada por homens, enquanto nossa credibilidade e capacidade são silenciadas. Sempre damos vozes às nossas mais diversas divas — orgulha-se Valéria Wright, idealizadora do bloco.

Moradora do Recreio, a empresária Letícia Felício celebra o fato de ser musa do evento desde 2003:

— Sinto-me privilegiada por fazer parte de um bloco tão significativo, cuja marca é o enaltecimento da feminilidade. Ver mulheres brilhando e encabeçando algo tão grandioso e poder fazer parte disso é maravilhoso.

CIEE RIO
ONDE VOCÊ ESTIVER

Conte com o CIEE Rio para atender suas filiais em outros estados

A matriz da sua empresa é no Estado do Rio de Janeiro?

O CIEE Rio atende suas filiais em todo o território nacional, no programa de Estágio. O processo é todo digital e temos o maior e melhor banco de dados de jovens talentos.

ENTRE EM CONTATO

CIEE Rio

(21) 3535-4545 cieeriodejaneiro @cieerio
@ciee-rio @ciee.rio @CieeRio

Eufrázio

Tributo a ídolo rubro-negro

Homenagens e ode à inclusão dão o tom da festa


LUCAS TAVARES/28-12-2022

Adílio. O ex-jogador durante a 18ª edição do Jogo das Estrelas no Maracanã: atleta, morto no ano passado, será lembrado no bloco Fla Master

No próximo dia 22, a festa promete emocionar flamenguistas apaixonados na orla da Barra da Tijuca. É quando o Fla Master fará uma homenagem ao ex-meio-campista rubro-negro Adílio, eternizado com a camisa 8 e que morreu no ano passado após complicações de um câncer de pâncreas. A festa, que terá presença de companheiros do atleta, como Zico, Júnior, Andrade e Mozer, será na altura do Posto 5, das 14h às 20h. Criado em 2016, o bloco é uma celebração ao time de futebol e costuma reunir craques que fizeram história no clube.

— O Adílio, que foi presidente do Fla Master, era uma pessoa muito querida por todos que tiveram contato com ele. Então, decidimos fazer essa homenagem — conta Francisco Aquino, um dos diretores do bloco. — Para isso, estamos confeccionando uma camisa com a imagem da comemoração do terceiro gol do Flamengo contra o Santos na final do Campeonato Brasileiro de 1983, marcado por ele, quando nosso time foi bicampeão por 3 x 0. Tocamos de pagode a marchinhas, passando por músicas que a torcida canta nos estádios e, claro, o hino do Fla. Também tocaremos a música "O neguinho bom de bola", feita para o Adílio em 2017.

Um dos ídolos que deverão estar presentes no evento, Júnior diz que conheceu o homenageado ainda na adolescência e o descreve como "inigualável".

— Conheci o Adílio quando ele tinha 13 anos e eu 15, ambos dando os primeiros passos no futebol de salão do Flamengo, antes de irmos para o campo. Ele sempre foi incomparável, não apenas como atleta. Dentro de campo, era incapaz de ofender alguém. Fora dele, era um ser humano muito especial, com um coração generoso e preocupado demais com quem o cercava — define.

No mesmo dia, do meio-dia às 18h, o Soul da Gema, que surgiu a partir da união de oito amigos, em 2018, levará, com DJs e banda própria em um trio elétrico bem equipado, os clássicos do axé das décadas de 1980, 1990 e 2000 para a orla, com concentração em frente ao número 3.360.

— O bloco é formado por vocalistas e instrumentistas (que tocam guitarra, baixo, percussão, bateria e teclado) cariocas apaixonados por carnaval e que viveram na adolescência os tempos áureos da axé music, que este ano comemora 40 anos. Reunimo-nos para tocar na Barra sem compromisso e acabamos nos tornando um grande bloco, que atrai milhares de foliões — destaca o presidente, Sybrand Junior.

No dia seguinte, 23, quem põe o bloco na rua é a Banda da Barra, o cortejo mais tradicional do bairro, fundado em 1984. A folia tomará conta da Avenida Lucio Costa, na altura do número 3.646 (em frente ao Bondinho da Banda da Barra), do meio-dia às 18h, com samba de raiz e axé.



DIVULGAÇÃO

Bondinho da Banda da Barra. Local, na Avenida Lucio Costa 3.646, é ponto de partida do bloco

— Estamos completando 41 anos e somos testemunhas da evolução do bairro. Este ano, não poderíamos deixar de exaltar a própria Barra, que se desenvolveu muito e hoje não fica atrás de nenhum outro lugar, nem mesmo de Miami. Vamos levantar ainda a bandeira da inclusão, com uma princesa com síndrome de Down e um carro elétrico que ajudará na circulação de PcDs — diz a presidente, Helaide Teixeira. — Como um esquenta, hoje, às 14h, teremos uma roda de samba no bondinho, com Nando do Cavaco.

Em Jacarepaguá, uma das opções é a Banda do Pechincha, que desde 2003 agita os carnavais do bairro com marchinhas, sambas-enredo e adaptações de funk e MPB. O bloco sairá no dia 22, na Estrada do Pau Ferro, das 16h às 22h.

Os cachorros também têm espaço cativo no carnaval da região. Dedicado a eles, o Blocão da Barra, que se concentra na Praça do Ó, abrirá a agenda de março, no dia 1º, das 8h às 13h. Um dos momentos mais aguardados da festa é o concurso de fantasias, com desfile de animais e tutores. A avaliação leva em consideração quesitos como criatividade, animação e interatividade. Seis concorrentes serão contemplados com brindes do mercado pet, como saco de ração e remédio antipulgas e carrapatos, além de receberem medalha de ouro com a imagem de Totó, mascote do bloco.

— Pregamos o amor e o respeito aos animais numa festa que é superanimada, principalmente na parte dos desfiles. Sempre achamos interessante quando o humano completa a fantasia do cão, tipo Batman e Robin. Uma das mais marcantes que vi foi a dupla biscoito Globo e Mate Leão, símbolos cariocas. Já houve também um cachorro salsichinha preto com um rótulo da Coca-Cola. E, no ano passado, vieram sete cachorrinhos vestidos de palhaço, assim como seus tutores — conta o idealizador do bloco, Marco Antônio, o Totó.

A lista completa dos blocos da região pode ser consultada no site dos Jornais de Bairro, oglobo.globo.com/rio/bairros.

DIVERSÃO

MONÓLOGO DE HUMOR

DIVULGAÇÃO/CAMILA CARA

Mônica Martelli fará apresentação única do monólogo "Minha vida em Marte" no Qualistage, no próximo sábado, às 21h. A peça conta a história de Fernanda, que se casou há oito anos e está em crise no matrimônio. Ela tenta encontrar saídas para lidar com problemas gerados pela rotina, como a falta de libido, o acúmulo de mágoas e as expectativas frustradas. Os ingressos, a partir de R$ 90, estão à venda no site do Ticketmaster.

COMIDA DI RUA

DIVULGAÇÃO

O Uptown recebe hoje, das 13h às 21h, o último dia do Comida di Rua, com mais de 30 opções da culinária popular a partir de R$ 8, como a batata frita de Marechal e a carne de sol do Baixinho de Bangu. Em clima de carnaval, o Nosso Bloco e a bateria da União da Ilha se apresentam no evento. Grátis.

AMIZADE EM CENA

DIVULGAÇÃO/CAIO DI BIASI

Prorrogado, o espetáculo "A vida passou por aqui" ficará em cartaz até o dia 23 no Teatro Fashion Mall, sempre aos sábados e domingos, às 18h. A peça, estrelada por Cláudia Mauro e Édio Nunes, retrata a história de uma sólida amizade entre uma mulher e um homem de classes diferentes. R$ 100.

QUER ESTUDAR MEDICINA VETERINÁRIA, ODONTOLOGIA OU ENFERMAGEM? VENHA PARA A UVA CAMPUS BARRA.

Moderno e pertinho de você. É assim o Campus Barra da UVA, onde a tecnologia dos laboratórios e a tranquilidade dos espaços abertos se unem à facilidade de estar localizado logo em frente ao Barra Shopping. Venha estudar com excelência de ensino no curso que você sempre sonhou, na melhor universidade privada do estado do Rio, segundo o MEC.

BOLSAS DE ATÉ 80% DURANTE TODO O CURSO

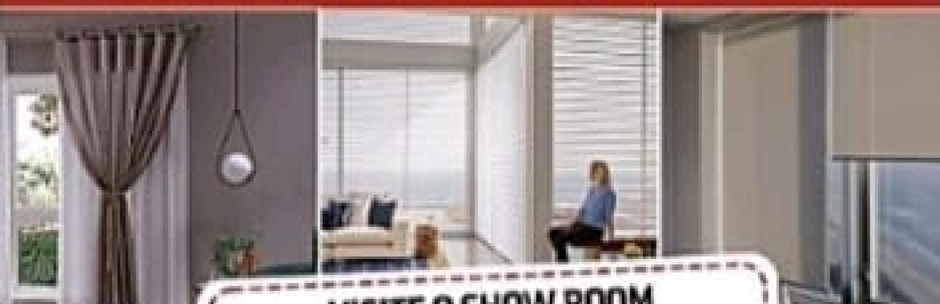
UVA
SEU MUNDO É O NOSSO.

Pisos laminados & vinílicos

Seu ambiente pronto para ser usado no mesmo dia e sem quebra-quebra.

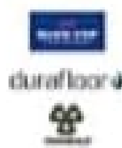


Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
Sábado: 08h às 13h

Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS



www.lamiart.com.br

Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089

Siga-nos nas redes sociais:



De temaki a yakisoba, em bufê a quilo ou à la carte

Rede paulista de culinária asiática abre primeira filial carioca na Barra

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Temaki. Com opções como camarão e salmão, prato é um dos campeões de venda da Mei Mei

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

O leque de alternativas para saciar a vontade de saborear comida japonesa ficou mais amplo na Barra da Tijuca. O bairro foi escolhido pela Mei Mei, rede paulista de culinária asiática, para a abertura de sua primeira filial fora do estado de São Paulo. Com foco também na gastronomia chinesa e alguns pratos da coreana no cardápio, a unidade foi inaugurada no dia 29 de janeiro, no BarraShopping. Mais de 30 opções quentes e frias, incluindo versões vegetarianas, figuram no bufê a quilo da casa, incluindo poke, temaki, sunomono, shimeji, makimono, rolinho primavera, lula frita, frango xadrez, sushi, sashimi, usuzukuri e yakisoba.

— O carro-chefe são os nossos yakisobas, que podem ser de carne, frango, camarão ou vegetais. Os temakis e os pokes também são campeões de venda. O bufê é uma ótima opção para o cliente que deseja experimentar vários produtos no mesmo prato, que pode ser montado como ele quiser, mas também temos o menu à la carte, com combinações especiais — explica o CEO Marcelo Cordovil, sócio de Erica Cheng na casa. — Escolhemos o Rio como primeiro mercado fora de São Paulo porque nossa marca tem tudo a ver com o carioca, que é apaixonado por comida japonesa. Sempre sonhamos trazer para a cidade um bufê democrático e de qualidade.

Fundada em 1991, a rede mantém, atualmente, 41 unidades em shoppings. A próxima deve ser aberta no RioSul, em Botafogo, no



Jyo e gunka. Itens estão entre as dezenas de opções de pratos quentes e frios

fim deste semestre. Para assegurar a excelência, o menu é todo desenvolvido por chefs de cozinha, destaca Cordovil.

— A Mei Mei tem um processo muito criterioso na cadeia de suprimentos, desde a homologação do fornecedor até a escolha do produto. Tudo é muito bem pensado. As receitas são elaboradas por chefs, que garantem um sabor diferenciado. Já os nossos peixes são resfriados. Não trabalhamos com os congelados, porque o sabor muda — conta o empresário.

Um dos serviços oferecidos pela rede é a possibilidade de montar o próprio poke: o comensal escolhe os ingredientes que mais lhe convêm. O preferido da clientela, segundo o sócio, é o de salmão, que pode incluir produtos como shari (arroz de sushi), cream cheese, cebolinha, shimeji na manteiga, sunomono, couve crispy e batata-doce palha.

A casa oferece ainda, a preços fixos, porções como as de hot roll, guioza e peixe crispy, pratos combinados com itens como temaki, niguiri, uramaki e hossomaki e barcos com até 40 peças. Outra especialidade é o frango empanado agridoce, com molho de cebola e pimentão e yakimeshi.



APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!

RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO RESORT & SAFARI



Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:

 portobelloresort.com.br

 4020-8005  (21) 2789-8000

*1- Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade. *2- Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



MUSICAL DOS PARALAMAS

50% desconto

O Teatro Multiplan, na Barra, está de cortinas abertas para "Vital, O Musical dos Paralamas", uma homenagem emocionante à trajetória banda de rock. Assinante aproveita 50% OFF. Confira mais detalhes on-line.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



RECEITAS QUE LEVAM PEIXE

Assinante tem 15% de desconto na Toca da Traíra, exceto menu executivo, sobremesas e bebidas. Confira os detalhes no site do Clube.

CINEMA COM ECONOMIA

Ingressos para as sessões da Cinemark saem com até 60% OFF para os membros do Clube e chegam a custa só R$25,50. Mais on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



Exercícios de força e agilidade em academia para crianças

Espaço abre com treinamento em circuito para alunos de 7 a 12 anos

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Educador físico há 16 anos, Vinícius Lima passou metade da carreira trabalhando com jovens atletas de alto rendimento do basquete em clubes como Vasco e Flamengo e na seleção brasileira. Até que abriu, em janeiro, um centro de treinamento que leva seu nome, no Città Office Mall, para preparar atletas adolescentes da modalidade. Resolveu atender na academia também o público infantil geral e lançou o projeto High Performance Kids (HPK), que oferece treinamento em circuito para crianças de 7 a 12 anos. O programa inclui atividades como agachamento com o peso do corpo, flexão de braço, abdominal, polichinelo e corrida estacionária. A proposta é desenvolver força, coordenação motora, equilíbrio, foco, disciplina e comunicação.

— Um dia, meu filho de 7 anos pediu que eu passasse um treino para ele. Montei um com flexão de braços, abdominal remador, subida e descida de uma caixa e lançamento de uma bola de quatro quilos para trás. Ele realizou todos superempolgado, e isso me motivou ainda mais a pôr o projeto em prática. Eu já tinha o respaldo de anos de experiência e de pesquisas sobre os benefícios das atividades para essa faixa etária — conta Vinícius.

Parte do circuito, exercícios de movimento com ferramentas como cones, bolas, escadas e cordas trabalham agilidade e reação. As atividades são conduzidas por Vinícius e pelo professor Alan Lima, com experiência de uma década com crianças.

— Os estímulos oferecem uma alfabetização física pautada na habilidade de realizar movimentos e na autoconfiança: colocamos alguns desafios para que a criança perceba que ela não conseguia fazer algo antes e passou a conseguir. Nosso método é o ECOP (educar, cuidar, orientar e performar), que explora ainda valores como o autoconhecimento, fazendo com que o aluno aprenda a se perceber socialmente, saiba se posicionar e consiga se integrar a qualquer grupo. Essa criança terá mais saúde física, emocional e psicológica — destaca Vinícius.

A aula experimental é gratuita, e a mensalidade custa R$ 149,90.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Educadores físicos. Os amigos Alan Lima (à esquerda) e Vinícius



Exercícios. Circuito inclui atividades como agachamento, flexão de braço, abdominal, polichinelo e corrida

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ADVOGADOS 15
ARTES E ANTIGUIDADES 13 E 14
DECORAÇÃO E ARQUITETURA 15
MEDICINA E SAÚDE 12







* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT


YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração
@rc.refrigeracao2013
Pré orçamento on-line
99667-1383 | 3646-3942
Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

MEDICINA E SAÚDE



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.



TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) **98181-3190**

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio



Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.



Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana
Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) **2530-4979** • (21) **3546-5279** (21) **99930-4265**

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

ADVOGADOS

ASSESSORIA JURÍDICA

- DIREITO DO CONSUMIDOR - DIREITO DO IDOSO
- PLANOS DE SAÚDE
- DIREITO IMOBILIÁRIO - Contratos de compra, venda, aluguel

Desde 1978 – Inscrição OAB
LIGUE (21)2507-7087 / (21) 98204-0770

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis
2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

ESPECIAL EDUCAÇÃO



Jornais de Bairro O GLOBO 100 EXTRA

EDUCAÇÃO, O PASSAPORTE PARA UM FUTURO DE SUCESSO.

Início de ano é a época de pesquisar, planejar e fazer escolhas que proporcionem uma formação educacional de qualidade para seus filhos.

Então, aproveite essa oportunidade, acesse o site do Especial Educação e conheça as melhores opções de escolas, cursos e instituições de ensino.



Acesse o QRCODE e conheça as melhores opções para sua família.

Eufrázio

O GLOBO | Domingo 9.2.2025
O NITERÓI
oglobo.com.br

ENERGIA ELÉTRICA
UFF testa equipamento que rastreia 'gatos' na rede
PÁGINA 2

EMPREGO
CONTRATAÇÕES FORMAIS TIVERAM ALTA DE 95% ANO PASSADO

NÚMEROS DO CAGED indicam a criação de 7.969 novas vagas, contra 3.944 em 2023. Município liderou a geração de postos de trabalho no Leste Fluminense PÁGINA 2

Restos de embarcações viram problema antigo em Jurujuba



Os esqueletos de uma embarcação de pequeno porte e de um bote e a carcaça de outro barco poluem a faixa de areia em Jurujuba, em frente ao Iate Clube do bairro. Moradora diz que uma criança já se machucou nos destroços da embarcação e que eles estão ali há quase dez anos. Pescadores da região garantem que a estrutura não lhes pertence. A situação é alvo de um ofício da vereadora Fernanda Louback (PL) cobrando a limpeza da praia. A prefeitura informa que tenta acelerar com a Capitania dos Portos o processo de remoção. O outro barco semidestruído pertenceria a um homem preso, segundo relatos de pescadores. PÁGINA 4

BARCAS SOB NOVA DIREÇÃO
Acordo confirma redução da tarifa em Charitas
PÁGINA 3



DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA
Caminho Niemeyer terá nova iluminação cênica
PÁGINA 5



VIRADOURO
Escola faz hoje último ensaio na Amaral Peixoto
PÁGINA 6



Aprender Italiano? Que delícia!
Embarque nesta viagem com o Istituto Italiano di Cultura
Centro Copacabana Niterói


Cursos presenciais e online
Para saber mais:
centro.licrio@esteri.it
+55(21)2051.0959
+55(21)3534.4344
Descontos especiais para cursos em Niterói

Cidade lidera geração de empregos no leste do estado

Município registrou aumento de 95% nas contratações formais no ano passado em relação ao mesmo período de 2023



DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA BRASIL

Aquecido. Carteira de Trabalho digital: empregos formais fecharam com saldo positivo em Niterói no ano passado

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que Niterói foi o município que mais gerou empregos no Leste Fluminense em 2024, com a criação de 7.696 novas vagas. Este valor é o resultado entre a diferença de admissões e demissões no período. O número representa um aumento de 95% em relação a 2023, quando foram registradas 3.944 contratações.

Desse total, de 2024, 4.147 contratações foram de mulheres, o que representa cerca de 52% do número total acumulado. Ainda de acordo com os dados do Ministério do Trabalho, o mês de março registrou o melhor saldo, com 1.225 vagas formais de emprego; e dezembro teve o maior número de desligamentos: 1.467 pessoas. Sobre o grau de instrução, os dados do Caged mostram que em Niterói as pessoas com ensino médio completo ficaram com a maior parte das vagas (4.997); seguidas das que têm o superior completo, que atingiu a marca de 1.482 pessoas empregadas. Em relação à faixa etária, os jovens de 18 a 24 anos conseguiram melhor desempenho, ocupando 4.671 postos.

De acordo com os dados da plataforma Retratos Regionais, da Firjan, o setor de serviços foi o que mais abriu postos de trabalho, com 5.936 novas vagas, seguido pela construção civil (1.049) e pelo comércio (787).

No ranking estadual, Niterói ficou na terceira posição entre as cidades que mais criaram oportunidades de trabalho, atrás apenas do Rio e de Caxias.

O presidente da Firjan Leste Fluminense, Ricardo Guadagnin, afirma que o desempenho positivo da cidade reflete a diversidade de oportunidades no mercado local. Ele destaca que a federação atua como parceira no desenvolvimento da indústria, oferecendo suporte aos empresários e promovendo a formação de mão de obra qualificada.

— Os resultados de geração de emprego ao longo de 2024 mostram a gama de oportunidades que o Leste Fluminense oferece. Com saldo positivo na maioria dos municípios, a região comprova seu potencial econômico e a necessidade de medidas que estimulem um ambiente de negócios favorável — afirma.

O ano também foi marcado por avanços na economia fluminense, com a abertura de 76.036 novas empresas, segundo dados da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja). Niterói liderou a criação de pequenas e médias empresas, com 5.245 novos empreendimentos, ficando em segundo lugar no estado, atrás apenas da capital.

EXPECTATIVA PARA 2025

Para o presidente da Associação Comercial do Estado do Rio (Acierj), Igor Baldez, a perspectiva para 2025 é de crescimento econômico, impulsionado principalmente pelo setor de óleo e gás. Segundo ele, um estudo da Firjan aponta que a área de energia tem potencial para gerar 115 mil empregos diretos e indiretos no estado até 2030.

— Este bom momento precisa se traduzir em resultados para os empreendedores. Daí a importância do planejamento estratégico e de ações para facilitar o caminho dos investidores. É fundamental agilizar processos e oferecer apoio ao empresariado — afirma.

Raios deixaram 135 mil clientes sem energia em 2024

Número de descargas em Niterói cai 38%, mas interrupções no fornecimento cresceram em comparação ao ano anterior

A incidência de raios que ocasionam interrupção na distribuição elétrica em Niterói caiu 38% em 2024, na comparação com o ano anterior, segundo dados da concessionária Enel. Enquanto em 2023 foram contabilizadas 1.541 descargas atmosféricas na cidade, no ano passado o total foi de 957. Apesar da redução, o número de clientes afetados pela suspensão no fornecimento de energia devido a raios aumentou 15% no período.

De acordo com a concessionária, 117.255 clientes tiveram o fornecimento de energia impactado por descargas elétricas em 2023. Já em 2024, esse número subiu para 135.067. O aumento, segundo a empresa, está relacionado ao local onde os raios atingiram a rede elétrica.

— Apesar da queda no número total de raios, em 2024 eles atingiram equipamentos que atendem a um número mais expressivo de clientes, o que explica o crescimento das interrupções — explica José Luis Salas, diretor de operações da Enel.

Ainda segundo Salas, os raios podem causar sobretensões na rede elétrica, danificando transformadores, disjuntores e medidores. Além disso, as descargas são responsáveis por provocar curtos-circuitos e levar ao desligamento de linhas de transmissão e distribuição.


DIVULGAÇÃO/ENEL

Transtorno. Funcionário da Enel trabalha no restabelecimento de energia

A queda de árvores atingidas pelos raios também impacta a infraestrutura elétrica, aumentando o tempo necessário para restabelecimento do serviço.

De acordo com a Enel, a incidência de raios em Niterói é mais comum durante o verão, especialmente nos meses de janeiro e fevereiro, devido ao aumento da temperatura e da umidade, que favorecem a formação de tempestades. A primavera também registra alta atividade elétrica atmosférica, principalmente no fim da estação, quando as condições climáticas se assemelham às do verão.

(Rafael Timileyi Lopes)

UFF desenvolve rastreador para combater 'gatos' na rede elétrica

Projeto promete aumentar produtividade das inspeções e reduzir perdas


DIVULGAÇÃO

Equipamento. Conjunto rastreador da UFF operaria no ramal e nos medidores

FELIPE GELANI
felipe.gelani@oglobo.com.br

Um equipamento capaz de detectar ligações clandestinas de energia elétrica e agilizar as inspeções de fraudes está em fase final de desenvolvimento por meio de uma parceria entre a UFF e a Light.

O projeto, financiado pela empresa de energia no âmbito do programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), já conta com um protótipo funcional e está em testes. Ele aguarda a fase de industrialização para ser integrado à rede de forma ampla.

O rastreador de ligações irregulares foi desenvolvido para auxiliar as equipes de campo da distribuidora na identificação de desvios clandestinos em ramais de baixa tensão. O sistema é composto por dois módulos: um transmissor, instalado no início do ramal; e um receptor, posicionado no medidor. A tecnologia permite comparar a energia fornecida com a energia faturada, identificando possíveis furtos por meio de desvios na rede. Além disso, o equipamento verifica se houve adulteração no medidor, como a utilização de ímãs ou outras interferências.

De ac lordo com o professor Henrique Henriques, do Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e Telecomunicações da UFF (PPGEET), responsável pelo projeto, o sistema representa um avanço significativo em relação aos métodos tradicionais de inspeção.

— O equipamento usa comunicação entre os pontos para fazer o balanço de energia, o que agiliza muito o processo. Há um ganho de produtividade na inspeção de quatro vezes, em comparação aos métodos convencionais — explica.

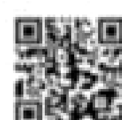
Segundo Henriques, cerca de 30% a 40% do faturamento da empresa fornecedora de energia são afetados por fraudes e furtos de energia. Com a implementação do rastreador, a expectativa é que haja aumento na energia recuperada e redução em perdas comerciais, o que poderia refletir em tarifas mais baixas para o consumidor.

— Na revisão tarifária, a Aneel considera as perdas regulatórias, repassadas ao consumidor. Se a fornecedora de energia reduzir essas perdas, o impacto positivo é direto na tarifa — destaca.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

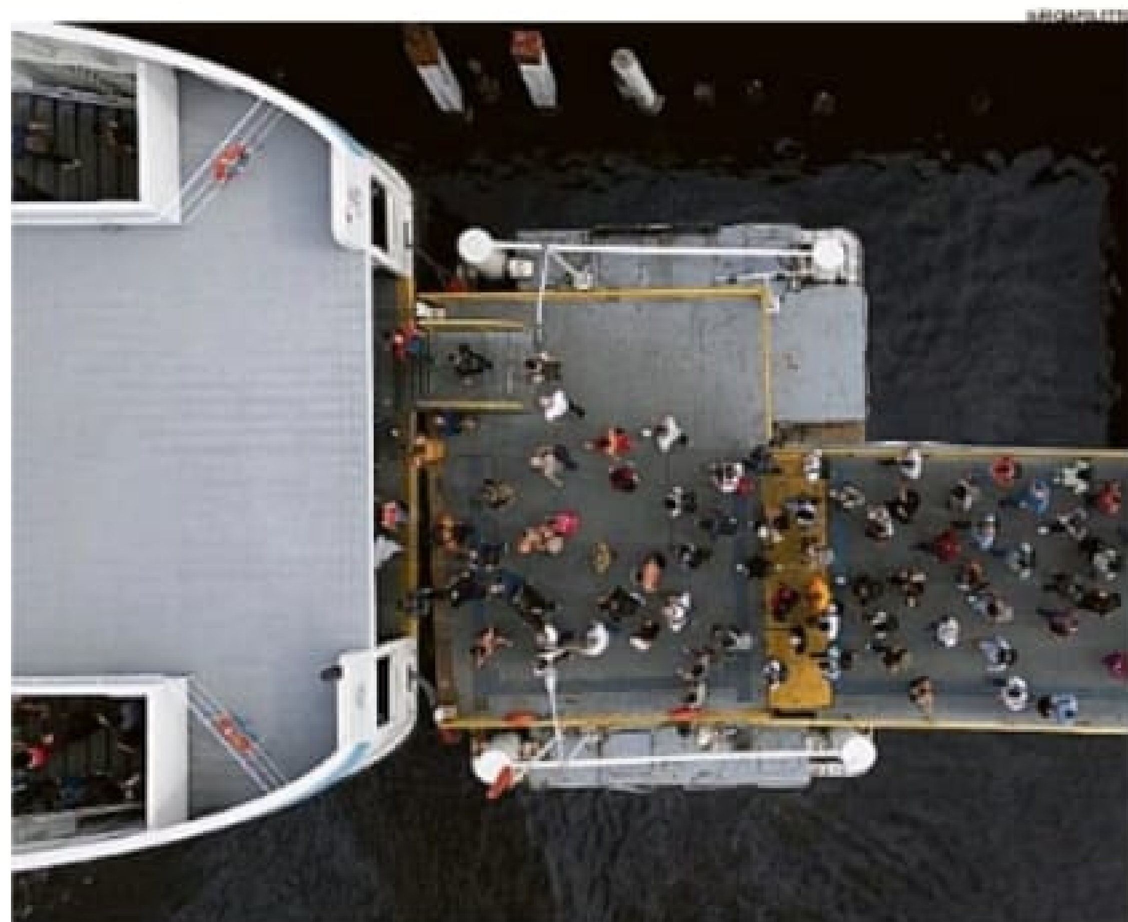
oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br).
Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola.
Redação: 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355.
Faturamento: 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860.
Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240.
E-mail: lcniteroi@oglobo.com.br


Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói aponte a câmera do celular para o QR Code

Barcas: acordo para reduzir tarifa de Charitas será assinado quarta

Encontro entre prefeito e secretário estadual de Transporte confirma a medida; valor passará de R$ 21 para R$ 7,70



Lei em vigor. Embarque de passageiros nas barcas: estação Charitas terá passagem reduzida para R$7,70

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

O convênio que vai viabilizar o subsídio da tarifa da linha Charitas/Praça Quinze das barcas será assinado na próxima quarta-feira, dia 12. Uma reunião entre o prefeito Rodrigo Neves e o secretário estadual de Transporte e Mobilidade Urbana (Setram), Washington Reis, selou o acordo que já estava em negociação desde o final do ano passado. Durante o encontro, as equipes técnicas da prefeitura, da Secretaria de Estado de Transportes e do Consórcio Rio Barcas realizaram os últimos ajustes operacionais para o convênio, que vai reduzir a tarifa de R$ 21 para R$ 7,70.

No entanto, a data para que a medida entre de fato em vigor deve ser anunciada após essa etapa. A prefeitura deve ter um gasto entre R$ 900 mil e R$ 1,3 milhão por mês com a medida. No final do mês passado, a Setram enviou um ofício à prefeitura solicitando a celebração de um convênio para subsidiar financeiramente a linha social da estação hidroviária de Charitas.

Na reunião, Rodrigo Neves afirmou que a redução, além de representar um alívio no bolso dos passageiros, vai reduzir o fluxo de veículos na Avenida Roberto Silveira, em Icaraí, o que causaria uma melhora no fluxo de toda a Zona Sul cidade. De acordo com o prefeito, seriam menos cinco mil veículos particulares trafegando na região nos horários de pico. Com a nova tarifa, a previsão é que o fluxo de passageiros cresça aproximadamente 50%. Segundo levantamento da prefeitura, antes da pandemia, a estação chegou a registrar 20 mil passageiros por dia, número que hoje não passa de cinco mil.

— Um dos principais desafios de nossa cidade é a mobilidade, sobretudo por ficarmos à mercê da Ponte como a única via de ligação com o Rio. Melhorar os serviços de barcas e catamarãs e tirar do papel a Linha 3 do metrô são ações fundamentais para qualidade de vida de todos nós niteroienses. Por isso, a prefeitura vai cooperar com o estado nesse projeto de redução da tarifa do catamarã e seguir buscando junto à Secretaria Estadual e à União a viabilização da Linha 3 do metrô. Fizemos muitos investimentos para melhoria da mobilidade, como o Túnel Charitas Cafubá, 80 quilômetros de ciclovias e as nitbikes, a nova Marquês do Paraná, mergulhões, a climatização da frota do transporte público. Mas é preciso fazer mais. É tempo de avançar — ressaltou o prefeito, que aproveitou o encontro para conversar com o secretário estadual sobre o projeto da Linha 3.

Já Washington Reis disse que os usuários do modal não devem se preocupar com qualquer tipo de impacto negativo com a troca de comando na operação do serviço. A mudança ocorre após o governo do estado assinar, no início deste mês, um contrato com o Consórcio Rio Barcas, que assumirá a operação por cinco anos, prorrogáveis pelo mesmo período. O valor do acordo é de aproximadamente R$ 2 bilhões.

— A partir do dia 12, teremos um novo operador no serviço das barcas. Todas as linhas e os horários serão mantidos, sem interrupções ou alterações no serviço. A mobilidade da nossa população é prioridade, e estamos garantindo uma transição segura e eficiente — disse o secretário.

O novo consórcio é formado por quatro empresas: BK Consultoria e Serviços, Internacional Marítima, Sudeste Navegação e Innovia Soluções Inteligentes. O contrato abrange, além da operação do transporte, a gestão e a manutenção de embarcações, estações e estaleiro, além de videomonitoramento e rastreamento em tempo real das embarcações.

A proposta que entrará em vigor foi um dos pontos colocados no documento do processo licitatório, da lei aprovada em 2018, de autoria do deputado estadual Flávio Serafini (PSOL). No texto do parlamentar, ficou estabelecida a obrigatoriedade da oferta de linhas sociais em todas as estações de transporte aquaviário do estado. A exigência foi incluída no contrato assinado entre o governo estadual e o novo consórcio responsável pela operação do serviço.

RESSALVAS

A assinatura do contrato só foi possível após o Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ) revogar, em dezembro de 2023, uma medida cautelar que impedia a formalização do acordo, devido a indícios de irregularidades no edital de licitação. O argumento final do TCE considerou o risco de paralisação do serviço para a população. No entanto, o tribunal manteve o alerta sobre falhas no processo.

Entre as irregularidades consideradas pela Coordenadoria de Auditoria de Políticas em Mobilidade e Urbanismo, destacam-se a falta de detalhamento sobre a divisão de receitas entre o estado e a contratada, bem como dúvidas quanto aos critérios utilizados para a formação de preços, especialmente no que diz respeito à carga tributária e ao custo do combustível.

CIEE RIO
ONDE VOCÊ ESTIVER
Conte com o CIEE Rio para atender suas filiais em outros estados
A matriz da sua empresa é no Estado do Rio de Janeiro?
O CIEE Rio atende suas filiais em todo o território nacional, no programa de Estágio. O processo é todo digital e temos o maior e melhor banco de dados de jovens talentos.
ENTRE EM CONTATO
CIEE Rio
(21) 3535-4545 cieeriodejaneiro @cieerio
@ciee-rio @ciee.rio @CieeRio

Um encalhe de quase uma década em Jurujuba

Destroços de embarcação na praia já machucaram pelo menos uma criança. De acordo com pescadores da região, estrutura não pertence a eles; prefeitura tenta dar celeridade a processo com a Capitania dos Portos

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Há quase dez anos, o esqueleto de uma embarcação de pequeno porte jaz sobre uma pequena faixa de areia no bairro de Jurujuba. Em frente ao Jurujuba Iate Clube, o barco está emborcado, afundado na praia, representando um perigo para crianças que queiram brincar no local, com pedaços de madeiras e ferragens à mostra e ratos que se abrigam entre a armação.

No ano passado, uma menina de 8 anos pisou em um prego e precisou ficar de licença médica por seis dias, com risco de contrair tétano. De acordo com a mãe, moradora do local, além da preocupação com a saúde da criança, ela ainda teve um desconto salarial de quase R$ 800 por precisar faltar ao trabalho durante o período para cuidar da filha.

— Jurujuba não é considerado um bairro nobre como São Francisco ou Icaraí. Jamais, em tempo algum, seria permitido depositarem essas embarcações nesses bairros. Porém, aqui é um jogo de empurra entre prefeitura e União — afirma a mãe, que preferiu não se identificar.

Ela conta que foi morar na região há quase nove anos e que a estrutura já estava no local. Outros moradores confirmam. Ao lado da embarcação arruinada, ainda é possível encontrar um bote e um barco maior, inteiro, cujo dono, segundo pescadores, estaria preso.

Ao longo da orla, em outros pontos de Jurujuba, é possível encontrar mais barcos que também parecem abandonados, mas nenhum na mesma situação de deterioração.

De acordo com os pescadores, os barcos encalhados estão em manutenção e ficam na praia durante o período em que são reformados.

— Pescador de verdade não deixa o barco ficar assim abandonado, não. Isso é coisa de gente de fora. O pessoal daqui que tem barco cuida bem, porque não tem outro. É nosso ganha-pão — explicou um dos pescadores mais velhos, enquanto dobrava redes no cais.

O pescador ainda brincou ao dizer que a embarcação não é removida porque pertenceria a alguém influente, mas não quis revelar nomes.

A mãe da criança que se feriu no barco recorreu à vereadora em início de mandato Fernanda Louback (PL), que fez uma publicação nas redes sociais cobrando da prefeitura a remoção do barco abandonado.

— Conversei com moradores, e eles estão profundamente indignados com o descaso da prefeitura, que não resolve essa situação. O risco de acidentes com outras crianças é evidente. E, assim como em outros locais da orla, isso impede a população de usufruir a praia com segurança — relatou a vereadora.


FELIPE GELANI
Esqueleto. Ruína de embarcação no local fica perto de um bote e de um barco que pertenceria a um homem preso

Ela fez um ofício cobrando "as medidas cabíveis para a limpeza e liberação da praia da embarcação", encaminhado para a Secretaria de Governo.

A praia fica bem em frente ao Jurujuba Iate Clube, administrado pelo comodoro Manoel Luiz Fernandez. Ele afirmou que é de interesse do clube que a faixa de areia seja limpa.

— Já temos uma entrada obstruída por várias coisas que não estão certas, como estacionamento irregular e motoboys que atrapalham o acesso da Lauro Sodré (rua do Iate Clube e da praia onde está a embarcação). Aquela faixa de areia é usada por muitas crianças que tomam banho naquelas águas quando há balneabilidade. Nunca foi agradável para o Iate Clube ter aquele pedaço de embarcação ali. Tentamos de todas as formas retirá-lo, mas parece que precisa vir do poder público — destaca.

O secretário de Administração Regional de Jurujuba, Augusto Torres, afirmou que já encaminhou um ofício solicitando a retirada da embarcação pelo proprietário e, como não obteve resposta, continuará insistindo na remoção. Caso isso não aconteça, ele acionará os órgãos competentes para que a retirada seja realizada.

— Fizemos também uma reunião com a Capitania dos Portos para tentar dar celeridade ao processo e, por isso, criamos uma comissão com o objetivo de organização da orla de Jurujuba — informa o secretário.

PERIGO SUBMERSO

O comodoro Fernandez salienta que também há destroços de pelo menos três embarcações parcialmente afundadas na área onde ficam os barcos de pesca.

— Essas trazem muito risco às pessoas que vão nadar ali. Deveriam não só remover as que estão na areia, mas as que estão afundadas. Essas embarcações emergem na maré baixa e podem ferir alguém gravemente — alertou.

A Capitania dos Portos do Rio de Janeiro (CPRJ) informou que há uma iniciativa da Secretaria de Estado de Energia e Economia do Mar para a contratação de uma empresa especializada para fazer a remoção de pelo menos 20 cascos da Baía de Guanabara, ainda este ano, com recursos de emenda parlamentar.

"Trata-se, portanto, de outra alternativa viável para o problema de Jurujuba, caso os responsáveis pelos cascos não sejam identificados ou sejam omissos em cumprir com suas obrigações", detalhou a CPRJ, em nota.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com


acesse e confira


DIVULGAÇÃO

SABORES E PREPAROS DO JAPÃO

Oferta especial

O restaurante San, no Leblon, é parceiro do Clube e traz ao assinante um pedacinho do Japão em pleno Rio de Janeiro. Acolhido na preferência do público carioca, o espaço é dedicado à celebração da gastronomia japonesa, com menu preparado pelo chef André Kawai. Parte dos ingredientes tem origem nipônica e chega até o público brasileiro por meio de importações certificadas. Cuidado no preparo e sabor garantem ao estabelecimento alta demanda e procura. Por lá, o Clube ganha cortesia (entrada ou drinque ou sobremesa). Confira mais detalhes em nosso site e se prepare para saborear.



DIVULGAÇÃO

APRENDIZADO DE IDIOMAS

40% desconto

Aprender novos idiomas e, ainda assim, economizar: equilíbrio garantido graças à parceria do Clube O GLOBO com a Yázigi. Assinante tem 40% de desconto em todos os cursos oferecidos pela escola de idiomas em Niterói, na unidade localizada em Icaraí. A instituição de ensino tem 72 anos de tradição no ensino de inglês e de espanhol. Os estudos visam a comunicação oral, sem esquecer de outras habilidades fundamentais. A estrutura é moderna, bem como o método de aprendizado, que inclui aulas integralmente em língua estrangeira. Acesse o nosso site, confira mais detalhes sobre o benefício e se prepare para estudar.



DIVULGAÇÃO

CULTURA NERD PARA VESTIR

20% desconto

O Studio Geek é um *e-commerce* que disponibiliza camisetas *geek* ("nerd", em português) para os amantes do universo que dá nome à loja, das culturas pop e *gamer*, bem como fãs de filmes e séries. Assinante O GLOBO compra os itens com 20% de desconto. Veja mais detalhes da oferta em nosso site e se prepare para vestir estampas que criam conexões.

Iluminação cênica é novidade nos desfiles

Passarela do samba no Caminho Niemeyer receberá tecnologia semelhante à que foi implementada na Marquês de Sapucaí ano passado. Município adota estratégias para consolidar o carnaval da cidade e atrair turistas

Programados para os dias 20 e 21, no Caminho Niemeyer, os desfiles das escolas de samba de Niterói contarão com uma nova iluminação cênica este ano, semelhante à que foi implantada na Marquês de Sapucaí no ano passado. Assim como em 2024, as apresentações das agremiações na cidade continuam a acontecer uma semana antes do carnaval com o intuito de não haver conflitos na agenda dos componentes, já que muitos também desfilam no Rio, e de atrair mais turistas que vêm para o carnaval carioca.

A estrutura montada pela prefeitura vai receber os desfiles das escolas de samba dos Grupos A, B e C na Passarela do Samba no Caminho Niemeyer. De acordo com a administração municipal, a expectativa de público é de cerca de cinco mil pessoas por noite. Com entrada franca, os desfiles começam às 19h nos dois dias.

Semana passada, o prefeito Rodrigo Neves, por meio da Niterói Empresa de Lazer e Turismo (Neltur), pagou a terceira e última parcela da subvenção dada pelo município para que as escolas realizem os desfiles. As agremiações dos grupos A e B receberam R$ 91.491,21 (1ª parcela), R$ 54.062,98 (2ª parcela) e R$ 45.745,60 (3ª parcela). Já as do Grupo C ganharam R$ 29.110,84 (1ª e 2ª parcelas) e R$ 14.555,42 (3ª parcela).

DIVULGAÇÃO/BRUNO EDUARDO ALVES



Aquecimento. Pose de quarta-feira: a corte momesca e integrantes de escolas de Niterói no Caminho Niemeyer

André Bento, presidente da Neltur, diz que o carnaval de Niterói está avançando a cada ano.

— Após a criação da lei de subvenção do carnaval, as escolas puderam receber suas parcelas com antecedência para fazer um desfile melhor, com mais tranquilidade. Estive no barracões semana passada, e 60% das escolas estão com tudo pronto. A escolha de fazer nosso carnaval com uma semana de antecedência é muito estratégica, tanto para os sambistas, já que muitos componentes também desfilam nas escolas do Rio, quanto para o turismo da cidade. Há uma expectativa muito grande de que as pessoas de fora, os turistas que já estejam no Rio, para o carnaval da Sapucaí, possam curtir esse carnaval de Niterói conosco — destaca.

Segundo Bento, além da divulgação feita pela prefeitura, uma das estratégias adotadas foi implantar um posto da Neltur no Porto do Rio para atrair turistas que desembarcam nos cruzeiros. Ele diz que a expectativa é que a rede hoteleira da cidade fique 100% ocupada neste período como ocorreu no ano passado:

— Queremos consolidar a nossa estratégia de manter o carnaval de Niterói uma semana antes do Rio para que as pessoas já possam se planejar ao vir ao Rio e incluir Niterói na programação. Sabemos também que Niterói precisa desenvolver mais sua malha hoteleira. Uma vez que trouxemos o turista uma semana antes, estamos aumentando a permanência de grande parte deles também na cidade do Rio de Janeiro. Então é um ciclo virtuoso, um ganha-ganha. Importante para as duas cidades nesse contexto metropolitano. E Niterói e o Rio estão cada vez mais unidas agora na expectativa de serem a sede dos Jogos Pan e Parapan-Americanos de 2031.

Confira a ordem do desfiles

Dia 21/2 (sexta-feira)

Grupo B
Tá Rindo Por Quê?; Mocidade Independente de Icaraí; Banda Batistão; Paraíso do Bonfim; Combinado do Amor; Garra de Ouro; Sabiá; Unidos do Sacramento.

Grupo C
Bem Amado; Cacique da São José; Balanço do Fonseca; Galo de Ouro.

Dia 22/2 (sábado)

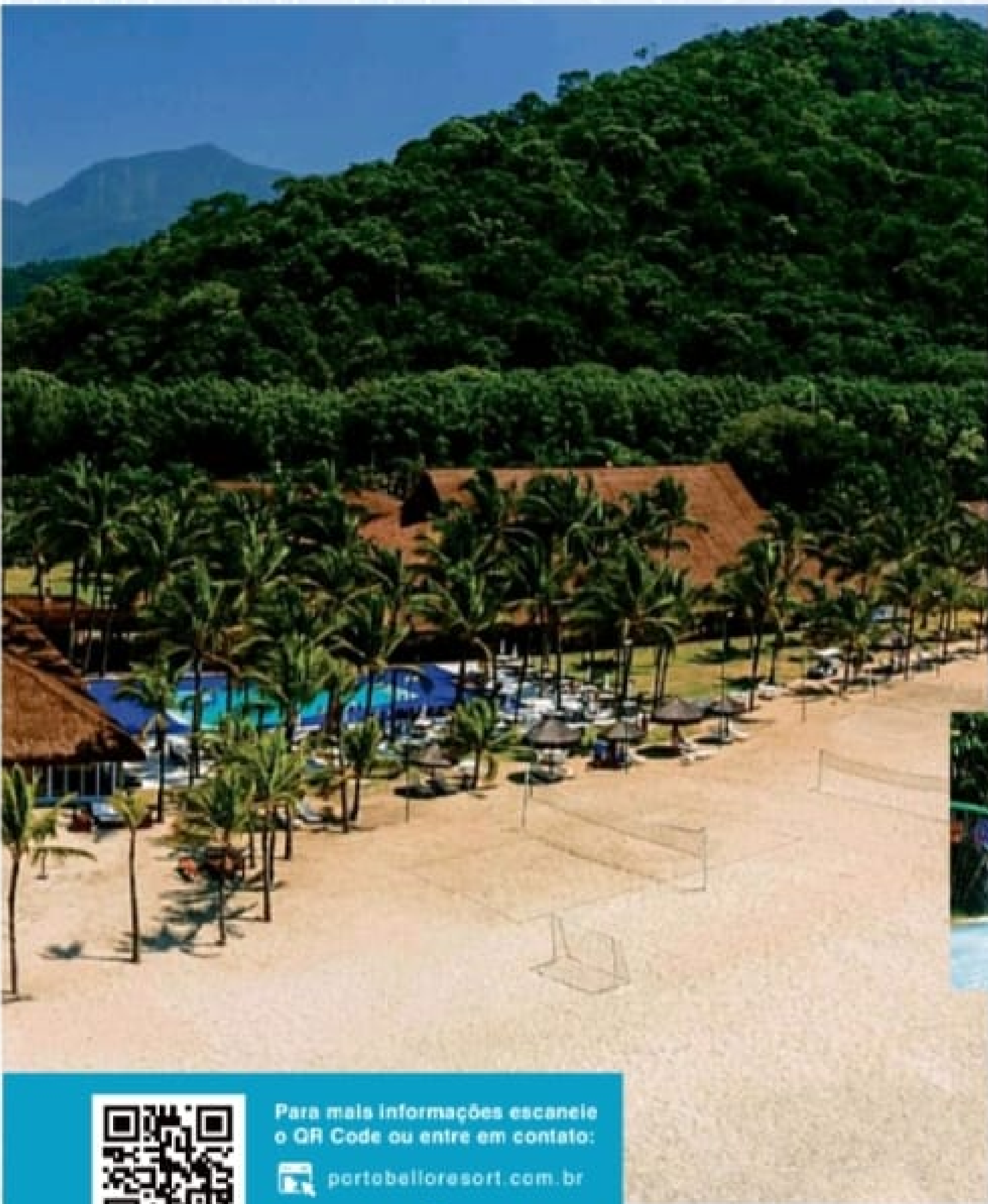
Grupo A
Império de Charitas; Alegria da Zona Norte; Império de Araribóia; Magnólia Brasil; Unidos da Região Oceânica; Folia da Viradouro; Souza Soares; Experimenta da Ilha.

Grupo de Avaliação
G.R.E.S. Ponta da Areia; G.R.E.S. Bugres do Cubango; G.R.E.S. Data Vênia Doutor.

CARNAVAL DE RUA

Além dos desfiles do Caminho Niemeyer, a cidade contará com mais de 40 blocos de rua cadastrados e 20 carnavais de bairros nas ruas durante a folia, fora os blocos que antecedem os dias oficiais de festa.

— Os carnavais de bairro são tão ou mais tradicionais do que os desfiles das escolas de samba. O apoio que a prefeitura vem dando para a organização e a estruturação desses carnavais, garantindo segurança e mobilidade, tem permitido que cada vez mais as festas atraiam as famílias para si. São festas que as comunidades aguardam durante o ano. A partir do Chamamento Público para o Fomento ao Carnaval que abrimos em setembro, a Neltur recebeu pedidos de 30 organizações sociais que realizam os carnavais de bairros, e de 46 blocos e clubes. Todos os pedidos estão em análise e, em breve, teremos consolidada a programação destes eventos que terão apoio da prefeitura e da Neltur. É importante esclarecer que algumas instituições realizam eventos de carnaval na cidade, mas não necessariamente solicitaram o apoio da Neltur através do chamamento. Estas recorrem ao trâmite comum de solicitação de autorização para realizarem os seus eventos, por meio da Coordenadoria Geral de Eventos da cidade — explica Bento. (*Lívia Neder*)



APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!





RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000





Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005 (21) 2789-8000

*1- Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade.
*2- Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

Viradouro faz seu último ensaio de rua rumo à Sapucaí

A atual campeã do Grupo Especial estará hoje na Amaral Peixoto. Depois, serão dois fins de semana de testes no Sambódromo



Confiante. A rainha de bateria Erika Januza fala dos preparativos a pleno vapor nesta reta final para os desfiles e conta que não abre mão de participar dos ensaios

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A Sapucaí é logo ali. A Unidos do Viradouro faz seu último ensaio de rua na Avenida Amaral Peixoto hoje, a partir das 18h. Os dois próximos ensaios técnicos já serão no palco oficial, nos dias 15 e 23. Serão as últimas oportunidades para os acertos finais em busca do bicampeonato da vermelho e branco de Niterói na Passarela do Samba, no Rio, com o enredo "Malunguinho, o mensageiro de três mundos". A expectativa da torcida e dos componentes é grande para o desfile. A escola é a terceira a se apresentar no domingo de carnaval.

— Hoje faremos nosso último ensaio na Amaral Peixoto. Será um grande ensaio, dentro dos moldes que viemos realizando desde novembro, mas com todo o glamour de ser o último de rua em Niterói. Já para os ensaios técnicos que acontecerão na Sapucaí, apresentaremos diversas surpresas. Teremos duas comissões de frente diferentes, uma para cada dia, assim como diferentes alegorias e efeitos pirotécnicos. Usamos o ensaio técnico para testar marcações de luz, som e bossa. Serão ensaios bem próximos do que vai ser o desfile, com grupos cênicos, maquiagem e figurino. Dia 15 vai ter uma cara e dia 23, outra. Vai ser quase que um desfile mesmo — adianta o carnavalesco Tarcísio Zanon.

Empenhada nos preparativos para o seu quarto desfile à frente da bateria comandada pelo Mestre Ciça, a rainha Erika Januza está confiante de que a Viradouro vem com tudo para brigar pelo bicampeonato. Ela diz que isso pode ser visto nos ensaios de quadra e de rua e, a partir de semana que vem, notado na Sapucaí.



Apoio da comunidade. Ensaio na Amaral Peixoto: teste diante do público

— Nos ensaios a gente vê a força que a galera está cantando. Acho que o primeiro ensaio técnico vai mostrar isso para todo mundo, como a comunidade vai levantar a Sapucaí. Estou fazendo mais um monte de coisas ao mesmo tempo, mas mesmo com outros trabalhos, estou sempre presente, tentando não faltar nos ensaios. A melhor forma de me preparar para o desfile é estar junto com a escola, estar junto com a bateria. Na rua, como a gente vai caminhando, acho que é uma oportunidade para toda a escola colocar em movimento tudo aquilo que tem em mente, trabalhar a evolução. Em deslocamento é completamente diferente da quadra, onde fico só naquele púlpito — avalia.

ENCONTRO COM RAINHAS

Erika também falou dos preparativos físicos que vem intensificando para o desfile e da troca que teve com outras rainhas de bateria no programa que comanda no GNT, "Rainhas além da avenida":

— Fora os ensaios, estou me preparando com procedimentos estéticos e malhando bastante para me apresentar da melhor forma possível com a Furacão. Foi bem legal esse contato com outras rainhas no programa. É engraçado porque eu não tinha muita intimidade com as outras meninas, conhecia de carnaval. Essa oportunidade de gravar o programa e entrar na casa e na vida de cada uma me apresentou mulheres incríveis e completamente diferentes. Mas o que nos une é o amor a dedicação ao carnaval.

Além dos ensaios na Amaral Peixoto e na Sapucaí, quem quiser acompanhar a Viradouro de perto nessa reta final para o carnaval pode participar dos ensaios de quadra, no Barreto, todas as terças, a partir das 19h, com entrada franca.

ESPECIAL EDUCAÇÃO



Jornais de Bairro | O GLOBO 100 | EXTRA

EDUCAÇÃO, O PASSAPORTE PARA UM FUTURO DE SUCESSO.

Início de ano é a época de pesquisar, planejar e fazer escolhas que proporcionem uma formação educacional de qualidade para seus filhos.

Então, aproveite essa oportunidade, acesse o site do Especial Educação e conheça as melhores opções de escolas, cursos e instituições de ensino.



Acesse o QRCODE e conheça as melhores opções para sua família.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 09.02.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 a 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

BAIRROS ENCANTADORES, IMÓVEIS DIFERENCIADOS

Santa Teresa
800.000
3 Quartos (1 suíte)
2 Banheiros
122 m²
1 Vaga
Cód: SCV7005

Copacabana
2.500.000
8 Quartos (8 Suítes)
9 Banheiros
580 m²
1 Vaga
Cód: SCV7045

Leblon
7.800.000
3 Quartos (2 suítes)
3 Banheiros
247 m²
2 Vagas
Cód: SCV7029

Lagoa
1.395.000
2 Quartos (1 suíte)
1 Banheiro
73 m²
1 Vaga
Cód: SCV6950

Fale com a gente:
2272•4400
99852•7726
Rua da Assembléia, 40 Centro

SergioCastro IMÓVEIS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
76 ANOS
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

SergioCastro — CENTRO R$310.000 Localização histórica, Praça Tiradentes junto Teatros, Metrô, VLT. Apto.38m2 vista Livre, sala, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br C250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2060

SergioCastro — CENTRO R$250.000 Venha morar Centro junto Teatro Municipal, R.Evaristo Veiga. Conjugado 20 m2, andar alto vista deslumbrante www.sergiocastro.com.br C250 Tels: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro — CENTRO R$260.000 Junto Teatro Municipal.

SergioCastro — CENTRO R$300.000 Oportunidade!

2 Quartos

SergioCastro — CENTRO R$260.000

SergioCastro — CENTRO R$535.000

Coberturas

SergioCastro — CENTRO R$910.000

Gamboa

2 Quartos

SergioCastro — GAMBOA R$230.000

SergioCastro — GAMBOA R$285.000

SergioCastro — GAMBOA R$290.000

ZONA SUL 1

Botafogo

3 Quartos

SergioCastro — BOTAFOGO R$950.000

SergioCastro — BOTAFOGO R$950.000

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.190.000

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.150.000

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.900.000

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.301.000

Coberturas

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.560.000

Catete

Casas e Terrenos

SergioCastro — CATETE R$1.400.000

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro — C.VELHO R$700.000

SergioCastro — C.VELHO R$1.050.000

SergioCastro — C.VELHO R$885.000

SergioCastro — C.VELHO R$930.000

3 Quartos

SergioCastro — C.VELHO R$720.000

SergioCastro — C.VELHO R$1.150.000

4 ou mais Quartos

SergioCastro — C.VELHO R$1.690.000

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro — FLAMENGO

SergioCastro — FLAMENGO

2 Quartos

SergioCastro — FLAMENGO

3 Quartos

SergioCastro — FLAMENGO R$1.200.000

SergioCastro — FLAMENGO

SergioCastro — FLAMENGO

SergioCastro — FLAMENGO R$2.200.000

FLAMENGO Rua Barão do Flamengo

4 ou mais Quartos

SergioCastro — FLAMENGO

SergioCastro — FLAMENGO

SergioCastro — FLAMENGO R$5.790.000

Coberturas

SergioCastro — FLAMENGO

Glória

1 Quarto

SergioCastro — GLÓRIA

2 Quartos

GLÓRIA

Humaitá

3 Quartos

SergioCastro — HUMAITÁ

SergioCastro — HUMAITÁ R$1.200.000

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro — LARANJEIRAS

2 Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS R$470.000

SergioCastro — LARANJEIRAS R$700.000

3 Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

SergioCastro — STA TERESA R$290.000

ZONA SUL 1 — Demais bairros

2 Quartos

SergioCastro — STA TERESA R$590.000

SergioCastro — STA TERESA R$310.000

3 Quartos

SergioCastro — STA TERESA R$800.000

Casas e Terrenos

SergioCastro — STA TERESA

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$450.000

SergioCastro — COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA

2 Quartos

SergioCastro — COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA

3 Quartos

SergioCastro — COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA

ZONA SUL 2 — COPACABANA

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Gávea

Casas e Terrenos

[illegible]

Ipanema

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

ZONA SUL 2 — IPANEMA

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Jardim Botânico

2 Quartos

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

ZONA SUL 2 — LAGOA

Lagoa

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Leblon

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

ZONA SUL 2 — LEBLON

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

Leme

2 Quartos

[illegible]

São Conrado

4 ou mais Quartos

[illegible]

ZONA SUL 2 — SÃO CONRADO

Casas e Terrenos

[illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Recreio

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

RECREIO Rua arborizada, Posto 10, 100 metros praia, segurança 24 horas. Proprietário vende R$750.000,00. Apartamento finamente mobiliado e equipado, suíte +2salas, dependências, varanda, vaga, piscina, salão de festas. José Tel.:(21)99477-4009.

Casas e Terrenos

[illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 3Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RG.,Sinal R$94.500,00, Segurança, Quadra Esportes, Menor Taxa Financiamento Mercado, 180meses, C/Proprietário. Zap:98 150 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

JACAREPAGUÁ

Tanque

2 Quartos

[illegible]

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

ZONA NORTE 1

Méier

1 Quarto

[illegible]

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

[illegible]

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS vendo casa 3qtos/ living c/2 ambientes, suíte, 3 varandas, churrasqueira coberta, piscina, garagem p/5carros, 260m2, 50m praia, dependências completas empregada, terreno 850m2. R$ 2.500.000,00. Ac.imóvel Icaraí como parte pagamento/ financiamento Caixa/ proprietário. Tels:99948-6851/ 99808-3626/ 2531-3515. Cr.4367.

Icaraí

2 Quartos

ICARAÍ R$530.000 Apartamento 2qtos, 2banhs, cozinha, área serviço, garagem, próx.Campo São Bento. Tratar [illegible]

LITORAL NORTE

Arraial

Coberturas

[illegible]

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

[illegible]

Prédios Comerciais

[illegible]

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

[illegible]

Galpões

[illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

[illegible]

Salas e Andares

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

[illegible]

Prédios Comerciais

[illegible]

Salas e Andares

[illegible]

Prédios Comerciais

[illegible]

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

[illegible]

Galpões

[illegible]

AQUI SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

IMÓVEIS COMERCIAIS — NITERÓI E S. GONÇALO

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

[illegible]

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

D.CAXIAS Loja comercial Av.Brigadeiro Lima e Silva. 110m2 2vagas garagem. Ac. carro parte pagamento. Tel: (21)99993-0935, e-mail: [illegible]

Prédios Comerciais

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

[illegible]

Áreas Comerciais

[illegible]

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

[illegible]

Lapa

1 Quarto

[illegible]

ZONA SUL 1

Flamengo

1 Quarto

[illegible]

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

[illegible]

Lagoa

2 Quartos

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

[illegible]

COLCHOARIA LISBOETA

69 ANOS

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO O MELHOR COLCHÃO!

ESTOFADOS, SOFÁS-CAMAS E MÓVEIS EM GERAL

Nas compras acima de R$200,00 GANHE 1 PAR DE TRAVESSEIROS

CAMPEÃ EM PREÇOS BAIXOS NESTE CARNAVAL

PEÇA PELO WHATSAPP 96015-5448

Tudo com 30% de desconto

em até 10X sem juros

SOFÁ-CAMA CASAL MATRIX COM BAÚ — DE R$ 1.930, POR R$ 1.350,

SOFÁ-BICAMA ESPANHOLA — Com 3 gavetas, padrão mogno, dois colchões espuma (D.45), dois almofadões e dois rolinhos. — DE R$ 4.430, POR R$ 3.800,

CADEIRA DO PAPAI RECLINÁVEL — DE R$ 1.572, POR R$ 1.400,

CAMA RESERVA DOBRÁVEL — DE R$ 900, POR R$ 630,

SOFÁ-CAMA SOLTEIRO SEM BRAÇOS — Marrom — Ortopédico — DE R$ 1.245, POR R$ 1.000,

SAPATEIRA 4 PORTAS — Nas cores: Mogno e Branco — DE R$ 944, POR R$ 660,

PUFF-CAMA COM ALMOFADA RAFAEL — Confeccionado em espuma D.28 e almofada em flocos de espuma. — Solteiro Aberto: 1,83 x 0,60 x 0,15m — DE R$ 815, POR R$ 750, — Casal Aberto: 1,88 x 1,20 x 0,15m — DE R$ 1.220, POR R$ 1.100,

POLTRONA PÉ PALITO — Várias Cores — DE R$ 940, POR R$ 700,

SOFÁ-BICAMA ORTOPÉDICO ANDREZA — Várias padronagens — Solteiro/Casal — DE R$ 1.150, POR R$ 1.000,

CONJUNTO DE MESA DOBRÁVEL — Com 4 bancos — Padrão branco — DE R$ 944, POR R$ 660,

LINHA LISBOETA/ FABRICAÇÃO SOB MEDIDA

COLCHÃO ORTOLEVE — 4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA — C/ estrutura de isopor industrial maciço e compensado 4mm c/ laminado de espuma soft de 7cm em uma face e 4cm no outra. ALTA RESISTÊNCIA A PESO. — CASAL: DE R$ 1.572, POR R$ 1.300, — SOLTEIRO: DE R$ 1.130, POR R$ 950,

TRIÂNGULO ESPUMA — Encosto p/ leitura — Circulação sanguínea — DE R$ 215, POR R$ 150,

COLCHÃO DE SOLTEIRO D-45 — 4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA — DE R$ 1.150, POR R$ 800,

4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA

COLCHÃO ORTOPÉDICO TRADICIONAL 1,88 x 1,38m — Estrutura em compensado de 4mm e suporte de madeira com laminado de espuma D. 28 de 5cm em uma face e 3cm no outra. — CASAL: DE R$ 1.300, POR R$ 1.000, — SOLTEIRO: DE R$ 1.105, POR R$ 850,

SYSTEM MANUELA — Cama americana com auxiliar — 1,88 x 0,78m — DE R$ 1.418, POR R$ 1.200,

BASE PARA COLCHÃO C/ BAÚ — 1,88 x 1,38m — Antes da aquisição favor verificar condições de acesso do material — DE R$ 1.860, POR R$ 1.300,

COLCHÃO ESPLANADA II — 10 ANOS DE GARANTIA ESPUMA — 1,88 x 1,38m — C/18cm, fabricados c/ espuma de poliuretano, estrutura 12cm, D.45 (indeformável) e 3cm de espuma soft em ambas as faces, c/ tecido bordado. — CASAL: DE R$ 2.750, POR R$ 2.000, — SOLTEIRO: DE R$ 1.600, POR R$ 1.350,

4 ANOS DE GARANTIA ESPUMA — 1,88 x 1,38m — Sem Pillow Top — CASAL: DE R$ 1.872, POR R$ 1.600, — SOLTEIRO: DE R$ 1.429, POR R$ 1.200,

COLCHÃO DE MOLAS ESPECIAIS — Estrutura de molas de aço especial nº 10, manta de feltro de fibra e laminado de espuma D.45 de 40mm de espessura em ambas as faces. — Com Pillow Top — CASAL: DE R$ 2.360, POR R$ 1.900, — SOLTEIRO: DE R$ 1.720, POR R$ 1.300,

CAMA CONJ. LISBOETA — Triângulo opcional — DE R$ 1.790, POR R$ 1.250,

DEPARTAMENTO DE ATACADO — HOSPITAIS, HOTÉIS, MOTÉIS, CONSTRUTORAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS.

• Colchões Anatômicos • Molas Especiais e Ensacadas • Espuma de todas as medidas e densidades • Fabricamos e Reformamos • Travesseiros • Estofados e Móveis em Geral

• FABRICAMOS E GARANTIMOS O QUE VENDEMOS • ORÇAMENTO EM DOMICÍLIO • VENDAS A PRAZO • ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

COMPRE SEM SAIR DE CASA, LEVAMOS A MAQUININHA ATÉ VOCÊ!

ATENDIMENTO TELEFÔNICO: 2ª A 6ª FEIRA - 8H ÀS 18H SÁBADO - 8H ÀS 12H

www.colchoarialisboeta.com.br

TELS.: 2269-2195 / 2269-9544 — 96015-5448 • Av. Amaro Cavalcanti,1943 - Engenho de Dentro - Rio de Janeiro - RJ

(*) Plano anunciado em até 10x sem juros no cartão de crédito. Consulte nossa loja p/ outras formas de pagamento. Para montagem e desmontagem de sofás em locais de difícil acesso, será cobrada taxa. Entregas sob consulta. Mercadorias que não subirem pelo elevador sofrerão acréscimo (a combinar). Tecidos e padrões diferenciados dos promocionais, preços sob consulta. Ofertas válidas até 28/02/2025 ou enquanto durar nosso estoque.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro — CENTRO R$800 Loja 28m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Banheiro. Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4308

SergioCastro — CENTRO R$1.800 Loja 40m2, Portas Blindex, Ótimo Visão p/Interior, Sobreloja. Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4172

SergioCastro — CENTRO R$11.000 Linda Loja. Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4327

SergioCastro — CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 CJ250 Ref.4072

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO — RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE URUGUAIANA. DIVERSAS METRAGENS. GRANDE ESPAÇO COM MESAS E CADEIRAS. SHOPPING COM DIVERSAS DIVERSAS. SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO — EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ — R$ 8.000,00 — SergioCastro 2272-4422

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL! RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA — PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA. R$ 6.000,00 — SergioCastro 2272-4422

SergioCastro — CENTRO R$700 Conjunto. Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4900

SergioCastro — CENTRO R$1.000 R.Sabará. Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4231

SergioCastro — CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3977

SergioCastro — CENTRO R$1.200. Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4325

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA 4.635 m² 11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE. — SergioCastro 2272-4422

Galpões

GALPÕES SÃO CRISTÓVÃO — SergioCastro 2272-4422

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Salas e Andares

Prédios Comerciais

Galpões

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

Prédios Comerciais

LOJÃO COM SOBRELOJA 814 m² — SergioCastro 2272-4422

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ADVOGADA(O) c/hazabel prática trabalhista. Petições, audiências. Início imediato. Entrevista pessoal, trazer currículo. Av. Almirante Barroso, 22, conjunto 701/ 702 (Centro), 2ª feira 10/02.

PCD Empresa SD Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sd@sdeng.com.br

PROFESSOR(A) de Biologia. Escola no Recreio contrata c/disponibilidade 3ª e 5ª feira pela manhã. Enviar currículo p/e-mail: 2025contratabiologia@gmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE





TUDO EM ATÉ 10x(1) SEM JUROS

VISA CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



SOFÁ-CAMA LISBOA
À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



SOFÁ CINQUECENTO
2 LUGARES À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00
3 LUGARES À VISTA R$1.890, OU 10X DE R$189,00



SOFÁ-CAMA MOSCOU
CASAL À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$299,00
SOLTEIRO À VISTA R$2.099, OU 10X DE R$209,90



CONJUNTO DE MESA MINAS
À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00



BUFFET MINAS
À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00



CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO
À VISTA R$3.599, EM DINHEIRO OU 12X DE R$325,00



84cm (altura)
69cm (largura)
75cm (profundidade)

POLTRONA RM 016
À VISTA R$949, OU 10X DE R$94,90



86cm (altura)
65cm (largura)
76cm (profundidade)

POLTRONA FRANÇA
À VISTA R$590, OU 10X DE R$59,00



• LUMINÁRIAS EM LED
• ESPELHOS DECORATIVOS
• ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR
À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00



66cm (altura)
160cm (largura)
38cm (profundidade)

RACK DETROIT
À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00



65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)

RACK LISBOA
À VISTA R$488, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00



POLTRONA BERGER À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00
PUFF À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00



Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista @parquelisboa.moveis /parquelisboa

TIJUCA	ESTÁCIO	ESTÁCIO	COPACABANA
Rua Conde de Bonfim, 469 3173-4711	Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B 2293-0539 97639-0781	Rua Estácio de Sá, 127 2029-3676 Rua Estácio de Sá, 129 2273-8993	Rua Barata Ribeiro, 646 2235-6141 Rua Barata Ribeiro, 334 2548-4053
VILA ISABEL	**ESTÁCIO**	**CENTRO**	**COPACABANA**
Av. 28 de Setembro, 307/A 2576-3041 99415-7621	Rua Haddock Lobo, 11 2520-0053	Rua Buenos Aires, 100	Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I 2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO À LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 28/02/2025 OU TÉRMINO DO ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.